

online

5º CIETIS

**COLÓQUIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E TRABALHO
INTERPROFISSIONAL
EM SAÚDE**

28 a 30 de julho de 2021

ANAIS DO EVENTO

ORGANIZADORES

Cristiane Machado Mengatto
Patrícia Esther Fendrich Magri
Maria Isabel Bellini

 **univille**



ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração
Presidente – Loacir Gschwendtner

Conselho Curador
Presidente – Rafael Martignago

ÓRGÃOS EXECUTIVOS DA FURJ

Presidente
Alexandre Cidral

Vice-presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo
José Kempner

Procuradora-Geral da Furj
Ana Carolina Amorim Buzzi

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Conselho Universitário
Presidente – Alexandre Cidral

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino
Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura
Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul
Eduardo Silva

PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO – INOVAPARQ – MANTIDA

Diretor Executivo
Marcelo Leandro de Borba



PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação geral
Sílvia Simon de Matos

ISBN: 978-65-87142-37-1

Comissão organizadora:

Comissão de Coordenação Geral:

Cristiane Machado Mengatto (UFRGS-RS)
Patrícia Esther Fendrich Magri (UNIVILLE-SC)
Maria Isabel Bellini (PUC-RS)

Comissão de Programação:

Nycolas da Silva Freitas
Rosana Ap. Salvador Rossit
Marcelo Viana da Costa
Cristiane Machado Mengatto
Cynthia Girundi

Comissão Científica:

Juliana Praxedes Campagnoni
Neudson Johnson Martinho
Jussara Gue Martini
Cristiano Gil Regis
Patrícia Esther Fendrich Magri
Alexsandro Mackenzi
Maria Fernanda Vásquez
Renata Rocha Maciel
Cristian Miguel dos Reis

Comissão de Comunicação e Divulgação:

Fernanda Berthold e Silva
Luciana Schroeder
Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo
Nádia Souza Moreira de Alencar

Comissão Cultural:

Helena Maria Antunes Paiano
Franklin Delano Soares Forte
Maria Isabel Bellini
Jorge Antonio de Fraga Ozorio
Andreza Medeiros

Comissão de Registros:

Rebecca Barbosa de D. M. Marinho
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Bárbara Rachelli Farias Teixeira
Andreza Karine Araújo de Medeiros Pereira

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

C719 Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (5. : 2021 : Joinville, SC)

Anais do 5º Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde /organizadoras Cristiane Machado Mengatto, Patrícia Esther Fendrich Magri, Maria Isabel Bellini . – Joinville, SC : Editora UNIVILLE, 2021.

199 p.
Evento on-line

1. Educação médica. 2. Pessoal da área da saúde – Formação. 3. Universidades e faculdades – Currículos. I. Mengatto, Cristiane Machado (org.) II. Magri, Patrícia Esther Fendrich. III. Bellini, Maria Isabel. IV. Título.

Elaborada por Rafaela Ghacham Desiderato – CRB 14/1437

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
PROGRAMAÇÃO	13
PESQUISA CIENTÍFICA	
A DIMENSÃO ÉTICA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	16
Juliara Bellina Hoffmann. / Leandro Ribeiro Molina./ Marina Sanes. / Mirelle Finkler.	
A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DE DUAS EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	17
Nathália Romeu de Mazzi./ Vinícius Djalma Souza Lima / Vanessa Moreno Blanco / Valéria Marli Leonello	
A INTERPROFISSIONALIDADE NA REABILITAÇÃO: O BRINCAR COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA A PARTIR DO OLHAR DA NUTRIÇÃO	18
Karla Dias Tomazella / Ana Paula Ribeiro Hirakawa	
A SAÚDE DO ESTUDANTE DE NÍVEL SUPERIOR NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO A PARTIR DA CARACTERIZAÇÃO DE SUBGRUPOS POPULACIONAIS UNIVERSITÁRIOS	19
Celini Medina Vicenço da Silva / Celini Medina Vicenço da Silva / Daiana Kloh Khalaf / Rafaela Gessner Lourenço / Márcia Helena de Souza Freire	
ANÁLISE EXPLORATÓRIA CURRICULAR E DISPONIBILIDADE / EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES NA ODONTOLOGIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	20
Débora de Oliveira Camargos / Andréa Clemente Palmier / João Henrique Lara do Amaral / Najara Barbosa da Rocha	
ATENÇÃO BÁSICA COMO ESPAÇO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL	21
Ayla Miranda de Oliveira / Gabriella Barreto Soares / Claudia Santos Martiniano / Franklin Delano Soares Forte	
COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL: PERCEÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DE PROGRAMAS ENSINO NA SAÚDE	22
Rosana Ap. Salvador Rossit / Juliana Nunes Fernandes Minikowski	
DISPONIBILIDADE PARA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM CURSOS DE SAÚDE EM UMA FACULDADE DO NORDESTE BRASILEIRO	23
Cleyton Anderson Leite Feitosa / Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes / Reneide Muniz da Silva	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO	24
Marcos Soares de Arruda / Vivian Aline Minianel / Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UM PASSO PARA A PRÁTICA COLABORATIVA	25
Carime Caroline Magalhães Oliveira	
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA EM FARMACOTERAPIA	26
Kirla Barbosa Detoni / Ariane Lopes André / Cristiane de Paula Rezende / Bárbara Taciano Furtado / Simone de Araújo Medina Mendonça / Djenane Ramalho de Oliveira	
FORMAÇÃO EM SAÚDE: A VISÃO DE ESTUDANTES SOBRE A QUALIDADE DA FORMAÇÃO E A ASSISTÊNCIA INTERPROFISSIONAL	27
Cynthia Girundi / Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
INTERVENÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A PRÁTICA COLABORATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	28
Elaine Andrade Leal Silva / Rosana Maria de Oliveira Silva / Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro / Rafaela Braga Pereira Veloso	
MÉTODOS DE PESQUISA E INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A TOMADA DE DECISÕES COMPARTILHADAS EM FARMACOTERAPIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	29
Ariane Lopes André / Kirla Barbosa Detoni / Cristiane de Paula Rezende / Bárbara Taciana Furtado / Simone de Araújo Medina Mendonça / Djenane Ramalho de Oliveira	
MOTIVOS RELACIONADOS AO ATRASO DO ESQUEMA VACINAL EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS	30
Caroline Machado Garcia / Maria Renita Burg / Maria Isabel Morgan Martins / Luciana do Amaral	
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS EQUIPES DE CUIDADO ONCOLÓGICO EM HOSPITAIS DO ESTADO DE	

SÃO PAULO	31
Daniela Pereira Martins / Rosana Aparecida Salvador Rossit	
OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	32
Isadora Therezinha Neves do Couto Vargas / Ândrea Cardoso de Souza / Deison Alencar Lucietto / Francine Ramos de Oliveira Autônomo	
REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	34
Janaina Carneiro de Camargo / Juliana Praxedes Campagnoni / Fernando Hellmann / Mirelle Finkler	
PESQUISA CIENTÍFICA A	
COMPETÊNCIA ÉTICA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	36
Juliana Praxedes Campagnoni / Mirelle Finkler / Maria Fernanda Vásquez Valencia / Marta Inez Machado Verdi	
COVID-19 E A NECESSIDADE DA INTERDISCIPLINARIDADE	37
Priscila Victorelli Pires Vargas / Cibele Correia Semeão Binotto / Márcia Nituma Ogatta	
O APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE	38
Rosemeire Aparecida Bezerra de Gois dos Santos / Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo / Laura Câmara Lima	
APRENDIZAGEM COLABORATIVA INTERPROFISSIONAL ON-LINE: ESTRATÉGIAS FACILITADORAS	41
Danyelle Passos Morais Mota / Dais Gonçalves Rocha	
PESQUISA CIENTÍFICA B	
COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO	43
Daniella Rosaly Leite / Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva / Rosana Aparecida Salvador Rossit	
CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA UEPB SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	44
Wanderson Ramon Barbosa Andrade / Cláudia Holanda Moreira / Neciula de Paula Carneiro Porto	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA	45
Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares / Sylvia Helena Souza da Silva Batista	
FRAGMENTADOS: A GRADUAÇÃO UNIPROFISSIONAL ENSINA O TRABALHO COLABORATIVO?	46
Lucas Ferreira Escala / Letícia Guedes Moraes Gonzaga de Souza / Simone Araújo Medina Mendonça / Carina Carvalho Silvestre	
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE	47
Elaine Andrade Leal Silva / Rosana Maria de Oliveira Silva / Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro / Rafaela Braga Pereira Velôso	
PERSPECTIVAS DE UM GRADUANDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE	48
Flávio Casetta Montera	
POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA INTERPROFISSIONALIDADE: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA ÁREA DE SAÚDE	49
Ana Julia Candida Ferreira / Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas / Amanda Paganini Lourencini	
ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE	50
Arisne Ramos / Everson Meireles	
PESQUISA CIENTÍFICA C	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS: ENCONTROS E DESENCONTROS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO	55
Gabrielle Manguera Lacerda	
EXPERIÊNCIA DE UMA PESQUISA AÇÃO COM BASE EM COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL	56
Danielly Cristiny de Veras / Gabrielle Manguera Lacerda	
FORMAÇÃO EM SAÚDE E CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS	57
Yann Cecchetti Vaz Cardoso / Gabrielle Manguera Lacerda / Claudia Santos Martiniano Sousa	
IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: HISTÓRICO E PERCURSO À INSTITUCIONALIZAÇÃO	58
Ana Wládia Silva de Lima / Fabiana de Oliveira Silva Souza / Karla Patrícia de Souza Barbosa Teixeira / Simara Cruz Damázio	

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PRECEPTORES E TUTORES: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO PRESSUPOSTO E COMO DIRETRIZ METODOLÓGICA	60
Simone Regina Souza da Silva Conde / Laura Maria Tomazi Neves / Odenilce Vieira Pereira / Sylvia Helena Souza Da Silva Batista	
A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES NO CURSO DO AVASUS SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE (EIP)	61
Carla Maia Sampaio / Lorena Helena Ramos Leal / Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta / Joelma de Rezende Fernandes	
A INTERPROFISSIONALIDADE FACILITANDO TOMADA DE DECISÕES E REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	62
Ana Caroline Alves da Silva / Francine Ramos de Oliveira Moura Autônomo / Isadora Therezinha Neves do Couto Vargas / Ândrea Cardoso de Souza	
A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE	63
Aline Biondo Alcantara / Camila de Moraes Delchiaro / Maria Eulália Baleoti / Emilena Fogaça Coelho de Souza	
A UTILIZAÇÃO DA TIC NA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E NO TRABALHO COLABORATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL	64
Murillo Henrique Azevedo da Silva / Erika Luci Pires de Vasconcelos / Taynara de Oliveira Moreira / Benisia Maria Barbosa Cordeiro	
AGENDA COMPARTILHADA: A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	65
Carlos Felipe Fontelles Fontineles / Adna Regadas Araújo / Maíra dos Santos Albuquerque / Tiago Amaral de Farias	
ARTICULAÇÃO EM REDE DO FLUXO EM SAÚDE MENTAL ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E CAPS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	66
Bárbara Kawana Haupt Santos / Geise Daniele Bonulha de Melo / Priscila Pavan Detoni	
AS AÇÕES DE UM GRUPO TUTORIAL DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC	67
Júlia Carolina Souza / Jennifer Meireles Santos / Larissa Cerignoni Benites / Fernanda Romaguera Pereira dos Santos	
ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM TEMPO DE PANDEMIA	68
Suely Lopes de Azevedo / Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira / Maria Lucia da Costa Moura / Hérica Felix de Oliveira	
ATENDIMENTO COMPARTILHADO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
Tiago Amaral de Farias / Adna Regadas Araújo / Maíra dos Santos Albuquerque / Carlos Felipe Fontelles Fontineles	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE ADAPTADAS AO ENSINO REMOTO	71
Najara Barbosa da Rocha / Andrea Clemente Palmier	
CAFÉ COM O/A ACOMPANHANTE: UM OLHAR ÀS MÃES ACOMPANHANTES DA UTIN	72
Edinara Lina de Oliveira / Shenía Maria Félix / Liliane Valença / Thamiros Duda do Nascimento	
CONCEPÇÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	73
Bruna da Costa Bueno / Celini Medina Vicenço da Silva / Daiana Kloh Khalaf / Rafaela Gessner Lourenço / Márcia Helena de Souza Freire	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRÁTICA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA	74
Hérica Felix de Oliveira / Suely Lopes de Azevedo / Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira / Maria Lucia da Costa Moura	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM OLHAR DOCENTE PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE	75
Ana Raquel de Carvalho Mourão / Ana Marlusia Alves Bomfim	
EIXO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PET INTERPROFISSIONALIDADE NO PERÍODO REMOTO	76
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra / João Agostinho Neto / Hudday Mendes da Silva	
EQUIDADE E ACOLHIMENTO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
Juliana de Oliveira Nunes da Silva / Suely Lopes de Azevedo / Larissa Menezes Boncompagni / Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira	
ESTAÇÃO T-OSCE NA FORMAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL	79
Devani Ferreira Pires / Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos / Raquel Coube de Carvalho Yamamoto / Juliana Fernandes dos Santos Dametto	

EXPERIÊNCIA DE FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA: RECONHECIMENTO INTERPROFISSIONAL E DESFECHO DO PACIENTE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19	80
Maria Luíza Ribeiro / Kayene de Souza Pereira / Danielle Fabiana Cucolo	
EXTENSÃO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DAS MOTIVAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO BASEADO NA EIP	81
Milena Baião dos Santos Lucino / Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula / Camila Teixeira Vaz	
EXTENSÃO INTEGRADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 ..	82
Maitê da Silva Teixeira / Volmar Brustolin Junior / Laura Pasqualini Berti / Márcia Cançado Figueiredo	
GRUPO DE GESTANTES ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA	84
Maria Eduarda de Souza	
IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: RELATO DE UM EXTENSIONISTA ATIVA IDADE - UEPB	85
Maria Aparecida Barbosa Andrade Silva / Renata Cardoso Rocha Madruga / Ricarly Almeida de Farias / Vânia Maria Oliveira de Farias	
INTERPROFISSIONALIDADE EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO DO TRAIRI/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
Ana Neilma Pinheiro das Neves / Edinara Lina de Oliveira	
LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL SOBRE HANSENÍASE	87
Simara Lopes Cruz Damázio / Náyra Neres Silva / Anna Gabriely dos Santos Sena / Sheila Priscila da Rocha Moura	
O ENVELHECIMENTO ATIVO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DURANTE A COVID-19- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	88
Stefanny Beserra Nunes / Anna Raquel Andrade Gonzaga / Cláudia Holanda Moreira / Renata Cardoso Rocha Madruga	
O TRABALHO COLABORATIVO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19	89
Vitória Dorneles Dias Silva / Valéria Gonçalves Beherendt / Benisia Maria Barbosa Cordeiro / Joelma de Rezende Fernandes	
PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES	90
Germano Lucas de Araújo / Adna Regadas Araújo / Dennis Moreira Gomes	
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA NO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO	91
Nunila Ferreira de Oliveira / Juliana Martins de Souza	
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE-INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA	92
Bruna Chárin da Silva Sarmento / Marina Ferreira de Lima / Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula / Meirele Rodrigues Gonçalves	
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS): ESTRATÉGIA PARA A INTERPROFISSIONALIDADE NO ENSINO-SERVIÇO EM SAÚDE	93
Hercilla Nara Confessor Ferreira / Evaldo Ferreira da Silva / Francisca das Chagas Soares Pereira / Lidianny Michelle da Silva Pontes	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO FLUXOGRAMA DESCRITOR DO PROCESSO DE TRABALHO DA SAÚDE BUCAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	94
Francine Ramos de Oliveira Autônomo / Raphael Borges Gomes / Rafaela Sousa da Silva Cardoso / Ândrea Cardoso de Souza	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM GESTANTES: TECENDO OS FIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NASF –PIAUI/BRASIL	95
Fabia Graciela de Marchi Maffezzolli / Thais Tonin / Gleice de Barros da Silva / Ednéia Casagrande Bueno	
TRABALHO COLABORATIVO INTERPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL ÀS CRIANÇAS CARDIOPATAS: ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS RESIDENTES	96
Sara Carolina Mori Auresco / Rafaela Auta Silvestre / Júlia Trevizoli Maróstica / Isabela Cardoso Pimentel Mota	
PROBLEMATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR A PARTIR DO PROGRAMA PET	97
João Agostinho Neto / Bruna Pereira de Andrade / Iasmim Oliveira Nascimento / Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra	
POESIA EM TEMPO DE PANDEMIA	98
Maria Weila Coêlho Almeida / Leides Barroso Azevedo Moura	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA INTERFACE PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	99
Claudianne Nascimento Moura / Igor Vinicius Soares Costa	

RELATO DE EXPERIÊNCIA A

“RUA QUE FALA”: DIVULGANDO O CUIDADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP	101
Bárbara Azevedo Pinto / Gabriela Paim Guimarães	
A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL E OBSTETRÍCIA	102
Dinara Dornfeld	
AÇÕES DE INTERVENÇÃO CONDUZIDAS POR UMA EQUIPE TUTORIAL DO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS .	103
Larissa de Freitas Bonomo / Ananda Carvalho Martins / Daiane Alves Froeder / Rafaela Caires Santos	
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ESCOLARES APÓS INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA AQUÁTICA.	104
Eduarda Eugenia Dias de Jesus / Patricia Esther Fendrich Magri	
EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA IMPULSIONADORA DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
Claudia Bueno de Oliveira do Nascimento / Annanda da Silva Pereira Mattos / Yasmin Saba de Almeida	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA O SUS: A EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE DA UNIVASF.	106
Michelly Bezerra dos Santos Rabelo / Barbara Eleonora Bezerra Cabral	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: IMPLEMENTAÇÃO DE UM COMPONENTE CURRICULAR PARA A ÁREA DA SAÚDE	107
Franklin Delano Soares Forte / Gabriella Barreto Soares / Simone Bezerra Alves	
ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO DE PÓS-GRADUANDOS	108
Aline Silva de Moura / Ana Carolina Belmonte Assalin / Elizabeth Regina de Melo Cabral / Emerson Barbosa da Silva	
ENSINO INTERPROFISSIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO	109
Simone Rennó Junqueira / Fátima Correa Oliver / Antonio Carlos Frias	
ENSINO-APRENDIZADO REMOTO EXTENSIONISTA SOBRE A COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	110
Alyne Henri Motta Coifman	
ESTUDOS DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: APRENDENDO A APRENDER EM EQUIPE	111
Rafaela Caires Santos / Siméia Soares Pereira da Silva / Lucimária Alves / Larissa de Freitas Bonomo	
IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO PROJETO EXTENSIONISTA ATIVA IDADE – ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE	112
Maria Victória Alves Gomes da Silva / Williane Vitória Santos de Lima / Ricarly Almeida de Farias / Renata Cardoso Rocha Madruga	
INTERPET: RELATO DE UMA DAS PRÁTICAS DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE DO CAMPUS BAIXADA SANTISTA DA UNIFESP	113
Rosangela Soares Chriguer / Rafaela Barroso de Souza Costa Garbus / Carla Cilene Baptista da Silva / Patrícia Rios Poletto	
INTERPROFISSIONALIDADE NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VISITA AO CAPS DA CIDADE DE SOBRAL-CE	114
Rebeca Paiva Bezerra / Manoel Vieira do Nascimento Júnior / Roberta Cavalcante Muniz Lira	
PROJETO DE EXTENSÃO ATIVA IDADE – EDUCAÇÃO E SAÚDE COM INTERPROFISSIONALIDADE.	115
Williane Vitória Santos de Lima / Ricarly Almeida de Farias	
SÍNDROME DE KARTAGENER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM E OS ENCAMINHAMENTOS PARA AS DIVERSAS ESPECIALIDADES MÉDICAS	116
Simone Fátima de Azevedo / Lívia da Silva Firmino dos Santos / Alana Braga de Carvalho / Gisella de Carvalho Queluci	

RELATO DE EXPERIÊNCIA B

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO: ATIVA IDADE - ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS, POR MEIOS DIGITAIS, DURANTE A PANDEMIA	121
Maria Clara da Costa Oliveira / Ricarly Almeida de Farias / Cláudia Holanda Moreira / Renata Cardoso Rocha Madruga	
TRABALHO E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: O OBSERVATÓRIO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	122
Diogo Pilger / Fabiana Schneider Pires / Luciane Maria Pilotto / Vanessa Maria Panozzo	

A COMUNICAÇÃO E A INTERPROFISSIONALIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ATIVA IDADE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE	123
Josineide da Silva Barbosa / Ricarly Almeida de Farias / Vânia Maria Oliveira de Farias / Renata Cardoso Rocha Madruga	
A EIP COMO SOLUÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE AOS IDOSOS DE UMA UBS DURANTE A PANDEMIA	124
Ricarly Almeida de Farias / Vânia Maria Oliveira de Farias / Cláudia Holanda Moreira / Renata Cardoso Rocha Madruga	
A EXPERIÊNCIA DO PET PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	125
Mauren Lopes de Carvalho / Bruno Costa Poltronieri	
AÇÕES EXTENSIONISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EDUCAR PARA PREVENIR O DIABETES MELLITUS	128
Juliana da Silva Parente / Larissa Menezes Boncompagni / Suely Lopes de Azevedo / Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira	
ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL	129
Lívia Bezerra Rodrigues / Marina Peduzzi	
CLASSE HOSPITALAR VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESAFIADORA EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA	130
Luciane Rosa de Souza / Raysa de Souza Santos / Andrea Mayumi Loureiro Hayashi / Paula Dal Maso Altimari	
DIÁLOGOS MATRICIAIS EM UM CASO DE BAIXA ADESÃO AO TRABALHO INTERSETORIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	131
Bruna Fátima Gallina / Fabiana Schneider	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDAS NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP.	132
Gabriela Paim Guimarães / Bárbara Azevedo Pinto / Fernanda Lopez Rosell	
EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA COORDENAÇÃO DO GRUPO DE APRENDIZAGEM TUTORIAL DO PET INTERPROFISSIONALIDADE	133
Viviane de Araújo Gouveia	
IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA INTERPROFISSIONAL PARA AS EQUIPES NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19	134
Andrea Mayumi Loureiro Hayashi / Edimara Dias / Tatiane Ferreira Izola / Thaís Aparecida de Lucena	
INTERVENÇÕES E DESAFIOS DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
Bianca Almeida da Silva / Maria Luíza Ribeiro	
O PET – INTERPROFISSIONALIDADE E A PANDEMIA DA COVID-19: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO COM CRIANÇAS	136
Jennifer Ester de Sousa Bastos / Janaína Cassiano Silva	
OFICINA DE INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO E TRABALHO EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS PARA DOCENTES E PRECEPTORES	137
Simone Bezerra Alves / Cristiane Costa Braga / Ailma de Souza Barbosa	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DOUTORANDA AO CURSAR A DISCIPLINA EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN SALUD: TEORÍAS Y MÉTODOS EM PANDEMIA COVID-19.	138
Paula Bresolin	
POVOS INDÍGENAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PET INTERPROFISSIONALIDADE - UFRGS/SMS - PORTO ALEGRE/RS	139
Rosa Maris Rosado / Sophie Nouveau Fonseca Guerreiro	
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE - INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	140
Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira / Simara Lopes Cruz Damázio / Ana Wládya Silva de Lima / Cybelle Rolim de Lima	
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA	141
Anna Cecília de Miranda Ferreira / Bruna Batista / Sérgio Monteiro Gonçalves / Aline Pereira Guedes Vieira de Sousa	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE PESCADORES DO PONTAL DA BARRA, MACEIÓ/AL.	143
Lucas Chagas Silva / Anny Carolyn de Almeida Freire / Cynthia Lorena dos Santos Silva / Ana Raquel de Carvalho Mourão	
PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO ESTUDANTE UNIVILLE.	144
Sílvia Simão de Matos / Patricia E. Fendrich Magri	

RELATO DE EXPERIÊNCIA C

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFMT..... 146

Cassia Maria Carraco Palos / Karine Wlasenko Nicolau / Lucas Rodrigo Batista Leite / Pablo Cardozo Rocon

PRÁTICA COMPARTILHADA NA UFRB: A EXPERIÊNCIA DO EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE – PAR V.147

Aline Maria Peixoto Lima / Luciana Alaíde Alves Santana / Everson Cristiano Meireles

UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO A PARTIR DE AÇÕES DO PET EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR FLUMINENSE 148

Priscila Starosky / Thereza Cristina Lonzetti Bargut / Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa / Tatiana Bagetti

RELATO DE PESQUISA

ESTRATÉGIAS PARA TREINAMENTO DOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 150

Carla Moreira Lorenz Higa / Flávia Rosana Rodrigues Siqueira

RELATO DE PESQUISA B

EXPERIÊNCIA EXITOSA - DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE - UNIVILLE 152

Helena Maria Antunes Paiano / Denise Vizzotto

RESULTADO DE PESQUISA

EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES..... 154

Cecília Lima Sandoval / Gustavo de Souza Gomid / Alberto MESAQUE Martins / Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida

TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO .. 155

Clariana Romeu Andrioli / Rosana Ap. Salvador Rossit

SEM CLASSIFICAÇÃO

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM O PÚBLICO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.157

Anna Raquel Andrade Gonzaga / Stefanny Beserra Nunes / Vânia Maria Oliveira de Farias / Renata Cardoso Rocha Madruga

A INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO A SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 158

Thaline Rosa dos Santos / Ayalla Espelocin da Silva / Eduarda Pereira Rigon / Fernanda Pires Jaeger

A INTERPROFISSIONALIDADE NO ENSINO EM SAÚDE SOBRE AS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO..... 159

Lidianny Michelle da Silva Pontes / Ana Paula Ferreira de Souza / Ana Zélia Pisto de Medeiros Oliveira / Hercilla Nara Confessor Ferreira

APOIO INTERPROFISSIONAL À REDE DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM IMUNIZAÇÕES PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS..... 160

Renata da Rocha Maciel / Nycolas da Silva Freitas / Carmen Lúcia Mottin Duro / Cristiane Machado Mengatto

AUTOCUIDADO E PLANTAS MEDICINAIS – (DES) CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO AS PRÁTICAS CULTURAIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS.161

Daniel Henrique Rodrigues Perdigão / Victor Homero Barbosa / Neudson Johnson Martinho

AVALIAÇÃO DA ATITUDE INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA APÓS EXPOSIÇÃO À EDUCAÇÃO E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL..... 162

Jhony de Almeida Estevam

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA NÃO ADEÇÃO AO TRATAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS UTILIZANDO A MEDIDA ESPECÍFICA B-PAID 163

Hellen Cristina Marques Teixeira / Sinthya Araújo Pereira / Thaynara Sâmella Santos da Fonseca / Ana Paula Franco Pacheco

BANCO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 164

Ana Zélia Pisto de Medeiros Oliveira

CONSTRUINDO CAMINHOS: DO MULTIPROFISSIONAL PARA O INTERPROFISSIONAL..... 165

Daila Alena Raenck da Silva / Angela Peña Ghisleni / Cristiane Machado Mengatto

CONSULTAS COMPARTILHADAS: EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO EM SAÚDE	166
Ailma de Souza Barbosa / Franklin Delano Soares Forte	
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA REDE BÁSICA DE SAÚDE: A INTERFACE DO ENSINO INTERDISCIPLINAR E DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO	167
Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira / Suely Lopes de Azevedo / Maria Lucia da Costa Moura / Larissa Menezes Boncompagni	
CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO PROPOSTA DE SUSTENTABILIDADE AO PET-SAÚDE	168
Mariana Braga Salgueiro / Kevin Guimarães Guerra / Tatiana Couto de Figueiredo / Joelma de Rezende Fernandes	
CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AÇÃO DA COMISSÃO DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE - SC BRASIL	169
Luciano Henrique Pinto	
DESAFIOS EMERGENTES NO CONTEXTO INOVADOR DA VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE CURRÍCULO TRADICIONAL	170
Carla Oliveira Rodrigues / Thainá de Oliveira / Simone de Araújo Medina Mendonça / Lélia Cápua Nunes / Larissa de Freitas Bonomo	
DIGITA-APOIO UFRGS/SMS-POA: DIGITAÇÃO DE PLANILHAS DOS DRIVE THRUS COMO CONTRIBUIÇÃO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA PELO SARS-COV-2	171
Fernanda de Andrade Ribeiro / Giovan Funke Freitas / Isadora Prates Bombardi / Carmen Lucia Mottin Duro	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INOVAÇÃO EM PESQUISA NO COMBATE AO COVID-19: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	172
Rafaela Souza Albuquerque Lima Ramalho / Diana Vitorino Álvares / Thais Carine Lisboa da Silva / Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PLANTAS MEDICINAIS	173
Luciane Maria Pilotto / Renata Riffel Bitencourt / Magnólia Aparecida Silva da Silva / Jaqueline Miotto Guarnieri	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A ATUAÇÃO DAS EQUIPES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA	174
Arelly Ferreira da Silva / Bartira Palin Bortlan Pontelli	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: A REALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	175
Helois Adhmann Ferreira / Maria Eduarda Godinho Freira / Daniela Regina Molini-Avejonas / Daniela Cardilli-Dias	
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA FARMACÊUTICOS E ESTUDANTES DE FARMÁCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	176
Ana Caroline Machado	
ENSINO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE	177
Ana Cecília Carvalho Soeiro / Rebeca Paiva Bezerra / Hellyne Maria Teles Aguiar	
FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE E PANDEMIA DA COVID-19: A EIPC COMO ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL	178
Jussara Gue Martini / María Fernanda Vásquez / Marta Verdi / Mirelle Finkler	
INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SUBGRUPO PET-SAÚDE/IP DA UFRGS	179
Nicolás da Silva Freitas / Carmen Lúcia Mottin Duro / Cristiane Machado Mengatto	
INVISIBILIDADE SOCIAL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DE JOINVILLE-SANTA CATARINA	180
Aline Krein Moletta / Luciano Henrique Pinto / Brígida Maria Erhardt / Flaviane Mello Lazarini	
MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	181
Jaqueline Bissolati Monteiro / Maria Sophia Pereira Veronez / Raíssa Ottes Vasconcelos / Valéria Marli Leonello	
O FARMACÊUTICO NA EQUIPE MÍNIMA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A INTERFACE COM A INTERPROFISSIONALIDADE	182
Juçara Barga do Nascimento / Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE TERRITORIALIZAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ	183
Maíra dos Santos Albuquerque / Tiago Amaral de Farias / Letícia Ribeiro Azevedo / Carlos Felipe Fontinelles Fontineles	
PARCERIA ENTRE SAÚDE E JUSTIÇA EM ARARANGUÁ-SC: POSSIBILIDADES PARA USUÁRIOS DE DROGAS EM CONFLITO COM A LEI	184
Bruna Vanti da Rocha / Sabrina Oliveira de Matos	

PAULO FREIRE PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	185
Leandro Ribeiro Molina / Mirelle Finkler	
PERCEÇÃO DE DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ..	186
Thaylla Mwryha Maciel Bueno / Danielle Gobbo Mendonça / Isabela Medeiros dos Anjos / Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida	
PERSPECTIVAS SOBRE A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	187
Rodrigo Ossoda Moura Bandeira / José Rodrigues Freire Filho / Aldáisa Cassanho Forster	
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE FAMILIAR EM MÍDIAS SOCIAIS: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	188
Ketlin Pereira / Júlia Carolina de Souza / Gisele Cristina Manfrini / Ana Izabel Jatobá de Souza	
PROCESSO FORMATIVO DA EQUIPE DE SAÚDE NA ATENÇÃO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO.....	189
Ana Paula Ribeiro Hirakawa / Rosana Aparecida Salvador Rossit	
REFLEXÕES A RESPEITO DAS CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	190
Jhonatan Costa Back / Marciane Cleuri Pereira Santos	
REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NASF-AB PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ.	191
Ana Maria Mauriz Moura Carvalho / Lúcia da Silva Vilarinho	
TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE FAMÍLIAS.	192
Ana Beatriz Elsen Barcellos / Ketlin Pereira / Júlia Carolina de Souza / Ana Izabel Jatobá de Souza	
VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL SOB O OLHAR DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA COLABORATIVA	193
Antonia Elizangela Alves Moreira / Vitória Alves de Moura / Paula Fernanda da Silva Ramos / Alissan Karine Lima Martins	
O SENTIR COMO FERRAMENTA PARA A REFLEXÃO: OFICINA SOBRE HUMANIZAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ.....	194
Letícia Ribeiro Azevedo / Maíra dos Santos Albuquerque / Germano Lucas de Araújo	
TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE FAMÍLIAS.	195
Ana Beatriz Elsen Barcellos / Ketlin Pereira / Júlia Carolina de Souza / Ana Izabel Jatobá de Souza	
LINHA DE CUIDADO DO PACIENTE CRÍTICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INTEGRAÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL E NO ACOLHIMENTO HUMANIZADO AOS FAMILIARES	196
Marli Andrade da Silva / Edilene Carneiro dos Santos / Paula Dal Maso Altimari / Andrea Mayumi Loureiro Hayashi	
CARTA DE JOINVILLE	197



INTRODUÇÃO

A INTENCIONALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: COLABORAR PARA FORTALECER E QUALIFICAR PARA AVANÇAR

Este material representa o registro dos anais do 5.º Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (Cietis), ocorrido 100% em formato *online*, de 28 a 30 de julho de 2021, das 14 h às 20 h, com a temática principal: “A intencionalidade da educação e do trabalho interprofissional em saúde: colaborar para fortalecer e qualificar para avançar”. Esta 5.ª edição do Cietis teve como organizadora a Regional Sul da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS), com sede virtual do evento na Universidade da Região de Joinville (Univille), em Joinville (SC), e foi coordenada pelas professoras Cristiane Machado Mengatto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Patrícia Esther Fendrich Magri, da Univille, e Maria Isabel Bellini, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com apoio de realização da Univille.

O 5.º Cietis foi uma iniciativa da ReBETIS, que possui membros em todo o país. A ReBETIS nasceu com a perspectiva de discutir as bases teóricas e metodológicas da interprofissionalidade, capazes de fortalecer as iniciativas existentes e estimular a adoção da Educação Interprofissional (EIP) e da prática colaborativa em diferentes cenários, nos diversos contextos da realidade brasileira. A rede é formada por pessoas interessadas em desenvolver a educação e o trabalho interprofissional no Brasil, com vistas à melhoria da formação e do trabalho em saúde.

Há 8 anos a ReBETIS tem reunido seus membros presencialmente ou a distância, em eventos científicos organizados por outros órgãos e instituições e nesse próprio evento, o Cietis. O colóquio é um importante lugar de discussão da formação e da atuação dos profissionais de saúde comprometidos com um novo modelo de educação e de práticas colaborativas. O evento acontece anualmente e busca refletir sobre a melhoria da qualidade da atenção à saúde, com vistas à integralidade no enfrentamento dos problemas e das necessidades complexas e dinâmicas em saúde da realidade brasileira, voltando-se à interprofissionalidade. Ao mesmo tempo é uma oportunidade de alinhamento ao movimento global de desenvolvimento da interprofissionalidade, visando fortalecer as ações em saúde capazes de dar respostas às necessidades de formação de profissionais com perfis coerentes com as demandas sociais e de saúde e que saibam atuar em equipes interprofissionais.

Na programação do evento ocorreram palestras e mesas de discussão com *experts*, apresentação de vídeos produzidos pelos projetos nacionais do PET-IP, apresentações culturais das cinco regionais da ReBETIS e discussões do fórum científico com apresentação de pesquisas e relatos de experiência nas temáticas da interprofissionalidade. A seguir, foram registrados a programação e os resumos expostos nas sessões de fórum científico do evento, em que os membros inscritos de todo o país puderam apresentar seus trabalhos de pesquisa e relatos de ensino e extensão para discussão com os presentes, além da divulgação e avanço da ciência. Também apresentamos o registro da Carta de Joinville, redigida por todos os membros presentes na reunião plenária da ReBETIS, ocorrida no último dia do 5.º Cietis e que reforça o compromisso da ReBETIS com o desenvolvimento da interprofissionalidade no país.



PROGRAMAÇÃO

– 5º CIETIS –

5º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

“A intencionalidade da educação e do trabalho interprofissional em saúde:
colaborar para fortalecer e qualificar para avançar”

REDE REBETIS / UNIVILLE

28 DE JULHO

14:00 às 14:30 - Mesa de boas-vindas e abertura do evento

Patricia Esther Fendrich Magri (Univille); Marcelo Viana da Costa (Representante Nacional da Rede Brasileira de Trabalho e Educação Interprofissional em Saúde - REBITES/ UFRN) Cristiane Machado Mengatto (REBETIS Sul/ UFRGS)

14:30 às 15:10 - Mesa de abertura

Temática: *A intencionalidade da educação e do trabalho interprofissional em saúde: colaborar para fortalecer e qualificar para avançar*

Palestrante: Andreas Xyrichis (The Florence Nightingale Faculty of Nursing and Midwifery, at the King's College, in London, England)

Mediadora: Cristiane Machado Mengatto (UFRGS)

15:10 às 15:30 - Atividade Cultural – Sede Joinville/SC

15:45 às 17:00 - Debate

Temática: *Interprofissionalidade: como estamos assegurando essa intencionalidade*

Debatedores: Nildo Alves Batista (UNIFESP); Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira (UNB); Luiz Fernando Alvarenga (UFRGS) Vanessa Maria Panozzo Brandão, (UFRGS) e Franciele Colatusso (Secretaria Municipal de Saúde- Joinville/SC)

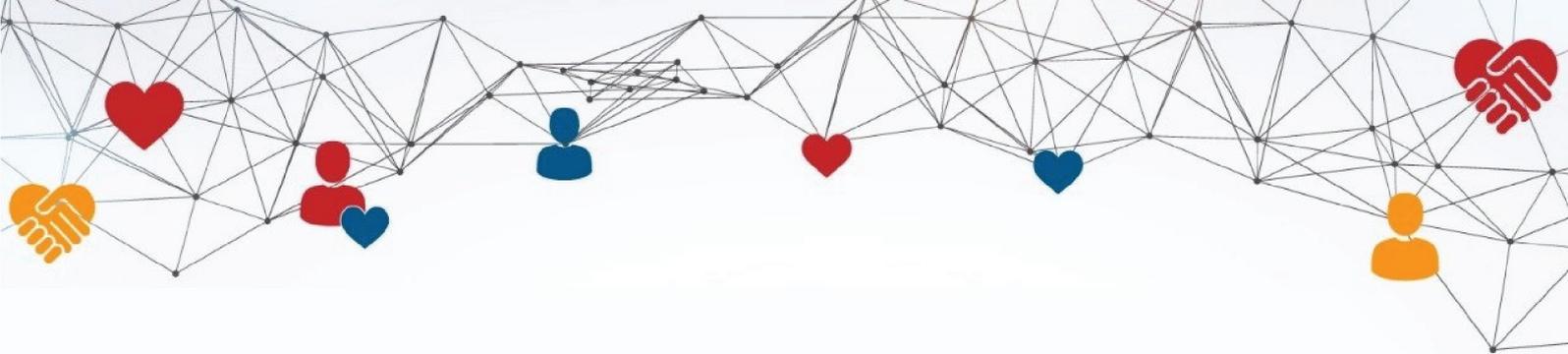
Mediador: Cristiano Gil Regis (UFAM)

17:00 às 18:15 - Perguntas e comentários, discussão da plateia - encerramento do debate

18:15 às 18:45 - Atividade cultural – Regional 1

19:00 às 21:00 - Fórum Científico

21:00 - Fechamento do turno. Programação do próximo dia



29 DE JULHO

14:00h às 15:45 - Mesa Redonda

Temática: *Intencionalidade, reinvenção e colaboração: A interprofissionalidade na Pandemia*

Palestrante: Gilliatt Hanois Falbo Neto (Faculdade Pernambucana da Saúde- FPS) e Ricardo Ayala Valenzuela (Universidad de Concepción Concepción, Chile)

Mediadora: Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva (UFSCAR)

15:45 às 16:15 - Perguntas e comentários, discussão da plateia - encerramento da mesa

16:15 às 16:30 - Apresentação Cultural – Regional 2

16:30 às 17:45 - Atividades Interativas de apresentações de trabalhos e trocas de experiências

Temática: *A sustentabilidade da EIP no contexto curricular e dos serviços: experiências exitosas e desafiadoras, e a curricularização da extensão*

Apresentadores: Rodrigo Guimarães (UFMS) e Necíula de Paula Carneiro Porto Gomes (Faculdade Pernambucana da Saúde - FPS)

Mediador: Marcelo Viana da Costa (UFRN)

17:45 às 18:15 - Perguntas e comentários, discussão da plateia - encerramento da atividade

18:15 às 18:30 - Atividade cultural – Regional 3

19:00 às 21:00 - Fórum Científico

21:00 - Fechamento do turno. Programação do próximo dia

30 DE JULHO

14:00 às 15:45 - Mesa Redonda

Temática: *Desenvolvimento em EIP: tornando a interprofissionalidade mais orgânica nos serviços e na formação*

Palestrante: Eliana Goldfarb Cyrino (UNESP) Roberta Muniz, Daila Alena Raenck da Silva (Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre) e Edson Arpini Miguel (UEM)

Mediadora: Cristiane Machado Mengatto(UFRGS)

15:45 às 16:15 - Perguntas e comentários, discussão da plateia - encerramento da mesa

16:15 às 16:30 - Apresentação Cultural – Regional 4

16:30 às 17:30 - Conferência

Temática: *Os desafios da interprofissionalidade e o compromisso histórico do SUS*

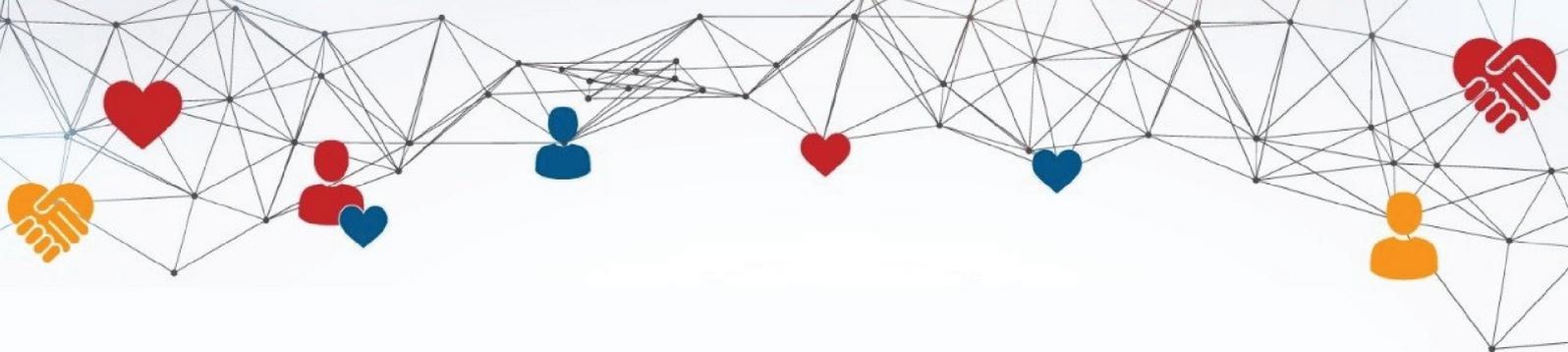
Conferencistas: Marina Peduzzi (USP) e Jairnilson Silva Paim (UFBA))

Mediadora: Ana Wládia Silva de Lima (UFPE)

16:30 às 17:30 - Mesa de Fechamento do Evento, em nome da REBETIS Sul e presidência CIETIS Cristiane Machado Mengatto (UFRGS); Patricia Esther Fendrich Magri (Univille)

17:00 às 17:15 - Apresentação Cultural – Regional Sul

17:15 às 19:00 - Reunião Plenária da REBETIS – Nova sede para CIETIS/2022



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

PESQUISA CIENTÍFICA

 univille

A DIMENSÃO ÉTICA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Juliara Bellina Hoffmann. UFSC. Florianópolis - SC.
Leandro Ribeiro Molina. UFSC. Florianópolis - SC.
Marina Sanes. UFSC. Florianópolis - SC.
Mirelle Finkler. UFSC. Florianópolis - SC

Introdução: A colaboração interprofissional é possível por meio do uso otimizado de conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde que, ao trabalharem juntos, fornecem cuidados integrados em saúde. Embora muito se discuta sobre o tema, pouco se evidencia que o cuidado interprofissional é relacional e, portanto, essencialmente ético (ENGEL, PRENTICE, 2013). Atitudes também são parte das competências profissionais. Estão baseadas nos valores e deveres apreendidos ao longo da vida universitária e contribuem com a capacidade de refletir sobre aspectos morais e de realizar julgamentos de ordem moral, conduzindo decisões (FINKLER, RAMOS, 2017, HOFFMANN, 2021). **Objetivo:** Identificar na literatura científica como a dimensão ética da educação superior em saúde é abordada no contexto da educação interprofissional (EIP). **Metodologia:** Pesquisa de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Incluídos artigos científicos completos de natureza teórica e/ou empírica com acesso na íntegra pelo meio on-line, nos idiomas inglês/espanhol/português e publicados no período de 2010 a 2019. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Scopus, MEDLINE; CINAHAL; SCIELO; LILACS; ERIC; WoS e Wiley. Foram utilizados descritores propostos no MeSH por meio da seguinte estratégia de busca: [(“interprofessional education” OR “collaborative learning” OR “interprofessional collaboration”) AND (ethic* OR bioethic* OR moral* OR “moral education”) AND health]. Após a exclusão de 269 artigos por duplicidade, obteve-se um total de 345 artigos. Inicialmente, fez-se a leitura de todos os resumos, sendo 76 artigos pré-selecionados para leitura na íntegra. Após esta etapa, 31 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, resultando 46 artigos selecionados. **Resultados:** A dimensão ética do processo de EIP é, majoritariamente, reduzida à simples menção do domínio ‘valores/ética para a prática interprofissional’ desenvolvido pelo Interprofessional Education Collaborative (IPEC, 2016). Estes estudos utilizam o IPEC como uma forma de avaliar a EIP a partir de um checklist de atividades e conteúdos presentes ou não no processo formativo ou assumem os códigos deontológicos como suficientes para a construção moral de seus estudantes. Os trabalhos que não utilizam o IPEC concentram-se na apresentação/avaliação de estratégias didático-pedagógicas em EIP em que o ensino-aprendizagem ético ainda é abordado de forma incipiente, sem conceituação ou menção direta a uma corrente teórica. **Conclusão:** A pouca compreensão da dimensão ética na educação superior em saúde, associada ao foco no desenvolvimento cognitivo na avaliação da aprendizagem contribuem nessa escassa análise das interrelações existentes entre aprendizagem ética e EIP. Esta realidade acadêmica dificulta a compreensão do possível potencial da dimensão ética da EIP para melhoria da qualidade do ensino superior em saúde e na construção do perfil profissional de seus egressos.

Palavras-chave: Ética. Educação superior. Educação interprofissional

Referências:

ENGEL, J.; PRENTICE, D. The ethics of interprofessional Collaboration. *Nursing Ethics*, n. 20, v.4, p. 426–435, 2013.

FINKLER, M.; RAMOS, F.R.S. La dimensión ética de la educación superior em odontología: un estudio en Brasil. *Bordón*, n. 69, v. 4, p. 35-49, 2017.

HOFFMANN, J. Dimensão ética da educação superior nos cursos de graduação da área da saúde: construindo uma teoria fundamentada nos dados. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021. 230 p.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE (IPEC). Core competencies for interprofessional collaborative practice: 2016 update. Washington: [s. n.], 2016. Disponível em: <https://nebula.wsimg.com/2f68a39520b03336b41038c370497473?AccessKeyId=DC06780E69ED19E2B3A5&disposition=0&alloworigin=1>. Acesso em: 10 jun. 2021.

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DE DUAS EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Nathália Romeu de Mazzi (apresentador). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.
Vinícius Djalma Souza Lima. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.
Vanessa Moreno Blanco. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.
Valéria Marli Leonello. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) em Saúde destaca-se como potente abordagem para a formação de profissionais na perspectiva colaborativa. Na Universidade de São Paulo (USP), embora as experiências de EIP sejam facultativas, observa-se procura expressiva dos estudantes, o que torna importante compreender e analisar como essas experiências se desenvolvem, a fim de fortalecer e expandir a EIP nesse contexto. **Objetivo:** Analisar duas experiências de EIP para estudantes de graduação da área de saúde na Universidade de São Paulo. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa realizada por meio de análise documental e entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores das experiências: o projeto de extensão “Jornada Universitária da Saúde” (JUS) e a disciplina “Prática, Formação e Educação Interprofissional em Saúde”. Para análise do material empírico foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** Duas categorias emergiram do material empírico: “Propósitos da atividade para a formação em saúde e sua proximidade com EIP” e “Potencialidades e desafios para o desenvolvimento de EIP”. Na JUS, as atividades desenvolvidas a partir das necessidades de saúde da população e a organização dos estudantes em grupos de trabalho interprofissionais são aspectos que se aproximam da EIP, embora a abordagem não esteja explicitamente declarada. Como potencialidades, identifica-se o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a mobilização de competências colaborativas, como a comunicação. A principal barreira para o projeto é a autossustentabilidade financeira. Já a disciplina “Prática, Formação e Educação Interprofissional em Saúde” é uma experiência com menção explícita da EIP. Promove uma primeira aproximação dos discentes com a temática ao trabalhar questões conceituais e discutir o tema da interprofissionalidade. Uma de suas potencialidades é o uso de diferentes estratégias de aprendizagem a partir de metodologias ativas, como discussões em grupos interprofissionais e vivência prática. O feedback positivo dos estudantes a partir da avaliação da disciplina e a grande procura pela mesma também são pontos positivos. Como barreiras, a disciplina apresenta dificuldade de expansão devido à disponibilidade de professores para as atividades e a ausência de espaços comuns entre os cursos, que apresentam formação uniprofissional. **Conclusão:** As duas atividades analisadas possibilitam o aprendizado para a colaboração interprofissional, contudo são oferecidas para um grupo limitado de estudantes e apenas uma delas apresenta propósito explícito para EIP. A ausência de espaços comuns entre os cursos e as dificuldades relacionadas ao apoio institucional constituem desafios para o fortalecimento da EIP no contexto institucional. Investigar outras atividades com potencial para EIP pode auxiliar na ampliação e fortalecimento dessa abordagem na USP.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Superior; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. .

Referências:

- BARR, H.; LOW, H. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. Introducing interprofessional education. Farnham: CAIPE; 2013.
- CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE. A national interprofessional competency framework. Vancouver; 2010.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. 11a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
- REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. Interface comun. saúde educ. (online) [Internet]. v. 20, n. 56, 2016, p. 185-197. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- REEVES, S.; PERRIER, L.; GOLDMAN, J. et al. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes (update). Cochrane Database Syst Rev. n.3, 2013, p.1-41.

A INTERPROFISSIONALIDADE NA REABILITAÇÃO: O BRINCAR COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA A PARTIR DO OLHAR DA NUTRIÇÃO

Karla Dias Tomazella. Centro Especializado em Reabilitação M'Boi Mirim – São Paulo - SP.
Ana Paula Ribeiro Hirakawa. Centro Especializado em Reabilitação M'Boi Mirim – São Paulo - SP.

Introdução: O brincar é um potente recurso terapêutico para identificar como a criança se relaciona com a alimentação, e estimular o seu contato e intimidade com os alimentos, promovendo hábitos alimentares saudáveis e evitando agravos que podem impactar no desenvolvimento infantil, uma vez que a alimentação é um dos fatores extrínsecos que influenciam nesse processo. No brincar, as atividades de educação alimentar e nutricional permitem uma aprendizagem significativa na infância, onde situações reais e imaginativas oferecem um campo de “situações-problema” a serem solucionadas, instigando a interatividade. A nutrição é uma área que favorece estratégias na área de educação alimentar, o que é intrínseco para o processo de reabilitação, e o trabalho interprofissional revisita o conceito de trabalho em equipe que requer reconhecimento dos demais profissionais e a interdependência entre eles. O nutricionista deve se apropriar de estratégias nessa área para permitir um ambiente terapêutico favorável a promoção de hábitos alimentares saudáveis e para tanto, necessita da interprofissionalidade. **Objetivo do trabalho:** Relatar a experiência do trabalho interdisciplinar nas ações do brincar como recurso terapêutico no atendimento de crianças com intercorrências no padrão alimentar, assistidas em um serviço de reabilitação. **Descrição do caso:** O relato de experiência se dá em um centro especializado em reabilitação, que atende quatro tipos de deficiência (física, intelectual, auditiva e visual), sendo que nestas, são assistidas crianças, e há a ocorrência de questões alimentares: seletividade alimentar, padrão alimentar com vieses e recusas alimentares associadas à alterações sensoriais. O atendimento nutricional não disponibiliza somente orientação dietoterápica mas também atividades de educação nutricional e alimentar onde o paciente assistido é visto de modo global, levando em consideração os aspectos sociais, biológicos e psicológicos. O atendimento ocorre de maneira interprofissional (nutrição, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia), com recursos de oficina e horta culinária e o brincar lúdico com réplicas de alimentos, aliando tanto os aspectos de educação nutricional quanto os de estimulação sensorial. Encontra-se adesão à criação do vínculo terapêutico, interesse na participação das atividades, melhora dos aspectos de interação social e aumento do repertório alimentar. **Considerações finais:** O brincar como recurso terapêutico para ações de educação alimentar e nutricional apresentam inúmeras possibilidades, incorporando aspectos de alimentação, sociabilidade, interação com o meio e desenvolvimento físico e emocional, evidenciando a importância dessas ações serem realizadas de maneira interprofissional, fortalecendo novos processos de trabalho que se conectam com a necessidade de mudança social, possibilitando a superação da fragmentação do trabalho e da visão individual e biomédica, reconstituindo a integralidade do trabalho coletivo em saúde.

Palavras-chave: centros de reabilitação, assistência alimentar, educação interprofissional.

Referências:

JURDI, Andrea; SILVA, Carla Cilene da; BRUNELLO, Maria Inês. Cirandas do brincar: Formações e práticas profissionais. São Paulo: Editora Unifesp, 2017.

D'AMOUR, Danielle; GOULET, Lise; LABADIE, Jean-François; MARTÍN-RODRIGUEZ, Leticia; PINEAULT, Raynald. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. BMC Health Services Research, n.1, p.188, 2008.

PEDUZZI, Marina. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elizabeth. B.; MATTOS, Ruben Araújo. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: CEPESC: ABRASCO, 2007.

A SAÚDE DO ESTUDANTE DE NÍVEL SUPERIOR NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO A PARTIR DA CARACTERIZAÇÃO DE SUBGRUPOS POPULACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Celini Medina Vicenço da Silva. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.

Bruna da Costa Bueno. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.

Daiana Kloh Khalaf. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.

Rafaela Gessner Lourenço. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.

Márcia Helena de Souza Freire. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.

Introdução: A elaboração de ações, assim como programas de promoção à saúde, são estratégias que buscam trazer visibilidade às causas que proporcionam riscos para a saúde da população. Dando importância a esta questão, faz-se fundamental a construção e a utilização de recursos que minimizem as situações de vulnerabilidade, incorporando a participação e o controle social na gestão das políticas públicas.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo dimensionar as necessidades de abordagens de promoção da saúde, prevenção de doenças e, da assistência a partir da caracterização de subgrupos populacionais universitários.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de cunho epidemiológico com abordagem qualitativa descritiva. A coleta de dados se dá a partir de questionário via Google Forms e a divulgação através das redes sociais do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde (NEPES). Atual amostragem de 122, coletada de 15 de junho a 9 de julho de 2021, com estudantes universitários dos setores de ciências exatas e da saúde de uma universidade da região sul do Brasil. O banco de dados está sendo organizado em planilhas do software Excel, sendo a digitação realizada sob dupla-verificação dos dados. Os dados estão sendo analisados no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 21.0.

Resultados: Caracteriza a população amostral, universitários entre 10-22 anos (44,3%) do sexo feminino (76,2%) que estudam em período integral (80,3%). Quanto ao acesso aos serviços de saúde, setor privado comporta (49,2%) dos estudantes, público (25,4%) ambos (25,4%), com atendimentos resolutivos (79,5%). Dentre os serviços que os universitários expõem como fundamentais se encontram serviços de psicologia, odontologia, nutricionistas, clínico geral, ginecologista e enfermagem.

Conclusão: Tendo em vista o atual cenário, o presente estudo entende a importância da assistência à saúde ao aluno, como estratégia que busca a permanência, conclusão do curso e bem estar social do mesmo, visto que as mudanças ocorridas desencadearam divergentes necessidades e estratégias de assistência ao estudante em curto, médio e longo prazo. Compreendendo as particularidades que caracterizam a população amostral, o acesso aos auxílios básicos de assistência estudantil, em especial na área da saúde se mostrou significativo, na oferta de serviços que amparem o estudante em sua singularidade abrangendo atendimentos interprofissionais, com equipe médica, enfermagem, psicologia, nutrição e odontologia, que juntos contribuem na formação, na permanência e na conclusão do curso pelo estudante.

Palavras-chave: Inquérito epidemiológico. Transversal, Promoção à Saúde. Doença crônica.

Referências:

BRASIL. DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 19 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> Acesso em: [04 de set. 2021]

GUSSO HL, ARCHER AB, LUIZ FB, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/pBY83877ZkLxLM84gtk4r3f/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: [08 de set. 2021]

IMPERATORI, TK. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: [07 de set. 2021]

ANÁLISE EXPLORATÓRIA CURRICULAR E DISPONIBILIDADE / EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES NA ODONTOLOGIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Débora de Oliveira Camargos. UFMG. Belo Horizonte - MG.
Andréa Clemente Palmier. UFMG. Belo Horizonte - MG.
João Henrique Lara do Amaral. UFMG. Belo Horizonte - MG.
Najara Barbosa da Rocha. UFMG. Belo Horizonte – MG.

Introdução/Justificativa: A educação interprofissional (EIP) desenvolve competências favoráveis para formação de profissionais na saúde. Porém, no ensino da Odontologia no Brasil ainda é pouco valorizada. A compreensão da abordagem e inserção da EIP no currículo de graduação de Odontologia, bem como a disponibilidade dos estudantes, são importantes para planejamento de ações de mudanças curriculares, em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2021. **Objetivos:** Análise exploratória da EIP na matriz curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e avaliação de experiências curriculares e disponibilidade dos estudantes. **Metodologia:** A presença da EIP no currículo foi avaliada por meio de pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa, com análise documental dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas em 2019 (antes da pandemia), contidas na matriz curricular da FAO-UFMG, disponibilizados pelo colegiado de graduação. As experiências curriculares e disponibilidade de estudantes foram analisadas por meio de um estudo transversal, quantitativo, com estudantes de todos períodos da graduação. O questionário foi aplicado pelo Google Forms, com dados: demográficos, participação em atividades e avaliação da disponibilidade sobre EIP. Foi utilizada uma versão ampliada e validada do instrumento Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS), com 3 dimensões: 1 Trabalho em Equipe e colaboração; 2 Identidade Profissional e 3 Atenção Centrada no Paciente; e escores variando de 32 a 170. Os dados foram analisados pelo programa SPSS ($\leq 0,05$) e preceitos éticos respeitados (CAAE 30342120.3.0000.5149). **Resultados:** De um total de 97 disciplinas, distribuídas do 1º ao 10º período, nenhuma contemplava os princípios da EIP e desenvolvimento de competências colaborativas. Apenas 8 mencionaram ação multiprofissional, sendo 5 obrigatórias e 3 optativas, totalizando 15% da carga horária total do curso. Na aplicação da RIPLS, a taxa de resposta foi 20%, totalizando 135 estudantes, com idade média 22,7($\pm 2,7$) anos, sendo maioria sexo feminino (82,2%), solteiro (94,1%) e na primeira metade do curso (59,3%). Sobre participação em atividade de EIP na graduação, 48% não participaram e 52% participaram, destes 9,6% em atividades curriculares (7,4% disciplinas obrigatórias e 2,2% estágios curriculares) e 42,4% em extracurriculares (20,7% atividades de extensão, 11% atividades extracurriculares, 5,9% disciplinas optativas, 1,5% PET e 3% pesquisa). A média total foi de 147,1($\pm 4,9$), indicando maiores escores no grupo que frequentou atividades interprofissionais na graduação (148,2 $\pm 4,6$; $p=0.01$) em relação aos que não frequentaram (145,9 $\pm 5,0$). **Conclusão:** Atividades curriculares sobre EIP ainda são incipientes dentro do ensino em Odontologia na UFMG. A participação em atividades interprofissionais curriculares indicou uma maior disponibilidade para a aprendizagem com outras profissões.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Ensino Superior; Odontologia.

Referências:

CAMARGOS, Débora de Oliveira; ROCHA, Najara Barbosa da; AMARAL, João Henrique Lara. Análise exploratória do ensino interprofissional na matriz curricular do curso de Odontologia da UFMG. Iniciação científica voluntária. Faculdade de Odontologia - UFMG, 2019. Disponível no link <https://youtu.be/YLllu2HqIow>.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; MEIRELES, Everson; PEDUZZI, Marina. Interprofessional practices and readiness for inter-professional learning among health students and graduates in Rio Grande do Sul, Brazil: a cross-sectional study. *Journal Of Interprofessional Care*, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 391-399, 17 jun. 2020. Informa UK Limited.

TOMPSEN, Natália Noronha; MEIRELES, Everson; PEDUZZI, Marina; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. *Revista de Odontologia da Unesp, São Paulo*, v. 47, n. 5, p. 309-320, out. 2018.

ATENÇÃO BÁSICA COMO ESPAÇO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL

Ayla Miranda de Oliveira (apresentador). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.

Gabriella Barreto Soares. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.

Claudia Santos Martiniano. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB.

Franklin Delano Soares Forte. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.

Introdução/ justificativa: Os cursos da área da saúde nas Universidades brasileiras apresentam um processo formativo fragmentado, pautado no modelo biomédico, com forte influência biologicista, que interfere nas ações desenvolvidas nos serviços. Na busca de mudanças, diversas iniciativas são adotadas nos espaços acadêmicos visando implantar e fortalecer a educação interprofissional (EIP). Nesse sentido, na busca de consolidar o movimento de mudança da formação em saúde, rompendo com estruturas curriculares uniprofissionais rígidas, os estágios curriculares nos serviços da Atenção Básica (AB) são essenciais para minimizar as barreiras enfrentadas no desenvolvimento de uma prática integral e pautada na interprofissionalidade. **Objetivo:** Descrever como a Atenção Básica orientada pela Estratégia de Saúde da Família se constitui como um espaço potencializador da EIP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e inferencial, com abordagem qualitativa. Foi realizada com os estudantes matriculados no último período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal da Paraíba campus de João Pessoa-PB e da Universidade Estadual da Paraíba campus Campina Grande-PB. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2020, por meio do grupo focal (GF) com cada curso pelo Google Meet, utilizando um roteiro com questões pertinentes ao estudo. Os dados foram transcritos e analisados na perspectiva de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** As falas transcritas e analisadas dos GFs manifestaram que estágios na AB se constituem como um espaço oportuno para aprendizagem com estudantes de cursos diferentes, tratando-se de uma rica experiência quanto ao trabalho colaborativo, em equipe. Fatores como a inserção do estudante em uma equipe receptiva, disposta e que desenvolve o trabalho em equipe, proporciona uma experiência integradora e de grande impacto no perfil profissional. Desperta o estudante para a atuação em equipe, para as competências e atitudes necessárias para que o trabalho colaborativo seja possível. Alguns estudantes retratam fragilidades na experiência e vivência em seus estágios quanto ao trabalho em equipe, com insatisfação com relação aos profissionais do serviço, pois não expressavam receptividade e disposição para atuar junto, exerciam suas práticas isoladas, sem comunicação. **Conclusão:** A atenção básica oportuniza vivências de aprendizagem significativas e potencializa o desenvolvimento da EIP. (Agradecimento e financiamento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – pelo auxílio recebido). Esta pesquisa faz parte de um Projeto Universal chamada MCTIC/CNPq N° 28/2018, processo 422995/2018-5.

Palavras-chave: prevenção do suicídio; prevenção da violência; extensão universitária.

Referências:

ALMEIDA, R. G. S.; SILVA, C. B. G. Interprofessional Education and the advances of Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 27, 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 70. ed. Lisboa: LTDA, 2016.

BARR, H. et al. Interprofessional Education: the genesis of a global movement. London: CAIPE, 2015.

FREIRE FILHO, J. R. et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Saúde Debate, v. 43, n. especial 1, p. 86-96, 2019.

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL: PERCEPÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DE PROGRAMAS ENSINO NA SAÚDE

Rosana Ap. Salvador Rossit. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo - SP.
Juliana Nunes Fernandes Minikowski. Universidade Federal de São Paulo. Santos – SP.

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) consiste na “ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjuntos, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados” (REEVES, 2016). A Prática Colaborativa Interprofissional ocorre “quando profissionais de diferentes profissões da saúde trabalham juntos, de forma integrada e articulada, juntamente com pacientes, famílias, cuidadores e comunidades para oferecer a mais alta qualidade de atendimento” (OMS, 2010). Parceria, cooperação e coordenação são aspectos essenciais que definem a colaboração interprofissional nas equipes de saúde. Uma equipe é entendida como a interação entre dois ou mais profissionais que oferecem cuidado ao paciente (BISPO; ROSSIT, 2020). **Objetivo:** Analisar a colaboração interprofissional em pós-graduandos de programas Ensino na Saúde das cinco regiões do Brasil. **Método:** Participaram 305 pós-graduandos de programas Ensino na Saúde das cinco regiões brasileiras. A Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional na Equipe (AITC II-BR), validada por Bispo e Rossit (2020), com 23 itens organizados nas dimensões parceria, cooperação e coordenação, foi aplicada por meio de formulário eletrônico. A análise descritiva envolveu médias, frequências e porcentagens classificadas em zona de perigo, alerta e conforto. **Resultados:** A maioria dos respondentes é da região sudeste (69%), seguida do nordeste (13%); sul (8%); norte (5%) e centro-oeste (5%). Na variável sexo, 81% declararam feminino. Na faixa etária: 20,6% tem entre 30 e 34 anos; 19,3% entre 40 e 44 anos; 18,7% entre 35 e 39 anos. Entre as profissões tem-se: enfermeiros (35%); psicólogos (11,8%); fisioterapeutas (7,2%); nutricionistas (7,2%); e, 38,8% distribuídos entre diferentes formações. Atuam em ambiente hospitalar (24%); Atenção Básica (14%); Estratégias de Saúde da Família (13%); ambulatório ou clínica especializada (11%); Saúde Mental (10%); ensino em cenários de prática (7%); Educação (6%); Reabilitação (5%), entre outros. A percepção dos pós-graduandos foi analisada a partir das médias de cada assertiva, nas respectivas dimensões. Encontram-se em zona de conforto: na dimensão “parceria” apenas o item A5 (utilizam comunicação coesa e coerente para discutir o cuidado ao paciente); e, e na dimensão “cooperação” os itens A10 (respeitam-se e confiam uns nos outros); A12 (refletem sobre sua prática e compartilham suas percepções); A13 (esforçam-se para atingir soluções mutuamente satisfatórias para as diferenças de opinião); e, A15 (entendem que existem conhecimentos e habilidades compartilhadas entre os profissionais de saúde na equipe). Os demais itens das três dimensões estão em zona de alerta. **Conclusão:** Com base nos achados, urge a necessidade de formação dos profissionais, direcionada ao desenvolvimento de competências colaborativas que envolvam trabalho interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, cooperação, parceria, entre outras.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Colaboração interprofissional; Trabalho em equipe.

(Agência financiadora - CNPq)

Referências:

BISPO, E. P. F.; ROSSIT, R. A. S. Avaliação da Colaboração Interprofissional: Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe (AITCS II-BR) / 1ª ed. São Paulo [SP]: Universidade Estadual de Alagoas; Universidade Federal de São Paulo/ Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, 2020, 31 fls. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/retrieve/196896/Avaliacao_Colaboracao_Interprofissional_2020.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco de ação para a educação interprofissional e a prática colaborativa. Geneva: WHO; 2010.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/>. Acesso em 12 jan. 2020.

DISPONIBILIDADE PARA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM CURSOS DE SAÚDE EM UMA FACULDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

Cleyton Anderson Leite Feitosa. Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE.
Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes. Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE.
Reneide Muniz da Silva. Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE.

Introdução: A sociedade vem se transformando e com isso a forma de promover saúde precisa ser revista. Há uma organização no processo de trabalho que legitima as práticas fragmentadas. Estas práticas provocam implicações para os usuários, para os profissionais de saúde e os serviços. Diante deste cenário, pode-se observar que não é possível oferecer uma saúde resolutiva e eficaz atendendo as necessidades do usuário cada vez mais complexas se os modelos de produção de serviços de saúde continuam fragmentados. Por este motivo, busca-se um perfil profissional apto a ofertar serviços de saúde integrais, com maior incorporação e valorização do trabalho colaborativo com o princípio orientador do processo de trabalho em saúde. Frente a complexidade e natureza multifacetada da saúde, destacam-se iniciativas para resolução destes problemas como a Educação Interprofissional em Saúde-EIP. A EIP é qualquer intervenção em que profissionais de mais de uma área de saúde e assistência social aprendem interativamente juntas, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde e bem-estar do usuário. **Objetivo:** Verificar a disponibilidade dos estudantes dos cursos de saúde de uma instituição de ensino superior do nordeste brasileiro, para o aprendizado interprofissional e práticas colaborativas. **Metodo:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-analítica e de caráter quantitativo. O universo do estudo foi composto por 349 estudantes dos cursos de saúde de uma faculdade do nordeste brasileiro. Foi aplicado o questionário online Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS) versão adaptada ao português, com 27 questões, questionário sociodemográfico e de atividades vivenciadas na graduação. Os dados foram tabulados e analisados nos Softwares SPSS 13.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para Microsoft Office Windows® e Excel® (versão 2010). Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança. Foi realizado os testes de Kolmogorov-Smirnov e Mann-Whitney. **Resultados.** Participaram da pesquisa 349 estudantes, destes, 28,1% (n= 98) eram estudantes do curso de Enfermagem com maior percentual, seguido de Fisioterapia 26,6% (n=93) e Odontologia 17,8% (n=62) e 27,5% (n=96) pertenciam a outros cursos. Destaca-se uma maior adesão a participação dos estudantes do 3º período 14,0% (n=49) seguido do 7º 12,9 (n=45) e do 1º período 12,3% (n=43). O sexo feminino predominou com 79,9% (n= 279) em relação ao sexo masculino 20,1% (n=70). 14,6% (n=51) afirmaram ter participado de atividades extracurriculares diversas juntamente com estudantes de outros cursos e 5,7% (n=20) ter participado de forma compartilhada, interagindo com estudantes de outros cursos em estágio curricular. Sobre a RIPLS, a distribuição das respostas dos estudantes mostrou média superior a “4 – concordo” e no fator global correspondendo a mediana 4,11. Os estudantes do curso de enfermagem, ingressantes e do sexo feminino apresentou maior disponibilidade para EIP. **Conclusão:** Considerando as medidas das pontuações da RIPLS de modo geral os estudantes apresentam disponibilidade positiva para a EIP, mesmo apresentando um escore menor em relação aos fatores 1 e 3, tornando propício para a IES realizar adaptações em seus currículos incluindo a educação interprofissional.

Palavras-chave: Educação Superior; Relações Interprofissionais; Educação Interprofissional;

Referências:

- BELTRAMMI, Daniel Gomes Monteiro; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. A fragmentação dos sistemas universais de saúde e os hospitais como seus agentes e produtos. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe5, p. 94–103, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019001000094&tlng=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- KÖRNER, Mirjam; BÜTOF, Sarah; MÜLLER, Christian; et al. Interprofessional teamwork and team interventions in chronic care: A systematic review. *Journal of Interprofessional Care*, v. 30, n. 1, p. 15–28, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26709985/>>. Acesso em: 8 set. 2020.
- MATUDA, Caroline Guinoza; AGUIAR, Dulce Maria de Lucena; FRAZÃO, Paulo. Cooperação interprofissional e a reforma sanitária no Brasil: Implicações para o modelo de atenção à saúde. *Saude e Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 173–186, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 8 set. 2020.
- PEDUZZI, Marina; NORMAN, Ian; COSTER, Samantha; et al. Cross-cultural adaptation of the Readiness for interprofessional learning scale in Brazil. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 49, n. SpecialIssue2, p. 7–14, 2015.
- PORTELA, Gustavo Zoio; FEHN, Amanda Cavada; UNGERER, Regina Lucia Sarmiento; et al. Human resources for health: Global crisis and international cooperation. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 22, n. 7, p. 2237–2246, 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/hrh/statistics/hwfstats/en/>>. Acesso em: 7 set. 2020.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Marcos Soares de Arruda; Universidade Federal de São Carlos; marcossoaresarruda@estudante.ufscar.br

Vivian Aline Minianel; Universidade Federal de São Carlos; vivian.aline@gmail.com

Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva; Universidade Federal de São Carlos; jaqueline.alc@gmail.com

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) envolve a formação de estudantes de duas ou mais áreas profissionais em um processo de construção de conhecimentos e experiências de modo interativo e compartilhado, com a finalidade de fortalecer o trabalho em equipe e a colaboração interprofissional (BARR, LOW, 2013) para a melhoria do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, no contexto da pandemia da Covid -19, as atividades curriculares de EIP precisaram ser reconduzidas em Ambiente Virtuais de Aprendizagem (AVA) com momentos síncronos e assíncronos. Diante do exposto foi realizada uma revisão de escopo, cujos resultados podem contribuir para a implementação da EIP nos AVA durante a pandemia, enriquecendo a produção de evidências que favorecem a superação dos desafios enfrentados pela EIP. **Objetivo:** Descrever as características das ações de EIP nos AVA no contexto da pandemia covid-19. **Método:** Estudo de revisão de escopo seguindo o referencial do Joanna Brigas Instituto (PETERS et al., 2020). Utilizou-se a estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto), no qual P=estudantes, C= EIP em AVA e o C=pandemia da Covid-19 e a questão norteadora “Quais são as características das ações de EIP para estudantes nos AVA no contexto da pandemia Covid-19? ”. As buscas foram realizadas nas bases de dados ERIC, Medelín, Socopos e Lilacs, com inclusão de publicações nos idiomas inglês, português e espanhol que respondessem a pergunta do estudo. Devido a variabilidade dos desenhos de estudo identificados na revisão, os resultados foram sintetizados em categorias temáticas. **Resultados:** A primeira categoria ‘Estratégias para comunicação mediada por computador’ mostra que a formação em EIP tem se concentrado em AVA com adoção de meios como telessaúde, teleconferências, chats, discussões em grupo e conferências por telefone para viabilizar a comunicação entre estudantes, dos estudantes com os usuários e dos estudantes com os docentes tutores para feedbacks e formação. A segunda categoria ‘Competências específicas e colaborativas nos espaços virtuais’ evidenciam vivências em grupo para clarificação dos papéis profissionais específicos e da dinâmica em equipes, com ênfase em valores e ética necessárias nas interações interprofissionais voltadas ao enfrentamento da pandemia Covid-19 (JONES, VIDAL, TAYLOR, 2020). **Conclusão:** As mudanças trazidas pela pandemia nos processos de ensino-aprendizagem da EIP requerem o desenvolvimento de habilidades pelos participantes na utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDCs), com adoção de cuidados relacionados aos aspectos éticos implicados nesses espaços de interação. Os resultados apontaram a ênfase na utilização de ferramentas para comunicação síncrona, assíncrona e o desenvolvimento de competências colaborativas. As dificuldades enfrentadas nesse contexto digital para as vivências virtuais da EIP precisam ser exploradas por estudos futuros.

Palavras-chave: Educação Interprofissional em Saúde. Ensino à Distância. Covid-19.

Referências:

BARR, H; LOW, H. Introdução à Educação Interprofissional. Fareham. CAIPE. 2013.

JONES, T.A.; VIDAL, G.; TAYLOR, C. Interprofessional education during the COVID-19 pandemic: finding the good in a bad situation. *Journal of interprofessional care*, [online], v. 34, n. 5, p. 633-646, aug. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/013561820.2020.1801614>. Acesso em: 09 jul. 2021.

PETERS, M.D.J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.

Acesso em: 08 jul. 2021.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UM PASSO PARA A PRÁTICA COLABORATIVA

Carime Caroline Magalhães Oliveira. Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife – PE

Orientadora: Thaís Carine Lisboa da Silva

Coorientadora: Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes

	ITEM	Nota (1 a 4)
Critério 1	Atende todos os elementos estruturais e características das modalidades de cada tipo de trabalho (eixos temáticos, tamanho e fonte do título e texto, tópicos obrigatórios, número de palavras-chaves e referências bibliográficas).	4
Critério 2	Qualidade da redação e organização do texto (ortografia, gramática, clareza, objetividade). Original e inovador.	4
Critério 3	Coerência/clareza/coesão dos objetivos do estudo teórico ou empírico ou do relato de experiência profissional.	4
Critério 4	Coerência/clareza/coesão da metodologia utilizada no estudo teórico ou empírico ou do relato de experiência profissional. *Atentar-se para questões éticas.	4
Critério 5	Descrição e análise dos principais resultados preliminares/obtidos/esperados de acordo com os objetivos do estudo.	4
Critério 6	Conclusão/considerações finais apresentadas respondem aos objetivos do estudo.	4
	NOTA FINAL (média = soma das notas/6)	4

Avaliador: Rosana Rossit

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA EM FARMACOTERAPIA

Kirla Barbosa Detoni (apresentador). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais.
Ariane Lopes André. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais.
Cristiane de Paula Rezende. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais.
Bárbara Taciano Furtado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais.
Simone de Araújo Medina Mendonça. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais.
Djenane Ramalho de Oliveira. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais

Introdução: As complexas necessidades em saúde da população e a crescente morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos reforçam a chamada da Organização Mundial de Saúde para o desenvolvimento de estratégias em educação interprofissional (EIP). Nesse sentido, torna-se necessário compreender como futuros profissionais de saúde estão aprendendo sobre compartilhamento de decisão interprofissional em farmacoterapia, o que implica que os eles colaborem entre si para o envolvimento de pacientes, familiares e cuidadores no processo de decisão.

Objetivo: coletar, analisar e resumir as evidências da literatura sobre as estratégias de ensino-aprendizagem empregadas em EIP para estudantes de graduação em saúde e serviços social, com foco na tomada de decisão compartilhada em farmacoterapia. **Metodologia:** revisão de escopo com busca de artigos em sete diferentes bases eletrônicas, além de busca manual. A pergunta de pesquisas e a estratégia de busca foram categorizadas a partir do momento do mnemônico PCC (população, conceito e contexto). Foram incluídos artigos em português, espanhol e inglês sem data limite de publicação. A seleção dos artigos foi feita por dois pares de revisores independentes e as discordâncias resolvidas com outro revisor. Esta revisão seguiu o PRISMA-ScR.

Resultados: 21 artigos foram incluídos nesta revisão, todos oriundos de países desenvolvidos e a maioria (90%) publicada após 2010. Farmácia e medicina foram as duas profissões que mais compartilharam as experiências em EIP (n = 14; 67%). Em nenhum dos artigos foi mencionado treinamento dos professores em EIP para atuarem como facilitadores na experiência educacional. 62% (n = 13) das atividades ocorreram exclusivamente em sala de aula. Os estudos utilizaram diversas estratégias de ensino-aprendizagem interativas. Casos clínicos foram empregados em todas as atividades interprofissionais e algumas combinaram mais de um método, envolvendo casos baseados em papel (n = 13), paciente simulado (n = 1), cenários clínicos simulados (n = 4) e pacientes reais (n = 8). Quase 40% (n = 8) das atividades não reportaram explicitamente os objetivos de aprendizado e somente 24% (n = 5) se basearam em competências propostas por organizações internacionais. Nenhum dos artigos abordou de fato a tomada de decisão compartilhada interprofissional. 67% das experiências envolveram a elaboração de um plano de cuidado compartilhado e 33% (n = 7) focaram na avaliação inicial e orientação do paciente.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Tomada de Decisão Compartilhada

Referências:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2010. 64p.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016.

LÉGARÉ, F.L. et al. Validating a conceptual model for an inter-professional approach to shared decision making: a mixed methods study. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, v. 17, p. 554–564, 2011.

Obs: este resumo conta com seis autoras, pois todas trabalharam neste trabalho desde o seu planejamento até a execução. Nesse sentido, pedimos gentilmente que os revisores e a equipe do congresso avaliem este caso.

Obs: este resumo conta com seis autoras, pois todas trabalharam neste trabalho desde o seu planejamento até a execução. Nesse sentido, pedimos gentilmente que os revisores e a equipe do congresso avaliem este caso.

FORMAÇÃO EM SAÚDE: A VISÃO DE ESTUDANTES SOBRE A QUALIDADE DA FORMAÇÃO E A ASSISTÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Me. Cynthia Girundi - Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista. Santos – São Paulo.
Dra. Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo - da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista. Santos – São Paulo.

Introdução: As demandas dos serviços de saúde cada vez mais exigem da equipe profissional maior interação nas ações, um olhar ampliado e atendimento de qualidade aos usuários. A fim de responder a estas necessidades que a educação e prática interprofissionais colaborativas em saúde (EPIC) têm sido implementadas em vários países. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010), a educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem com os outros, sobre os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar a assistência à saúde, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Essa temática é recente nos campos da educação e da saúde no Brasil. Uma Universidade Federal situada no Estado de São Paulo construiu, de forma inovadora, o seu projeto pedagógico embasado na EIP, a fim de preparar os estudantes para o trabalho em equipe interprofissional (UNIFESP, 2006; BATISTA et al., 2018). O objetivo deste estudo foi analisar na perspectiva de estudantes de um modelo interprofissional, a noção de qualidade de formação e assistência em saúde. **Método:** Este é um recorte de uma pesquisa de doutorado, que está sendo realizada junto ao módulo Trabalho em Saúde (TS) com alunos do 3º ano que tem como objetivo realizar intervenções em comum exercitando a elaboração de projetos de cuidado, bem como a ampliação das competências para o trabalho em equipe e a interprofissionalidade. Assim, participaram desta etapa três estudantes dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional, que formavam uma “miniequipe” em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As acadêmicas foram acompanhadas pela pesquisadora nas práticas de cuidado, durante dois meses. No final do semestre, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, organizadas em dois eixos temáticos: “qualidade da formação e da assistência interprofissional” e “transformação da educação, da assistência e da condição de saúde”. As entrevistas foram individuais, com duração média de 40 minutos. **Resultados:** As estudantes sentiram-se surpreendidas com o formato curricular, relataram dificuldades de adaptação no início, mas acreditam que a EIP e a PIC têm potencial de transformar as práticas em saúde e relatam como sendo um diferencial já serem preparadas para a interprofissionalidade. Declararam ganhos na condução do caso de forma interprofissional e que isso impacta, positivamente, na qualidade dos atendimentos, porém ressaltaram que isso parece se restringir aos espaços formativos e não na rede de forma geral. **Conclusões:** A EIP, na percepção das estudantes, parece desenvolver habilidades e competências na formação que favorecem a prática colaborativa e a qualidade do atendimento. E esperam que, futuramente, este modelo possa ser absorvido por toda rede de saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional em Saúde; Aprendizagem Compartilhada; Formação.

Referências:

BATISTA, N. A., ROSSIT, R. A. S., BATISTA, S. H. S. D. S., SILVA, C. C. B. D.

UCHÔA-FIGUEIREDO, L. D. R., & POLETTO, P. R. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu. v. 22, p. 1705-1715, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa [Internet]. Genebra: OMS; 2010 [acesso 9 Jul2021]. Disponível em: http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20

UNIFESP. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO campus Baixada Santista. Projeto Político Pedagógico do campus Baixado Santista, 2006.

INTERVENÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A PRÁTICA COLABORATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Elaine Andrade Leal Silva (apresentadora). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus- BA.
Rosana Maria de Oliveira Silva. Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA.
Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro. Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA.
Rafaela Braga Pereira Velôso. Ministério da Justiça. Campo Grande - MS

Introdução: a prática colaborativa ocorre quando diferentes profissionais trabalham juntos com os usuários do sistema de saúde para qualificar a prestação de cuidado em saúde (WHO, 2010). O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) interprofissionalidade por meio da educação interprofissional, trabalho em equipe e imersão no cenário da atenção primária a saúde tem objetivo de formar profissionais de saúde para desenvolver a prática colaborativa (BRASIL, 2018). Para tal, é necessário mecanismos ligados a interação com o outro e a formalização das ações (D'AMOUR, 2008). **Objetivo:** descrever as intervenções formais desenvolvidas pelos tutores e preceptores do PET-Saúde interprofissionalidade para potencializar o desenvolvimento da prática colaborativa. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa. Aplicado 60 questionários on line, a preceptores e tutores do PET-Saúde interprofissionalidade de cinco universidades Federais do Nordeste. Os dados foram coletados entre julho e agosto de 2020, auxiliado por um software (webQDA®), os dados foram tratados por procedimentos analíticos descrito por Bardin (2011). Houve apreciação ética conforme parecer consubstanciado 4.127.223. **Resultados:** As intervenções formais foram: desenvolvimento de projetos terapêuticos singulares, realização de interconsulta, criação de protocolos clínicos e fluxos de atendimento. Alguns participantes citaram como intervenções formais, o registro de todas as atividades desenvolvidas no cenário de prática pelos integrantes do PET-Saúde. **Conclusão:** O compartilhamento de responsabilidades, realização de procedimentos e fluxos de atendimento no contexto da atenção primária a saúde é considerado um espaço potencial para desenvolvimento de competências colaborativas e aprimoramento e expertise na prestação do cuidado colaborativo. Assim, contribui para o avanço do cuidado integral e qualificação do sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Educação Interprofissional; Atenção Primária a Saúde..

Referências:

Bardin L. Análise do Conteúdo - Edição revista e ampliada. 2011. 280 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital no 10, 23 de julho 2018. Seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde pet-saúde/interprofissionalidade - 2018/2019 - Imprensa Nacional. 2018a. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do-3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037. Acesso em: 4 jun. 2019.

D'AMOUR, D. et al. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. BMC Health Services Research, [s. l.], v. 8, p. 1–14, 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18803881>. Acesso em: 3 jun. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) Department of Human Resources for Health. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Switzerland: World Health Organization; 2010.

MÉTODOS DE PESQUISA E INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A TOMADA DE DECISÕES COMPARTILHADAS EM FARMACOTERAPIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ariane Lopes André (apresentador) . Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG.
Kirla Barbosa Detoni. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG.
Cristiane de Paula Rezende. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG.
Bárbara Taciana Furtado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG.
Simone de Araújo Medina Mendonça. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG.
Djenane Ramalho de Oliveira. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG.

Introdução: O compartilhamento da tomada de decisão em farmacoterapia deve ser alvo do processo de ensino-aprendizagem já no contexto das graduações em saúde, de forma interprofissional, partindo de uma perspectiva centrada na pessoa e almejando o alcance dos melhores resultados em saúde para os pacientes. **Objetivo:** Identificar instrumentos utilizados nas pesquisas para avaliação de estratégias de educação interprofissional para a tomada de decisão compartilhada em farmacoterapia. **Metodologia:** Uma revisão de escopo conduzida para responder à pergunta “Quais abordagens de EIP são usadas para ensinar a tomada de decisão compartilhada em terapia medicamentosa para estudantes de graduação em saúde e assistência social?”. A estratégia de busca em sete bases eletrônicas e dados sobre os métodos e instrumentos de pesquisa utilizados para a avaliação de tais experiências foram coletados. Essa revisão de escopo seguiu as recomendações do Prisma-ScR. **Resultados:** Foram selecionados 21 estudos. Destes, 57% (n= 12) utilizaram somente métodos quantitativos, 10% (n= 2) utilizaram somente métodos qualitativos e 33% (n= 7) utilizaram métodos mistos para avaliação da experiência educacional. O aspecto mais comum avaliado foram as atitudes e percepções dos alunos em relação à educação e prática interprofissional (n = 15; 71%). Desses estudos, 80% (n= 12) empregaram instrumentos quantitativos validados e 20 % (n= 3) desenvolveram instrumentos próprios e não informam sobre a validação dos mesmos. Oito diferentes instrumentos validados foram identificados, sendo os mais comuns: A escala Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) utilizada em três estudos e a escala Scale of Attitudes Towards Collaboration Between Pharmacists and Physicians (SATP2C) utilizada em dois estudos. A aprendizagem dos estudantes quanto a conhecimentos clínicos específicos foi avaliada em 33% (n=7) dos estudos por meio de questionários e questões abertas. **Conclusão:** Entre os métodos de pesquisa para avaliação das experiências de educação interprofissional para tomada de decisão em farmacoterapia prevaleceu a pesquisa quantitativa com o uso de instrumentos estruturados para aferição de construtos subjetivos relacionados às competências para educação interprofissional em saúde de forma geral.

Palavras-chave: educação interprofissional; Tomada de decisão compartilhada; Estudantes de Saúde.

Referências:

- BEATTY, P. Attitudes and perceptions of nursing students toward preparation for interdisciplinary health teams. *Journal of Advanced Nursing*, v. 12, p. 21–27, 1987.
- PELTONEN, J. et al. Instruments measuring interprofessional collaboration in healthcare—a scoping review. *Journal of Inter-professional Care*, v. 34, n. 2, p.147-161, 2020.
- ORCHARD, C. A. et al. Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale (AITCS): Development and testing of the instrument. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, v. 32, n. 1, p. 58–67, 2012.

MOTIVOS RELACIONADOS AO ATRASO DO ESQUEMA VACINAL EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS

Caroline Machado Garcia - Universidade Luterana do Brasil/Canoas/RS
Maria Renita Burg - Universidade Luterana do Brasil/Canoas/RS
Maria Isabel Morgan Martins - Universidade Luterana do Brasil/Canoas/RS
Luciana do Amaral – Secretaria Municipal da Saúde de Canoas/RS

Introdução: A vacinação é o meio mais seguro de prevenção de doenças imunopreveníveis, além disso, tem um baixo custo quando comparado com ao tratamento destas doenças (BRASIL, 2029; VIEIRA et al. 2015). Estima-se que por ano, cerca de dois milhões de óbitos infantis acontecem no mundo em decorrência de doenças passíveis de prevenção. (BARATA; PEREIRA, 2013). Com base nisso, conhecer os motivos do atraso no esquema vacinal da criança se faz necessário. O déficit de cobertura vacinal é um problema de saúde global que requer uma abordagem ampla da saúde coletiva, porque doenças passíveis de vacinação estão voltando, como o sarampo. Essa situação gera um custo para o tratamento da doença, além, do aumento do número de óbitos causado por doenças passíveis de prevenção. Através do projeto do PET-Saúde Interprofissionalidade: Grupo de Vacinas - Canoas/RS do Ministério da Saúde, acredita-se ser importante conhecer o que leva ao atraso vacinal infantil junto aos profissionais técnicos de enfermagem do município. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi descrever a percepção dos profissionais técnicos de enfermagem, de sala de vacinas, em relação as falas dos pais ou responsáveis a respeito do atraso no esquema vacinal da criança. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva. A coleta de dados foi realizada com os 129 técnicos de enfermagem, da rede básica de saúde de Canoas, durante a Capacitação em Sala de Vacinas, promovida pelo PET-Saúde Interprofissional, nas dependências da Universidade Luterana do Brasil-ULBRA/Canoas, em outubro de 2019. O instrumento usado trouxe dados de identificação e, uma questão norteadora: Quais foram as justificativas dos pais ou responsáveis, na sala de vacinas, em relação ao atraso vacinal da criança? A questão aberta foi respondida em grupo de 3 a 4 profissionais. **Resultados:** Foram obtidas 256 respostas, dentre os motivos mais relevantes está: o adoecimento e hospitalização da criança; o responsável trabalha e não tem como levar a criança até a unidade; esqueceu-se de olhar a data aprazada e a perda da carteira de vacinação. **Conclusão:** Levando em consideração que a criança é um ser dependente, os pais e responsáveis tem papel fundamental no cuidado à saúde de seus filhos, bem como, a responsabilidade diante do adoecimento das mesmas por doenças passíveis de prevenção disponíveis no âmbito público.

Palavras-chave: Imunização. Vacinação. Calendário Vacinal. Imunização Infantil.

Referências:

BARATA, Rita Barradas; PEREIRA, Susan M. Desigualdades sociais e cobertura vacinal na cidade de Salvador, Bahia, Salvador, n. 16(2), p. 266-77, 2013. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rbepid/v16n2/1415-790X-rbepid-16-02-00266.pdf Acesso em 29 set. 2019.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao>. Acesso em: 29 set. 2020.

VIEIRA, DS; SANTOS, NCC de B; COSTA, DKG; PEREIRA, MM; VAZ, EMC; REICHERT, AS. Registro de ações para prevenção de morbidade infantil na caderneta de saúde da criança. Rio do Meio, Paraíba, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n7/2305-2313/pt>. Acesso em 02 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS EQUIPES DE CUIDADO ONCOLÓGICO EM HOSPITAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Daniela Pereira Martins. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP.
Rosana Aparecida Salvador Rossit. PPG Ciências da Saúde/UFSCar. São Carlos - SP.

Introdução: Trabalhar em equipe no âmbito da saúde significa cooperar com os outros para que possam chegar a um objetivo definido para a qualidade do cuidado ofertado ao paciente. A educação interprofissional (EIP) é definida como “um processo de preparação de pessoas para a prática colaborativa, que está cada vez mais incorporada à saúde, através da educação profissional e modelos de prática” (CIHC, 2010). Para Rocha et al. (2016) as equipes interprofissionais “são formadas por duas ou mais categorias profissionais que compartilham conhecimentos e práticas para o planejamento e execução de projetos e atividades no seu contexto de trabalho”. Assim, entende-se que a EIP e a prática colaborativa podem fornecer melhores resultados na saúde, e ela ocorre quando profissionais interagem entre si e integram pacientes e famílias nos planos de cuidado. As competências preparam os profissionais para a resolutividade de demandas crescentes e complexas da saúde resultando na colaboração, respeito, confiança, liderança e tomada de decisão compartilhada (BITENCOURT, 2009).
Objetivo: Analisar a organização do trabalho nas equipes de cuidado oncológico em hospitais do Estado de São Paulo. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem quali-quantitativa. Participaram profissionais de nível técnico e superior envolvidos no cuidado oncológico hospitalar. Apresenta-se parte da pesquisa relacionada a aplicação da escala do Clima na Equipe (SILVA et al., 2016) adicionada de itens de caracterização e espaço aberto para descrição da organização do trabalho e competências necessárias. Na análise constam porcentagens, gráficos e categorias originadas da análise temática. **Resultados:** Participaram enfermeiros (76,5%) e outras profissões (23,6%); 88,2% sexo feminino. Na faixa etária, 58,8% estão entre 30 e 49 anos; 29,4% entre 50 e 59 anos e 11,8% entre 20 e 29 anos. Atuam em serviços oncológicos no interior do estado de São Paulo (64,7%) e na capital (35,3%). No nível de formação 47,1% são especialistas; 29,4% mestres; 11,8% graduação; 5,9% doutorado e 5,9% técnico. Nos relatos emergiram as categorias: Dinâmica do trabalho na equipe - “Diariamente é realizado uma breve reunião para alinhamento de todas as áreas sobre as ocorrências do dia anterior e das atividades do dia” (P12); Interação entre os diferentes profissionais – “A equipe se reúne no início do Plantão para alinhamento inicial da assistência e momento de espiritualidade. Fazemos as discussões de casos semanalmente com a equipe multi” (P5); e, Condições de trabalho – “... desgaste, má remuneração e sobrecarga de tarefas influenciam, por vezes, na qualidade do trabalho” (P9). **Conclusão:** Os achados apontam para a necessidade de competências como: ética, comprometimento, humanização, responsabilidade, respeito, espírito de cooperação, empatia, tomada de decisão, trabalho em equipe, profissionalismo, escuta qualificada, dentre outras.

Palavras-chave: Equipe de Trabalho; Hospitais; Oncologia.

Referências:

- BITENCOURT, Claudia (Org.). *Gestão Contemporânea de Pessoas: Novas Práticas, Conceitos Tradicionais*. Porto Alegre: Bookman, 2ª ed., 2009.
- CIHC. CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE. *Competencies Working Group: a national interprofessional competency framework*. Vancouver, BC: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010.
- ROCHA, F. A. A; BARRETO, I. C. H. C; MOREIRA, A. E. M. M. Colaboração interprofissional: estudo de caso entre gestores, docentes e profissionais de saúde da família. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n. 57, p. 415-426, 2016.
- SILVA, M. C. et al. Adaptação transcultural e validação da escala de clima do trabalho em equipe. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. 52, p. 1-10, 2016.

OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Isadora Therezinha Neves do Couto Vargas. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde - Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói - R.J.

Ândrea Cardoso de Souza. Doutora, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói - R.J.

Deison Alencar Lucietto. Doutor, Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói - R.J.

Francine Ramos de Oliveira Autônomo. Mestre, Secretaria Municipal de Saúde - ESF. Maricá - RJ.

Introdução: As mudanças nas complexidades em saúde da população são acompanhadas pela necessidade de mudança no perfil profissional e na instituição de novos processos de trabalho nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (eSF). Para melhorar a organização dos processos de trabalho é preciso avançar e adotar o trabalho interprofissional, que pressupõe uma relação de interdependência entre os atores de diferentes áreas para resolução de problemas e que se articulam para juntos trabalhar de forma colaborativa, construindo coletivamente caminhos para alcançar objetivos comuns. (PEDUZZI et al., 2020) the team-integration and grouping typology and its attributes. Effective teamwork is an expression, on the one hand, of the articulation of the actions of the various areas from the recognition of their interdependence and, on the other, of the indispensable complementarity between instrumental and communicative action. It is noteworthy that teamwork is also an expression of the social division of labor and the transmutation of technical differences into unequal social value of specialized work of different professions and, therefore, of their agents. The contradictions present in work processes, in their substantiation with health needs, may be limited to reiterating the dominant models of health care or seeking to overcome them through reflective and dialogical mediations of team workers among themselves and with users, families and population. Finally, teamwork is one of the forms of interprofessional work together with interprofessional collaboration and collaborative practice, and this collaboration can take place in the team or in networking with users and the community.”,”container-title”:”Trabalho, Educação e Saúde”,”DOI”:”10.1590/1981-7746-sol00246”,”ISSN”:”1981-7746, 1678-1007”,”issue”:”suppl 1”,”journalAbbreviation”:”Trab. educ. saúde”,”language”:”pt”,”page”:”e0024678”,”source”:”DOI.org (Crossref Para isso o trabalho interprofissional precisa de integração e efetiva comunicação entre os envolvidos exigindo mudanças no serviço, sendo o usuário, suas demandas de saúde e as especificidades de cada lugar o foco principal nos serviços de saúde. (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016) Neste contexto os processos de trabalho demandam comunicação para um trabalho em equipe interprofissional efetivo. A comunicação interprofissional acontece por meio da adoção diálogo horizontal e assim estimular os profissionais a compartilhar os saberes de forma clara com usuários ou trabalhadores. A comunicação insuficiente interfere na produção do cuidado ao mesmo tempo que aderir ao trabalho interprofissional tende a melhorar a comunicação entre a equipe, qualificando os processos de trabalho Objetivo: O estudo tem por objetivos compreender como os processos de comunicação influenciam o trabalho interprofissional das eSF de uma unidade em Niterói –RJ; descrever o perfil sociodemográfico das eSF e as estratégias de comunicação formal e informal utilizadas pelas eSF; identificar avanços e dificuldades nas estratégias de comunicação utilizadas pelas eSF; levantar percepções dos trabalhadores das eSF sobre a influência da comunicação no processo de trabalho e analisar as percepções dos trabalhadores das eSF sobre a influência das relações interpessoais na comunicação da equipe. Metodologia: Trata-se de estudo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa intervenção que visa ter como participantes a totalidade de profissionais e trabalhadores que atuam na referida unidade. Para a coleta de dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas individualmente. Para a análise, estas serão transcritas na íntegra para que seja possível uma a análise aproximada da análise temática proposta por Bardin (2011). A intervenção será realizada partir dos desdobramentos

das entrevistas. Visando a qualificação da comunicação, uma das ferramentas propostas é o fluxograma descritor sendo uma ferramenta que visa estimular o diálogo, resolução de conflitos e resolver os nós críticos do processo de trabalho dentro da unidade favorecendo a construção coletiva do trabalho. Resultados e Conclusão: Este estudo visa contribuir para melhorar os processos de comunicação dentro da equipe, identificando seus entraves e propondo soluções que se encaixem no perfil dos profissionais, estimulando transformações no serviço que possibilite adotar processos de trabalho mais saudáveis como resultado, uma atenção de saúde de maior qualidade ao usuário. Ampliar a discussão sobre importância e necessidade de implementação efetiva de estratégias que estimulem a prática interprofissional e colaborativa para os profissionais que estão atuando e para a formação de profissionais da saúde.

Palavras-chave: Pessoal de saúde, Comunicação, Relações Interprofissionais

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 59, p. 905–916, dez. 2016.

PEDUZZI, M. et al. TRABALHO EM EQUIPE: UMA REVISITA AO CONCEITO E A SEUS DESDOBRAMENTOS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. suppl 1, p. e0024678, 2020.

REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Janaina Carneiro de Camargo. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis – Santa Catarina.
Juliana Praxedes Campagnoni. UFSC. Florianópolis – Santa Catarina.
Fernando Hellmann. UFSC. Florianópolis – Santa Catarina.
Mirelle Finkler. UFSC. Florianópolis – SC.

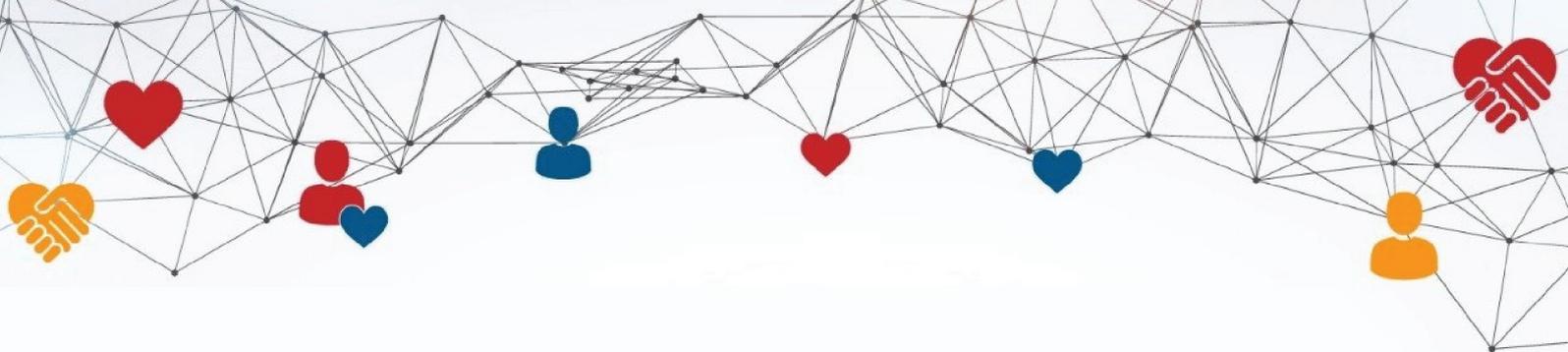
Introdução: a Educação Interprofissional (EIP) tem sido amplamente recomendada como uma ferramenta que deve promover competências profissionais éticas, comunicativas e de trabalho em equipe, realizando cuidados de saúde eficazes e integrados (STEEL et al.; 2014). As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) devem estar alinhadas ao cuidado integral em saúde, o que exige, por sua vez, o desenvolvimento de core competences para que se ultrapasse a educação e o trabalho em saúde do modelo biomédico, hierarquizado e fragmentado (BARROS, SPADACIO, COSTA; 2018). **Objetivo:** identificar como a EIP é abordada no contexto do ensino das PIC na literatura científica internacional. **Metodologia:** realizou-se uma revisão sistemática da literatura. A coleta dos dados resultou em 1358 resultados, sendo que 1067 não eram duplicados, de acordo com a ferramenta de apoio utilizada para gerenciamento do material (Endnote®). A partir deste resultado inicial foi adotado um primeiro critério de exclusão: trabalhos publicados antes de 2010. Com a adoção deste critério, permaneceram 476 estudos para a aplicação de um segundo critério de exclusão: artigos que não versavam sobre a EIP no contexto das PIC, permanecendo 58 artigos. Na sequência, o mesmo critério de exclusão foi adotado na leitura na íntegra dos artigos, resultando em 30 artigos compondo o corpus de análise desta pesquisa. Já os achados relatados em cada artigo foram incluídos no software para pesquisa qualitativa Atlas.ti® v.8. **Resultados:** observou-se que a maioria dos artigos incluídos, 70%, tiveram como objetivo relatar a implementação de cursos, workshops, disciplinas, módulos e currículos com EIP e PIC, assim como avaliar seus efeitos. Os demais artigos objetivaram comparar experiências de EIP nas PIC com práticas tradicionais de trabalho em saúde (13,33%); analisar a questão das competências objetivadas pela EIP em termos de currículos e creditações profissionais (6,66%) dos artigos; analisar modelo específico de EIP em PIC (6,66%) e ainda, analisar semelhanças e diferenças entre EIP e PIC (3,33%). A distribuição dos artigos ao longo do tempo não revelou tendência de crescimento ou diminuição de publicações sobre a temática. Todos os textos foram publicados na língua inglesa, sendo os autores provenientes de instituições dos Estados Unidos (43,33%), do Canadá (16,66%), da Austrália (16,66%), da Alemanha (16,66%), do Reino Unido (3,33%) e de Hong Kong (3,33%). **Conclusão:** a PIC no contexto da EIP, nos últimos 20 anos, possui publicações internacionais relevantes para a temática, entretanto, apresenta uma lacuna na literatura nas bases latinas. Dentre as publicações, a grande maioria se refere a implementação das PIC na EIP, estas que são iniciativas relevantes para estudantes da saúde, pois se estiverem efetivamente combinadas podem se tornar uma ferramenta para promover práticas colaborativas para a produção do cuidado.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Práticas Integrativas e Complementares, Humanização da Assistência.

Referências:

BARROS, Nelson Filice de; SPADACIO, Cristiane; COSTA, Marcelo Viana da. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 42, p. 163-173, 2018.

STEEL, Amie, WARDLE, Jonathan, DIEZEL, Helene, JOHNSTONE, Kate, Adams, Jon. Educating for collaboration: The outcomes of an interprofessional education workshop for complementary and alternative maternity care providers. *Adv. Integr. Med.*, p. 17–24, 2014



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

PESQUISA CIENTÍFICA A

 univille

COMPETÊNCIA ÉTICA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Juliana Praxedes Campagnoni. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Florianópolis – Santa Catarina.
Mirelle Finkler. UFSC. Florianópolis – SC.
Maria Fernanda Vásquez Valencia. UFSC. Florianópolis – SC.
Marta Inez Machado Verdi. UFSC. Florianópolis – SC.

Introdução: A Educação Interprofissional em Saúde é uma abordagem estratégica à nova formação profissional, cujo objetivo é melhorar a prática colaborativa no trabalho e a qualidade da atenção à saúde (BARR; LOW, 2013). A prática interprofissional tem características singulares em termos de valores, códigos de conduta e formas de trabalho (D'AMOUR; OANDASAN, 2005). Sendo assim, as competências descritas no relatório “Competências Essenciais para a Prática Colaborativa Interprofissional” vêm para elucidar essas características necessárias para a formação do profissional (IPEC, 2011), através da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (EIPC). Transformações na formação e no trabalho das profissões de saúde são necessárias, porém alerta-se à reflexão sobre a dimensão ética desse processo: atentar-se aos valores dos estudantes e o delineamento de estratégias que aprimoram o seu desenvolvimento moral (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2013). Nesse sentido, surgem algumas questões: como ocorre o desenvolvimento da competência colaborativa “valores/ética para a prática interprofissional”? Quais os recursos propostos para desenvolvê-la? Ela tem como propósito o desenvolvimento moral? **Objetivo:** Este projeto de pesquisa, em fase de coleta de dados, visa de maneira geral compreender como tem sido promovida a competência colaborativa “valores/ética para a prática interprofissional” no contexto da produção científica da EIPC. **Metodologia:** Revisão bibliográfica integrativa, que percorre seis etapas distintas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008): 1) estabelecer hipótese ou questão da pesquisa: inclui-se também neste passo as palavras-chaves escolhidas – Educação Interprofissional, Competência Colaborativa; Valores/Ética. 2) Amostragem ou busca na literatura: Escolhidas 14 bases de dados para serem usadas. E também tendo como definição os critérios de inclusão e exclusão, fica estabelecido que serão admitidos como tipos de documentos os artigos, teses, dissertações e editoriais que estejam completos e disponíveis, sem limitações de espaço, tempo ou idioma. 3) Categorizar os estudos selecionados: usar-se-á o Atlas.ti, sendo alguns códigos já pré-definidos, podendo surgir novos. 4) Avaliar os estudos incluídos na pesquisa: aprofundar cada um daqueles selecionados. 5) Interpretar os resultados: conforme referencial teórico. 6) Apresentar a síntese: elaborar e apresentar síntese e proceder publicação em periódico da área. **Resultados Esperados:** Espera-se elucidar o propósito da competência colaborativa “valores/ética” na construção da personalidade moral dos estudantes e, também, certificar-se que a EIPC é uma estratégia capaz de viabilizar o desenvolvimento da dimensão ética nos processos de formação profissional. **Conclusão:** Este resumo tem a intenção de trazer o tema para a discussão no CIETIS e angariar contribuições à pesquisa em andamento. (Bolsa CAPES).

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Competência Profissional; Ética.

Referências:

BARR, H.; LOW, Helena. Introdução à Educação Interprofissional. Fareham: CAIPE, 2013. Disponível em: https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf. Acesso em: 05 mai. 2019.

D'AMOUR, D.; OANDASAN, I. Interprofessionalism as the field of interprofessional practice and interprofessional education: An emerging concept. *Journal of Interprofessional Care*, [S. l.], v. 19, n. sup1, p. 8–20, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820500081604>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: Um estudo de caso. *Ciência e Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 18, n. 10, p. 3033–3042, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>. Acesso em: 6 ago. 2020.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE (IPEC). Core Competencies for Interprofessional Collaborative Practice: 2011 Original. Washington: [s. n.], 2011. Disponível em: <https://nebula.wsimg.com/3ee8a4b5b5f7ab794c742b-14601d5f23?AccessKeyId=DC06780E69ED19E2B3A5&disposition=0&alloworigin=1>. Acesso em: 19 set. 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acessado em: 01 jul. 2021.

COVID-19 E A NECESSIDADE DA INTERDISCIPLINARIDADE

Priscila Victorelli Pires Vargas (apresentador). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos- São Paulo
Cibele Correia Semeão Binotto. Universidade Federal de São Carlos- São Paulo
Márcia Nituma Ogatta. Universidade Federal de São Carlos- São Paulo

Introdução/Justificativa: A pandemia de Covid-19 (SARS-COV-2) mostrou como os nossos problemas são “polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários”. Mundialmente, a Covid-19 evidenciou as diferenças sociais, mostrou a importância do meio ambiente e sua influência na possível transmissão de novas doenças, fez e ainda faz parte de importantes decisões políticas, potencializou os problemas psicológicos de indivíduos de todas as idades, distanciou e isolou pessoas, mobilizou experts de todas as áreas e evidenciou a importância da interdisciplinaridade, fez parte de discussões religiosas, além de mostrar a potencialidade das redes sociais e sua capacidade de informar e desinformar. **Objetivo:** Analisar algumas interfaces da pandemia do novo coronavírus e a sociedade complexa, perscrutando dimensões da Agenda 2030 e expertises. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa social de abordagem qualitativa, que busca promover uma análise teórico-crítica, de caráter exploratório-descritivo, amparada em pesquisa bibliográfica e documental, sobre a pandemia de Covid-19 e a sociedade complexa. São propostos elementos para análise de desenvolvimento sustentável e Covid-19; Educação e Covid-19; Expertises e Covid-19. **Resultados:** Evidencia-se que a pandemia foi reduzida a um vírus e que ações de desenvolvimento sustentável não estão sendo cumpridas. Apontamos a necessidade de ações interdisciplinares com a participação popular. Considerando a complexidade pandemia de Covid-19 e da sociedade, ressaltamos a importância de uma educação que desenvolva competências para pensar sobre os desafios da globalidade, que incluam desafios para alcançar o desenvolvimento sustentável, além de prevenção e enfrentamento de novas pandemias com a ciência sendo recurso central da cultura mundial. **Conclusão:** Reforçamos a importância da interdisciplinaridade nas decisões e o incentivo da participação social.

Palavras-chave: Covid-19; Sociedade complexa; Interprofissionalidade.

Referências:

Distanciamento é privilégio da classe média e em favelas na Índia, impossível. 30 de março de 2020 às 10:45 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/03/30/distanciamento-e-privilegio-da-classe-media-e-em-favelas-na-india-impossivel> Acesso em 02 de jul de 2021.

Rodrigues, R. I. O Abastecimento de Água nas Favelas em Meio à Pandemia da Covid-19. Boletim de Análise Político-Institucional | n. 25 | Fev. 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10496/1/bapi_25_AbastAguaPandemia.pdf Acesso em: 02 de jul. de 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. ENTENDA A INFODEMIA E A DESINFORMAÇÃO NA LUTA CONTRA A COVID-19. Folha informativa. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14 Acesso em: 03 de jul. de 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da Pandemia de COVID-19. 2021 (online). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 01 de jul. de 2021.

O APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE

Rosemeire Aparecida Bezerra de Gois dos Santos, Associação Saúde da Família (ASF), Organização Social (OS), São Paulo – SP

Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo, Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade Santos – SP

Laura Câmara Lima, Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade Santos – SP

Introdução: Este trabalho é um recorte da dissertação *Matriciamento na atenção básica* (SANTOS, 2015), de um distrito sanitário localizado na zona sul, município de São Paulo, especificamente na Supervisão Técnica de Saúde (STS) da Capela do Socorro, composta pelos distritos administrativos de Socorro, Cidade Dutra e Grajaú. Com a implantação da ESF na Atenção Primária a Saúde (APS), houve ampliação da oferta de serviços de atenção primária à saúde no Brasil, o que possibilitou o acesso ao SUS. A efetivação dessa política e a adaptação dos profissionais ao novo modelo de atenção geraram potencialidades e dificuldades que ainda não foram totalmente analisadas. Algumas das potencialidades provêm das novas tecnologias e ferramentas conceituais e das modificações na organização do processo de trabalho. Algumas dificuldades estão relacionadas ao fato de que muitos profissionais tiveram que se adaptar a uma nova organização do trabalho e a tecnologias que não conheciam para as quais não tinham sido preparados em suas formações (SANTOS 2015). Para Santos, Uchôa-Figueiredo e Lima (2020, p. 226), o apoio matricial é um processo de trabalho interprofissional e interdisciplinar por natureza, sua prática envolve intercâmbio entre profissionais e provoca questionamento e reconstrução de saberes. Para Campos e Domitti (2007, p. 400), o apoio matricial e a equipe de referência são “arranjos organizacionais e uma metodologia para a gestão do trabalho em saúde, objetivando aliar as possibilidades de realizar-se clínica ampliada e integração dialógica entre distintas especialidades e profissões”. O apoio matricial deve ser entendido como uma tecnologia que pode facilitar a transversalidade em saúde, o esclarecimento diagnóstico e proporcionar, por meio de suas ferramentas, a gestão de cuidado qualificado com maior resolutividade na APS. As ferramentas que fazem parte do apoio matricial estão relacionadas ao que Feuerwerker (2016) denomina “saberes e relações trabalhador-usuário”. As ferramentas são utilizadas para facilitar a gestão de cuidado, conhecer as singularidades em relação ao usuário e potencializar as ações interprofissionais e interdisciplinares de cuidado em saúde, bem como a autonomia do usuário na gestão do processo de saúde e doença. De acordo com Feuerwerker (2016, p. 39), no encontro com o usuário, o profissional de saúde utiliza “caixas de ferramentas tecnológicas” para agir nesse processo de interseção. Ferramentas tecnológicas, como saberes e seus desdobramentos materiais e imateriais, que fazem sentido de acordo com o lugar que ocupam nesse encontro e conforme as finalidades que almeja. Para Santos, Uchôa-Figueiredo e Lima (2020) as ferramentas são utilizadas para facilitar a gestão do cuidado, conhecer as singularidades em relação ao usuário e potencializar as ações interprofissionais e interdisciplinares de cuidado em saúde, bem como a autonomia do usuário na gestão do processo de saúde e doença. Dentro desse contexto, pode-se dizer que as ferramentas de apoio matricial têm a função proporcionar o trabalho em equipe, proporcionar ações de cuidado interprofissional, ampliar o olhar singular e empático, oferecendo dispositivos que visam propiciar reflexão sobre o cotidiano, produção de alteridade e criação de espaços para que novos pactos de organização do trabalho possam ser produzidos. Para Campos e Domitti (2007, p. 401), o apoiador matricial é um especialista que tem um núcleo de conhecimento e um perfil distinto daquele dos profissionais de referência, mas que pode agregar recursos de saber e mesmo contribuir com intervenções que aumentem a capacidade de resolver problemas de saúde da equipe primariamente responsável pelo caso. Essa possibilidade de gerir o cuidado como um especialista apoiador matricial é muito desafiador, pois exige que os profissionais colaborem para que a equipe amplie seu olhar, sua clínica e seu escopo de intervenção e sobre tudo que aprendam uns com os outros; Portanto, o apoio matricial pode ser entendido como uma ferramenta para construção de protocolos e, sobretudo a interprofissionalidade, bem como suporte técnico ou fortalecimento de vínculo no processo de construção coletiva, que pode ser utilizada como estratégia à Prática

Interprofissional Colaborativa e a transversalidade do conhecimento na interprofissionalidade em saúde. Objetivo: Refletir a respeito do apoio matricial na atenção primária em saúde (APS), analisando a potencialidade de suas ferramentas, pela percepção dos profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf). Metodologia: Trata-se de estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Utilizou-se um questionário autopreenchido contendo 16 questões fechadas e quatro abertas. Foram abordados temas como ferramentas conceituais de apoio matricial, ações de cuidado, ferramentas de apoio à gestão do cuidado. A coleta de dados ocorreu em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da STS Capela do Socorro, entre janeiro e fevereiro de 2015. Todos os profissionais do Nasf e da ESF presentes em suas reuniões de equipe foram convidados a participar. A pesquisa foi apresentada e os que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam o instrumento; ao final da reunião ele foi recolhido. Os dados foram organizados e tratados por meio de análises estatísticas descritivas e inferenciais. Empregou-se o Teste t de Student para amostras não relacionadas e o modelo de análise de variância com medidas repetidas. Para avaliação dos dados gerados nas quatro questões abertas e por se tratar de dados qualitativos, foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977, p. 42), que consiste em [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção/produção das mensagens. Os resultados apresentados foram extraídos do conjunto de resultados da pesquisa de mestrado Matriciamento na atenção básica (SANTOS, 2015), aprovada em Comitê de Ética sob parecer nº 1391.237. Resultados: Participaram da pesquisa 78 profissionais, o que representa 60% do número total de profissionais convidados (n=130). Dentre os participantes, 44 trabalhavam na ESF, sendo 18 médicos e 26 enfermeiros. Trinta e quatro trabalhavam no Nasf, sendo seis terapeutas ocupacionais, seis fisioterapeutas, quatro assistentes sociais, quatro fonoaudiólogos, quatro educadores físicos, quatro psicólogos, três nutricionistas e três médicos especialistas. Os profissionais do Nasf e da ESF tinham, respectivamente, em média 35 a 38 anos de idade, 9 a 10 anos de formação inicial e 32 a 38 meses de vinculação com o serviço. Oitenta por cento desses profissionais se formaram em universidades privadas e não tinham especialização em APS. O gênero feminino predominou na amostra, com percentual de 73,1% do total, principalmente no Nasf, em que 76,5% eram mulheres. Os resultados mostram que há diferenças significativas na concepção que os profissionais das duas equipes têm das ferramentas conceituais de apoio matricial. Profissionais do Nasf valorizam discussão de caso, projeto terapêutico singular, clínica ampliada, intersetorialidade, genograma e ecomapa, enquanto profissionais da ESF destacam ações de cuidado e ações coletivas (grupos). Esses resultados indicam que as equipes não têm a mesma visão do apoio matricial, no que diz respeito ao uso de ferramentas. Os resultados de indicam que por um lado, os profissionais da equipe de referência possuem uma concepção de apoio matricial ancorada no modelo ambulatorial do atendimento em saúde, em que cada profissional contribui com seu saber e os saberes são complementares (Santos, Uchôa-Figueiredo e Lima, 2017). Por outro lado, os profissionais do Nasf parecem estar mais sintonizados com a proposta de apoio matricial tal como preconizada e com a abertura para as trocas de conhecimento, para as ações conjuntas e para a consideração das necessidades e vicissitudes que caracterizam as famílias e os territórios (SANTOS, 2015). Ao que parece, as equipes Nasf estão mais sintonizadas com o que Cunha (2010, p. 12) afirma: “A perspectiva de uma clínica ampliada é a transformação da atenção individual e coletiva, que possibilita que outros aspectos do sujeito, além do biológico, possam ser compreendidos e trabalhados pelos profissionais de saúde”. Nesse sentido, Peduzzi (2016, p.200) diz “o Sistema Único de Saúde é interprofissional, construído e consolidado como espaço de atenção à saúde, educação profissional, gestão e controle social, orientado pelos princípios de integralidade, equidade, universalidade e participação”. Conclusão: A pesquisa aqui apresentada pode fomentar a reflexão coletiva e trazer elementos de experiência, para que os profissionais da ESF e do Nasf possam ampliar as perspectivas relativas ao apoio matricial e suas ferramentas, de modo a terem uma organização do trabalho condizente com o que preconizam as políticas de assistência, que não seja nociva à saúde dos profissionais da área, e que garanta a oferta de cuidado compatível com os modos de existência das populações atendidas. A partir dessa pesquisa, identificou-se que os profissionais da ESF e do Nasf consideram o apoio matricial como um mecanismo da APS, e muitas vezes seus processos de trabalho são reivindicatórios e transformadores, em defesa

de um cuidado mais integral, voltado para a qualidade de vida dos munícipes assistidos. A pesquisa mostrou que no cotidiano dos trabalhadores da ESF e do Nasf, as ações do cuidado, as ferramentas de apoio à gestão do cuidado, apoio matricial e as ações coletivas das equipes são usados como ferramentas conceituais do apoio matricial. Ficou evidenciado que os profissionais da ESF e do Nasf não compartilham da mesma concepção quanto ao apoio matricial e valorizam as tecnologias com as quais já estão familiarizados. Ao que parece, a atuação dos profissionais da equipe de ESF permanece regida pelo modelo ambulatorial de atendimento em saúde, em que cada profissional contribui com seu saber, e os saberes são complementares. Já os profissionais do Nasf parecem estar mais predispostos para as trocas de conhecimento, para as ações conjuntas e para as necessidades das famílias e vicissitudes dos territórios. Apesar de as diretrizes das políticas públicas da ESF e do Nasf terem sido pensadas para liberar os profissionais de saúde dos protocolos e impulsioná-los para a inovação, parece que boa parte dos profissionais prefere seguir os modelos disciplinares a basear-se em trocas interprofissionais e interdisciplinares. Entretanto, diferenças em nuances das respostas entre os grupos sugerem que profissionais da ESF são mais afirmativos quanto às próprias decisões, porém menos inventivos quanto à procura de soluções alternativas do que os especialistas do Nasf. Conclui-se que seria necessário oportunizar mais trocas e promover maior integração entre as equipes, repensar as rotinas de trabalho, eventualmente, para que se possa ter efetividade, além de melhor aproveitamento do trabalho intequipes e das potencialidades das ferramentas de apoio matricial. Mediante o exposto, fica evidente que alguns desafios ainda precisam ser evidenciados e superados para que a prática de apoio matricial e a interprofissionalidade ocorra. A melhor maneira de operar ações de saúde na lógica de apoio matricial ainda precisa ser descoberta e consolidada pelos profissionais que compartilham cuidados na APS. Nesse sentido, observa-se que há urgência em repensar as relações estabelecidas entre os sujeitos e seus saberes, e as tecnologias que são utilizadas para a realização do cuidado em seu cotidiano e sua dimensão técnica, ética, política e cultural. A perspectiva de inclusão dessas novas dimensões aponta diretamente para o fato de que a eficácia do cuidado pode também estar diretamente relacionada ao modo como os profissionais colaboram uns com os outros e, sobretudo, às motivações e às articulações que se fazem possíveis entre eles, no sentido de aumentar a potência do trabalho na produção de cuidado, e que possam levar a atitudes e ações singulares dentro do contexto cultural de um território.

Palavras-chave: apoio matricial; ações de cuidado; interprofissionalidade.

Referências:

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000200016.

FEUERWERKER, L. C. M. Cuidar em saúde In: FEUERWERKER, L. C. M.; BERTUSSI, D. C.; MERHY, E. E. (org.). *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes*. v. 2. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p. 35-47.

SANTOS, R. A. B. G. *Matriciamento na atenção básica: estudo de equipes ESF e Nasf atuando na região da Capela do Socorro-SP*. 2015. 133 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2015. Disponível em: http://www2.unifesp.br/centros/cedess/mestrado/baixada_santista_teses/030_bx_dissertacao_rosimeiresantos.pdf.

SANTOS, R. A. B. G, Ucho-Figueiredo L R, Lima, L. C. *Educação Permanente em Saúde: Saberes, Trajetórias e Formação* [recurso eletrônico] / Organização de Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert, Rosana Aparecida Salvador Rossit. – 1. ed. -- São Paulo [SP] : Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) ; Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), 2020. 307 p. -- (Coleção Ensino em Ciências da Saúde ; v.2).

APRENDIZAGEM COLABORATIVA INTERPROFISSIONAL ON-LINE: ESTRATÉGIAS FACILITADORAS

Danyelle Passos Morais Mota.
Discente Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil.

Dais Gonçalves Rocha.
Docente. Universidade de Brasília. Brasília-DF, Brasil

Eixo Temático - Pesquisa Científica:

a) Transversalidade na Interprofissionalidade em Saúde com outras áreas do conhecimento

(Introdução) A aprendizagem colaborativa envolve participantes com diferentes níveis de empenho para alcance de um mesmo propósito (GOKHALE, 1995). No âmbito da saúde, o uso dessa abordagem auxilia a prática da educação interprofissional (EIP). A Organização Mundial de Saúde (2010) considera que a EIP “ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde” (p.7). Essa dinâmica da aprendizagem colaborativa e da EIP pode ser impulsionada pela educação on-line. A aprendizagem on-line é uma alternativa usada para apoiar a interação na prática profissional em saúde em tendência crescente (Curran et al., 2015). Segundo King et al (2010), o e-learning (ensino eletrônico) oferece oportunidades flexíveis para os profissionais de saúde aprenderem em equipe de desenvolvimento profissional colaborativo. No entanto, na aprendizagem colaborativa existem grupos com interação natural, mas também, com dificuldades de se manterem motivados e em equilíbrio ao longo do processo educativo, (SOLLER, 2001). (Justificativa) Assim sendo, a presença de barreiras à interação social na educação interprofissional on-line demanda ferramentas facilitadoras para apoiar as melhorias no ensino em saúde. (Objetivo) Por conseguinte, o objetivo do trabalho é apresentar uma ferramenta didática que sistematiza e sugere estratégias favoráveis à interação social para a aprendizagem colaborativa interprofissional on-line. (Metodologia) O trabalho constitui-se um recorte da pesquisa de mestrado realizada mediante uma revisão de escopo a partir das bases de dados PubMed Central; Scopus e Web of Science e pela técnica bola de neve. Os critérios de elegibilidade adotados foram: idioma inglês, termos escolhidos para a questão de pesquisa e artigos publicados no recorte temporal de 2010 a 2020. (Resultados) As estratégias encontradas, a partir dos resultados da revisão, foram concatenadas em quatro grupos, sendo: 1- planejamento organizacional (facilitadores, co-facilitadores e estratégias organizacionais); 2- tecnológicas (software para plataforma de aprendizagem, ferramenta wiki, blogs, mídias sociais, fórum e ambiente assíncrono) e 3- de aprendizagem (aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em casos, discussão on-line, comunidade de práticas e técnicas de discurso). (Conclusão) Dessa maneira, o guia pode favorecer aos interessados no manejo das barreiras à interação social em programas de EIP on-line, contribuindo para a colaboração e melhores resultados na saúde.

Palavras-chave: Interação social; Educação interprofissional; Educação à distância;

Referências:

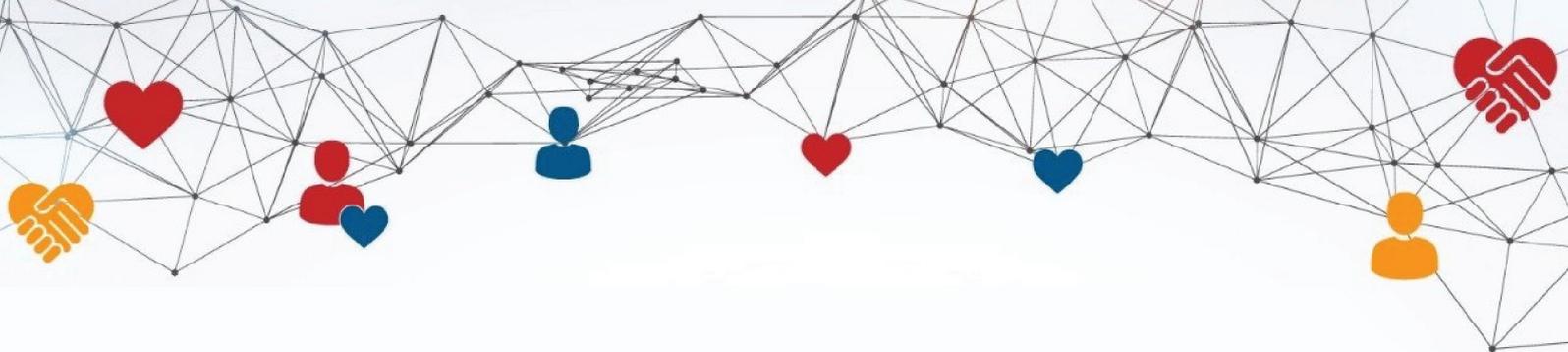
CURRAN, Vernon et al. The use of information and communications technologies in the delivery of interprofessional education: A review of evaluation outcome levels. *Journal of interprofessional care*, v. 29, n. 6, p. 541-550, 2015.

GOKHALE, A. Collaborative Learning Enhances Critical Thinking *Journal of Technology Education*. Volume 7, Number 1 <http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/JTE/v7n1/gokhale.jte-v7n1.html>, 1995.

KING, Sharla et al. Synchronous Problem-Based e-Learning (ePBL) in Interprofessional Health Science Education. *Journal of Interactive Online Learning*, v. 9, n. 2, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. 2010.

SOLLER, Amy. Supporting social interaction in an intelligent collaborative learning system. *International journal of artificial intelligence in education*, v. 12, n. 1, p. 40-62, 2001.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

PESQUISA CIENTÍFICA B

 univille

COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Daniella Rosaly Leite. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP, Brasil

Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva. Professora Doutora Adjunto Departamento, de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP, Brasil

Rosana Aparecida Salvador Rossit. Professora Doutora Adjunto Departamento, de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP, Brasil

Introdução: A educação interprofissional em saúde (EIP) ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre, de, e um com o outro de modo interativo e compartilhado para o fortalecimento da colaboração e qualidade do cuidado (BARR; LOW, 2013). O Desenvolvimento docente (DD) tem sido um aspecto crítico para o avanço da EIP pois envolve o preparo de facilitadores para superar os desafios enfrentados nesse modelo de formação (STEINERT, 2005). O sucesso da EIP está diretamente relacionado à capacidade de facilitação dos docentes, a compreensão da teoria educacional específica, competências, estratégias de ensino e avaliação. **Objetivo:** Identificar as competências empregadas no DD para EIP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo que permeará as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute (PETERS et al., 2020). A coleta de dados foi realizada de maio a junho 2021, contemplando as bases de dados, MEDLINE, ERIC, SCOPUS, WEB OF SCIENCE, CINAHL. Foram incluídos estudos (primários e secundários) quantitativos, qualitativos e mistos publicados em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos em formatos de editoriais, cartas ao leitor, teses de doutorado, dissertações de mestrado, resumos de congressos, e as publicações repetidas em outras bases de dados já pesquisadas. **Resultados Parciais:** Os estudos avaliados até o momento demonstraram que as competências relacionadas a EIP empregadas no desenvolvimento docente foram: 1) comunicação, 2) papéis e responsabilidades profissionais, 3) atenção centrada no paciente e família, funcionamento de equipe, 4) valores e responsabilidades para IPE/IPC, 4) componentes pedagógicos e metodológicos para a facilitação-ensino-aprendizagem-avaliação da EIP. **Conclusão:** Podemos concluir que as competências necessárias para o DD em EIP podem ser classificadas em duas grandes dimensões, as competências essenciais para prática interprofissional colaborativa e as competências para facilitação-ensino-aprendizagem-avaliação da EIP.

Palavras-chave: Docente; Competências; Educação Interprofissional.

Referências:

BARR, H.; LOW, H. Interprofessional Education, in: Caipe. Centre for the advancement of interprofessional education. Pre-registration courses. A caipe guide for commissioners and regulators of education, 2012.

BASHATAH, A. S.; et al. Interprofessional Cooperation: An Interventional Study Among Saudi Healthcare Teaching Staff at King Saud University. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, v. 13, p. 1537-1544, 2020.

LEGROS, T. A.; et al. Using learning theory, interprofessional facilitation competencies, and behavioral indicators to evaluate facilitator training. *Journal of Interprofessional Care*, v.29, n.6, p. 596–602, 2015.

PETERS, M.D.J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P.; et al. Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*, JBI, 2020.

STEINERT, Y. Learning together to teach together: Interprofessional education and faculty development. *Journal of Interprofessional Care*, v.19, (Supp 1), p.60–75, 2005. .

CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA UEPB SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Wanderson Ramon Barbosa Andrade. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - P.B.
Cláudia Holanda Moreira. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - P.B.
Neciula de Paula Carneiro Porto. Western University. Canadá.

Orientadora: Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem entre seus princípios doutrinários a integralidade da atenção à saúde. A efetivação desse princípio, em uma realidade complexa, apresentando crescentes necessidades de saúde dos indivíduos e das comunidades, necessita de um profissional capacitado para trabalhar em equipe (ELY; TOASSI, 2018). Diante desse contexto emerge a necessidade de pensar em um processo de formação pautado nos construtos da Educação Interprofissional (EIP) definida, como: “ocorre quando estudantes ou membros de duas ou mais profissões, aprendem com, a partir e sobre o outro para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado”, o que sugere que a formação ocorra de forma interativa, compreendendo os papéis e competências das demais profissões (CAIPE, 2013; PEDUZZI et al., 2013). **Objetivo:** Conhecer a concepção de docentes do campus I (Campina Grande – PB) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que atuam na área de saúde pública com ou sem formação, sobre o ensino teórico e prático da EIP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo e inferencial com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados utilizando-se o instrumento Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators (AITCS-E) – versão em português, o questionário foi aplicado de forma digital (Google Forms) e os dados foram analisados através do programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da UEPB sob o parecer 4.096.989 e CAAE 33652620.8.0000.5187. **Resultados e Conclusão:** O questionário é dividido em três elementos fundamentais para prática colaborativa. No elemento parceria, foi perguntado o envolvimento dos membros da equipe na definição das atividades de aprendizagem, constatou-se que 10,5% respondeu que o envolvimento acontece raramente, 36,8% que acontece às vezes, 36,8% que na maioria das vezes, enquanto 15,8% que sempre. No elemento cooperação, quando questionados sobre o incentivo e apoio da equipe a comunicação aberta, 15,8% responderam que ocorre às vezes, 47,4% que ocorre na maioria das vezes e 36,8% que sempre ocorre, ainda no elemento cooperação foi perguntado se durante os trabalho em equipe todos os membros compartilham poder uns com os outros, e 5,3% responderam que raramente, 21,1% que às vezes, 57,9% que na maioria das vezes e 15,8% que sempre. No elemento coordenação, foi perguntado se todos os membros da equipe escolhem juntos o líder, 10,5% responderam que nunca, 26,3% responderam que às vezes, 36,8% responderam que na maioria das vezes e 26,3% que sempre. Observa-se que o grupo avaliado não apresenta resultados voltados aos extremos, caminhando para a prática colaborativa.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Docentes. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Referências:

BARR, Hugh; COYLE, Julia. Introducing interprofessional education. In: Educating Health Professionals. Brill Sense, 2013. p. 185-196.

ELY, Luciane Ines; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1563-1575, 2018.

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares. Universidade Federal do Pará. Belém - Pará.
Sylvia Helena Souza da Silva Batista. Universidade Federal de São Paulo. Santos - São Paulo.

Introdução: A Educação Interprofissional é relatada na literatura com iniciativas no mundo todo, com destaque para o Reino Unido, Estados Unidos, Austrália e Canadá. Nos países da região das Américas tem ocorrido um investimento para o desenvolvimento da EIP nos últimos anos (SILVA, CASSIANI, FREIRE FILHO, 2018). Apesar das iniciativas no país e do crescente interesse e compreensão de docentes pela interprofissionalidade, ainda é predominante a formação uniprofissional no Brasil. Assim, pesquisas que considerem o contexto nacional sobre a temática podem contribuir para importantes avanços e para a construção de evidências no Ensino Superior. **Objetivo:** apresentar os dados parciais da revisão integrativa acerca da Educação Interprofissional na Graduação em Saúde na literatura brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014) a partir da questão norteadora: “O que a literatura nacional aborda acerca da Educação Interprofissional na Graduação em Saúde?”. A estratégia de busca compreendeu dois filtros temáticos: 1) “Interprofessional Education” AND (undergraduate OR universi* OR teaching) AND health AND (Brazil OR Brasil); 2) “Educação Interprofissional” AND (graduação OR formação OR universi* OR ensino) AND saúde. A busca ocorreu em novembro de 2019, com atualização entre junho e agosto de 2020, nas bases de dados: MEDLINE/PUBMED; Cochrane Library; Embase; Web Of Science; Scopus, Science Direct; ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese a partir da extração dos dados dos artigos por meio de um formulário previamente elaborado (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011). **Resultados:** A busca resultou em 333 produções identificadas; sendo 213 produções excluídas após a leitura dos títulos e resumos e 58 por duplicatas. Assim, 62 produções foram pré-selecionadas para leitura na íntegra, com amostra final de 28 artigos em 2019 e atualização para 34 artigos em 2020. Os resultados apontam maior número de publicações no ano de 2018 e maior percentual de produções na revista Interface (Botucatu). A categorização originou quatro eixos de análise: 1) Experiências de EIP: Potencialidades e Desafios; 2) Potenciais contextos de EIP com ênfase no PET-Saúde; 3) EIP: abordagem conceitual e a relação com a interdisciplinaridade; 4) Sujeitos envolvidos: disponibilidade de estudantes, envolvimento docente e o papel da gestão. **Conclusão:** A literatura nacional aponta avanços importantes nas iniciativas de EIP na graduação no Brasil, apesar de muitos desafios ainda existentes. As políticas indutoras da formação e o Sistema Único de Saúde têm papel relevante nos avanços da EIP. Evidencia-se um movimento importante entre docentes, preceptores, discentes, gestores e usuários, porém é urgente a necessidade de discussões sobre a intencionalidade e sustentabilidade das ações de EIP no país. Há uma necessidade crescente de avançar em pesquisas, principalmente acerca da avaliação em EIP.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Graduação em Saúde. Revisão Integrativa.

Referências:

- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest Soc.* 2011, v. 5, n. 11, p. 121-36.
- SILVA, F.A.M; CASSIANI, S. H. D. B.; FILHO, J. R. F. The PAHO/WHO Regional Network of Interprofessional Health Education. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* V. 25, 2018.
- VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014.

FRAGMENTADOS: A GRADUAÇÃO UNIPROFISSIONAL ENSINA O TRABALHO COLABORATIVO?

Lucas Ferreira Escala. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares. Governador Valadares - Minas Gerais.

Letícia Guedes Morais Gonzaga de Souza. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares. Governador Valadares - Minas Gerais.

Simone Araújo Medina Mendonça. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - Minas Gerais.

Carina Carvalho Silvestre. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares. Governador Valadares - Minas Gerais.

Introdução: Durante a graduação, profissionais de saúde devem desenvolver competências para o cuidado colaborativo e de qualidade ao usuário. Assim, identificar o desenvolvimento das competências de estudantes da saúde é de suma importância para a formação de um profissional apto. Neste sentido, instituições internacionais desenvolveram declarações de atividades, nomeadas Entrustable Professional Activities (EPAs), visando mensurar o preparo do discente para a prática. **Objetivo:** Avaliar, a partir do instrumento de avaliação de EPA, o desenvolvimento das competências envolvidas no trabalho em equipe entre estudantes de Farmácia e de Medicina. **Metodologia:** Instrumentos validados de avaliação de EPA para Farmácia e Medicina foram aplicados entre janeiro a julho de 2021, por meio de formulários eletrônicos (GoogleForms), a discentes que acompanham ou acompanharam pacientes durante a graduação. **Resultados:** Ao todo 31 discentes, sendo, 17 de Farmácia e 14 de Medicina, responderam o formulário. Em relação ao EPA para a Farmácia, 17 (100%) estudantes consideraram que o farmacêutico deve ser competente para realizar as atividades relacionadas ao trabalho colaborativo. Entretanto, quando questionados sobre o nível de preparo para desempenhar as atividades descritas, apenas seis (35,3%) se sentem bem preparados para atuar como membro ativo na equipe interprofissional. Nove (52,9%) se sentem pouco preparados para estabelecer metas centradas no paciente e criar um plano de cuidado em colaboração com o paciente, cuidadores e outros profissionais de saúde e 11 (64,7%) pouco preparados para implementar um plano de cuidado em colaboração com paciente, cuidadores e outros profissionais de saúde. Quanto aos estudantes de Medicina, 14 (100%) concordaram que o médico deve atuar como membro na equipe interprofissional e deve discutir pedidos e prescrições com a equipe de saúde. Ainda, 12 (85,7%) acreditam que o médico deve fazer apresentação oral do encontro clínico para a equipe de saúde. Quando perguntados sobre o nível de preparo para realizarem tais atividades, apenas quatro (28,6%) se sentem bem preparados para atuar como membro de uma equipe interprofissional e cinco (35,7%) se sentem bem preparados para fazer apresentação oral do encontro clínico para a equipe. Apenas quatro alunos (28,6%) se sentem pouco preparados para discutir pedidos e prescrições com equipe de saúde. **Conclusão:** Apesar dos estudantes afirmarem o entendimento sobre a importância de atividades e competências voltadas para o cuidado compartilhado, a avaliação realizada aponta falhas no processo de ensino-aprendizagem na graduação dos cursos avaliados. Tal fato pode ser consequência de um ensino fragmentado ou que não possibilite vivências interprofissionais suficientes. Novas investigações devem mensurar o desenvolvimento de competências clínicas dos estudantes, bem como elaborar estratégias que possibilitem a formação colaborativa durante a formação de futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Equipe de assistência ao paciente. Universidades

Referências:

ACGME. Common Program Requirements 2007. ACGME, v. 58, n. 12, p. 7250–7257, 2007.

BRINKMAN, D. J. et al. Pharmacology and therapeutics education in the European union needs harmonization and modernization: a cross-sectional survey among 185 medical schools in 27 countries. *Clinical pharmacology and therapeutics*. V. 102, n. 5, p. 815-822. 2017.

CUNHA, L. C. et al. Cross-cultural adaptation and validation to Brazil of the scale of attitudes toward physician-pharmacists collaboration. *Pharmacy Practice*. 15 (2) 872. 2017.

HAINES, S. T. et al. Validation of the entrustable professional activities for new pharmacy graduates. *American Journal of Health-System Pharmacy*, v. 75, n. 23, p. 1922–1929, 2018.

SASEEN, J. J. et al. ACCP Clinical Pharmacist Competencies. *Pharmacotherapy*, v. 37, n. 5, p. 630–636, 2017.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Elaine Andrade Leal Silva. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus- BA.
Rosana Maria de Oliveira Silva. Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA.
Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro. Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA.
Rafaela Braga Pereira Velôso(Apresentadora). Ministério da Justiça. Campo Grande – MS

Introdução: o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) interprofissionalidade desenvolve ações que envolve a formação interprofissional e o desenvolvimento de práticas colaborativas com atuação de grupos interprofissionais guiados por um plano de trabalho bianual (BRASIL,2018). É salutar investir no monitoramento e avaliação de tal programa (MAGNAGO; FRANÇA; BELISÁRIO; SANTOS, 2019). **Objetivo:** descrever a apresentação do monitoramento e avaliação dos projetos do PET-Saúde interprofissionalidade. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2020, aplicado matriz de coleta sobre os projetos do PET-Saúde interprofissionalidade de cinco universidades federais do Nordeste. Com auxílio do software webQDA®, os dados foram tratados por procedimentos analíticos descrito por Bardin (2011). Houve apreciação no comitê de ética em pesquisa conforme parecer favorável consubstanciado nº 4.127.223. **Resultados:** o monitoramento e a avaliação do PET-Saúde interprofissionalidade estão descritos de modo conciso e com diferentes parâmetros. Oficinas, reuniões e questionário estão sendo pensados para este fim. Posteriormente, relatórios com os achados devem ser socializados. Em um dos projetos analisados os indicadores de processo, impacto e desempenho são citados e outros projetos sinalizam indicadores quantitativo e qualitativo. **Conclusão:** os diferentes modelos e parâmetros avaliativos desenvolvidos no PET-Saúde interprofissionalidade dificulta comparação de resultados e talvez possa repercutir na tomada de decisão quanto ao investimento na educação interprofissional e na prática colaborativa para qualificar o trabalho no sistema único de saúde. Estabelecer critérios científicos para monitorar e avaliar do PET-Saúde precisam ser empreendidos.

Palavras-chave: Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Educação Interprofissional; Saúde.

Referências:

BARDIN L. Análise do Conteúdo - Edição revista e ampliada. 2011. 280 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital no 10, 23 de julho 2018. Seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde pet-saúde/interprofissionalidade - 2018/2019 - Imprensa Nacional. 2018a. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do-3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037. Acesso em: 4 jun. 2019.

MAGNAGO C; FRANÇA T; BELISÁRIO AS; SANTOS MR dos. PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. Saúde em Debate. [Internet]. 2019. v.43, n.spe 1, p.24–39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S102>. Acesso em: 06 jan 2021.

PERSPECTIVAS DE UM GRADUANDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

FLÁVIO CASSETA MONTERA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR) – SÃO CARLOS - SP
PESQUISA CIENTÍFICA – EIXO TEMÁTICO: b) Educação Interprofissional (EIP) na Atenção Primária em Saúde (APS) e na universidade

Introdução. Na busca pela tentativa de orientar a formação dos profissionais da saúde, foram propostas, para a educação superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que, para a área da Educação Física, ficou estabelecida pela Resolução N° 7, de 31 de março de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o referido curso. Mesmo assim, passados vários anos pós a instituição das DCN para a educação superior, o curso de Educação Física ainda apresenta algumas fragilidades no processo de ensino-aprendizagem. Justificativa. Desse modo, faz-se necessário estruturar e elaborar uma proposta curricular contra-hegemônica, na tentativa de se romper com a organização e execução de grades curriculares que intensificam a dicotomia entre teoria e prática. Sendo assim, a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em 2003, possibilitou, ao Ministério da Saúde (MS) e da Educação (MEC), a formulação de políticas indutoras dessa mudança. Entre elas, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que instigou a elaboração desse estudo. Objetivo. Portanto, o objetivo desse trabalho consiste em analisar as perspectivas de um graduando de Educação Física na rede de saúde pública de São Carlos, por meio do PET-Saúde Interprofissionalidade. Metodologia. Para tanto, o trabalho esteve pautado pela pesquisa qualitativa, do tipo autobiográfica e utilizou o memorial descritivo (MD) como fonte de coleta de informações. Resultados. A análise dos dados se deu a partir da elaboração das seguintes categorias: 1) Fragilidades curriculares/estruturais da Educação Física como área da saúde pública, na qual estão o ensino centrado nos conteúdos biológicos, enfatizando o caráter técnico-científico, dificultando a compreensão da realidade social, o distanciamento dos departamentos e da interação entre os cursos da área da saúde; 2) PET-Saúde Interprofissionalidade: algumas fragilidades, indicando o conflito/incompatibilidade de horário, a dificuldade de comunicação e gestão municipal para a coordenação do trabalho em equipe/rede; e, 3) PET-Saúde Interprofissionalidade: potencialidades, revelando a ampliação da visão articuladora que rompe com o pensamento disciplinar, fragmentado e esfacelado, proporcionando novas abordagens entre estudantes e usuários, a qual, através do trabalho em equipe, proporciona uma saúde mais integral e humanística. Conclusão. Desta forma, faz-se necessário dar mais atenção, elaborar, desenvolver e transformar programas exitosos, como o PET-Saúde Interprofissionalidade em projetos pedagógicos e políticas públicas consistentes para a formação de futuros profissionais da área da saúde, os quais, para além dos acertos teórico-práticos do SUS, possibilitem proporcionar, de forma significativa, a construção de um serviço público de saúde de qualidade para todos.

Palavras-chave: Educação Física, PET-Saúde Interprofissionalidade, Saúde Pública, Trabalho em Equipe.

Referências:

- ABRAHÃO, Maria H. M. B; PASSEGGI, Maria da C. Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica Tomo I/ organização Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Maria da Conceição Passeggi- Natal: EDUFRRN/Porto Alegre: EDIPUCRS/Salvador: EDUNEB, 2012. 281p. Coleção Pesquisa (Auto) Biográfica: temas transversais.
- ALBUQUERQUE, Verônica S.; BATISTA, Rodrigo S.; TANJI, Suzelaine; MOÇO, Edneia T. S. M.; Currículos disciplinares na área de saúde: ensaio sobre saber e poder. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 13, n. 31, p. 261-272, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2019.
- ALBUQUERQUE, Verônica S.; GOMES, Andréia P.; REZENDE, Carlos H. A.; SAMPAIO, Marcelo X.; DIAS, Orlene V.; LUGARINHO, Regina M. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>.
- ALMEIDA-FILHO, Naomar. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. The Lancet, 2009. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/pb/assets/raw/Lancet/pdfs/brazil/brazilporcom4.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA INTERPROFISSIONALIDADE: PERCEÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA ÁREA DE SAÚDE

Ana Julia Candida Ferreira (apresentador). Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Cuiabá – Mato Grosso.
Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Cuiabá – Mato Grosso.
Amanda Paganini Lourencini. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Cuiabá – Mato Grosso.

Introdução/Justificativa: A interprofissionalidade está cada vez mais presente nas políticas de saúde brasileiras e mundiais, e na educação interprofissional (EIP) (CECCIM, 2018). Para Côrrea (2019) ainda é um desafio a implementação de mecanismos efetivos para integração curricular, diversificação de cenários de aprendizagem, articulação com o SUS, resgate da dimensão ética, humanista, crítico-reflexiva, e cuidadora do exercício profissional, assumindo uma concepção ampliada de saúde. Logo, constata-se a importância de se conhecer a percepção da comunidade acadêmica sobre a interprofissionalidade, a fim de traçar caminhos para avanços na EIP e na prática colaborativa em saúde. **Objetivo:** Descrever a percepção da comunidade acadêmica da área de saúde sobre a interprofissionalidade. **Metodologia:** Pesquisa exploratória-descritiva de natureza qualitativa realizada com a comunidade acadêmica dos cursos da saúde de uma universidade pública de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Foram realizadas 24 entrevistas remotas com estudantes, coordenadores e docentes dos cursos. O material empírico resultante das entrevistas foi submetido à técnica de análise de conteúdo preconizada por Bardin (2016). **Resultados:** Constituíram-se três categorias de análise com descrição sobre como a comunidade acadêmica está compreendendo a interprofissionalidade em saúde, bem como percebendo suas potencialidades e entrevedo os desafios a serem superado. A comunidade acadêmica está compreendendo a interprofissionalidade em saúde como o entrelaçamento de diferentes profissões com um objetivo em comum, na busca de garantir conhecimentos suficientes para se obter o sucesso prático no trabalho em saúde. Muitos apontaram que a Educação Interprofissional permitiria maior troca de experiência entre os estudantes dos diversos cursos da saúde, ampliando o olhar sobre determinado conteúdo ou realidade a ser transformada, à exemplo da pandemia de Covid-19. Embora as suas potencialidades sejam reconhecidas pela comunidade acadêmica, emergiram discursos entrevedo os desafios a serem superados na instituição investigada, como a reestruturação dos currículos dos cursos, pois evidenciamos a presença de um currículo uniprofissional, que resulta na fragmentação do ensino em saúde. **Conclusão:** Percebe-se que a comunidade acadêmica compreende a interprofissionalidade e a necessidade de sua implantação, tendo consciência a despeito de possíveis desafios para a efetivação dessa implantação nos cursos investigados.

Palavras-chave: educação interprofissional; relações interprofissionais; capacitação de recursos humanos em saúde, pesquisa qualitativa.

Referências:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. Suppl 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>. Acesso em: 01 jul. 2021.

CÔRREA, J. M. C. Inserção da Interprofissionalidade no âmbito da saúde. *Revista Eixos Tech*, V. 5, n. 1, maio 2019. Disponível em: <http://eixotech.pas.ifsuldeminas.edu.br/ojs/inde-x.php/eixotech/article/view/197>. Acesso em: 01 jul. 2021.

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE

Arisne Ramos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antonio de Jesus - BA
Everson Meireles. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antonio de Jesus - BA

INTRODUÇÃO

Com o avanço das reflexões sobre conceito de saúde proposto na Carta de Princípios da Organização Mundial da Saúde, em 1946, na qual saúde é definida de forma mais ampla e para além da ausência de enfermidade, o modelo de formação dos profissionais de saúde passou a ser problematizado e repensado. Nas décadas seguintes, a partir de um movimento de discussões que pautava uma nova visão sobre o conceito e cuidados em saúde, foi elaborada a Declaração de Alma-Ata sobre Cuidados Primários de 1978, atribuindo aos Estados a obrigação de garantir promoção e proteção da saúde a seu povo (Organização Mundial da Saúde - OMS, 1946; OMS, 1978; Scliar, 2007; Brasil, 2002).

O desafio da formação em saúde não é só uma realidade brasileira. Países da Europa e das Américas também tem discutido e avaliado seus modelos formativos em saúde como insuficientes para garantir uma assistência qualificada. Nesta direção, a Organização Mundial de Saúde, nos anos de 1987, passou a fomentar o debate acerca da necessidade de um modelo contra hegemônico de formação enquanto ferramenta fundamental no enfrentamento da crise mundial da força de trabalho em saúde (Barr, 2016; OMS, 2010). No Reino Unido, por exemplo, em 1987, foi criado o Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), com o “objetivo de promover e desenvolver a educação interprofissional, pesquisa, aprendizagem e prática global” (Barr & Low, 2013).

A discussão fomentada pelo referido documento resultou na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN) no ano de 2001, que, a partir de então, passaram a orientar a criação e reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso de medicina no Brasil (Brasil, 2001). Tais DCNs propuseram que o estudante fosse o protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas. Além disso, elencou como central nesta formação os princípios e diretrizes do SUS, com destaque para a necessidade de desenvolver competências para o reconhecimento da pluralidade e vulnerabilidades sociais, bem como a compreensão dos determinantes sociais envolvidos no adoecimento em todos os níveis de cuidado em saúde, com vistas à promoção da equidade, da universalidade e da integralidade do cuidado (Dias et al., 2018).

No ano de 2002 o Ministério da Saúde brasileiro lançou o Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED) para prestar suporte pedagógico e estrutural às instituições que aderiram as reformas propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacional (2001). Estas mudanças objetivaram contribuir na formação de um profissional mais preparado para o SUS, sobretudo na atenção básica (Brasil, 2002; Oliveira et al, 2008). Embora tenham significado avanços, as DCNs de 2001, o PROMED de 2002 e o Pró-Saúde de 2007, ainda apresentavam uma perspectiva de formação uniprofissional, voltada para o trabalho multiprofissional. Neste mesmo período, a literatura já discutia que o modelo de formação uniprofissional necessitava ser superado, por ser incompatível com o gerenciamento do cuidado, que deve ser coletivo e integral. Como alternativa a este modelo, Barr, Hammick, Freeth, Koppel e Reeves (2000) já propunham arranjos interprofissionais de formação em saúde, definindo-os como aquelas ocasiões em que duas ou mais profissões aprendem juntas com o objetivo de cultivar prática colaborativa, ou seja, a proposta apontava para um modelo de Educação Interprofissional em Saúde (EIP).

A EIP tem sido conceituada como o processo de aprendizagem em que estudantes e/ou profissionais de saúde de várias áreas (duas ou mais), aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, buscando construir práticas e decisões compartilhadas, para um cuidado em saúde efetivo (Ely & Toassi, 2018; Reeves, Xyrichis & Zwarenstein, 2018; OMS, 2010). No cenário internacional a construção de políticas para implementação da EIP acontece há pelo menos 30 anos e tem-se demonstrado que a inserção da interprofissionalidade é fundamental em todos os níveis de atenção à saúde (OMS, 2010; Barr & Low, 2013). Assim, a importância da EIP para a qualificação do cuidado em saúde tem aquecido o debate acadêmico e estimulado a criação de estratégias de implementação da interprofissionalidade

na estrutura curricular dos cursos de saúde.

Em síntese, a formação de um novo profissional de saúde é entendida como potencial transformador dos Sistemas de Saúde a nível local e global, e, portanto, deve ser incentivada por entidades nacionais e internacionais, uma vez que necessita de recursos econômicos e humanos para seu desenvolvimento e implementação (OMS, 2010). A formação deste novo profissional, pautada na interprofissionalidade, deve então assegurar minimamente o desenvolvimento de competências e habilidades que contemplem o trabalho em equipe numa perspectiva colaborativa (CIHC, 2010; Barr & Low, 2013; OMS, 2010; Peduzzi et al., 2020; Reeves et al., 2018), com abordagem ampliada do cuidar à saúde em diferentes níveis, centrada na pessoa, socialmente referenciada e integral (CIHC, 2010; Barr & Low, 2013; OMS, 2010; Peduzzi et al., 2020; Reeves et al., 2018).

Para tanto, do ponto de vista das instituições formadoras, é necessária uma ruptura com arranjos de formação em saúde estruturados em modelos biologicistas, focados na doença, no diagnóstico e no tratamento, em nome de uma formação mais ampliada. A adoção de mecanismos e estratégias diferenciadas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, bem como da implementação do Projeto Pedagógico do Curso, também é posta como um desafio. Segundo a literatura consultada, é necessário que o indivíduo em formação seja visto sujeito ativo e central no processo de construção de conhecimento (Dias & Volpato, 2017; Mazilli, 2010; OMS, 2010; Previato & Baldissera, 2018; Reeves, 2016; Santana et al., 2016).

OBJETIVOS

Considerando o exposto, o presente estudo foi conduzido para a consecução dos seguintes objetivos: (1) elaborar um roteiro estruturado de avaliação de curso de graduação com foco na interprofissionalidade, através da análise de Projetos Políticos Pedagógicos e Planos de Curso dos componentes curriculares.; (2) apresentar evidências preliminares de validade baseada no conteúdo das categorias analíticas e itens/atributos da avaliação proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de análise documental (Minayo, 2014), desenvolvido em duas etapas. Na primeira, por meio de uma revisão da literatura pertinente sobre Educação Interprofissional em Saúde (EIP), foi proposto um Roteiro estruturado para a avaliação de cursos de graduação em saúde com foco na interprofissionalidade, através da análise de Projetos Políticos Pedagógicos e Planos de Curso dos componentes curriculares. A segunda etapa do estudo buscou validar o roteiro de avaliação, através de grupos de debates virtuais, junto a especialistas com ampla experiência e produção acadêmica sobre o tema da EIP. Participaram desta etapa cinco experts, docentes / pesquisadores de quatro Universidades Federais brasileiras localizadas nas regiões Nordeste, Norte, Sul e Sudeste. O perfil profissional dos mesmos foi variado (01 médico, 01 nutricionista, 01 cirurgiã dentista, 02 enfermeiros/as), sendo que um possuía título de mestre, três com doutorado (sendo uma com pós-doutorado, uma pós-doutoranda e um doutor) e uma doutoranda.

RESULTADOS

Foram propostas três macro categorias de análise que organizam outras 12 subcategorias para avaliação de Projetos Políticos Pedagógicos e Planos de Curso dos componentes curriculares: (1) Trabalho em equipe e prática colaborativa (funções e responsabilidades; comunicação em equipe; aprendizado e reflexão crítica; prática ética); (2) Atenção centrada na pessoa (relação com o paciente e identificação de suas necessidades; regionalização; conhecimento humanístico; integralidade); e (3) Mecanismos/Estratégias de Aprendizagem (aprendizagem baseada em problemas; pesquisa extensão; comunicação em saúde). Estas categorias e subcategorias foram operacionalmente definidas com base na literatura científica consultada.

A partir destas definições operacionais foi elaborado um Roteiro / checklist, acrescido de outras questões para avaliação global dos PPPCs, tais como: Há definição de trabalho interprofissional em equipe? Há definição de prática colaborativa? O currículo contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso em análise no tocante à interprofissionalidade? Há definição de interprofissionalidade? Há menção explícita sobre a interprofissionalidade na formação? Há compromisso explícito de formação

alinhado às necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS? Há previsão de mecanismos de gestão do curso para garantir a interprofissionalidade na formação? Se sim, quais? Dentre outras.

Foi observada concordância de 100% entre os especialistas acerca da pertinência das categorias / subcategorias e demais itens / atributos de avaliação listados no Roteiro, para a formação interprofissional na graduação em saúde. No que tange à clareza das definições das categorias e subcategorias analíticas, bem como o alinhamento destas aos princípios da EIP, foram obtidos os seguintes índices de concordância entre os experts: aprendizagem baseada em problemas (60% de concordância); prática ética; relação com o paciente e identificação de suas necessidades; conhecimento humanístico e integralidade (80% de concordância). Para as demais subcategorias e outros itens / atributos listados houve concordância unânime sobre a clareza e pertinência.

As sugestões dos especialistas para a melhoria das definições, bem como a incorporação de novas categorias de análise foram incorporadas ao Roteiro de Avaliação. Deste modo, como macro categorias de análise, foram elencadas as seguintes dimensões:

(1) Trabalho interprofissional em equipe, efetivado quando duas ou mais pessoas de profissões diferentes na área da saúde, cada um com seu saber profissional específico, trabalham em torno de objetivos comuns, de forma colaborativa, interdependente e articulada em todos os níveis de atenção à saúde para assegurar a qualidade do cuidado.

(2) Atenção centrada no usuário-família-comunidade envolve o foco nas necessidades de saúde individuais e coletivas, na comunicação efetiva, (co)responsabilização e tomada de decisões compartilhadas com os profissionais / trabalhadores da saúde. Também conta com a participação social na organização dos serviços e no desenvolvimento de políticas públicas.

(3) Mecanismos / Estratégias de Aprendizagem e Avaliação Interprofissional consistem em metodologias ativas de ensino e avaliação para efetivação de temas relevantes na promoção da interprofissionalidade, que podem ser desenvolvidas por docentes das instituições de ensino, e/ou profissionais da rede, para uma efetiva colaboração interprofissional.

Como avaliação preliminar de aplicabilidade destes roteiros desenvolvidos, foi analisado um curso superior de uma instituição federal, com PPPC de estrutura modular, flexível, interdisciplinar, que explicita concepções articuladas na interprofissionalidade e em práticas colaborativas como orientadoras para a formação de competências para o cuidado integral e assistência qualificada. Explicita a intencionalidade de formar um profissional voltado para a atenção em saúde em todos os níveis, com ênfase na Atenção Primária em Saúde, capaz de compreender o cuidado numa perspectiva ampliada. Aponta ainda que a relação educando-educador deve ser horizontal e de parceria, com uso de metodologias ativas que estimulem o estudante a ser um sujeito ativo na construção do conhecimento, tendo a problematização como ferramenta para o ensino-aprendizagem aproximado da realidade e das demandas sociais (UFRB, 2017).

No conjunto, esta avaliação inicial, indicou que 25 componentes curriculares obrigatórios do curso em análise, possuem dois ou mais conteúdos descritos em seu ementário que remete às categorias de análise da EIP eleita no presente estudo (i.e. Trabalho Interprofissional em Equipe e Atenção Centrada na Pessoa). Deste modo, partindo da compreensão de que para se falar em EIP é preciso haver trabalho interprofissional colaborativo em equipe com atenção centrada na pessoa, 43,1% destes componentes obrigatórios atendem a este critério. Deste modo, pode-se dizer que o referido curso apresenta maior alinhamento às novas DCNs para o curso de Medicina (Brasil, 2014)

Ao longo do presente estudo, a EIP prescinde de aprendizagens de estudantes e/ou profissionais de saúde de várias áreas (duas ou mais), uns sobre os outros, com os outros e entre si, buscando construir práticas e decisões compartilhadas, para um cuidado em saúde efetivo (Ely; Toassi, 2018; Reeves; Xyrichis; Zwarenstein, 2018; OMS, 2010). No que tange à sua efetiva implementação, pode se dizer que a simples previsão no PPPC de mecanismos /estratégias diferenciadas, progressistas e ativas de aprendizagem e avaliação não garante, por si só, a efetivação de aprendizagens e avaliações interprofissionais.

O roteiro, associado a revisão de PPPC de uma IFES apontou que é preciso haver orientação e gestão pedagógica atenta para que sejam garantidas as condições e estratégias que favoreçam, senão garantam, que no processo de ensino e avaliação da aprendizagem haja a composição de equipes de trabalho interprofissional, compostas por estudantes de diferentes cursos interagindo de forma

colaborativa e interdependente na resolução de problemas / realização de atividades / avaliações / promoção/prevenção/reabilitação de saúde de forma respeitosa, horizontal e centrada no cuidado da pessoa-família-comunidade. Adicionalmente, é preciso que sejam envidados esforços institucionais no sentido da formação docente na temática da EIP, sem a qual a interprofissionalidade não se concretizará na prática.

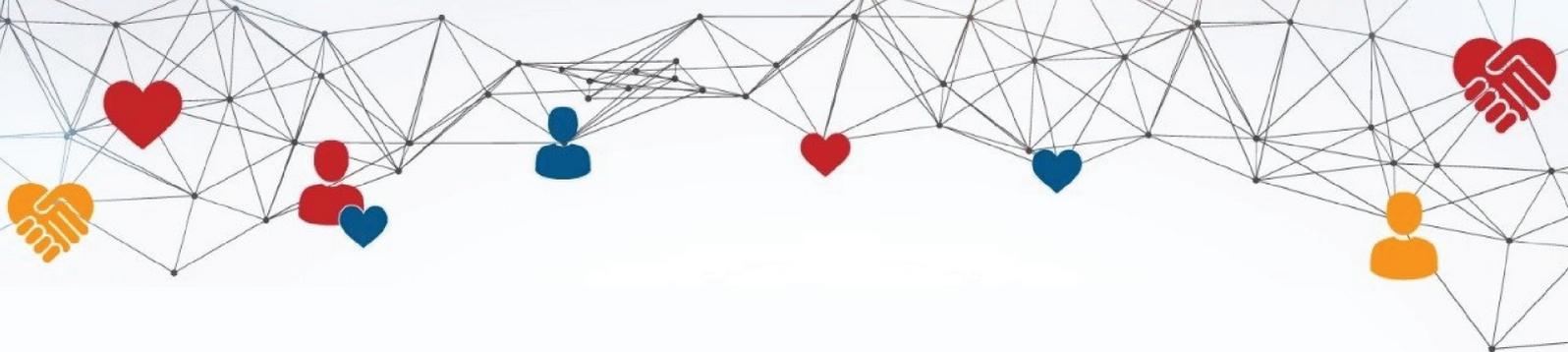
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo discutiu a importância da interprofissionalidade na formação médica. Propôs a operacionalização de conceitos importantes para a EIP na formação em saúde, apresentou um Roteiro estruturado para a avaliação de PPCs de cursos na área da saúde. Entretanto a construção das categorias formuladas no presente estudo, seguem em discussão visando o aprimoramento do modelo de análise, porém os dados preliminares demonstram que o instrumento elaborado, tem o potencial de contribuir com o debate acerca da inserção da interprofissionalidade na formação em saúde. Além disso, reconhece-se como limitação, a análise documental e objetiva, visto que os construtos que definem a EIP sejam altamente imbricados, sugerindo desta forma, que em estudos futuros, um viés subjetivo possa entrar nesta análise, de forma que os atores envolvidos no processo formativo possam contribuir com sua percepção sobre a EIP, para complementação dos roteiros estruturados.

Palavras-chave: Educação Médica, Educação Interprofissional, Avaliação.

Referências:

- AGRELI, H. F., Peduzzi, M., & Silva, M. C. (2016). Patient centred care in interprofessional collaborative practice. *Interface (Botucatu)*, 20(59), 905-16. doi: 10.1590/1807-57622015.0511.
- BARR, H. & Low, H. (2013). Introdução à educação interprofissional. Centro para o avanço da educação interprofissional – CAIPE.
- PEDUZZI, M., Agreli, H. L. F., Silva, J. A. M., & Souza, H., S. (2020). Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(Suppl. 1), e0024678. doi: 10.1590/1981-7746-sol00246
- Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas e Organização Pan-Americana da Saúde (2019). *Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa: elementos-chave, estratégias e caminhos a seguir*. Washington DC.
- REEVES, S. (2016). Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*, 20(56), 185-196. doi: 10.1590/1807-57622014.0092



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

PESQUISA CIENTÍFICA C

 univille

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS: ENCONTROS E DESENCONTROS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO

Gabrielle Manguiera Lacerda; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa; Renata Cardoso Rocha Madruga
Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB
Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB

Orientador: Franklin Delano Soares Forte

Introdução/justificativa: A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção em saúde, com foco para o desenvolvimento de competência para a colaboração, para aprender com e sobre o outro e entre si (CAIPE, 2002). No processo de formação em saúde além de componentes curriculares há a oferta de Programas Institucionais de iniciação à docência, à pesquisa, extensão e o Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) (HADDAD et al., 2012; FREIRE FILHO et al., 2019). **Objetivo:** o presente trabalho visou compreender o papel dos Programas Institucionais como cenário de desenvolvimento da EIP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e inferencial, com abordagem qualitativa, recorte de um projeto universal CNPq. Participaram do estudo, estudantes matriculados no último período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física e Fisioterapia, de duas Instituições Públicas do Nordeste do Brasil. Utilizou-se como técnica para coleta dos dados empíricos o grupo focal, por meio da plataforma digital Google Meet. Os oito Grupos focais foram gravados com autorização dos participantes e posteriormente transcritos para análise. O material foi analisado na perspectiva de análise de conteúdo temática de Bardin. O estudo obedeceu aos preceitos éticos dispostos na Resolução 466/2012. **Resultados:** O Programa de extensão universitária foi referido pelos estudantes nos grupos focais, como um espaço importante para troca de conhecimentos e informações entre estudantes, oportuno para discutir problemas da comunidade e pensar em conjunto com diferentes núcleos profissionais. Destacou-se também, o PET-saúde em sua última versão EIP como melhor expressividade e referência no desenvolvimento de competências colaborativas, fortalecendo as comuns e as de cada núcleo profissional. Além de reflexões importantes em torno do trabalho em saúde e seu princípio educativo. A iniciação a pesquisa e a iniciação à docência (monitoria), foram espaços pouco mencionados. As pesquisas e as monitorias foram citadas como temáticas específicas e/ou de núcleo profissional. **Conclusão:** os grupos focais revelaram o reconhecimento da extensão e do PET-saúde EIP como espaços de potentes de formação em saúde, tendo os territórios/cenários/sujeitos na centralidade das ações. Sugere-se fortalecer a EIP na monitoria e na pesquisa. A consolidação da interprofissionalidade requer explícita intencionalidade para promover o diálogo entre os diferentes núcleos, e para que sejam efetivas se faz necessário mobilizar os espaços oportunos disponíveis nas instituições.

Palavras-chave: Educação Superior, Educação Interprofissional, Relações Interprofissionais.

Referências:

CAIPE. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. United Kingdom: CAIPE, 2002.

FREIRE FILHO, J. R. et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde Debate*, v. 43, n. especial 1, p. 86-96, 2019.

HADDAD, A. E. et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a Construção da Política Brasileira de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *RBEM*, v. 36, n. 1, Supl. 1, p. 3-4, 2012.

EXPERIÊNCIA DE UMA PESQUISA AÇÃO COM BASE EM COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Danielly Cristiny de Veras; Gabrielle Mangueira Lacerda
Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB

Orientador: Franklin Delano Soares Forte.

Introdução: Um dos desafios na atenção básica é o desenvolvimento de ações que sejam capazes de promover mudanças na capacidade dos idosos de construir e reconstruir o seu futuro (BRASIL, 2006). **Objetivo:** Descrever o percurso de uma pesquisa ação na perspectiva da colaboração interprofissional e de ações intersetoriais na atenção básica. **Metodologia:** pesquisa ação (THIOLLENT, 2011), com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município do Brejo da Paraíba. A mobilização se deu a partir de um diagnóstico situacional e um planejamento coletivo equipe USF e idosos. A proposta de encontros de promoção da saúde com os idosos ancorou-se na mobilização de saberes e fazeres, na participação dialógica e democrática de todos os sujeitos envolvidos. Articulou-se ações com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e outros setores do município, na perspectiva da interprofissionalidade. As ações envolveram discussões sobre o processo saúde doença cuidado, história e cultura, direito e cidadania a partir da criatividade e invenção do cotidiano. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** A pesquisa ação só foi possível pelo compromisso e implicação de todos os participantes. O planejamento centrado nas demandas levantadas pelos idosos auxiliou a equipe USF e NASF. A parceria auxiliou no planejamento e na implementação da proposta. A intersetorialidade foi essencial para alcançar os objetivos propostos, ampliando os conceitos, construindo fazeres a partir de saberes plurais, inventando e criando nesse percurso. Compreendeu-se as oficinas como espaço de discussão, reflexão e construção em defesa da cidadania, da saúde para todos, da autonomia dos sujeitos, e da relação entre cultura, história e saúde no contexto local. A colaboração mediada pela comunicação constante, com a identificação do objetivo das oficinas e o (re)conhecimento dos papéis a serem desempenhados foram essenciais. O desenvolvimento da colaboração entre profissionais e idosos, ao incentivar a interação e diálogo, trouxe olhares antes despercebidos, na perspectiva do empoderamento, capacidade de tomar decisões e do autocuidado. **Conclusão:** A colaboração foi essencial para o êxito da proposta e a mobilização de todos os sujeitos em torno das oficinas foi um espaço de construção e invenção de possibilidades.

Palavras-chave: Grupos de apoio, Empoderamento, Idosos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília (DF), Seção 1: 142, 20 out 2006.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a ed. São Paulo: Cortez; 2011.

FORMAÇÃO EM SAÚDE E CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS

Yann Cecchetti Vaz Cardoso; Gabrielle Manguiera Lacerda; Claudia Santos Martiniano Sousa.
Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB
Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB

Orientador: Franklin Delano Soares Forte

Introdução/justificativa: A inserção da Educação Interprofissional (EIP) na formação em saúde é a oportunidade de favorecer para uma aprendizagem compartilhada entre estudantes de diferentes núcleos profissionais e sobre o trabalho colaborativo (FREIRE FILHO, 2019). Um conjunto de competências colaborativas (comunicação interprofissional; atenção centrada no usuário/paciente; clareza de papéis; dinâmica de funcionamento da equipe; liderança colaborativa e; resolução de conflitos) foram referidas pela Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC) (CIHC, 2010; COSTA, 2017). **Objetivo:** O estudo tem por objetivo compreender a formação em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e inferencial, com abordagem qualitativa, recorte de um projeto universal CNPq. Os participantes da pesquisa foram estudantes matriculados no último período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física e Fisioterapia, de duas Instituições Públicas do Nordeste do Brasil. Utilizou-se como técnica para coleta dos dados empíricos o grupo focal, por via da plataforma digital Google Meet. Foram realizados oito Grupos focais, as reuniões foram gravadas mediante autorização dos participantes e posteriormente transcritos. Para análise dos dados adotou-se a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. O estudo obedeceu aos preceitos éticos dispostos na Resolução 466/2012. **Resultados:** Nas falas dos estudantes foi possível reconhecer o desenvolvimento e percepção das competências colaborativas em atividades e vivências na formação: atuação interprofissional, momentos de aprendizagem conjunta e possibilidade de relações abertas e dialógicas entre si e com as equipes de saúde nos serviços de saúde. Por outro lado, percebeu-se também fragilidades importantes na formação em saúde como o pouco espaço para a EIP, o que mostrou a necessidade de estímulo a sua adoção. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância da intencionalidade para a EIP na formação em saúde na perspectiva de fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Educação Superior, Educação Interprofissional, Ensino.

Referências:

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). A national interprofessional competence framework. Vancouver: Canadian Interprofessional Health Collaborative; 2010.

COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, R. F. C. (Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. 1.ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 14-27.

FREIRE FILHO, J. R. et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Saúde Debate, v. 43, n. especial 1, p. 86-96, 2019.

IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: HISTÓRICO E PERCURSO À INSTITUCIONALIZAÇÃO

Ana Wlândia Silva de Lima (apresentador). Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE.

Segundo autor. Fabiana de Oliveira Silva Souza. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE.

Terceiro autor. Karla Patrícia de Souza Barbosa Teixeira. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE.

Quarto autor. Simara Cruz Damázio. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE.

Introdução: As transições demográficas e epidemiológicas decorrentes dos avanços tecnológicos reduziram significativamente os agravos transmissíveis, entretanto, chega-se ao século XXI com necessidades complexas e enormes desigualdades no acesso à saúde, demandando reorientação da formação dos profissionais de saúde. Na tentativa de subsidiar mudanças na formação em saúde atendendo a essa complexidade, WHO e pesquisadores recomendam ações macro, meso e micro políticas necessárias às mudanças no modelo de formação profissional (WHO, 1998, 2010; FRENK et al., 2010). Dentre as sugestões meso políticas, a Educação Interprofissional (EIP), ocasião em que duas ou mais profissões aprendem juntas, com e sobre a outra, surge como estratégica para a reorientação do modelo de educação e prática profissional em saúde (CAIPE 2013; PEDUZZI et al, 2013). Em 2012 com o Pró-Saúde, o Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), iniciou discussões sobre a formação profissional, aprofundadas nas seguidas edições do PET-Saúde. Em 2018, com o PET Interprofissionalidade, constrói-se um modelo de EIP objetivando sua inserção nos PPC do CAV/UFPE. **Objetivo:** Descrever os processos em desenvolvimento na dimensão meso política para a implantação da EIP. **Metodologia:** Trata-se do seguimento de uma pesquisa-intervenção, envolvendo diretores, coordenadores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), docentes, discentes do CAV/UFPE e gestores municipais CAEE: 55947616.3.0000.5208. **Resultados:** Partindo da mandala do diagnóstico situacional de curso/Centro nos eixos: orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica no qual o CAV/UFPE, em 2015, apresentava situação “conservadora” nos três eixos, o PET-Saúde Interprofissionalidade atualiza esse diagnóstico inserindo a interprofissionalidade e a pactuação do COAPES, identificando avanços para a situação “em processo”. Diante da proposição de avançar para a “situação desejada”, objetivou-se construir um modelo de EIP vivenciado em dois momentos. O primeiro, “exposição à EIP” desenvolvido em uma disciplina interprofissional e o segundo, a “imersão na EIP/PIP” desenvolvida no módulo interprofissional no estágio curricular obrigatório. A construção do regramento institucional como, ementa, plano de ensino, articulação com serviço, capacitação docente e da preceptoria, avaliação discente pré e pós experiências de EIP/PIP, alimentam as discussões com coordenadores de curso, NDE e diretores, culminando com a proposição de disciplina interprofissional obrigatória nos PPC para 2022. **Conclusão:** O processo de institucionalização de uma nova proposta requer alinhamento teórico permanente, análise situacional, conjuntura e instrumentais políticos que a sustente, evidências científicas e trabalho contínuo de sensibilização docentes e discente que a fundamente de forma inconteste para “formalizar a Interprofissionalidade” no campo da compreensão e da efetividade desejada nos espaços de formação.

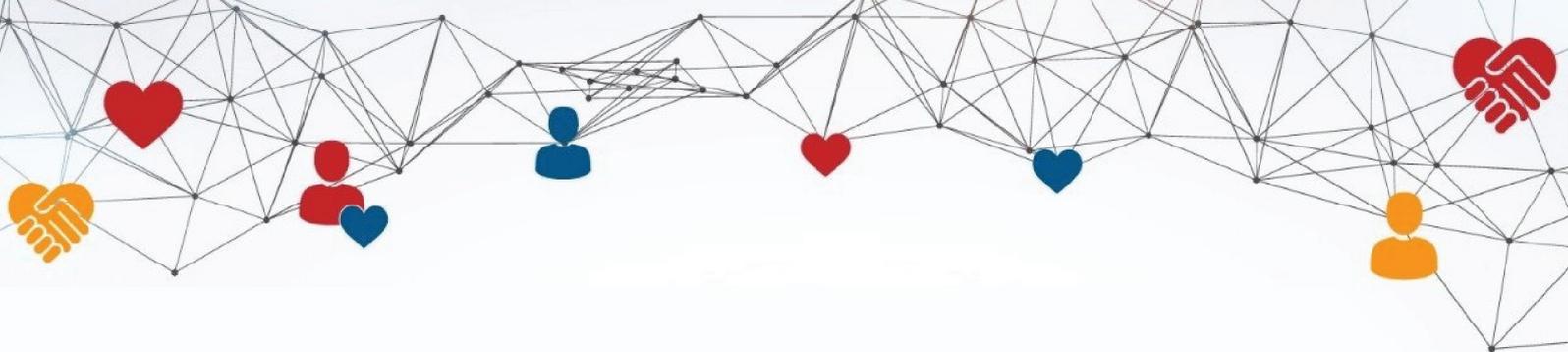
Palavras-chave: Capacitação Profissional, Ensino, Educação Interprofissional.

WHO. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Genebra: WHO/HRH/HPN/10.3, 2010.

FRENK, J; LINCOLN, C; ZULFIQAR, A; BHUTTA, JC; NIGEL, C; TIMOTHY, E; HARVEY, F, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet* 376 (9756), p-1923-1958, 2010.

BARR, Hug; LOW, Helen. Introdução à educação interprofissional. CAIPE, 2013.

PEDUZZI, Marina; NORMAN, IJ; GERMANI, ACC; SILVA, J; SOUZA, GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev Esc Enfermagem USP*. 47(4), p-977-83, 2013.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA

 univille

EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PRECEPTORES E TUTORES: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO PRESSUPOSTO E COMO DIRETRIZ METODOLÓGICA

Simone Regina Souza da Silva Conde (apresentadora). UFPA. Belém - Pará.
Laura Maria Tomazi Neves. UFPA. Belém - Pará.
Odenilce Vieira Pereira. UFPA. Belém - Pará.
Sylvia Helena Souza Da Silva Batista. UNIFESP. São Paulo- São Paulo.

INTRODUÇÃO / OBJETIVO: este relato de experiência tem como objetivo narrar o vivido, na perspectiva dos participantes, no Curso de Desenvolvimento Docente/Preceptorial para Educadores de um complexo hospitalar de uma universidade federal da Região Norte do Brasil, de 21 de janeiro a 30 de abril de 2021. **DESCRIÇÃO DO CASO:** planejou-se intencionalmente a construção de um espaço de educação permanente interprofissional que partisse das necessidades dos participantes, propondo a eles que indicassem temáticas que desejariam ter como agenda de aprendizagem colaborativa. A partir de convite de inscrição na forma de edital, foram inscritos 65 preceptores e tutores atuantes em diferentes programas de Residências em Saúde, tendo recebido a adesão de 53 participantes. A partir das respostas sobre os temas privilegiados, o Curso foi estruturado. Este foi desenvolvido no formato remoto emergencial, com momentos síncronos e assíncronos, constituído de 04 módulos de 16 horas cada, coordenado por professores e profissionais da saúde de diferentes instituições. Em todos os quatro módulos-curriculo, metodologia de ensino e aprendizagem, avaliação e qualidade de vida-a discussão conceitual e as contribuições da EIP foram desencadeadoras dos estudos e pesquisas. Observou-se o perfil dos participantes: preceptores das áreas da biomedicina, da enfermagem, da farmácia, da fisioterapia, da medicina, da nutrição, da psicologia, do serviço social e da terapia ocupacional, com média etária de 47 anos e média 14,3 anos de formados; estão inseridos em Programas de Residência Multiprofissional e Médica e tempo médio de 5 anos na preceptorial. Na perspectiva dos participantes, os pontos positivos abrangeram: trabalho colaborativo em equipe; pessoas e realidades com perspectivas interessantes para colaboração; o compartilhamento das experiências profissionais dos participantes e dos tutores; reflexões advindas das leituras e dos vídeos que oportunizaram conhecer as experiências vivenciadas por preceptores; possibilidades de produção de cuidado e de vida muito potentes. As fragilidades compreenderam: atividades remotas por conta da pandemia; pouco tempo para a discussão e/ou para as atividades; ausência de tempo para o intervalo; bibliografia extensa; problemas com a conexão e áudio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** em todos os módulos houve a avaliação positiva (mais de 90% dos participantes) nos aspectos de aplicabilidade, bibliografia ofertada e motivação para a aprendizagem interprofissional. Apreendeu-se aprendizagens interprofissionais entre os participantes e facilitadores, bem como parcerias institucionais. Também, destacou-se as dificuldades do ensino à distância, sendo desafiadora a interação com as plataformas e as metodologias que permitissem incentivo e estímulo para a participação de todos. Almeja-se ampliar a avaliação do impacto deste curso no âmbito da preceptorial nas residências, divulgando produtos oriundos do curso e a criação de novos espaços interprofissionais. (Financiamento: EBSEH).

Palavras-chave: educação permanente; preceptorial; educação interprofissional.

Referências:

- REEVES, S et al. Interprofessional education and practice guide no. 3: Evaluating interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, v. 29, n. 4, p. 305–312, 2015.
- SANTOS, G. M. ; BATISTA, S. H. S. S. . Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences* , v. 40, p. 203-207, 2015.
- SILVA, G.B., FELICETTIB, V.L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014.
- SOUSA, F M S et al. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 30, n. 01

A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES NO CURSO DO AVASUS SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE (EIP)

Carla Maia Sampaio. UNIFESO. Teresópolis - RJ
Lorena Helena Ramos Leal. UNIFESO. Teresópolis – RJ
Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta. UNIFESO. Teresópolis - RJ
Joelma de Rezende Fernandes. UNIFESO. Teresópolis - RJ

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP), refere-se a ocasiões em que ‘duas ou mais profissões aprendem entre si, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados e serviços’. A partir de 1960 alguns departamentos questionavam a formação individualizada e separada dos profissionais de saúde ao perceberem que a falta de comunicação entre estes gerava grande prejuízo no cuidado com o paciente, por isso a EIP que acontece dentro de um contexto de aprendizagem, enfatiza a importância da reformulação do modelo de formação do profissional na saúde, o que torna o aprendizado compartilhado de forma mais interativa (PEDUZZI, 2016). Diante desse cenário, ao fim da década de 70 surgem alguns programas específicos de educação interprofissional, sendo que a mais conhecida definição dessa educação elaborada pelo Centro para Avanço da Educação Interprofissional - CAIPE, cuja mensagem primordial é: “Aprender juntos para trabalhar juntos através das práticas colaborativas em saúde” (CAIPE, 2002). Logo, a partir desse conceito, em 1988 a Organização Mundial de Saúde percebe a importância da prática colaborativa para o avanço do cuidado em saúde e lança uma campanha de mesmo título. Por fim, em 2010 a OMS publica um documento com a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito da importância da educação interprofissional cujo título é “Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa”. É nesse cenário de inquietação e de compromisso com a oferta de serviços de saúde de melhor qualidade que a Educação Interprofissional em Saúde se consolida como caminho para fortalecer a lógica da colaboração na dinâmica do trabalho em saúde (REEVES et al., 2013). Objetivo do Trabalho: Relatar a experiência dos discentes monitores do grupo de estudo, pesquisa e extensão da EIP do UNIFESO na participação do curso de Educação Interprofissional em Saúde. Descrição do Caso: O curso oferecido pelo AVASUS de 30 horas via online, possibilitou a aproximação dos conceitos teóricos e metodológicos da EIP. Os monitores são discentes dos cursos: enfermagem, farmácia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia. Após a realização do curso, o grupo de estudo, refletiu acerca da importância da EIP no âmbito da formação em saúde para a prática colaborativa e um cuidado seguro centrado no paciente de forma humanizada. As atividades desenvolvidas no curso nortearam o aprendizado para os futuros profissionais sobre as complexas necessidades em saúde, diminuição da fragmentação do cuidado em saúde e o desenvolvimento de ações conjuntas gerando qualidade no cuidado ao indivíduo. Conclusão: A EIP traz a relevância da inversão de um modelo de formação uniprofissional para um processo de formação em saúde interprofissional onde o ‘aprender juntos para trabalhar juntos’ possibilita além de conhecimento, adquirir habilidades técnicas, relacionais e afetivas para as necessidades do usuário e a qualidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Prática Colaborativa; Trabalho em Equipe.

Referências:

CAIPE. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. United Kingdom: Center for The Advancement of Inter-professional Education - CAIPE, 2002.

REEVES, S. et al. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). *Cochrane Database Syst Rev.*, v. 3, p. CD002213, 2013.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 20, n. 56, p. 199-201, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>.

A INTERPROFISSIONALIDADE FACILITANDO TOMADA DE DECISÕES E REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Alves da Silva. Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói - R.J.

Francine Ramos de Oliveira Moura Autônomo. Mestre, Secretaria Municipal de Saúde - ESF. Maricá - RJ.

Isadora Therezinha Neves do Couto Vargas. Mestranda, Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói - R.J.

Ândrea Cardoso de Souza. Doutora, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói - R.J.

Introdução: Em meio às transformações vivenciadas devido a pandemia de COVID-19, o cenário do serviço em saúde passou por inúmeras modificações que viabilizassem a adaptação do mesmo para a manutenção do atendimento às demandas dos usuários. Nesse sentido, o incentivo da utilização de práticas interprofissionais no cotidiano do serviço permitiu o fortalecimento das relações num momento que demandava a união. A interprofissionalidade quando bem conduzida e aceita pelos profissionais de uma equipe irá utilizar-se de ações de envolvimento na tomada de decisões, comunicação eficaz, coesão, coordenação de cuidado e resolutividade de problemas. (BELARMINO et al, 2020). **Objetivo:** O relato tem por objetivo apresentar a experiência de duas dentistas e uma aluna de graduação de odontologia de uma Clínica da Família do município de Niterói na construção coletiva do processo de trabalho durante o enfrentamento da pandemia. **Descrição:** Trata-se de um relato de experiência, o qual narra a reorganização do processo das equipes de Saúde da Família durante a pandemia de COVID-19 sob olhar de duas dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma aluna de graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) inseridas em uma unidade de saúde do Programa Médico de Família (PMF) no município de Niterói durante a construção de um caminho possível para manter os princípios da Atenção Primária em Saúde (APS) em tempos em que o isolamento social foi preconizado como estratégia de prevenção da disseminação do Sars-cov-2. **Conclusão:** A reconstrução do processo de trabalho deu-se por meio de uma oficina, que ocorreu em três etapas: no primeiro momento, durante uma reunião geral formaram-se grupos de trabalho (GT), constituído por profissionais de diferentes categorias, que discutiam e buscavam soluções - em protocolos e notas técnicas publicadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e secretarias (estadual e municipal) de saúde - para enfrentamento da pandemia em seus variados nós (levantados coletivamente) e considerando as especificidades do território. Posteriormente, cada GT apresentou para os demais atores os produtos confeccionados, e após contribuições o fluxograma foi construído. A terceira etapa constituiu-se da avaliação e reorganização coletiva e dinâmica. Com a pandemia, as atividades clínicas do dentista foram reduzidas, o que permitiu a equipe de saúde bucal assumir atividades do “campo de conhecimento” (Merhy,2003) como as de vigilância epidemiológica, acolhimento e triagem (fast truck-MS). Desta forma, através da escuta ativa, do compartilhamento de saberes e da comunicação, os profissionais saíram de seus “núcleos de conhecimentos” construindo pensamentos e soluções coletivos para o enfrentamento dos problemas comuns, levando os profissionais a experimentar a necessária interprofissionalidade.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; COVID-19; Saúde Bucal.

Referências:

BELARMINO, A; RODRIGUES, M.E.; ANJOS, S; JÚNIOR, A. Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. Rev. Brasileira de Enfermagem, v. 73, n Supp 6, p 1-5. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/reben/article/view/rKzwK3MPsgVSD9X3Ttqm5tb/?lang=pt&format=pdf>>

BRASIL. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. CÔE/SVS/MS | Abr. 2020.

MERHY, E.E.; FRANCO, T.B. Por uma Composição Técnica do Trabalho centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional in Saúde em Debate, Ano XXVII, v. 27, n. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003. Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/composicao_tecnica_do_trabalho_emerson_merhy_tulio_franco.pdf>

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE

Aline Biondo Alcantara. Secretaria Municipal da Saúde de Assis - SP.
Camila de Moraes Delchiaro. Secretaria Municipal da Saúde de Assis - SP.
Maria Eulália Baleoti. Fundação Educacional do Município de Assis - SP.
Emilena Fogaça Coelho de Souza. Secretaria Municipal da Saúde de Assis - SP.

Este estudo apresenta uma discussão sobre a política de orientação para os profissionais em saúde, das quais se voltam para a indução de mudanças nas graduações em saúde e para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores de nível superior e técnico do Sistema Único de Saúde (SUS), alicerçado na Educação Permanente em Saúde, que ao longo dos anos, diversos programas, ações e iniciativas de educação na saúde foram implementados, desencadeando processos de mudança e de fortalecimento do SUS. As práticas de atenção e gestão da saúde desenvolvidas no País ainda demonstram um distanciamento da formação de seus trabalhadores com relação às reais necessidades do SUS, e construir uma articulação entre as instituições formadoras e o sistema público de saúde tem sido um desafio permanente para os atores envolvidos com tais temáticas no Brasil. Sendo assim e visando à integração ensino-serviço-comunidade no fortalecimento de áreas estratégicas para o SUS por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) este trabalho tem como objetivo descrever o relato de experiência de uma das preceptoras e tutoras que compõe o PET – Saúde, diante da Interprofissionalidade em Saúde no Município do Interior Paulista a partir de uma metodologia composta por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pelas descrições destas participantes. Primeiramente foi realizado um delineamento da situação de saúde do município no interior paulista, identificando fragilidades na atenção à saúde materno infantil; os grupos foram a campo com preceptores sob a supervisão e orientação dos tutores em pequenos grupos. As atividades de Campo iniciaram-se com a ambientação com as equipes de atenção básica, a partir desta aproximação foi realizado o levantamento de indicadores de saúde referente as gestantes e crianças menores de 5 anos. Por meio deste estudo foi possível indicar que o Trabalho PET é essencial na nova formação do profissional para o desenvolvimento das ações no sistema único de saúde, uma vez que possibilita ampliar o olhar integral a saúde envolvendo a interprofissionalidade corresponsabilizando a equipe interdisciplinar voltada as ações referentes a saúde materno infantil.

Palavras-chave: PET Saúde, Interprofissionalidade, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

Assega et al. A Interdisciplinaridade vivenciada no PET–Saúde. *Revista Ciência & Saúde*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 29-33, jan./jun. 2010. [Acesso 12 de Outubro 2019]. Disponível em < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/7027/5915>>

Faria et al. Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2018, v. 22, n. 67 [Acesso 11 de Outubro 2019]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0226>>.

Fonseca GS, Junqueira SR. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Universidade de São Paulo (Campus Capital): o olhar dos tutores. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 2014, p. 1152. [Acesso 12 de Outubro 2019]. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01151.pdf>>

Silva et al. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. *Revista Interface*. 2015 p. 975-976. [Acesso 12 de Outubro 2019]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0975.pdf>

Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Revista Interface (Botucatu)*. 2016; 20(56):147-58. doi: 10.1590/1807-57622015.0395. [Acesso em 11 de Outubro 2019]. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0147.pdf>>

A UTILIZAÇÃO DA TIC NA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E NO TRABALHO COLABORATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Murillo Henrique Azevedo da Silva, UNIFESO. Teresópolis- RJ.
Erika Luci Pires de Vasconcelos, UNIFESO. Teresópolis- RJ.
Taynara de Oliveira Moreira, UNIFESO. Teresópolis- RJ.
Benisia Maria Barbosa Cordeiro, UNIFESO. Teresópolis- RJ.

Introdução: A prática interprofissional colaborativa em saúde tem como um dos domínios a comunicação interprofissional, uma vez que esse modelo de trabalho tem significado quando os integrantes refletem sobre seu papel na equipe de modo que as decisões sejam compartilhadas e colaborativas. Além da comunicação, os demais domínios fundamentais da interprofissionalidade são: cuidado centrado no paciente e comunidade; clareza dos papéis; funcionamento da equipe; manejo de conflitos interprofissionais e liderança colaborativa (PREVIATO; BALDISSERA, 2018). Nesse contexto, a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) se mostra como grande aliada ao trabalho colaborativo em saúde, uma vez que aproxima os integrantes da equipe bem como a família e a comunidade. O mundo passa por enormes transformações tecnológicas e isso provoca uma reestruturação inclusive no trabalho em saúde, possibilitando que a comunicação se torne cada vez mais rápida e potencialmente eficaz (MOTA et al, 2018). **Objetivo:** Relatar práticas exitosas relacionadas à TIC no momento de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19, realizada pelo grupo de docentes e discentes do projeto 96 do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Descrição do caso:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, a duração da experiência foi durante o momento de distanciamento social no ano de 2020 devido a pandemia da COVID-19. Foram desenvolvidas atividades de educação para saúde, às famílias de um condomínio habitacional da região serrana, juntamente com os discentes dos cursos do Centro de Ciência da Saúde sob orientações de profissionais (tutores e preceptores da RAS do município). Utilizado o WhatsApp® como recurso para educação em saúde e comunicação interprofissional. Neste contexto o aplicativo de mensagens foi fundamental para desenvolver a comunicação e o aprendizado, pois permite transferências de informações, textos, imagens e vídeos que podem ajudar no ensino em saúde e permitiu que os moradores visualizassem os conteúdos em tempo real. **Conclusão:** A realização do trabalho interprofissional colaborativo, utilizando a TIC como ferramenta facilitadora para promoção da saúde, foi o ponto-chave para a aproximação entre equipe e comunidade. A estratégia possibilitou a transmissão de informações sobre a pandemia, cuidados com a saúde e até atualizações sociais (oferta de emprego na cidade e serviços de utilidade pública). A TIC possui grande potencial para desenvolver modelos e processos educativos integradores, em consonância com os domínios da EIP (GOUDORIS; GIANEELLA; STRUCHINER, 2013). A utilização do WhatsApp® possibilitou a interação e fluidez na troca de informações entre discentes e moradores. Desse modo, vê-se que a comunicação entre a interprofissionalidade e a TIC permite uma maior eficácia do cuidado em saúde e conseqüentemente a melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Educação em saúde, tecnologia da informação e comunicação, rede social.

Referências:

- PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2018, v. 22, n. Suppl 2.
- GOUDORIS, Ekaterini Simões; GIANNELLA, Taís Rabetti; STRUCHINER, Miriam. Tecnologias de informação e comunicação e ensino semipresencial na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2013, v. 37, n. 3.
- MOTA, Daniele de Norões et al. Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família. *Journal Of Health Informatics*. 2018, v. 10, n. 2.

AGENDA COMPARTILHADA: A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Carlos Felipe Fontelles Fontineles. Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza - Ceará.
Adna Regadas Araújo. Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza - Ceará.
Maíra dos Santos Albuquerque. Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza - Ceará.
Tiago Amaral de Farias. Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza – Ceará.

Introdução: A Residência Integrada com ênfase em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE) tem como proposta uma formação e qualificação do profissional de saúde comprometido com a integralidade do cuidado. Através da formação em serviço, a residência propõe a articulação entre teoria e prática e estimula a colaboração entre as diferentes categorias profissionais da saúde, constituindo-se um espaço privilegiado para a educação interprofissional (EIP) (CASANOVA; BATISTA; MORENO, 2018). A inserção de equipes de residências multiprofissionais na Estratégia Saúde da Família (ESF) propicia uma formação em conjunto entre residentes e trabalhadores do serviço, permitindo o desenvolvimento de experiências desafiadoras e inovadoras nesse campo, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a construção e qualificação da Agenda de Campo da equipe de residentes em conjunto com os demais profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Acaraú, Ceará. **Descrição do caso:** Após o período de territorialização, a equipe de residentes (enfermeira, dentista, assistente social, farmacêutico, nutricionista, psicóloga e fisioterapeuta) reuniu-se com seus preceptores (núcleo e campo) e demais profissionais da UBS a fim de sistematizar uma agenda compartilhada de trabalho. A sistematização ocorreu durante as rodas de campo e categoria da primeira semana de maio de 2021. Realizadas semanalmente, as rodas são espaços institucionalizados pela RIS-ESP/CE onde o processo educativo dos profissionais residentes é desenvolvido a partir da solidariedade, integração e formação (SILVA; SOUSA, 2010). O momento foi conduzido pelos preceptores a partir de perguntas geradoras que permitiram aprofundar os debates teórico-práticos acerca do processo de territorialização e do trabalho interprofissional, além da visualização e reflexão sobre suas demandas de atuação e da rotina de trabalho já existente na UBS. Entendendo ESF como um dispositivo alicerçado na abordagem integral para a produção do cuidado das populações, o que requer uma atuação integrada e colaborativa de seus profissionais nas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde (PEDUZZI, 2016), foram realizadas mudanças na agenda dos profissionais que já compunham a equipe da UBS. A nova agenda, agora compartilhada, possibilitou a articulação entre residentes e a equipe da ESF no desenvolvimento de ações pautadas na EIP. Destacando aspectos como planejamento, organização do serviço, atenção integral à saúde (individual, familiar ou comunitária) e avaliação, foi proposta e implementada uma rotina mensal de interconsultas, entrevistas domiciliares, grupos operativos e encontros de educação permanente facilitados pela equipe de residentes. **Considerações finais:** A metodologia possibilitou um maior conhecimento sobre a realidade da UBS, discutir e implementar estratégias de trabalho pautadas na integralidade do cuidado a partir da EIP, além de fortalecer o processo de educação permanente. Acreditamos que o processo formativo da residência permite a construção de saberes e práticas compartilhadas não só entre os residentes, mas entre todos os profissionais da rede, reforçando a importância da formação no SUS e para o SUS.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Educação Interprofissional. Tomada de Decisão Compartilhada..

Referências:

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. *Interface (Botucatu)*, n.22, s.1, p.1325-37, 2018.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. *Interface (Botucatu)*, v.20, n.56, p.199-201, 2016.

SILVA, A. L. F.; SOUSA, R. M. A Roda como espaço de cogestão da Residência Multiprofissional em Saúde Da Família do Município De Sobral – Ce. *SANARE*, v.9, n.2, p.07-13, 2010.

ARTICULAÇÃO EM REDE DO FLUXO EM SAÚDE MENTAL ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E CAPS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Bárbara Kawana Haupt Santos (apresentadora). Universidade Federal da Fronteira Sul(UFFS).PassoFundo–RS.
Geise Daniele Bonulha de Melo. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). PassoFundo–RS.
Priscila Pavan Detoni. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Passo Fundo –RS.

Introdução: Este trabalho apresenta as experiências em um Centro de Atenção Psicossocial I(CAPS I) do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde se realizou um estágio obrigatório de duas residências dos núcleos da farmácia e psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com área de concentração em Atenção Básica (AB) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi estruturada como objetivo de redesenhar o modelo de atenção à saúde. A qual visa estabelecer o cuidado voltado às famílias e ao território para a promoção, proteção, recuperação da saúde em alcance dos princípios do Sistema Único de Saúde. Para isso, são atribuídos da AB, a coordenação do cuidado e a longitudinalidade, estabelecendo a relação do cuidado aos usuários entre a AB e outros pontos de venda. A experiência de estágio no CAPS I permitiu olhar a AB e a Atenção Secundária pelo olhar do “entre”, favorecendo a observação sobre o papel e responsabilidades de seus diferentes atores, e a articulação do fluxo de cuidado em saúde mental no município. Um olhar de quem está dentro-fora e fora-dentro, assim refletindo sobre a atuação dos serviços. Na condição de residente, também faz parte interagir e articular entre esses dois pontos da rede, delineando as linhas de cuidado interprofissionais. Como potencialidades, identificou-se que os serviços apresentam desejo em oferecer cuidado aos usuários. Em contrapartida, observou-se na AB fragilidades no cumprimento de seus atributos e no fluxo de encaminhamentos (referências e contra referências) para a rede. De outro lado, percebeu-se no CAPS a postura de responsabilização pelos usuários do serviço e a dificuldade em exercer o apoio matricial nos territórios. Assim, conclui-se que a articulação entre os dois serviços, faz-se necessária para garantir o cuidado do usuário de forma integral. Além disso, ressalta-se a importância da gestão em saúde mental do município ter formação continuada para favorecer a construção da Rede de Atenção Psicossocial, os fluxos, os papéis e a comunicação entre os atores.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Atenção Básica à Saúde. Educação Interprofissional.

Referências:

CAMPOS, G.W.S.; GUTIÉRREZ, A.C.; GUERRERO, A.; CUNHA, G.T. Reflexões sobre a

atenção básica e a estratégia de saúde da família. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.). Manual de Práticas em Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. [S.l.: s.n.]. cap. 5. p. 121-142. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43319/2/manual_das_praticas_de_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

AS AÇÕES DE UM GRUPO TUTORIAL DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Júlia Carolina Souza. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - Santa Catarina.

Jennifer Meireles Santos. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - Santa Catarina.

Larissa Cerignoni Benites. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis - Santa Catarina.

Fernanda Romaguera Pereira dos Santos. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis - Santa Catarina.

INTRODUÇÃO: O processo de formação dos profissionais de saúde tem sido alvo de discussão e tem se chamado a atenção para a necessidade de se ater a novas formas e lógicas que atrele os espaços de serviços e de formação inicial e continuada (CANÁRIO, 2003; COSTA 2017). Um ponto desta discussão tem sido a emergência de um novo perfil profissional com habilidades e competências colaborativas com a intenção de qualificar os serviços de saúde (REEVES et al., 2016; BARR, 1998). Em 2019, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) lançou a sua nona edição com enfoque na Educação Interprofissional (EIP) em saúde com o intuito de reunir os atores do Programa para um diálogo, bem como aperfeiçoar os resultados da assistência em saúde (BRASIL, 2018), diante das novas demandas da formação. **OBJETIVO DO TRABALHO:** A partir deste contexto, este relato objetiva apresentar as ações realizadas por um dos grupos tutoriais, intitulado G4, do Projeto 142 no município de Florianópolis/SC, no sul do Brasil. O grupo é organizado por docentes e discentes dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (Educação Física e Fisioterapia) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia), além de profissionais da saúde que atuam em três Centros de Saúde (CS) da Atenção Básica em locais com comunidades distintas da região continental do município (Coqueiros, Monte Cristo e Vila Aparecida). **DESCRIÇÃO DO CASO:** O grupo realizou em 2019: 1) capacitações através do curso online sobre EIP; 2) revisão dos currículos dos cursos da saúde investigando a temática e possibilidade de inserção da mesma nos cursos; 3) trabalho em campo nos CS reconhecendo o território, as atividades na unidade, o trabalho dos preceptores, levantamento das principais demandas e queixas dos usuários, e desta maneira foi possível realizar 4) mediações entre as estudantes para práticas colaborativas e fomentar a Interprofissionalidade nos grupos do CS dos quais os preceptores participavam. Com a pandemia do COVID-19, o grupo adaptou-se para ações remotas, não presenciais, sendo assim em 2020 e início de 2021 aconteceram: 1) participação no Projeto de Extensão Minha Vida Não Vale Menos (UFSC), um projeto que prioriza e dá voz às pessoas com deficiência no contexto da pandemia por meio da divulgação de informativos e depoimentos nas mídias sociais; 2) integração aos grupos on-line dos CS com os preceptores; 3) apresentações de suas atividades em eventos científicos; 4) produção de materiais de apoio para os CS e a Rede e, por fim, 5) publicação de artigos científicos sobre a experiência do grupo com EIP. **CONCLUSÃO:** Com a finalização do Projeto em 2021, o grupo G4 apresentou resultados satisfatórios de aprendizagem, sensibilização, conscientização e mudança de visão em relação ao EIP, culminando em ganho na formação dos participantes assim como dos demais colaboradores no contexto da integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Programa de Estímulos e Incentivos. Educação Interprofissional. Formação Profissional em Saúde.

Referências:

BARR, H. Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, Abingdon, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998. DOI: 10.3109/13561829809014104

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. EDITAL Nº 10, 23 DE JULHO 2018 SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE - 2018/2019. Diário Oficial da União, publicado em 24 de julho de 2018. Edição 141, Seção 3, p. 78.

CANÁRIO, R. Formação e mudança no campo da Saúde. In: CANÁRIO, R. et al. (org.). Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 2003. p. 117-146.

COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, R. F. C. (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede Unida, 2017. p. 14-27.

REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME guide no. 39. *Med. Teach.*, London, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016. DOI: 10.3109/0142159X.2016.1173663

ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM TEMPO DE PANDEMIA

Suely Lopes de Azevedo. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Maria Lucia da Costa Moura. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Patologia Ambiental e Experimental. Professora de Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar. Universidade Paulista. São Paulo, SP, Brasil.

Hérica Felix de Oliveira. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher foi criada em 2004, com o objetivo de atender às necessidades da mulher, em resposta aos fatores multidimensionais que acarretam problemas de saúde em todos os ciclos de vida, resguardadas as especificidades das diferentes idades e dos distintos grupos populacionais. O Programa de Saúde Integral à Mulher visa atendimento multidisciplinar especializado, através de ações executadas pelo Sistema Único de Saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. Busca efetivar ações de promoção, prevenção e tratamento da saúde com ênfase nos direitos da mulher, incluindo ações no combate à violência doméstica e sexual. O isolamento social imposto pela pandemia do Covid 19 tornou as mulheres mais suscetíveis a diversos tipos de violência. Violência doméstica no Brasil é comumente tratada como sinônimo de violência de gênero, sendo entendida geralmente como a violência conjugal que acomete mulheres e é praticada por seus parceiros ou ex-parceiros íntimos. **Objetivo:** Descrever a experiência das autoras durante encontro virtual realizado em uma Unidade Básica de Saúde, no período do isolamento social acerca do tema violência doméstica. **Descrição do caso:** Estudo tipo relato de experiência, descritivo, qualitativo, realizado durante um webnário, em plataforma virtual, no mês de março de 2021, como parte das ações educativas realizadas, mensalmente, pelos profissionais do Programa de Saúde à Mulher na Unidade Básica de Saúde, localizada em Niterói, durante o período de isolamento social imposto pela pandemia do Covid 19. Participaram como convidados e/ou palestrantes os seguintes profissionais: enfermeira, assistente social, nutricionista, discentes do Curso de Direito e de Enfermagem, docentes do Curso de Graduação em Enfermagem e usuários do serviço de saúde. Dos 31 ouvintes, a maioria eram mulheres, casadas, com faixa etária entre 40 a 60 anos. O encontro foi produtivo, com destaque para a dinâmica das abordagens, flexibilidade dos discursos e troca de experiências sobre o isolamento social nos diversos segmentos da sociedade. Foram abordadas estratégias de enfrentamento, dados oficiais sobre violência doméstica e leis de proteção à mulher. **Conclusão:** A pandemia do Covid 19 trouxe visibilidade para a violência doméstica às mulheres, traduzida pelos relatos de agressões e maior ocorrência de feminicídio. O debate confirmou o que os estudos apontaram, ou seja, o fato de que na pandemia, as mulheres ficaram isoladas dentro de casa e, na maioria das vezes, tendo de conviver com o agressor, o que ocasionou um número crescente de brasileiras sendo vítimas de abuso doméstico. As mulheres que sofrem violência têm direito não só à proteção legal, como também deve ter garantido uma assistência diferenciada pelos profissionais, devendo ser protegidas, cuidadas e acompanhadas, seja na esfera da saúde ou da justiça, de forma respeitosa, digna e humanizada, com o exercício de sua plena cidadania.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher. Políticas públicas. Equipe Multidisciplinar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda da Mulher.

Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 32 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.271 de 06 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde nos serviços de saúde públicos e privados em todo território nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 09 de junho de 2014. Seção 1. P.67.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da mulher: Princípios e diretrizes. 1ª Ed. 2ª impressão, Brasília, DF, 2011.

MALTA, Deborah Carvalho et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018, v. 23, n. 6, p. 1799-1809. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>>.

SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 20, n. 11 [Acessado 07 Julho 2021], pp. 3523-3532. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.11302014>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.11302014>.

ATENDIMENTO COMPARTILHADO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tiago Amaral de Farias - Escola de Saúde Pública (ESP) - Acaraú – CE
Adna Regadas Araújo - Escola de Saúde Pública (ESP) - Acaraú – CE
Maíra dos Santos Albuquerque - Escola de Saúde Pública (ESP) - Acaraú – CE
Carlos Felipe Fontelles Fontineles - Escola de Saúde Pública (ESP) - Acaraú - CE

Introdução: A gestação é um período que envolve várias mudanças fisiológicas e psicológicas complexas, nessa época surgem diversas dúvidas que podem estimular a gestante a buscar informações e, com isso, adquirir novas e melhores práticas de saúde (CODATO et al., 2011). Sendo a Estratégia Saúde da Família a porta de entrada preferencial da Rede de Atenção à Saúde e um ponto de atenção estratégico, acolher da melhor forma as necessidades das gestantes é essencial para que os profissionais proporcionem um acompanhamento longitudinal e continuado dessas mulheres (BRASIL, 2013). Nesse contexto, a educação interprofissional (EIP) tem se mostrado uma estratégia para o cuidado em saúde, que possibilita diferentes olhares sobre as práticas do cuidado, garantindo uma atenção integral e resolutiva. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento compartilhado de pré-natal realizado pela enfermeira e dentista da equipe de residentes da Residência Integrada com ênfase em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Acaraú-Ce. **Descrição do caso:** A partir da observação da equipe de residentes foi possível perceber que, muitas vezes, a atenção à saúde da gestante fica restrita apenas a enfermagem, fazendo com que os outros profissionais não se sintam corresponsabilizados. Com a finalidade de proporcionar uma atenção integral a saúde reprodutiva, descentralizando-a do enfermeiro, foi desenvolvido o atendimento compartilhado entre a odontologia e a enfermagem para as gestantes que residiam na área de abrangência da UBS. Primeiramente, foi readequada a agenda dos profissionais residentes para que o atendimento fosse realizado uma vez na semana. Durante a assistência ao pré-natal foram realizados os cuidados de rotina referente a cada núcleo profissional, proporcionando além de atendimentos clínicos, um serviço educativo-preventivo. Isso possibilitou uma troca de saberes entre os residentes e ampliou seus olhares a respeito da colaboração interprofissional em saúde, destacando a necessidade de a equipe multidisciplinar dialogar entre si com o objetivo de alcançar a prática de Atenção Integral de Saúde (BISPO, 2014). **Conclusão:** Esta intervenção foi oportuna e valiosa, visto que sua implementação ressignificou a assistência de enfermagem e também o pré-natal odontológico. O atendimento compartilhado mostrou-se uma prática de cuidado qualificado e viável. Através dessa experiência, a prática foi incorporada à rotina de atendimento da UBS e estimulou a participação das demais categorias profissionais.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Assistência Pré-natal. Estratégia Saúde da Família.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. rev. Brasília, 2013.

BISPO, E. P. F. et al. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface. Botucatu, v.18, n.49, p.337-350, jun, 2014.

CODATO, L. A. B. et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, abr. 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE ADAPTADAS AO ENSINO REMOTO

Najara Barbosa da Rocha. Faculdade de Odontologia da UFMG. Belo Horizonte - MG.
Andrea Clemente Palmier. Faculdade de Odontologia da UFMG. Belo Horizonte - MG.

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) compreende uma oportunidade para os estudantes desenvolverem competências colaborativas em saúde em prol do atendimento integral ao usuário. **Objetivo do trabalho:** Relatar a experiência do curso de Odontologia em relação as atividades interprofissionais com cursos da área da saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) adaptadas ao Ensino Remoto Emergencial. **Descrição do caso:** Durante 4 semanas foram desenvolvidas atividades, com atividades assíncronas e um encontro síncrono às sextas-feiras à tarde pela plataforma Teams, com carga horária total de 15 horas. As atividades assíncronas consistiam em leitura de textos base, vídeos e participação em fórum coletivo. A avaliação da aprendizagem era realizada por check list e feedback realizado por docentes. Atividades interprofissionais (ITOSCE - Interprofessional Team Objective Structured Clinical Exam) simuladas adaptadas ao ensino remoto foram planejadas por docentes de vários cursos de saúde e realizadas em três momentos de 2020. Participaram das experiências interprofissionais 587 alunos de outros cursos da saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Veterinária, Nutrição, Psicologia, Radiologia e Terapia Ocupacional, sendo 69 estudantes da Odontologia. O ITOSCE é uma avaliação formativa que consiste em um exame clínico estruturado simulado em um grupo de estudantes de diferentes profissões. As competências foram desenvolvidas pelos estudantes com discussões em equipe interprofissional de situações comuns da Atenção Básica baseadas em quatro pilares da EIP: comunicação interprofissional; papéis e responsabilidades; trabalho em equipe interprofissional e valores e ética. No feedback, no chat e por meio de formulários digitais, os alunos da Odontologia expressaram o quanto a atividade foi importante para sua formação profissional. Também citaram que a EIP e as práticas colaborativas são inexistentes no ensino de graduação em Odontologia da UFMG. **Considerações finais:** Este relato de experiência mostrou oportunidade de realização de atividade formativa sobre EIP para a Odontologia com estudantes dos cursos da área da saúde no contexto do ensino remoto emergencial e contribuiu de forma positiva e singular para formação em Odontologia.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Odontologia; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

AMINI, M. et al. Using TOSCE (Team Objective Structured Clinical Examination) in the second national medical sciences olympiad in Iran. *Journal of Research in Medical Sciences*, v. 17, n. 10, 2012.

IPEC. Core Competencies for Interprofessional Collaborative Practice: 2016 Update. [s.l.: s.n.].

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 56, 2016.

CAFÉ COM O/A ACOMPANHANTE: UM OLHAR ÀS MÃES ACOMPANHANTES DA UTIN

Edinara Lina de Oliveira. Assistente Social. Preceptora. Hospital Universitário Ana Bezerra¹
Shenia Maria Félix. Profissional de saúde-residente de psicologia²
Liliane Valença. Profissional de saúde-residente de serviço social³
Thamires Duda do Nascimento. Profissional de saúde-residente de farmácia

INTRODUÇÃO: o acompanhante é a pessoa que se dispõe a prestar apoio e atenção a/o usuário/a que se encontra em internação hospitalar, se apresenta como um elo entre a família e a equipe de profissionais envolvidos na assistência. A atuação desse/as é fundamental para proporcionar a mulher e a criança um ambiente de acolhida, segurança e humanização, sendo esse o contexto em que se inserem as mães acompanhantes da Unidade Neonatal. **OBJETIVOS:** apresentar as atividades realizadas pela equipe multiprofissional com as mães da UTIN/UCIN e o que esse espaço pode oferecer para a prevenção de adoecimentos às mães durante o período em que permanecem acompanhando seus recém-nascidos. **MÉTODO:** Relato da experiência realizada no ano de 2018 pelas residentes materno-infantil desse período, no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). **RESULTADOS:** as mães descreveram como se sentiram com a realização da roda de conversa direcionada a escutar e tentar, com elas, enxergar possibilidades de permanecer em um espaço de incerteza com relação a recuperação à saúde dos seus bebês. **CONCLUSÃO:** A assistência interprofissional aos acompanhantes da UTIN/UCIN possibilitou ampliar a realização de ações educativas permanentes utilizando como recurso, o projeto de extensão Café com o/a Acompanhante.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Unidade Neonatal.

Referências:

- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 16 jul.1990.
- _____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- NERI, M. C; COSTA, D. R. da. O Tempo das crianças. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002 (Ensaio Econômico, 468).

CONCEPÇÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Bruna da Costa Bueno. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.
Celini Medina Vicenço da Silva. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.
Daiana Kloh Khalaf. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.
Rafaela Gessner Lourenço. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.
Márcia Helena de Souza Freire. Universidade Federal do Paraná. Curitiba -PR, Brasil.

Introdução: O processo de formação dos estudantes de enfermagem é um tema amplamente discutido pela academia nas últimas décadas, tendo por finalidade afastar-se do modelo biomédico e hospitalocêntrico, que se apresenta ao longo dos anos como inadequado e insuficiente para o ensino de novos profissionais de saúde e no atendimento de qualidade aos usuários, existe a necessidade de afastar-se da formação tecnicista, articulando o ensino com as carências da prática e pautar-se em um processo de ensino aprendido crítico e reflexivo. **Objetivo:** identificar como ocorre a integração ensino-serviço no curso de graduação em enfermagem na percepção dos docentes. **Metodologia:** pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratória. Coleta realizada a partir de entrevistas semiestruturadas. **Análise dos dados** alcançada pelo referencial metodológico da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** identificaram-se três categorias: 1) docentes e a integração ensino-serviço; 2) intersecção do ensino, serviço e a comunidade; e 3) relevância da integração ensino-serviço no pensamento docente. **Considerações:** O estudo mostra a concepção dos elementos que estruturam a integração ensino-serviço na prática em campo pela percepção dos docentes. Os resultados indicam a importância da integração em todos os âmbitos envolvidos, sendo eles o ensino enquanto academia, estudantes e docentes; os serviços de saúde, enquanto profissionais da enfermagem em campo de trabalho; e a comunidade, protagonista do cuidado, como ser social e histórico, carente de uma assistência que a contemple em sua plenitude. Para isso, são necessárias políticas públicas para ações efetivas, que permitam uma maior aproximação com a realidade do território, com os profissionais de saúde em sua multiprofissionalidade/interprofissionalidade e com a comunidade em seus espaços políticos. A academia, em sua concepção, busca atender as necessidades da prática e, desta maneira, conhecer os seus agentes e protagonistas e as realidades em que vivem permite compreender o que está sendo feito e quais pontos precisam ser aprimorados, para que a assistência seja fundamentada e eficaz

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Integração Docente-Assistencial; Prática do Docente de Enfermagem.

Referências:

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*. 32 (3): 356 – 362, 2008.

KHALAF, D. K. et al. Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. *Rev. de Enfermagem da UFSM*. Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2019 [Acesso em: 2021 jul 5] DOI: 10.5902/2179769231464.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRÁTICA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA

Hérica Felix de Oliveira. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Suely Lopes de Azevedo. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Maria Lucia da Costa Moura. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Patologia Ambiental e Experimental. Professora de Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar. Universidade Paulista. São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis têm afetado a população nos últimos anos, sendo consideradas como as principais causas de morbimortalidade em indivíduos com idade acima de 60 anos. Dentre elas, destaca-se a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). No Brasil a HAS afeta 25% e o DM atinge 11% da população. O fato da maioria das pessoas desconhecerem serem portadoras desses agravos, leva ao diagnóstico tardio. Quando aparecem os sintomas já existe comprometimento da qualidade de vida devido às alterações fisiopatológicas. Assim, o diagnóstico tardio gera maior demanda de recursos financeiros e humanos para o acompanhamento dos usuários hipertensos e diabéticos nos diferentes níveis de assistência à saúde, pois os usuários irão necessitar, de forma contínua, de intervenções terapêuticas multiprofissionais para o controle e tratamento das complicações agudas e crônicas dos agravos. Neste sentido, ações educativas interprofissionais são essenciais, uma vez que a adesão ao tratamento está intrinsecamente relacionada com a mudança de hábitos e rotinas sociais. Na educação em saúde, destaca-se o enfermeiro, pois durante sua formação curricular é enfatizado a prática assistencial baseada na especificidade do papel de educador e do cuidado ao ser humano, com olhar multidimensional para as necessidades humanas. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática acadêmica realizada pelos bolsistas de extensão do curso de Graduação em enfermagem no Programa Hiperdia. **Descrição do caso:** Relato de experiência, descritivo, qualitativo sobre a participação dos bolsistas de extensão do curso de graduação em Enfermagem no programa Hiperdia em uma Unidade Básica de Saúde, em Niterói, nos períodos letivos de 2019. As ações extensionistas foram baseadas nas práticas educativas e assistenciais. As estratégias educativas foram desenvolvidas pelos profissionais da equipe de saúde (docente, médico, enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista, serviço social, e psicólogo). Os encontros educativos foram realizados às quintas-feiras no período vespertino. Com as atividades, houve melhora da adesão ao tratamento, estímulo para autogerenciamento e mudanças favoráveis de estilo de vida e, conseqüentemente, observamos maior controle da doença. Percebeu-se a importância do enfermeiro no Programa Hiperdia, uma vez que sua área do conhecimento abrange o cuidar, gerenciar e educar. **Conclusão:** O futuro profissional enfermeiro deve ser capacitado durante sua formação acadêmica para atuar junto a equipe multiprofissional, em situações de imprevisibilidade e de práticas coletivas de educação em saúde. O cuidado integral é um desafio onde procura-se aumentar o vínculo do profissional com o usuário, na busca de mudanças favoráveis à sua saúde. É importante destacar que as ações educativas e assistenciais com enfoque na educação interprofissional precisam ser contínuas e organizadas e estar intrinsecamente relacionadas com a realidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Promoção em saúde. Equipe multiprofissional.

Referências:

AZEVEDO, Suely Lopes et al. A tecnologia de informação e comunicação em saúde: Vivências e práticas educativas do programa hiperdia. *Brazilian Journal of development*. v.7,n. 3, 2021.

COSTA, Marcelo Viana et al. Educação interprofissional em saúde. *Secretaria de educação a distância/ UFRN*. p. 610-615, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 23, n. 6, p. 1799-1809, 2018. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>>.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 49, n. 2 pp. 16-24. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003>>.

SANTOS, Lucas Cardoso et al. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 22, n. 2, pp. 1601-1611, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0507>>.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM OLHAR DOCENTE PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Ana Raquel de Carvalho Mourão. Centro Universitário Tiradentes/UNIT/Maceió- Alagoas.
Ana Marlusia Alves Bomfim. Centro Universitário Tiradentes/UNIT/Maceió- Alagoas.

Introdução: O trabalho interprofissional em saúde requer parceria, compreensão e manutenção da dialogicidade, entre os membros de uma equipe de Atenção Básica. Isso, devido a peculiaridade da área da saúde, por ter em seu cotidiano o encontro entre usuários e profissionais de saúde, com vistas a cuidar da saúde da comunidade, com a perspectiva de formar profissionais, com qualificação para trabalharem em equipe e para o cuidado integral (ESCALDA; PARREIRA, 2018). Ressalta-se que, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as DCN publicadas em 2001 constituem um marco e têm como escopo a construção de um perfil acadêmico, que visa à formação de profissionais com competências e habilidades para atuarem com qualidade e resolutividade no SUS (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001). Assim sendo, a estrutura curricular dos cursos da área de saúde deve contemplar as necessidades de saúde da população brasileira, promover a integração entre a Academia e os serviços de saúde. Além disso, a aprendizagem nos serviços maximiza o desenvolvimento curricular, como também facilita a aproximação da Academia com a comunidade, sendo uma oportunidade para reflexão na busca de solucionar os problemas de saúde (ALVES et al., 2012). Portanto, no intuito de formar futuros profissionais de saúde comprometidos com a saúde coletiva, foi criado o módulo Integração Ensino Serviço e Comunidade – IESC. **Objetivos:** Relatar uma experiência, na perspectiva docente, com discentes do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes/UNIT/Alagoas, na disciplina IESC em UBS. **Descrição do caso:** Foi escolhido o público-infantil, em uma creche escolar da comunidade adstrita à unidade de saúde. Realizando a primeira visita à instituição, foi possível perceber algumas demandas de temas relevantes e necessários no momento, com destaque a temática bullying. Destarte, foram realizadas discussões entre as preceptoras da IES, membros da ESF e o grupo de discentes da Instituição de Ensino Superior que os acompanham nos estágios, a respeito da ação, que foi dividida em três momentos, a saber: Inicialmente a realização de uma dramatização, segundo a dinâmica de grupo e o terceiro dançar e cantar com os infantes. Foi idealizada a utilização de atividades lúdicas, por serem agradável para o público infantil, além de propiciar ao educando a possibilidade de praticar a interdisciplinaridade como sujeito de suas ações.

Considerações Finais/Conclusões: Criar espaços favoráveis ao diálogo, possibilita o cuidado de forma integral ao usuário do SUS, como também abre caminhos para uma convivência salutar entre equipe de saúde da ESF e a Academia. Para o profissional de saúde da ESF, é uma oportunidade de reciclar seus conhecimentos teóricos e terem os discentes como coadjuvantes do aprender e fazer em saúde. No que diz respeito à perspectiva docente, percebe-se que é salutar contribuir na trajetória da formação de sujeitos pertencentes à academia e ao serviço de saúde, colaborando para que haja o verdadeiro sentido de integrar academia-serviço-comunidade, com o desígnio de haver mudanças das práticas profissionais, em busca de maior resolutividade no SUS.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Formação Profissional em Saúde.

Referências:

ALVES, L. A. et al. Integração Ensino-Serviço: Experiência Exitosa na Atenção Odontológica à Comunidade. *Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v.2, n. 16, p. 235-8, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-639337>. Acesso em: 01.07.2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso: 01.07.2021.

ESCALDA, P.; PARREIRA, C. M. S. F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de saúde da família. *Interface Botucatu, Botucatu*, n.22, p. 1717-27, 2018. Supl. 2. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1717-1727/>. Acesso em: 01.07.2021.

EIXO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PET INTERPROFISSIONALIDADE NO PERÍODO REMOTO

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
João Agostinho Neto
Hudday Mendes da Silva

A Educação Interprofissional foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como ferramenta essencial para o cuidado em saúde. Nesse sentido, o ministério da saúde lançou em 2018 a nona edição do Programa de Educação pelo Trabalho/Interprofissional, tendo como uma das proponentes, no interior cearense, a Universidade Regional do Cariri em parceria com o serviço de saúde local na perspectiva de integrar os estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Ciências Biológicas. Com isso o objetivo do estudo, consistiu em relatar o cotidiano de atuação do eixo educação permanente em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, a partir das atividades desenvolvidas pelos estudantes, preceptores e tutores. Em virtude da pandemia da Covid 19, boa parte das atividades do segundo ano do programa foram desenvolvidas com o auxílio de algumas tecnologias. A definição das tarefas seguindo as demandas dos serviços que incluíam: ações de prevenção e controle da obesidade, oficinas de planejamento regional, rodas de conversa, ações sobre a prevenção da Aids, apresentação de experiências sobre vivências e controle social. Durante esse período remoto as atividades tiveram seu foco para elaboração e divulgação de materiais educativos sobre a pandemia, fluxograma de ação para enfrentamento, plantões educativos virtuais. Para o desenvolvimento dessas atividades a equipe contou com o uso de tecnologias de comunicação, como: Redes sociais (WHATSAPP, Instagram, google meet) entre outras. Diversas ferramentas de edição de forma gratuita na internet foram utilizadas para a produção dos materiais áudios visuais. Assim, o uso das tecnologias digitais possibilitou a continuidade das ações do PET Saúde Interprofissionalidade, através de ações integradas com o serviço e os outros eixos. Todos esses momentos fortaleceram o processo de trabalho aliado ao vínculo, ocasionaram reflexões quantos as práticas colaborativas, proporcionaram um conhecimento profundo da relevância da educação interprofissional junto a educação permanente em saúde na qualificação da formação em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Tecnologias da Informação.

Referências:

Dias, H. S., Lima, L. D. & Teixeira, M. (2013). A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciênc. saúde coletiva*, 18(6), pp. 1613-1624. doi: [http:// dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013)

Frasão, G. (17 out. 2019). PET-Saúde/Interprofissionalidade inicia atividades da nona edição. Notícias SGTES. <https://antigo.saude.gov.br/noticias/sgtes/45332-pet-saude-interprofissionalidade-iniciaatividades-da-nona-edicao>

Ministério da Saúde. (2018). Educação Interprofissional. <https://antigo.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44937-educacao-interprofissional>.

EQUIDADE E ACOLHIMENTO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Oliveira Nunes da Silva. Graduanda de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro – RJ, Brasil
Suely Lopes de Azevedo. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro – RJ, Brasil
Larissa Menezes Boncompagni. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro – RJ, Brasil
Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Introdução: As estratégias educativas e assistenciais utilizadas pelos profissionais de saúde na atenção primária são um desafio à construção de práticas interdisciplinares num sentido de interação, integração, globalidade e totalidade do cuidado, num movimento constante e dinâmico para garantir qualidade no acompanhamento dos usuários que convivem com doenças crônico-degenerativas. Assim, a consulta de enfermagem agrega qualidade ao serviço ofertado ao usuário hipertenso e/ou diabético do Programa Hiperdia, na atenção primária à saúde, tendo em vista que a formação do enfermeiro, contribui para que o profissional tenha uma visão e uma compreensão mais abrangente das necessidades humanas com ênfase no cuidado, o que o qualifica dando subsídios para uma prática humanizada. O Ministério da Saúde, propõe a Política Nacional de Humanização (PNH), cujo os princípios do SUS são aplicados no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A valorização do ambiente corresponde a umas das diretrizes da PNH, constituindo-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como social, profissional e de relações interpessoais, contribuindo para uma prática holística e humanizada. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes bolsistas de extensão em Enfermagem no Programa Hiperdia/SUS na prática humanização do atendimento ambulatorial em uma unidade básica de saúde. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência, realizado pelos bolsistas de extensão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, durante as práticas de integração de ensino, assistência e extensão no Programa Hiperdia/SUS, no ano de 2020, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Niterói. Confeccionou-se uma planilha operativa com ações articuladas aos profissionais do Programa, com propostas para qualificar o serviço e resolver os problemas/dificuldades de ambiência do espaço físico da UBS. Realizou-se um plano estratégico situacional com a co-participação dos profissionais e usuários. Uma das estratégias apontadas para humanizar o atendimento da equipe de enfermagem foi garantir equidade e qualidade do cuidado aos usuários do Programa Hiperdia, através do agendamento quinzenal das práticas educativas, oficinas, palestras educativas, atividades recreativas e musicoterapia. Os integrantes do projeto de extensão, discentes e equipe de saúde foram capacitados para exercerem a escuta ativa e o acolhimento visando compartilhar experiências e a troca do conhecimento técnico-científico junto aos usuários. A experiência foi positiva sendo possível implementar as práticas educativas e as ações propostas durante as atividades ambulatoriais. A prática da consulta de enfermagem possibilitou a compreensão da importância da ambiência, o que facilitou e estimulou o usuário a participar das ações de prevenção, promoção, controle e tratamento das patologias. **Conclusão:** A experiência contribuiu para que os bolsistas de extensão e futuros profissionais compreendessem a relevância da valorização do ambiente, da humanização e do olhar singular no processo de cuidar na atenção básica. O uso das estratégias e ferramentas a partir do plano de ação envolvendo todos os profissionais da equipe foi essencial para a melhoria e efetividade da relação terapêutica. As atividades realizadas contribuíram para humanização do cuidado resultando na assistência qualificada, e conseqüente, melhora desfecho clínico e acompanhamento dos usuários do Programa Hiperdia/SUS na UBS.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da Assistência; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde.

Referências:

AZEVEDO, Suely Lopes de et al. Sala de espera: práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde. *Braz. J. Hea. Rev, Curitiba*, v. 3, n. 2, p. 2327-2341 mar/abr. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8066/6982>> .Acesso em: 08 jul 2021

BRASIL, Ministério da saúde: Humaniza-SUS - Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20p.

FEITOSA, A. L. F. et al. Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde, Paraíba*, v. 9, n. 2, p. 67-70, abr-jun, 2019.

MOURA, Maria Lucia de; Costa de; GARCIA, Carmen Lucia Lupi Monteiro.; AZEVEDO, Suely Lopes de. Qualidade de vida no trabalho da enfermagem: segurança, saúde e motivação. *Global AcademicNursingJournal*, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e55, 2020. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/97>. Acesso em: 7 jul. 2021.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato, et al. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. v. 21, n. 6, pp. 1799-1808. 2016, Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.07622016>. Acesso em: 08 jul 2021

SOUSA, Aldenora de Oliveira; COSTA, Andrea Vieira Magalhães. Programa para a melhoria do controle dos pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus da estratégia da saúde da família do “Santinho I e II” em Barras- Piauí. *Una-SUS. Piauí*, 2020.

ESTAÇÃO T-OSCE NA FORMAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Autoras: Devani Ferreira Pires (UFRN), Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos (UFRN), Raquel Coube de Carvalho Yamamoto (UFRN), Juliana Fernandes dos Santos Dametto (UFRN).

Introdução: O aleitamento materno é uma importante estratégia no contexto da saúde pública (VICTORA et al., 2016). Entretanto, o despreparo dos profissionais de saúde frente à amamentação, persiste como desafio educacional. A Organização Mundial da Saúde (2020) afirma que todos os profissionais da saúde ocupam um papel fundamental para o início e a manutenção da amamentação. Ademais, o treinamento de habilidades necessárias ao apoio efetivo às mães não é alcançado nos currículos dos cursos (BURGIO et al., 2016; OMS, 2020). O projeto AMARmentar, foi proposto e promovido em parceria entre discentes integrantes do The International Federation of Medical Students Associations (IFMSA Brazil), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com docentes de Enfermagem, Fonoaudiologia, Nutrição e Pediatria da UFRN. **Objetivo:** realizar a formação em aleitamento materno para estudantes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição, dentro de um projeto de extensão universitária. **Descrição do caso:** O projeto foi executado em 2019 com uma equipe composta por docentes (05 participantes) e discentes (06 monitores); abordou temas relativos ao processo de amamentação através do uso de metodologias ativas de aprendizagem, apoiado no referencial teórico e metodológico da Educação Interprofissional (OMS, 2010), em contraposição ao formato uniprofissional prevalente. Participaram 40 estudantes, sendo 10 estudantes por curso. Neste relato de experiência foi destacado o processo de elaboração de uma estação de “Team Observed Structured Clinical Encounter - TOSCE” (Encontro Clínico Estruturado em Equipe). A estação do TOSCE, elaborada pelas docentes, compreendeu: definição do tema principal - aleitamento materno; o foco principal: acolhimento à díade mãe-bebê no ambulatório. As tarefas listadas no texto foram: (1) utilizar habilidades de comunicação, (2) avaliar a técnica de amamentação e (3) elaborar um plano de cuidados integrados. As estudantes que atuaram como atrizes realizaram a leitura do script com antecedência. O roteiro de avaliação incluiu os seguintes tópicos de conferência: (1) avaliação do cuidado centrado na família; (2) avaliação das habilidades de comunicação; (3) avaliação da mamada; (4) avaliação de competências colaborativas. Os estudantes foram submetidos à avaliação formativa em grupo interprofissional, seguida de feedback. **Conclusões:** a estação do TOSCE foi marcada pelo ineditismo da experiência em períodos iniciais da graduação; a metodologia aumentou o interesse na participação e promoveu a interação entre estudantes de diferentes cursos; contribuiu com o alinhamento entre os objetivos de aprendizagem delineados e as competências observadas durante a avaliação. O TOSCE demonstrou ser uma estratégia potente de aprendizagem, avaliação formativa e reflexiva em um módulo de capacitação interprofissional em aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Educação Interprofissional. Aprendizagem interativa.

Referências:

VICTORA, C., G.; BARROS, A., J., D.; FRANÇA, G., V., A.; BAHL, R.; ROLLINS, N., G.; HORTON, S. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acessado em: 30/06/2021.

LIE, D.; MAY, W.; RICHTER-LAGHA, R.; FOREST, C.; BANZALI, Y.; LOHENRY, K. Adapting the McMaster-Ottawa scale and developing behavioral anchors for assessing performance in an interprofessional Team Observed Structured Clinical Encounter. *Med Educ Online*. 2015 May 22; 20:26691. DOI: 10.3402/meo.v20.26691. PMID: 26004993; PMCID: PMC4442122. Acessado em: 15/05/2019.

OMS. Baby-friendly Hospital Initiative training course for maternity staff: Customisation Guide. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2020. Disponível em: <https://bfhi.org.au/wp-content/uploads/2020/09/BFHI-Training-Course-for-Maternity-Staff.pdf>. Acessado em: 14/05/2021.

OMS. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. 2010. Disponível em: https://www.educacioninterprofesional.org/sites/default/files/fulltext/2018/pub_oms_marco_acao_eip.pdf. Acessado em 15/12/2019.

EXPERIÊNCIA DE FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA: RECONHECIMENTO INTERPROFISSIONAL E DESFECHO DO PACIENTE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Maria Luíza Ribeiro - PUC-Campinas/SP
Kayene de Souza Pereira - PUC-Campinas/SP
Danielle Fabiana Cucolo - PUC-Campinas/SP

Introdução: A pandemia por COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a equipe de saúde. O fisioterapeuta compõe esta equipe e atua tanto no tratamento quanto na recuperação dos pacientes (PEREIRA et al., 2021). Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), participa das discussões sobre insuficiência respiratória aguda (IRA) e hipoxemia refratária e busca aprimorar técnicas de avaliação norteadoras de condutas fisioterapêuticas e que subsidiem a tomada de decisão interprofissional. Diante da IRA, a ventilação não invasiva (VNI) e a cânula nasal de alto fluxo têm sido adotadas e avaliadas quanto ao insucesso por meio do índice de ROX (ROCA et al., 2019) e HACOR Score (DUAN et al., 2017) indicando, então, a necessidade de ventilação mecânica invasiva (VM). Nesse contexto, o fisioterapeuta ampliou sua voz, seu conhecimento foi reconhecido pela equipe, passou a participar ativamente das decisões clínicas contribuindo para o desfecho dos pacientes. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de fisioterapeutas residentes em UTI quanto a prática interprofissional e o desfecho para os pacientes no enfrentamento da pandemia por COVID-19. **Relato do caso:** Inseridas em um programa de formação em serviço, a vivência inicial no tratamento dos pacientes com COVID-19 pautava-se na oxigenoterapia e no suporte ventilatório invasivo, evitando VNI devido a aerossolização. Diante de novos estudos e de ações educativas para utilização adequada dos equipamentos de proteção, a VNI, também, passou a ser aplicada. No entanto, o uso inadvertido baseado em avaliações subjetivas e uniprofissional acabou gerando complicações aos pacientes. O fisioterapeuta assumiu, então, papel preponderante na avaliação e discussão com a equipe utilizando escalas de mensuração, como a HACOR Score, desenvolvida para prever pacientes em risco de falha da VNI através de variáveis como estado hemodinâmico, neurológico, respiratório e de oxigenação, e o índice de ROX, que combina os parâmetros respiratórios do paciente com a oferta de oxigênio, ambas com o intuito de prever a falha de terapias não invasivas. Este protagonismo do fisioterapeuta, ainda que diante de uma crise sanitária, oportunizou os residentes na vivência da prática interprofissional, no reconhecimento dos papéis, na discussão e compartilhamento de objetivos clínicos e, principalmente, no acompanhamento de desfechos positivos quanto a redução do tempo de ventilação mecânica, tempo de internação hospitalar e taxa de mortalidade. **Considerações finais:** A residência em saúde possibilita desenvolver competências cognitivas, técnicas e relacionais em um contexto de trabalho vivo com múltiplos desafios. Destacam-se, dentre eles, o reconhecimento dos papéis profissionais e a centralidade do cuidado. O residente em fisioterapia, sente-se, contudo, em um movimento de transformação da educação e da prática no sentido da interprofissionalidade e de atuação constante por melhores desfechos para o paciente.

Palavras-chave: fisioterapeuta; trabalho em equipe; COVID-19.

Referências:

- DUAN, Jun et al. Assessment of heart rate, acidosis, consciousness, oxygenation, and respiratory rate to predict noninvasive ventilation failure in hypoxemic patients. *Intensivecare medicine*, v. 43, n. 2, p. 192-199, 2017.
- PEREIRA, Érica Rezende et al. Importância da fisioterapia frente a pandemia provocada pelo novo coronavírus / Importance of physiotherapy in front of the pandemic caused by new coronavirus. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 9020-9030, 2021. *Brazilian Journal of Development*
- ROCA, Oriol et al. An index combining respiratory rate and oxygenation to predict outcome of nasal high-flow therapy. *American journal of respiratory and critical care medicine*, v. 199, n. 11, p. 1368-1376, 2019.

EXTENSÃO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DAS MOTIVAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO BASEADO NA EIP

Milena Baião dos Santos Lucino. Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares. Governador Valadares – Minas Gerais.

Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula. Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares. Governador Valadares – Minas Gerais.

Camila Teixeira Vaz. Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares. Governador Valadares – Minas Gerais.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE), instituído pelo Ministério da Saúde (MS), em sua função de incentivar a articulação ensino-serviço-comunidade (BATISTA et al., 2015) teve como tema, na versão 2019-2020, a interprofissionalidade. A Educação Interprofissional (EIP) busca o trabalho integrado e colaborativo entre os diferentes atores da saúde para melhoria da assistência (DIAS et al., 2016). Assim, a EIP surge como meio de integrar estudantes e profissionais de diferentes áreas e é presente em diversos projetos de extensão universitária, tornando a curricularização da extensão uma alternativa na formação de profissionais mais atentos às reais necessidades em saúde e capazes de trabalhar em conjunto não apenas entre si, mas também com outros setores (ALMEIDA; BARBOSA, 2020). **Objetivo:** Relatar as motivações e objetivos envolvidos no desenvolvimento de Projeto de Extensão em Interface com a Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) campus Governador Valadares (GV), em Minas Gerais, focado na EIP. **Descrição do caso:** A partir de ações envolvendo a saúde dos trabalhadores durante o período 2019-2020 no PET-SAÚDE/ Interprofissionalidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município e com a UFJF/ GV, observou-se impacto positivo da Educação Permanente, realizada de modo Interprofissional no que se refere à saúde do trabalhador que traz, conseqüentemente, a melhoria da assistência prestada por esses profissionais aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). No ano 1 desse PET, foi possível, através de questionário aplicado aos trabalhadores, ter acesso às demandas destes, como: sobrecarga de trabalho, condições de trabalho e os sintomas psicológicos. Isto motivou a criação do projeto de extensão em interface com a pesquisa denominado “Cuidando de quem cuida: A valorização da saúde mental do trabalhador na Atenção Básica”, que busca estender, para além da população-alvo das ações do PET-SAÚDE, a informação acerca dos serviços de saúde ofertados aos trabalhadores e incentivar o autocuidado e a preocupação com a saúde mental. Esse projeto, composto por discentes e docentes de medicina, fisioterapia, odontologia e farmácia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), está em andamento e dará como frutos a construção e validação de uma cartilha informativa para os trabalhadores municipais de saúde de GV, que está em fase de avaliação por profissionais da área de saúde para posterior validação. **Conclusão:** O impacto das ações de Educação em Saúde apenas foi possível devido ao trabalho interprofissional no PET-SAÚDE, que motivou o desenvolvimento do projeto de extensão para possibilitar a expansão das ações exitosas para outros pontos da atenção em saúde. A curricularização da extensão com base na EIP é positiva na articulação ensino-serviço-comunidade e na formação de egressos mais capacitados ao trabalho interprofissional, integrado e em equipe, com vistas ao bem comum de toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; PET-SAÚDE; Extensão Universitária.

Referências:

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 672-680, 2020.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 743-752, 2015.

DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas et al. A tutoria no processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação interprofissional em saúde. *Saúde em Debate*, v. 40, p. 257-267, 2016.

EXTENSÃO INTEGRADORA : RELATO DE EXPERIÊNCIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maitê da Silva Teixeira, Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio GrandedoSul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Volmar Brustolin Junior, Acadêmico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Laura Pasqualini Berti, Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grandedo Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Márcia Cançado Figueiredo, Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

1) INTRODUÇÃO

A extensão universitária é a personificação do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o vínculo de pesquisa e ensino adquirido pelos alunos no processo de ensino continuado e difundido pelos docentes, pleno de comunicação, conhecimento, ciência e mutualidade (MARQUES,2020).O programa de extensão: Ação integradora da universidade em educação e saúde, existe há 10 anos, tendo como objetivo promover a educação em saúde da população que vive em exclusão social, formar e capacitar acadêmicos e profissionais da área da saúde e afins. Com suas atividades, ela procura integrar o ensino, pesquisa, extensão e serviço, reforçando a atuação de acordo com as orientações do SUS. Possui uma equipe composta por um grupo interdisciplinar de acadêmicos de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e professores oriundos de diferentes áreas da UFRGS e, profissionais da ESF Vila Augusta Meneguine.

2) OBJETIVO

Deste modo, o objetivo aqui foi relatar o trabalho realizado por esta extensão antes e na da pandemia da Covid-19.

3) DESCRIÇÃO DO CASO

3.1. Atividades antes da pandemia

Esta extensão teve início no ano de 2009 e ocorreu através de uma parceria entre aUFRGS e a Secretaria de Saúde do município de Viamão. Desde então, vem realizando ações de promoção de saúde com o foco de exercer um papel significativo no âmbito social. O programa promove interatividade acadêmica com a comunidade e o serviço, concedendo ao discente uma oportunidade de adquirir informações difíceis de obter por outros meios, edificando contatos, diversidade de interlocutores e potencializando ações transformadoras da sociedade, tendo em vista desenvolver vivências a partir de ações que incluam o ensino, a pesquisa e o serviço (TRILHA,etal.,2020). A equipe realizava diversos tratamentos clínicos odontológicos como acolhimento pelos alunos das áreas afins.

3.2 Durante a pandemia da Covid-19

As atividades em que os alunos estão encarregados nesse período é participar de formações, palestras online, com a finalidade de transmitir conhecimento diversos assuntos da área da educação em saúde para a população, através dos posts informativos que publicamos na página do Facebook (integradora.ufrgs@gmail.com) e Instagram (@extensaointegradoraufrgs) da extensão, diariamente. Ambas as páginas já contam com mais de oitenta publicações informativas sobre educação em saúde.

4) CONCLUSÃO

Concluindo, esta extensão, nesses anos, realizou diversas ações de promoção de saúde como objetivo de contribuir na formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde e afins comprometidos com a realidade social e regional e, ela, enquanto responsabilidade social, fez parte de uma nova cultura e provocou uma maior e importante mudança registrada no meio acadêmico, também criou parcerias e enfrentou desafios, como o de “agora”.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

Referências:

TRILHA, M, A. et al. Interdisciplinaridade em Saúde: 10 anos de Extensão. Saberes Plurais Educ. Saúde, v.4, n.2, p.25-36, ago./dez.2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/106827/59974>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FIGUEIREDO, M. C. et al. Conceitos sobre violência e dados socioeconômicos de pessoas em situação de pobreza extrema residentes em um município no Sul do Brasil. RFO, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 67-74, jan./abr. 2013a. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v18i1.2818>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MARQUES, G. E. C. Artigo de Opinião: A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do Covid-19. Revista Práticas em Extensão, v.04, n.01, 42-43, 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/07/artigo-a-extensao-universitaria-no-cenario-atual-da-pandemia-do-covid-19/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

GRUPO DE GESTANTES ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA

Maria Eduarda de Souza – Universidade Federal da Fronteira Sul. Passo Fundo – RS.

Introdução: Compreende-se que a gestação é um processo fisiológico e psíquico de sinuosidades e desafios para cada mulher e foi pensando nisso, diante da nova realidade pandêmica provocada pelo vírus Covid-19, que a equipe de Unidade de Saúde de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul deu continuidade ao grupo de gestantes, utilizando-se das plataformas On-Line. **Objetivo:** Visando a continuidade e reforço do vínculo com a ESF, além de garantir a integralidade e longitudinalidade do cuidado, ocorreram encontros semanais com diversos profissionais da saúde, como ginecologista, farmacêuticos, psicólogas, enfermeiras, fisioterapeuta, fonoaudióloga, com o intuito de sanar as dúvidas, debater sobre temáticas recorrentes e disseminar informações importantes acerca da gestação e a posteriori. Também foi promovido para as gestantes do grupo, um momento de interação e vinculação com a gestação através da fotografia, onde participaram de um ensaio fotográfico temático e receberam fotos impressas. **Descrição do Caso:** É possível identificar pontos positivos que potencializaram os encontros, como a abrangência da adesão na comunidade a partir do método online, que perpassou além do número de gestantes da ESF organizadora, acolhendo gestantes de todas as localizações do município, também ressaltou as produções significativas de trocas de experiência com as diversas subjetividades, informações e integrações implicadas no processo. Assim como, também foi possível detectar aspectos a melhorar para a continuidade da atividade em outras oportunidades: conteúdos emergentes que não couberam dentro das temáticas propostas pela Unidade ou dentro do tempo estipulado, o grande número de gestantes participantes que implicaram em menores produções de diálogos entre as mesmas e mais uma interação profissional-usuário em relação as dúvidas. **Conclusão:** Este relato de experiência trouxe como oportunidade, fazer luz para dialogar com a importância dos espaços coletivos, como soma de saberes e produtores de saúde, a importância da adaptabilidade no contexto de saúde atual, bem como a significância de um trabalho pensado de forma multi e interprofissional articulado em rede e construído a partir das necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gestantes; Grupo On-line; Covid-19.

Referências:

ESTRELA, Fernanda Matheus; SILVA, Keile Kemyly Assis da; CRUZ, Moniky Araújo da; GOMES, Nadirlene Pereira. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis*, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 30, n. 2, p. 3, 24 jul 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200314&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt >. Acesso em: 30 jul 2020.

LÉLIS, Beatriz Dutra Brazão; CORRÊA, Jorge Miguel Cabral; MARINHO, Giovanna de Paula; ALVES, Ketlen Marinho; DUARTE, João Victor Brazão; MARINHO, Isabella de Paula; BERNARDES, Nicole Blanco. O Sofrimento Mental das Gestantes em Meio a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. *Id on Line Rev.Mult.Psic.*, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 442-451. ISSN: 1981-1179.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves; BECKER, Adriana Caroci; VENÂNCIO, Kelly Cristina Máxima Pereira; BARALDI, Nayara Girardi; DURKIN, Adelaide Caroci; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Sao paulo, ano 2020, v. 28, p. 4, 26 jun. 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100606&lng=pt&nrm=iso&tIng=p >. Acesso em: 10 junho 2021.

IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: RELATO DE UM EXTENSIONISTA ATIVA IDADE- UEPB

Autor principal. Maria Aparecida Barbosa Andrade silva. Universidade Estadual da Paraíba. Bom Jardim- Pernambuco
Segundo autor. Renata Cardoso Rocha Madruga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-Paraíba
Terceiro autor. Ricarly Almeida de Farias. Universidade Estadual da Paraíba Campina Grande-Paraíba
Quarto autor. Vânia Maria Oliveira de Farias. Universidade Estadual da Paraíba Campina Grande-Paraíba

INTRODUÇÃO: O contexto pandêmico ocasionado pela (SARS-coV-2), marcou uma ruptura com as formas de relações sociais na sociedade contemporânea. Diante disso, o isolamento social, se tornou a medida mais adequada para impedir a disseminação do vírus. Todavia, embora as medidas de isolamento aparentam ser uma boa solução para situação, por outro lado, ela está diretamente ligada com o aumento dos casos de transtornos mentais, uma vez que o indivíduos mais vulneráveis estarão propícios a intensificar os sentimentos de solidão, medo e angustia, isso pode-se ser bem notório quando se analisa os dados do ministério da saúde onde mostra um aumento no desenvolvimento de doenças psíquicas no público idoso, isso porque, esses problemas já predominava bem antes da pandemia. Então dessa forma, ouve-se a necessidade de reunir uma equipe interprofissional para melhor atender a terceira idade.

OBJETIVO: Aborda sobre os impactos da pandemia na saúde mental do idoso e a importância da (EIP) em combate as morbidades psíquicas.

DESCRIÇÃO DO CASO: Foi realizada uma atividade interprofissional entre os estudantes de graduação de Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física, Serviço Social e Jornalismo, baseada no projeto- Ativa Idade da Universidade Estadual da Paraíba, que por meio das redes sociais promoveu Lives e discussão sobre a importância da saúde do idoso no âmbito pandêmico, além da comunicação on-line através de ligações semanais, onde os estudantes ouvia os idosos e dava dicas de vida saudável; conforme o desenrolar da conversa era possível identificar quaisquer sintomas de depressão, ansiedade ou morbidades psíquicas, e assim os profissionais agiria de maneira cautelosa através de palavras carinhosas, sempre transmitindo afeto, respeito, para que eles entendam que o isolamento social faz parte do processo de prevenção contra a covid-19 e apesar do distanciamento dos familiares, eles ainda são importantes na vida deles. E que sua presença nas ligações é de extrema importância para se estabeleça um laço social e uma distração rotineira, pois, dessa forma amenizaria a distanciamento entre eles. Portanto, sabe-se que relações saudáveis protegem nosso corpo e cérebro de possíveis transtornos psíquicos. Além de orientá-los de ter uma alimentação saudável. O trabalho de equipe dos extensionista, cuja os atendimentos eram realizados por diversas áreas de conhecimentos possibilitava uma maior visões e compressão da saúde do idoso.

CONCLUSÃO: A criação de um meio de comunicação entre acadêmicos e idosos apresentou-se uma forma inovadora de troca de experiência, pois possibilitou que a população idosa seja acompanhada de forma segura e eficaz, uma vez que os resultados dessas interações apresentaram efeitos positivos, uma vez que, o grupo de idoso acompanhado sempre se mostravam disposto a dialogar e manter contatos semanalmente, além dos constantes elogios ditos durante a ligação e feedback de humor e ânimos elevados.

Palavras-chave: Idoso, saúde mental, Corona Vírus.

Referências:

BAVIERA, Bruna Valquiria. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: percepções dos profissionais envolvidos no atendimento ambulatorial do idoso. Disponível em: ><https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100141/tde-07122017-220906/pt-br.php><. Acessado em: 27 Junh. 2021.

Ministério da Saúde (BR). O que é o Coronavírus? (COVID-19). [Internet]. 2021. [acesso em 27 mar 2021]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.

VASCONCELLOS, Sheyna. Saúde mental dos idosos: impacto da pandemia covid-19. Disponível em:<https://hospitalaeroporto.com.br/blog/saude-mental-dos-idosos-impacto-da-pandemia-covid-19/>. Acessado em: 27 Junh. 2021.

INTERPROFISSIONALIDADE EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO DO TRAIRI/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Neilma Pinheiro das Neves. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz-RN1
Edinara Lina de Oliveira. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz-RN2

INTRODUÇÃO: A interdisciplinaridade e interprofissionalidade em equipe multiprofissional vem sendo um dos desafios do ensino em serviço. Entre esses, inserir no cotidiano da assistência a importância das práticas colaborativas para o cuidar em saúde no hospital escola e manter tanto as reflexões, quanto as ações compartilhadas tendo no centro o/a usuário/a do Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda que interprofissionalidade esteja prevista na política de formação dos profissionais que atuam na saúde pública, estão longe de serem alcançados em sua totalidade. Há características específicas que fazem parte do modelo multidisciplinar e para a interdisciplinaridade com foco na interprofissionalidade é preciso romper com a existência de barreiras contidas na formação profissional e inserção nas práticas profissionais. Dessa forma torna-se fundamental tanto as articulações entre as disciplinas ministradas, quanto a sua aplicação nos cenários de práticas alinhando as categorias profissionais envolvidas e levando-as a aprenderem entre si e com o outro para o alcance efetivo da melhoria dos resultados. **OBJETIVO:** apresentar as atividades realizadas intencionalmente com a equipe multiprofissional, prevendo a alteração na cultura hospitalar do cuidado. **MÉTODO:** Relato da experiência vivenciada por equipe multiprofissional na oficina “Boas Práticas na Assistência ao Parto”, no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) entre os anos de 2019 e 2021, referente às transformações da assistência a mulher e ao recém-nascido. **RESULTADOS:** As Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento, assim como a condução da assistência à díade mãe/filho com uma autonomia profissional, vem sendo destaque no Estado do Rio Grande do Norte. **CONCLUSÃO:** A melhoria nos indicadores de boas práticas na assistência a gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido foi alcançado pelo envolvimento da equipe que compreendeu a importância de ações realizadas coletivamente e organizadas. Todavia as oficinas podem ser consideradas pontuais e precisam de um envolvimento maior de determinadas categorias profissionais, o que nos leva a refletir sobre quais estratégias conseguem atingir todas as categorias profissionais que atuam na assistência em saúde.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Interdisciplinaridade. Multiprofissionalidade.

Referências:

Organização Pan-americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra; 2010 [acesso 2020 jan 20]. 62p. Disponível em: https://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20

REIS, T. R.; ZAMBERLANB, C.; QUADROSA, G. S.; GRAEL, J. T; MORO, A. S. S. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2015;36(esp): 94-101. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v36nspe/0102-6933-rngenf-36-spe-0094.pdf>> Acesso em: 19 de agosto de 2017.

LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL SOBRE HANSENÍASE

Simara Lopes Cruz Damázio. Docente Núcleo de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Náyra Neres Silva. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Anna Gabriely dos Santos Sena. Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Sheila Priscila da Rocha Moura. Acadêmica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Introdução: A literatura de cordel é popularmente conhecida como literatura tradicional da cultura popular brasileira, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Recitados de forma melódica, o cordel é a divulgação das tradições populares, da arte, além de ter uma grande importância para manutenção das identidades locais e das tradições literárias de cada região e normalmente ilustrados por gravuras, chamadas de xilogravuras, a literatura de cordel possui uma estrutura de estrofe que pode ter seis, oito ou dez versos (GUIRALDELLI et al., 2016). No ensino superior a literatura de cordel ainda é escassa e com poucas incursões temáticas. Devido às suas características lúdica, dinâmica e de comunicação criativa, o cordel é um instrumento didático facilitador do processo de aprendizagem (SIQUEIRA et al., 2020; PEDUZZI et al., 2013). **Objetivo:** Descrever o processo desenvolvido na construção de um cordel como metodologia ativa na disciplina de Integração do Trabalho em Saúde e Educação do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), no eixo temático o SUS é interprofissional, tendo como pano de fundo a hanseníase como agravo a ser debatido. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência, envolvendo alunos e docentes da referida disciplina que buscou a partir de dois textos teóricos e dois vídeos balizadores a construção de um roteiro contendo ações interprofissionais que envolveram a Enfermagem, a Educação Física, a Saúde Coletiva, a Odontologia e a Fonoaudiologia. Em seguida, foi produzido um vídeo baseado na literatura de cordel como forma de auxiliar na estruturação e desenvolvimento interprofissional na hanseníase. Como produto foi construído um vídeo em formato de literatura de cordel com cerca de dois minutos de conteúdo, contendo fundo musical, xilogravuras e a contação de história acerca de uma caso fictício pensado para esta produção. Obteve-se a clareza metodológica de todo o processo interprofissional partindo da equipe com diálogos acerca dos cuidados com o caso e o papel de cada profissional da equipe, chegando ao resultado esperado para este fim. **Conclusão:** o processo de aprendizagem por meio de metodologia ativa, neste caso, a literatura de cordel, demonstrou-se como grande aliado para a interprofissionalidade, no qual pode-se perceber o aprendizado interativo melhorando a prática dos cuidados em saúde e as relações de trabalho. A interprofissionalidade favoreceu o trabalho colaborativo e é altamente recomendada para a formação em saúde.

Palavras-chave: Método de Ensino, Aprendizagem Ativa; Educação Interprofissional.

Referências:

Organização Pan-americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional GUIRALDELLI, Lisângela Aparecida; ZANELATO, Leandra Aparecida Silva; OLIVEIRA, Lívia Regina Rezende; FARIA, Luís Gabriel Silva de; COSTA, Maria Vilma Pontes da; NOGUEIRA, Thiago Afonso. O gênero literatura de cordel trabalhado no cotidiano escolar. *Nucleus*, v. 13, n. 1, 311-318, 2016.

SIQUEIRA, Edmilson Clarindo; MATAMOROS, José Aníbal; de la CRUZ, Celia Bertha Vargas. Uso da literatura de cordel para explicar a metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas. *Revista Ciências e Idéias*, v. 11, n.2 – maio/agosto 2020.

PEDUZZI, Marina; NORMAN, IJ; GERMANI, ACC; SILVA, J; SOUZA, GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev Esc Enfermagem USP*. 47(4),p-977-83, 2013.

O ENVELHECIMENTO ATIVO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DURANTE A COVID-19- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Stefanny Beserra Nunes. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.
Anna Raquel Andrade Gonzaga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.
Cláudia Holanda Moreira. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.
Renata Cardoso Rocha Madruga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – Paraíba.

Introdução: A saúde é um completo bem-estar físico, psicológico e social. O envelhecimento da população traz destaque para a necessidade de um olhar especial ao tratamento dos idosos nos serviços de saúde de forma que promova a qualidade de vida da pessoa idosa, garantindo um envelhecimento saudável. Entretanto, no contexto da pandemia da Covid-19, que trouxe a vivência de uma situação desconhecida, mudou-se rotinas, hábitos de toda a população, inclusive do público idoso. Diante destas mudanças, aliadas ao distanciamento social, que promove o isolamento, a pessoa idosa precisa lidar com as emoções, mantendo-os ativos com atividades que preservem o seu bem-estar, uma vez que este está relacionado à saúde física, psíquica e social. Sendo assim, tencionamos verificar a importância da interprofissionalidade do trabalho com o público idoso, para que o envelhecimento saudável seja, de fato, uma realidade. **(Objetivo)** Relatar a experiência extensionista do Projeto Ativa Idade, que contempla as áreas de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Odontologia, Psicologia e Serviço Social; enfatizando a relevância da interprofissionalidade em saúde no trabalho e educação com os idosos. **(Descrição)** O Projeto Ativa Idade desenvolve ações voltadas para o público idoso, moradores da cidade de Campina Grande – PB, do bairro do Cinza, e para a comunidade em geral por meio das postagens feitas nas redes sociais que promovem interação e participação. No momento da pandemia da Covid-19, a realização das atividades estão se dando por meios remotos, através de ligações telefônicas, postagens nas redes sociais, produção de vídeos e organização de lives. Com isso, através da colaboração das ACSs do bairro do Cinza, foi disponibilizado aos estudantes do projeto os números de celulares e/ou telefones convencionais dos idosos ou família (cuidadores) que eles têm cadastrados em suas microáreas de abrangência, para que ligações fossem realizadas durante o período de isolamento. Estas ligações têm como principal objetivo não tornar o isolamento social um sinônimo de solidão aos idosos, de maneira que eles não se sintam exaustos mentalmente e haja troca de conhecimentos e orientações sobre o que diz respeito a suportar o contexto desafiador da covid-19. Tais conhecimentos e orientações estão sendo desenvolvidos pelas áreas profissionais que o projeto abraça, tendo como base a formação de cada extensionista e a importância da promoção da educação interprofissional. **(Conclusão)** Diante dessa experiência, pôde-se verificar o quão relevante têm sido o contato com os idosos, em que, mesmo de forma não presencial, é possível permitir que o idoso tenha uma rotina menos solitária, por meio de orientações que promovam a otimização das oportunidades de saúde, participação, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e colaboração das várias áreas profissionais contempladas pelo projeto que articulam a saúde física, emocional e espiritual da pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso. Saúde. Educação Interprofissional.

Referências:

Organização Pan-americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional VARGAS, Heber Soares. A sociologia do envelhecimento. In: 2o Curso de Formação de Cuidadores de Idosos Dependentes. 1997. p. 6-12.

GUIOMAR, V. C. R. V. Compreender o envelhecimento bem-sucedido a partir do suporte social, qualidade de vida e bem-estar social dos indivíduos em idade avançada. O Portal dos Psicólogos, p. 1-16, 2010.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez; DA COSTA LOPES, Ruth Gelehrter; COMOSAKO, Vanessa Tiemi. Idosos e isolamento social: algumas considerações. Revista Longeviver, 2018.

O TRABALHO COLABORATIVO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19

Vitória Dorneles Dias Silva. UNIFESO. Teresópolis- RJ
Valéria Gonçalves Beherendt. UNIFESO. Teresópolis- RJ
Benisia Maria Barbosa Cordeiro. UNIFESO. Teresópolis- RJ
Joelma de Rezende Fernandes, UNIFESO. Teresópolis- RJ

Introdução: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 uma emergência de saúde pública internacional, classificando-a como uma pandemia. A Educação Interprofissional em saúde (EIP) baseia-se no trabalho colaborativo de dois ou mais profissionais, ampliando o aprendizado e a resolutividade das demandas laborais (GURAYA; BARR, 2018). Nessa perspectiva, a EIP surge como importante estratégia para transformação e universalização dos conhecimentos em saúde no contexto de distanciamento social devido a pandemia da COVID-19 (ALMEIDA et al., 2019). **Objetivo:** Este relato busca descrever a experiência do trabalho interprofissional realizado pelo grupo do projeto 96 do PET-SAÚDE/Interprofissionalidade do UNIFESO, com orientações para o enfrentamento à pandemia da COVID-19, entre o período de março a dezembro de 2020. **Descrição do caso:** Devido o distanciamento social e disseminação de fake news em relação à COVID-19 os integrantes do grupo formado por: docentes, discentes e preceptores da RAS, do projeto 96 do PET-SAÚDE. Reuniram-se de forma remota semanalmente, com base na EIP com práticas colaborativas para construção de vídeos, folders, banners e poesias com a temática do enfrentamento a COVID-19, importância do uso de máscaras, proteção dos grupos de risco, lavagem correta das mãos e uso de álcool em gel. Também realizaram posts interativos contendo imagens lúdicas de dúvidas frequentes da população no Instagram® oficial do projeto, facilitando o acesso à informação qualificada e a educação em saúde. **Considerações finais:** A realização de orientações em saúde como estratégia de enfrentamento durante a pandemia, proporcionada pelo trabalho colaborativo com base na EIP, pode contribuir para transmissão de conteúdo seguro e com comprovação científica para a prevenção da COVID-19. O presente trabalho destaca a importância da EIP para um processo de formação em saúde interprofissional, de modo a desenvolver práticas colaborativas, potencializar o trabalho em equipe para a educação e o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Educação em Saúde. COVID-19.

Referências:

Organização Pan-americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional WHO- Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. Disponível em < <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—11-march-2020>>

GURAYA, Salman Yousuf; BARR, Hugh. The effectiveness of interprofessional education in healthcare: A systematic review and meta-analysis. *Kaohsiung J Med Sci.* 2018 Mar;34(3):160-165. doi: 10.1016/j.kjms.2017.12.009. Epub 2018 Jan 9. PMID: 29475463.

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos et al. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. spe1 [Acessado 12 Julho 2021] , pp. 97-105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108>.

PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES

Germano Lucas de Araújo
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará

Adna Regadas Araújo
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza-Ceará.

Dennis Moreira Gomes
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará

Introdução: O processo de territorialização é caracterizado como um meio de busca de conhecimento sobre o território (TETEMANN; TRUGILHO; SOGAME, 2016). O território vai além de um espaço demarcado. Sendo necessário um olhar mais amplo sobre o mesmo. É imprescindível a presença do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no processo de territorialização, pois ele facilita a inserção dos demais profissionais da equipe nas comunidades e na construção dos vínculos (JUSTO et al, 2017). **Objetivo:** Relatar a participação dos ACSs no processo de territorialização da atenção primária por uma equipe de residentes. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). O processo de territorialização da atenção primária ocorreu no período de março a maio de 2021, abrangendo o território de três Equipes de Saúde da Família (eSF). Dezessetes ACSs colaboraram nesse processo. Foram realizadas oficinas, afim de captar informações sobre o território de atuação. Utilizou-se da matriz FOFA para a sistematização dos elementos apreendidos na territorialização. Os ACSs participaram da construção da Matriz FOFA, em um momento conduzido pelos residentes, de forma inicial foi informado a definição da matriz FOFA, explicando cada eixo. Em seguida, os ACSs foram divididos em subgrupos a fim de oferecer maior liberdade nas reflexões e permitir a participação de todos. Os participantes ficaram livres para refletirem sobre os elementos a serem identificados e elencados, os residentes ficaram disponíveis para retirada de dúvidas. Em seguida, através de roda de conversa, a matriz FOFA foi apresentada, gerando um momento de reflexão e discussão entre os envolvidos. A Matriz FOFA, em seu significado, segundo Gomide et al. (2015), traz as Fortalezas/Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Sendo um instrumento metodológico muito usado no campo do planejamento e gestão. **Considerações finais:** Observou-se que a participação dos Agentes Comunitários de Saúde foi de grande importância no processo de territorialização, visto que os ACSs têm amplo conhecimento das características e peculiaridades do território. Os ACSs relataram satisfação em contribuir com o processo de territorialização, demonstrando um olhar profissional e pessoal. Percebeu-se também que através da aproximação dos residentes com os ACSs foi possibilitado a geração de vínculos, o que remete a um trabalho em equipe eficaz e mobilizador no território.

Palavras-chave: Atenção Primária, Agente Comunitário de Saúde e Territorialização da atenção Primária.

Referências:

GOMIDE, M.; SCHTUZ, G.E.; CARVALHO, M.A.R.; CÂMARA, V.M. Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA) de uma Comunidade Ribeirinha Sul-Amazônica na perspectiva da Análise de Redes Sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde. *Cad. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 222-230, 2015.

JUSTO L.G.; SEVERO A.K.S.; FÉLIX A.V.S.; SOARES L.S.; SILVA F.L.J.; PEDROSA J.I.S. A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1345-1354, 2017.

TETEMANN, E. C.; TRUGILHO, S. M.; SOGAME L. C. M. Universalidade e Territorialização no SUS: contradições e tensões inerentes. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 15, n. 2, p. 356 - 369, ago./dez. 2016.

PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA NO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO

Nunila Ferreira de Oliveira. Universidade Federal de Catalão. Catalão-GO
Juliana Martins de Souza. Universidade Federal de Catalão. Catalão-GO

Introdução: O referencial teórico-metodológico da Interprofissionalidade agrega possibilidades de qualificação do trabalho em saúde, por fomentar a atuação colaborativa, com foco no usuário, no fortalecimento do SUS e da Atenção Básica (SILVA, CASSIANI, FILHO; 2018). Nesse sentido, o Edital no10, de 23 de Julho de 2018-Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde Interprofissionalidade- 2018/2019 (BRASIL, 2018), oportunizou a aproximação com esse potente referencial, por meio do desenvolvimento de projetos financiados, voltados para o Trabalho e Educação Interprofissional. **Objetivo:** Descrever e analisar a experiência do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade no município de Catalão-GO. **Descrição do caso:** O programa teve duração de 2 anos (abril/2019 a março/2021), contou com a participação de 108 pessoas: 56 estudantes, 34 preceptores profissionais da Rede de Atenção a Saúde (RAS) e 18 tutores- docentes da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), maioria bolsistas; se desenvolveu em 5 grupos de trabalho: 1) Núcleo ampliado de saúde da família (NASF): uma experiência piloto para intento de consolidação 2) Práticas integrativas e complementares e educação popular em saúde como ferramentas para estruturação de grupos de promoção de saúde; 3) HIPERDIA: Interprofissionalidade no fortalecimento da atenção às pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus; 4) Atenção à saúde da mulher, da criança e adolescente; 5) Fortalecimento das RAS: foco na transição do cuidado. O projeto promoveu o fortalecimento da articulação ensino-serviços, com vivências de práticas colaborativas e experiências de trabalho interprofissional alcançadas gradativamente, norteadas pelos objetivos dos grupos de trabalho e com fortalecimento de experiências abrangentes envolvendo o projeto de forma integrada. A experiência do PET-Interprofissionalidade em Catalão-GO promoveu aproximação entre a gestão municipal e as esferas administrativas da universidade e deu visibilidade para a potencialidade de ações conjuntas e articuladas, conforme outra experiência derivada do mesmo projeto (VENDRUSCOLO, 2020). A pandemia da COVID-19 foi fator limitante para a continuidade das ações, mas demandou que os grupos se reinventassem na proposição de atividades com uso de tecnologias de informação e comunicação (TDICs). **Considerações finais:** O Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade/Catalão-GO se efetivou como indutor de mudanças na concepção do trabalho, especialmente no contexto da Universidade, onde cooperou para o fortalecimento de ações articuladas entre os cursos da área da saúde e para dar visibilidade a uma força de trabalho expressiva e potente, quando se iniciou um processo de trabalho colaborativo no/pelo projeto. A execução do projeto fortaleceu parcerias favoráveis para o fortalecimento de ações voltadas para a qualificação das práticas em saúde e da formação profissional no contexto do SUS. (Agência financiadora do Projeto: MS/SGETS/OPAS).

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Saúde Pública. Serviços de integração docente-assistencial.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital no 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PETSaúde/Interprofissionalidade 2019/2019. Diário Oficial da União, edição 141, seção 3, página 78.

SILVA, F.A.M., CASSIANI, S.H.D.B., FILHO, J.R.F. The PAHO/WHO Regional Network of Interprofessional Health Education. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 26, e3013, 2018. [Access 12 jul 2021]; Available in <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LqB-4mxyVxHbK9TCtNr8Yxcm/?lang=pt&format=pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3013>

VENDRUSCOLO, C. et al. "PETSaúde" Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. *Saúde em Redes*, v. 6, n. 2, 2020. [Access 12 jul 2021]; Available in: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2430/529>. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2.2430g529>

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE- INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

1. Bruna Chárin da Silva Sarmento, Graduanda em Medicina, Departamento de Medicina, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Minas Gerais. E-mail: brunacharin24@gmail.com
2. Marina Ferreira de Lima, Graduanda em Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Minas Gerais
3. Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula, Doutora em Saúde Coletiva pela UERJ, Departamento de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Minas Gerais
4. Meirele Rodrigues Gonçalves, Doutora em Nutrição e Saúde pela UFV, Departamento de Educação Física, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Minas Gerais

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) foi instituído, em 2008, pelo Ministério da Saúde (MS) visando à promoção e à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, e contempla a educação pelo trabalho, com ênfase na aprendizagem teórica e na inserção nos cenários de prática profissional dos estudantes de graduação na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Em 2018, a 9ª edição do PET-Saúde abordou a temática: “Educação Interprofissional (EIP) em Saúde”, enfatizando as ações relacionadas às mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, com foco na interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade.

OBJETIVOS: Descrever as percepções de um grupo tutorial, no período 2019- 2021, do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, em Minas Gerais.

DESCRIÇÃO DO CASO: O PET-Saúde Interprofissionalidade teve vigência de dois anos, entre 2019 e 2021 no município de Governador Valadares. No primeiro ano, o foco do trabalho foi na Atenção Primária, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila dos Montes. No segundo ano, o foco foi na Atenção Secundária, no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Nestes dois pontos da RAS foram desenvolvidos o Diagnóstico Situacional e Planejamento Estratégico Situacional (PES) para o levantamento e priorização dos problemas, com vistas à construção do plano das intervenções. Durante esses dois anos, notou-se que ainda há fragmentação do trabalho em saúde, pois muitos serviços e profissionais ainda atuam de acordo com o modelo tradicional, biomédico, reducionista e individualista. Com objetivo de buscar transformar essa realidade, o PET-Saúde Interprofissionalidade foi importante para compreender a necessidade de um trabalho em equipe bem articulado, com troca de conhecimentos, pois trouxe reflexão sobre a importância da interprofissionalidade para que haja um cuidado em saúde integralizado. A construção do PES possibilitou que a equipe criasse um projeto de intervenção de acordo com a realidade do serviço, como auxílio dos profissionais de saúde e da comunidade, criando novos vínculos.

CONCLUSÃO: Incorporar a interprofissionalidade na formação profissional e no SUS, ensino e serviço, é extremamente necessário para a qualidade do cuidado e para garantir o princípio da integralidade, porém ainda é um desafio no cotidiano dos serviços de saúde. A experiência relatada mostra as dificuldades enfrentadas para desenvolver a interprofissionalidade nos serviços. Contudo, também, apontam para as potencialidades da EIP, no sentido da superação dos obstáculos, da capacidade de sensibilizar gestores e profissionais de saúde, visando à Educação Permanente destes profissionais.

Palavras-chave: PET-Saúde, Interprofissionalidade, Experiências.

Referências:

Batista SHSS, Jansen B, Assis EQ, Senna MIB, Cury GC. Formação em Saúde: reflexões apartir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. Interface (Botucatu). 2015;19 Supl:743-52.

Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMC. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. Sanare. 2014;13(1):73-83.

Antunes JM, Daher DV, Ferrari MFM. Preceptoría como locus de aprendizagem e decodificação de conhecimento. Rev Enferm UFPE. 2017; 11(10):3741-8.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de Julho 2018 Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade-2018/2019. Diário Oficial da União 2018;24 jul.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS): ESTRATÉGIA PARA A INTERPROFISSIONALIDADE NO ENSINO-SERVIÇO EM SAÚDE

Hercilla Nara Confessor Ferreira. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.
Evaldo Ferreira da Silva. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.
Francisca das Chagas Soares Pereira . Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.
Lidianny Michelle da Silva Pontes. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário, geralmente dedicado à usuários ou famílias em situações mais complexas ou difíceis. Essa ação vislumbra a otimização do cuidado com vistas à saúde integral do usuário por meio da interação da equipe considerando as contribuições específicas de cada profissional e corroborando com a definição de interprofissionalidade. Trata-se de uma prática pautada nos pilares da Política Nacional de Humanização. **Objetivo do trabalho:** Relatar a experiência de promoção da interprofissionalidade através da elaboração de um Projeto Terapêutico Singular na área de atenção à saúde da mulher. **Descrição do caso:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência realizado em um hospital universitário de referência materno-infantil, localizado em Santa Cruz-RN. A equipe composta por profissionais preceptores e residentes das categorias de medicina, enfermagem, psicologia, nutrição, fisioterapia, serviço social e farmácia reuniu-se com a usuária do SUS, no curso da 17ª semana de gestação, 9º DIH, com diagnóstico de oligoâmnio, juntamente com seu acompanhante, para estabelecer metas e ajustes para promoção e prevenção da saúde. Após a discussão do caso clínico foi realizado o diagnóstico multiaxial e estabelecida uma lista de priorização de metas a serem alcançadas pela equipe assistencial sob a perspectiva da interprofissionalidade. Ao final, foi elaborado e pactuado o plano singular contendo as condutas de cada profissional em consenso com a usuária e seu acompanhante. **Considerações finais:** O PTS é uma estratégia eficiente e eficaz de interprofissionalidade. Promove maior interação e integração, aprofundando relações horizontais, dentro da política de saúde universal e transversal. Esta experiência vivenciada foi exitosa frente ao desafio de qualificar a assistência e fomentar a EIP no serviço e formação em saúde.

Palavras-chave: interprofissionalidade; projeto terapêutico singular; saúde materna.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2.ª edição. Série B. Textos básicos da saúde. 2007.

Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Saúde materna. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/node/63100>>. Acesso em 11 de jul de 2021.

TOASSI, R. F. C.(Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Disponível em: <<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>>. Acesso em 11 de jul de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO FLUXOGRAMA DESCRITOR DO PROCESSO DE TRABALHO DA SAÚDE BUCAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francine Ramos de Oliveira Autônomo. Mestre, Secretaria Municipal de Maricá – R.J
Raphael Borges Gomes. Mestrando, Secretaria Municipal de Maricá – R.J;
Rafaela Sousa da Silva Cardoso; Mestranda do Programa do Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde-
Universidade Federal fluminense- UFRJ, Rio de Janeiro-R.J;
Ândrea Cardoso de Souza. Doutora, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói - RJ.

Introdução: De acordo com Rodrigues et al (2019) o fluxograma descritor (FD) se caracteriza pela representação gráfica de processos dinâmicos do cotidiano e consiste na construção de um diagrama do processo de trabalho em que todos os atores envolvidos responsabilizam-se pela orientação, monitoramento, montagem gráfica das ferramentas, avaliação contínua e readequação dinâmica. Apresenta-se, portanto, como uma ferramenta potente na Estratégia Saúde da Família (ESF) por estimular o trabalho interprofissional, por meio da construção coletiva em que os sujeitos de diferentes áreas se articulam de forma colaborativa, compartilhando saberes, a fim de alcançar um objetivo comum. (PEDUZZI et al, 2020). **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência da construção coletiva do processo de trabalho da Saúde Bucal em uma unidade da ESF do município de Maricá/RJ. **Descrição:** Trata-se de um relato de experiência dos profissionais de saúde bucal na construção do FD do processo de trabalho da equipe. A inserção da equipe de saúde bucal (eSB) na unidade de saúde em questão ocorreu 2 anos após a implementação da ESF no território, o que gerou uma demanda reprimida de necessidade de tratamento odontológico. Com vistas a organizar o processo de trabalho de modo integrar a eSB aos demais membros das equipes- o que algumas vezes é dificultado pela inserção da odontologia após a etapa inicial de implantação das eSF (Lourenço et al, 2009) - que condissesse com a realidade apresentada e levando em consideração saberes, expectativas e experiência dos profissionais já inseridos no cotidiano do serviço, optamos pelo exercício da interprofissionalidade por meio do FD. Para tal foi elaborada uma oficina que contou com a participação de grande parte dos profissionais, esses expuseram as queixas apresentadas pelos usuários que procuraram o serviço de odontologia até o momento. No instante seguinte as queixas foram classificadas; definiu-se, coletivamente e considerando os principais indicadores pactuados, os grupos prioritários para atendimento odontológico e as portas de entrada. O terceiro momento constituiu-se na construção gráfica do fluxograma. **Conclusão:** Consideramos que a construção coletiva, por incluir a diversidade de saberes, enriquece o produto, proporcionando a assistência centrada no usuário e integralidade do cuidado em saúde, além de levar os envolvidos a apropriar-se e responsabilizar-se das ações pactuadas.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Fluxo de Trabalho; Saúde Bucal.

Referências:

LOURENÇO, E.C. et al. A inserção de equipes de saúde bucal no Programa Saúde da Família no Estado de Minas Gerais. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2009, v. 14, suppl 1 [Acessado 12 Julho 2021], p. 1367-1377. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000800009>>. Epub 08 Set 2009. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000800009>.

PEDUZZI, M. et al. TRABALHO EM EQUIPE: UMA REVISITA AO CONCEITO E A SEUS DESDOBRAMENTOS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. suppl 1, p. e0024678, 2020.

RODRIGUES, et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. spe6 [Acessado 12 Julho 2021], pp. 109-116. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S610>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S610>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM GESTANTES: TECENDO OS FIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NASF – PIAUÍ/BRASIL

Claudiane Nascimento Moura; Jesciara Maria Nascimento Barros.
Universidade Federal do Piauí – UFPI - Teresina-PI.
Tutora: Profa. Dra. Lucia da Silva Vilarinho – Curso de Serviço Social UFPI.

Introdução: O trabalho e a Educação Interprofissional (EIP) têm como objetivo melhorar a qualidade da atenção à saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa. Sua base teórico-metodológica complementa e fortalece os ideários do SUS, ao tempo em que fornece subsídios para a construção de um novo modo de pensar e agir em saúde (COSTA, 2016). Na mesma direção, Melo e Valla (1986) postularam a educação em saúde como conhecimentos e práticas que devemos saber para conquistar melhores condições de vida e trabalho. Neste sentido, a experiência vivenciada no NASF na cidade de Teresina-PI, como discentes do curso de Serviço social da UFPI, bolsistas do PET- Saúde Interprofissionalidade (2019-2021), apresentou-se como rica possibilidade de promoção de EIP e do trabalho interprofissional, articulada por equipes de docentes e estudantes de cursos de saúde e preceptores dos serviços do SUS local, com o intuito de prestar atenção integral em saúde e fomentar a organização de ações de integração ensino-serviço comunidade nos territórios para fortalecer o movimento de mudança da formação e no trabalho em saúde. **Objetivo:** Refletir sobre a EIP, o trabalho interprofissional e as práticas de educação em saúde com um grupo de gestantes de uma UBS na cidade de Teresina-PI. A ação teve como objetivo principal informar sobre o puerpério e a maternidade, incentivar a adoção de hábitos saudáveis, estimular o acompanhamento do pré-natal e propor ações de autocuidado para o público alvo. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa com gestantes, desenvolvida por petianos(as) dos cursos de Serviço Social, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia e Educação Física, em conjunto com a equipe do NASF Sul, na UBS Nossa senhora da Paz, para socializar informações sobre a saúde da mulher gestante e seus direitos sociais. **Considerações finais:** Esta vivência de EIP na graduação contribuiu para uma melhor preparação para a atuação integrada em equipe, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam frente à competição e à fragmentação. O trabalho interprofissional mostrou-se efetivo quanto à clareza de papéis dos integrantes da equipe na ação, o compartilhamento de saberes, a colaboração e a comunicação. Efetiva estratégia para o desenvolvimento de ações educativas, favoreceu o acesso à informações e promoveu o empoderamento da mulher gestante, na medida em que a compreensão do processo saúde-doença eleva a sua autonomia como sujeito ativo na sociedade, autonomia sobre o seu corpo e sobre a sua condição. Por fim, ressalta-se que a ação também fortaleceu o vínculo da equipe com a comunidade, favorecendo uma posição ativa no que diz respeito à participação e ao controle social.

Palavras-chave: Educação-trabalho Interprofissional, NASF, PET-Saúde Interprofissionalidade.

Referências:

COSTA, Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Revista Interface*, [s. l.], v. 20, n. 56, p. 197-8, jan-mar 2016. DOI 10.1590/1807-57622015.0311. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/cck-CY4c>

[hZCtb8j9vQw8hcy/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/icse/a/cck-CY4c/hZCtb8j9vQw8hcy/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 8 jul. 2021.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM FOCO. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 34 – 42, agosto 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182426/001074766.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

[ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182426/001074766.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182426/001074766.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 8 jul. 2021.

MELO, J.A.C. e VALLA, V. V. Sem educação ou sem dinheiro? In: MINAYO, M. c. S. (org). *A saúde em estado de choque*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/fase, 1986. p. 21 – 35.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cadernos de Atenção Básica: diretrizes do NASF-núcleo de apoio à saúde da família*. Brasília – DF, 2009..

TRABALHO COLABORATIVO INTERPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL ÀS CRIANÇAS CARDIOPATAS: ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS RESIDENTES

Sara Carolina Mori Auresco. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. São Paulo - SP
Rafaela Auta Silvestre. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. São Paulo - SP
Júlia Trevizoli Maróstica. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. São Paulo - SP
Isabela Cardoso Pimentel Mota. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. São Paulo –SP

Introdução/Justificativa: A assistência colaborativa integral às crianças cardiopatas hospitalizadas requer o desenvolvimento de competências interprofissionais relacionadas ao cuidado centrado no paciente, comunicação, liderança colaborativa, conhecimento das funções da equipe, resolução de conflitos, plano de atendimento e promoção à saúde pela ação educativa. Executar o acolhimento e atendimento humanizado à criança e ao seu responsável durante a hospitalização pressupõe a identificação de problemas e busca de soluções nem sempre relacionadas exclusivamente à alimentação hospitalar. **Objetivo:** identificar situações-problema de ordem multiprofissional e respectiva resolução a partir da intervenção multiprofissional. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da atuação de nutricionistas residentes na área de Cardiopediatria durante estágio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Cardiovascular. Por 3 meses, foram registradas situações que afetavam o atendimento nutricional à beira leito e exigiam ações multiprofissionais. **Resultados:** Foram envolvidas as áreas de enfermagem, fonoaudiologia, serviço social, fisioterapia, médica e psicologia no processo de busca pela solução das situações-problema. Foram identificadas 9 situações, sendo que 80% foram totalmente resolvidas, 10% minimamente resolvidas e 10% não resolvidas. A maioria das resoluções foi realizada em parceria com a profissionais das áreas de Enfermagem (55%) e Psicologia (22%). **Conclusão:** Durante a hospitalização de crianças para tratamento de cardiopatias surgem diversas situações identificadas pelo nutricionista que impactam no atendimento nutricional. A maioria delas pode ser solucionada desde que haja integração da equipe multiprofissional. A enfermagem representa importante papel na resolução de demandas geradas pelo binômio mãe/filho durante o tratamento de cardiopatias congênitas. Cabe ao nutricionista integrar a equipe multiprofissional conhecendo as competências específicas de cada área que compõe a equipe, saber transmitir informações técnicas objetivando a compreensão pelo leigo, saber desempenhar a escuta ativa para identificar a real demanda do paciente e principalmente saber comunicar-se com a equipe interprofissional de maneira efetiva na busca pela solução e no cuidado integral ao paciente, visando transformar a realidade conforme pressuposto da Residência em Saúde no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Intervenção Multiprofissional, Assistência Colaborativa, Desenvolvimento de Competências.

Referências:

- BROWN, S.; NELSON, J. The Use of Interprofessional Simulation among Chronic Pediatric Populations: a review of the literature. *Clinical Simulation In Nursing*, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 191-197, abr. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2013.10.006>.
- GILBERT J. H. V. A National Interprofessional Competency Framework. *Canadian Interprofessional Health Collaborative*, 2010.
- GOULART, B. F. et al. INTER-PERSONAL RELATIONSHIP: identifying behaviors for the teamwork in a coronary unit. *Revista Mineira de Enfermagem*, [S.L.], v. 23, p. 1-8, 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190045>.
- HISTLETHWAITE, Jill E.; FORMAN, Dawn; MATTHEWS, Lynda R.; ROGERS, Gary D.; STEKETEE, Carole; YASSINE, Tagrid. *Competencies and Frameworks in Interprofessional Education*. *Academic Medicine*, [S.L.], v. 89, n. 6, p. 869-875, jun. 2014. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/acm.0000000000000249>.

PROBLEMATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR A PARTIR DO PROGRAMA PET

João Agostinho Neto
Bruna Pereira de Andrade
Iasmim Oliveira Nascimento
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

RESUMO

Impulsionada pelos movimentos de reorientação para formação na área da saúde, a Universidade Regional do Cariri desenvolveu entre os anos 2018 e 2021, ações do Programa de Educação pelo Trabalho/ Interprofissionalidade em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e a Área Descentralizada de Saúde do Crato, na perspectiva de integrar os estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Educação Física e Ciências Biológicas. Objetivo relatar a problematização da formação interprofissional com o uso do Arco de Charles Maguerez. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, a partir da prática no território - Eixo da Educação Permanente em Saúde do PET Saúde Interprofissionalidade. Diante das experiências no eixo, a etapa de observação da realidade elenca a problemática se a formação interprofissional existe entre os Cursos do Centro de Ciências Biológicas e Saúde da instituição. Como pontos-chaves os participantes trouxeram, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em desacordo com as diretrizes curriculares atuais; dificuldades de metodologias ativas por parte dos docentes, poucos projetos que trabalham com interprofissionalidade; falta de interesse dos estudantes; ausência de disciplinas que trabalham a formação docente no ensino da saúde; disciplinas não integradas com outros cursos; falta de comunicação entre os departamentos dos cursos de saúde. Na etapa de teorização, o grupo trabalhou com os PPCs de Biologia (licenciatura e bacharelado), Enfermagem e Educação Física; consideração de interprofissionalidade nos PPC, as diretrizes curriculares de cada curso (parte geral e específica); matriz curricular de cada curso; e leitura de artigos sobre formação interprofissional na saúde, formação docente e educação em saúde. Para hipótese de solução foram pontuados: associação entre teoria e prática; estimular a implantação de projetos que possibilitem a vivência interprofissional dos discentes; estimular a implantação de disciplinas nas grades curriculares de cursos da área da saúde que possibilitem a inserção da interprofissionalidade; a capacitação dos docentes; discutir a temática interprofissionalidade dentro dos órgãos estudantis; propor aos departamentos inseridos no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) que ocorra uma maior comunicação entre esses setores; criar grupos de estudos para aplicar o Arco de Maguerez por alunos desses cursos. Na etapa de aplicação à realidade, o grupo listou os seguintes pontos; realização de encontros com as coordenações dos cursos do CCBS e criação de uma disciplina comum sobre interprofissionalidade. Com isso, mudanças são primordiais na educação de profissionais da área da saúde para obter êxito com o trabalho interprofissional de qualidade. Ressaltando que a metodologia do Arco de Maguerez nesta prática foi muito importante para o levantamento da problemática a cerca da formação interprofissional dentro da realidade do próprio grupo.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Ciências da Saúde; Educação Superior;

Referências:

- PEDUZZI, M., NORMAN, I. J., GERMANI, A. C. C. G., SILVA, J. A. M. D., & SOUZA, G. C. D. (2013). Educação interprofissional. *Dias, H. S., Lima, L. D. & Teixeira, M. (2013). A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. Ciênc. saúde coletiva, 18(6), pp. 1613-1624. doi: [http:// dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013)*
- CRUZ, R. A. O. et al. Ensino do processo de enfermagem na academia: relato a luz de Maguerez. *Revista enfermagem UFPE online, Recife, 11, Dezembro 2017.*
- LEAL, L. B. et al. Método ativo problematizador como estratégia para formação em saúde. *Revista enfermagem UFPE online, Recife, v. 12, p. 1139-1143, Abril 2018.*

POESIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Maria Weila Coêlho Almeida. Serviço Social do Comércio - Sesc - DF e Universidade de Brasília - UnB. Brasília - DF. weilaa159@gmail.com

Leides Barroso Azevedo Moura. Universidade de Brasília - UnB. Brasília - DF. leidesm74@gmail.com

Introdução - A humanidade experimenta a longevidade! Desde a metade do século passado testemunhamos o aumento do número de anos de vida da população brasileira. Em 2030, uma em cada oito pessoas em volta do mundo terá 65 anos de idade. 2020 marca o início da Década do Envelhecimento Saudável, portanto, a alegria da vida precisa ser acionada, pois com a longevidade ampliamos nossa habilidade de encontrar sentido na adversidade. Objetivo do trabalho - Com o advento da pandemia causada pelo novo corona vírus e necessidade de distanciamento social, houve também a necessidade da inserção novas metodologias e estratégias de trabalho por meio da utilização da tecnologia e aplicativos de redes sociais a fim de oportunizar o acesso aos serviços, programas e projetos para esse grupo etário. Neste sentido, a poesia pode nos apoiar a lidar com os acontecimentos do cotidiano da vida longa. Descrição do caso - o Projeto Poesia em Tempo de Pandemia construiu uma ambiência poética conduzindo ateliês de conversas e reflexões sobre a vida. Os ateliês proporcionaram um espaço para que as pessoas idosas se apresentassem e se representassem. Uma oportunidade para escritas criativas sobre pessoas, objetos, cenas e imagens que encantam e desencantam e são capturadas em pequenos textos. Um laboratório de captação de memórias e registro de histórias que potencializam felicidade e alimentam a alma neste cenário de distanciamento social. O Projeto se baseia no argumento de que a poesia resgata as memórias que podem trazer esperança para o viver, um viver esperando. O projeto aborda a relação entre poesia e saúde emocional, associada à arte que floresce em tempos de distanciamento social de pessoas idosas. Participaram do Projeto de forma virtual, em 8 ateliês, 25 pessoas idosas do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal – Sesc – DF a fim de favorecer uma ambiência de escuta sensível com a proposta inicial da construção de atividades personalizadas de acordo com a necessidade do grupo, perpassando por vários temas dentre eles ageísmo contra a pessoa idosa, meio ambiente e espiritualidade. Conclusão - O Projeto Poesia em Tempo de Pandemia culminou na elaboração do E-book “Poesia em tempo de Pandemia” - partir das reflexões vivenciadas nos ateliês -, realizado pelas pessoas idosas participantes do projeto. O livro digital tem acesso gratuito disponível na plataforma do Sesc - DF a partir do endereço eletrônico: <http://bit.ly/EbookLongevidade>. Além disso, o projeto apresentou sinergia para gerar conhecimento e inovação, propiciando protagonismo, autonomia e valorização das pessoas idosas para um envelhecimento ativo, saudável e participativo na sociedade.

Palavras-chave: idosos, poesia e pandemia;

Referências:

OMS – Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, 2005.

_____. Década de Envelhecimento Saudável (2020–2030). Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015. (Estudos e Análises); (Informação Demográfica e Socioeconômica). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf> Acessado em: 03 de jul de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA INTERFACE PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Claudianne Nascimento Moura; Igor Vinicius Soares Costa.
Universidade Federal do Piauí – UFPI - Teresina-PI.
Tutor :Prof. Dr. Ângelo Brito Rodrigues– Curso de Medicina UFPI.

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) reforça a importância da articulação entre os setores da Saúde e da Educação, ao buscar promover de maneira intersectorial, melhores condições de vida da comunidade escolar e fortalecer o acesso aos serviços de saúde da Atenção Básica³. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) é uma importante estratégia de apoio e consolidação da atenção básica. Os profissionais do Nasf, em essência devem construir seu processo de trabalho de maneira interprofissional e promover uma prática colaborativa nos diversos cenários de atuação. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividade desenvolvida pelo Nasf no PSE com participação de alunos do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade UFPI). **Descrição do caso:** Foram realizadas visitas nas Unidades Escolares Professor João Soares da Silva, Escola Municipal Nossa Senhora da Paz e Escola Municipal Graciliano Ramos, situadas na zona sul da cidade de Teresina-Piauí, atendidas pela equipe do NASF-Sul. Os temas: Direitos Sexuais e Reprodutivos, Cultura de Paz, Ansiedade na Escola e Prevenção ao Suicídio; foram trabalhados a partir do método de rodas de conversa, palestras e abordagem direta com a participação de alunos do PET-Saúde dos cursos de Serviço Social, Odontologia e Farmácia sob orientação da preceptora de Serviço Social, profissional do NASF. Tais temas foram abordados com crianças e adolescentes presentes nas unidades escolares adequando-os à sua faixa etária. **Considerações finais:** Foi observado nas atividades a predisposição e potência, no programa PSE, para o trabalho interprofissional. A colaboração interdisciplinar ampliou os temas, relacionando-se às mais diversas áreas da saúde, de forma articulada e participativa, exigindo o conhecimento e a cooperação entre os diversos saberes, evidenciando a importância da interprofissionalidade para fortalecer a qualificação da intersectorialidade estabelecida. A parceria desenvolvida entre o NASF e PET-Saúde Interprofissionalidades se mostrou importante para o fortalecimento do PSE, enquanto política de acesso e garantia de direitos através da divulgação da informação e empoderamento de indivíduos.

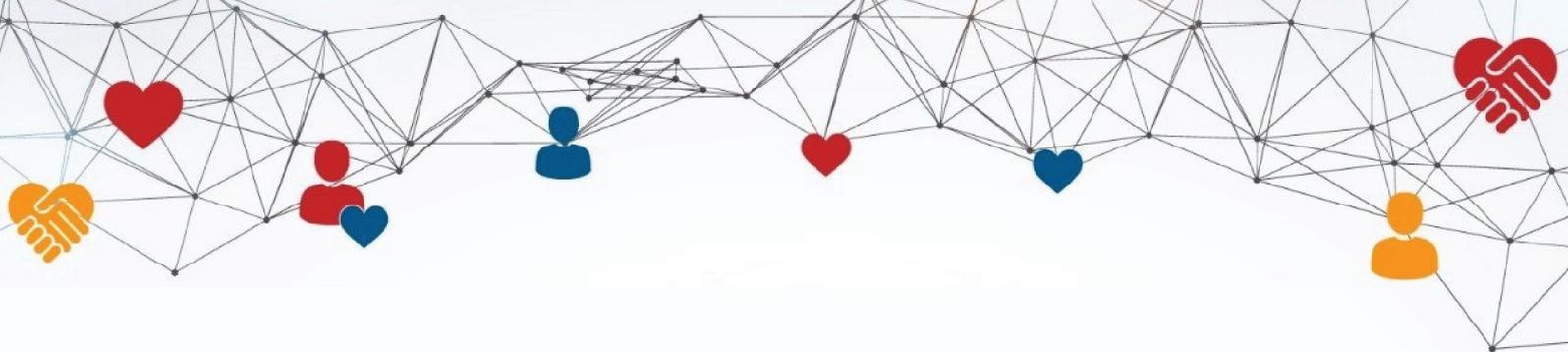
Palavras-chave: Programa Saúde na Escola, Núcleo Ampliado de Saúde da Família, PET-Saúde Interprofissionalidade;

Referências:

FARIAS-SANTOS et Al. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(3):997-1004, 2017

FRANÇA T, ET Al. Pet-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. *Saúde debate* 42 (spe2) Out 2018

PEDUZZI M, AGRELI HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. 2018; p. 1525-1534.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA A

“RUA QUE FALA”: DIVULGANDO O CUIDADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP

Bárbara Azevedo Pinto. Universidade de Araraquara. Araraquara - SP.
Gabriela Paim Guimarães. Universidade de Araraquara. Araraquara-SP.
Fernanda Lopez Rosell. Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP. Araraquara- SP.

Introdução: Atualmente nos deparamos com o crescimento de pessoas excluídas dos direitos sociais básicos e um aumento na população em situação de rua. (PAIVA et al., 2016) O artigo 196 da Constituição Federal de 1988, têm a saúde como direito de todo se dever do estado, e é definida pela Organização Mundial da Saúde como estado completo de bem-estar físico, mental e social. (CAMPOS, 2016) Vigília e sono conturbados, alimentação irregular, ambiente hostil e consumo exacerbado de álcool, tabaco e drogas ilícitas colaboram para a debilidade dessa população. (SCHERVINSKI et al., 2017). Assim, a estratégia de Atenção às Pessoas em Situação de Rua do PET Saúde-Interprofissionalidade de Araraquara diante das reflexões sobre o tema, elaborou uma proposta de divulgação do mesmo. **Objetivo:** realizar um evento online denominado “Rua que fala” com o intuito de divulgar e promover a educação em saúde interprofissional e o cotidiano da atenção às pessoas em situação de rua para a comunidade acadêmica, o serviço público de saúde regional e a população em geral. **Descrição do caso:** Estudantes, preceptores e tutores da estratégia de pessoas em situação de rua do grupo PET Saúde-Interprofissionalidade SMS/UNESP/UNIARA, das áreas de assistência social, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia, refletiram sobre os temas: “Vivências interprofissionais”, “Experiências no cuidado às pessoas em situação de rua”, “Atendimento às pessoas em situação de rua durante a pandemia” e “Redução de danos às pessoas em situação de rua”. Foram convidados profissionais do serviço e também os membros do grupo PET para apresentação, sendo, 12 palestrantes e 91 inscritos no evento. As temáticas levantadas foram relevantes tanto para os inscritos, quanto para o grupo PET, que relataram a importância do Evento para a atenção a esta população vulnerável e a necessidade do trabalho interprofissional, no intuito da promoção e prevenção em saúde interprofissional, aprimorando o conhecimento e o atendimento de forma integral e humanitária às pessoas assistidas e também a formação acadêmica complementar. **Conclusão:** Acredita-se que com essa experiência, além do aprimoramento no cuidado a estas pessoas, também divulgamos e desmistificamos as crenças negativas relacionadas a esta população.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde; Pessoas em Situação de Rua

Referências:

- CAMPOS, Ariane Graças de. QUAL A DOR DO MORADOR DE RUA? 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, A Faculdade de Ciências em Saúde Albert Einstein, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Qual-a-dor-do-morador-de-rua.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021
- PAIVA, Irismar, et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. Mossoró, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>. Acesso em: 30 jul. 2021
- SCHERVINSKI, Ana, et al. Atenção à saúde da população em situação de rua. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*. Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 55-64, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n26p55>. Acesso em: 30 jul. 2021.

A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL E OBSTETRÍCIA

Dinara Dornfeld. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

Introdução: O modelo tecnocrático ainda predomina nas maternidades brasileiras, onde se observa uma assistência fragmentada, hierarquizada e focada na concepção fisiopatológica da vida. O investimento na formação de profissionais com competências colaborativas para o trabalho em equipe, na perspectiva da Educação Permanente e da Educação Interprofissional (EIP) (OGATA et al, 2021) é uma estratégia para promover o cuidado materno-infantil integral, humanizado e resolutivo. Nesse entendimento, foi criado, em 2013, o Programa Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia (AMIO) na Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (RMS GHC). Objetivo: Relatar a experiência da EIP em um programa de RMS. Descrição: O Programa é orientado pelos pressupostos da Rede Cegonha², reúne quatro núcleos profissionais (enfermagem, psicologia, serviço social e nutrição) e objetiva a formação de recursos humanos qualificados para o cuidado à saúde materno-infantil, com a finalidade de atuarem em equipe, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis de atenção e gestão do SUS. Dessa forma, as atividades práticas do itinerário formativo visam possibilitar a máxima integração entre os residentes e contemplam serviços da atenção primária e das unidades hospitalares do GHC, com vivências em ações de assistência, vigilância, prevenção e promoção da saúde. Um desafio, desde a criação do Programa, foi como trabalhar a interdisciplinaridade, com a horizontalização de saberes, se a maioria dos serviços onde ele se desenvolve não opera nessa lógica. Nesse contexto, os espaços teóricos, por meio dos seminários de programa, possibilitam que residentes e preceptores problematizem a realidade do cotidiano da assistência, refletindo sobre os múltiplos significados dos processos de trabalho e, por vezes, proponham outras formas de fazer saúde, deslocando o foco do cuidado especializado para o cuidado ampliado. A aprendizagem integrada e interativa tem permitido a compreensão e o reconhecimento da interdependência e complementaridade dos saberes e ações dos núcleos profissionais para a efetivação do cuidado centrado no usuário (ROSSIT et al, 2018; LIMA et al, 2020). O desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em equipe manifestase na atuação dos residentes e preceptores, nos contextos de trabalho, servindo como modelo de comportamento que favorece, pela complementaridade, a qualidade do cuidado. Considerações finais: A formação em residência multiprofissional, na perspectiva da EIP, tem potencial de desenvolver as competências para o trabalho em equipe nos residentes. Além disso, a atitude colaborativa assumida por preceptores e residentes nos serviços onde a RMS se desenvolve pode suscitar desinquietações nos integrantes das equipes, levando-os a repensar sua prática atual e favorecendo, assim, a eficácia e a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Relações Interpessoais; Educação em Saúde.

Referências:

LIMA, A. W. S. et al. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online], v. 28, e3240, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3227.3240>.

OGATA, M. N. et al. Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online], v. 55, e03733, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>.

ROSSIT, R. A. S. et al. Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], v. 22, suppl 1, p. 1399-1410, mai. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>.

AÇÕES DE INTERVENÇÃO CONDUZIDAS POR UMA EQUIPE TUTORIAL DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Larissa de Freitas Bonomo; Ananda Carvalho Martins; Daiane Alves Froeder; Rafaela Caires Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares. Governador Valadares-MG

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) propõe a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade (BRASIL, 2008). A edição com foco na interprofissionalidade é uma das iniciativas mais promissoras para a implementação da educação interprofissional no Brasil, com potencial de promover mudanças na formação em saúde a partir da articulação de diferentes profissões na compreensão do processo saúde-doença (COSTA, 2016). **Objetivo do trabalho:** Objetiva-se relatar as ações de intervenção realizadas por uma equipe tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/GV) atuante no Centro de Atenção Psicossocial Infantil de Governador Valadares (CAPSi/GV) e os respectivos impactos na formação e qualificação profissional dos atores envolvidos. **Descrição do caso:** A equipe tutorial atuou no CAPSi e realizou as etapas de territorialização, diagnóstico situacional e Planejamento Estratégico Situacional (PES). O PES foi a estratégia utilizada para a definição das ações de intervenção. Neste contexto, foram elencados os principais problemas, sendo que o problema priorizado foi a “ineficiência do processo de referência e contrarreferência no CAPSi”. Posteriormente, foram traçadas ações de intervenção com o intuito de minimizar ou solucionar esse problema. Essas ações envolveram a elaboração de uma nota técnica direcionando orientações aos profissionais de saúde para a valorização dos espaços construtores de vínculo com o usuário, a qual foi apresentada e explicada em uma videoconferência aos profissionais. Ainda, foi elaborado um ofício para a gestão de saúde com o intuito de sensibilizá-la da necessidade de estruturação tecnológica do CAPSi, capacitação com os profissionais do CAPSi e com a coordenação da APS sobre a importância da tecnologia no processo de referência e contrarreferência, e confecção de cartazes para ações de educação em saúde com os usuários. Outras ações se concentraram na realização de capacitações com os coordenadores de vários serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) acerca do funcionamento da RAS, elaboração de material teórico com informações referentes ao funcionamento de cada serviço e aprimoramento de um protocolo para efetivação da referência e contrarreferência. Por fim, foram criadas e incentivadas as redes sociais do CAPSi, como Facebook, Instagram e um canal no YouTube. **Conclusão:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade demonstrou ser uma ferramenta importante para a qualificação do processo de formação profissional, além de contribuir para o desenvolvimento de práticas colaborativas em saúde (VENDRUSCOLO et al., 2020). Ademais, refletiu como uma orientação para a incorporação dos aspectos teóricos e metodológicos da educação e do trabalho interprofissional, do conceito ampliado de saúde e da integralidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Atenção à Saúde. Integração dos Serviços de Saúde

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº1802. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016.

VENDRUSCOLO, C., et al. PET-Saúde Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. Saúde em Redes, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 275-287, 2020.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ESCOLARES APÓS INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA AQUÁTICA

Eduarda Eugenia Dias de Jesus. Universidade da Região de Joinville - Univille. Joinville - SC.
Patricia Esther Fendrich Magri. Universidade da Região de Joinville - Univille. Joinville - SC.

Introdução: A natação, por ser um esporte aquático, é considerada um dos melhores exercícios físicos, pois traz inúmeros benefícios a saúde do praticante (PHARR et al., 2018; FERNANDES et al., 2020). O estudo de Silva et al. (2020) complementa que o programa de aprendizagem de natação infantil melhora significativamente a saúde mental, cognição e coordenação motora. Como exemplo dessa prática destaca-se o projeto de extensão “Natação na Escola: Saúde e Educação” (NATESC), desenvolvido desde 2005 na Univille. NATESC é um projeto que oportuniza aprendizagens para os escolares e para os estudantes de diferentes cursos de graduação. **Objetivo do trabalho:** Analisar a participação dos escolares na intervenção interprofissional sobre segurança aquática e sua assimilação com a temática abordada por estudantes dos cursos de Educação Física, Psicologia e Medicina. **Descrição do caso:** O estudo caracteriza-se como modelo de campo e investigação exploratória descritiva. Participaram do estudo 06 acadêmicos, que tiveram três encontros para planejar a intervenção interprofissional, caracterizada por um circuito sobre segurança aquática e 33 escolares que participaram das atividades. A temática foi escolhida pelos estudantes, em razão da especificidade das aulas (natação) e da proximidade do verão, o que sugeria contato com o ambiente aquático nos momentos de lazer. Para tanto foi organizado um circuito com três estações: [1] Vídeo e perguntas sobre o tema para fixação; [2] Um jogo em equipe, fora da piscina, que continha questões relativas aos cuidados em diferentes espaços aquáticos e [3] Atividade aquática para vivenciar na prática aspectos relacionados à segurança. Após as aulas, os escolares foram questionados sobre a preferência das atividades e eles apontaram que a “Atividade Aquática” obteve 63,6% de escolha, seguida de 21,2% para a “Atividade em equipe” e 15,2% para a “Atividade de fixação”. Em relação aos pontos de atenção que os escolares terão depois dessa aula, as respostas indicaram que 29,3% terão mais “atenção com as bandeiras” quando estiverem na praia, 19,0% ficarão próximo de um responsável, 17,2% irão “observar os obstáculos antes de entrar no mar”, 8,6% terão mais “atenção quando estiverem na praia” e irão “observar se tem algum guarda vidas por perto”. Ao final da experiência, os acadêmicos, que organizaram a ação interprofissional, relataram que alcançaram resultados positivos, tanto para os escolares, visto que o afogamento é um importante problema de saúde pública, quanto para sua formação. **Conclusão:** Por esse ângulo, compreende-se que o desenvolvimento dessa ação interprofissional, além de fomentar sobre a segurança nos diferentes tipos de ambientes aquáticos como prevenção ao afogamento, também contribui com o cuidado a saúde e a transmissão de informações para a comunidade, bem como para o trabalho em equipe e o respeito entre as diversas profissões.

Palavras-chave: Segurança Aquática; Projeto de Extensão; Interprofissionalidade.

Referências:

FERNANDES, G. M. et al. Comparação Da Aptidão Física Entre Crianças De 7 A 10 Anos Praticantes E Não Praticantes De Natação. Revista Científica UNIFAGOC, v. 5, p. 104-111, 2020.

SILVA, L. et al. Swimming training improves mental health parameters, cognition and motor coordination in children with attention deficit hyperactivity disorder. International journal of environmental health research, v. 30, n. 5, p. 584–592, 2020.

PHARR, J. et al. Predictors of Swimming Ability among Children and Adolescents in the United States. Sports (Basel, Switzerland), v. 6, n. 1, p. 17, 2018.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA IMPULSIONADORA DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enf. Claudia Bueno de Oliveira do Nascimento. Universidade Federal Fluminense. Niterói - R.J.
Annanda da Silva Pereira Mattos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.
Enf. Mestranda Yasmin Saba de Almeida. Universidade Federal Fluminense. Niterói - R.J.

Introdução: Na prática assistencial, eventualmente os profissionais de saúde se deparam com situações que podem gerar iatrogenias aos pacientes, dentre elas, encontram-se os erros de medicação. Estes podem afetá-los em diversas proporções, incluindo reações adversas graves e até levá-los a óbito (BRASIL, 2020). No caso do paciente pediátrico, os erros de medicação podem potencializar o agravo do dano provocado pelo erro. Isto ocorre, pois a população pediátrica possui peculiaridades quanto a medicações restritas para determinada idade e diferença entre dosagens, estendendo-se de neonatos até adolescentes, por isso, as doses de medicamentos devem ser calculadas de acordo com a idade, peso ou área de superfície corporal do mesmo (LAZARETTO; SANTOS; MILLÃO, 2020). Assim, cada profissional deve agir como uma barreira, fechando os espaços que permitem que o dano chegue ao paciente (BRASIL, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência, provocar reflexões e evidenciar a importância da Educação Permanente para a comunicação interprofissional e prevenção de danos ao paciente pediátrico. **Descrição do caso:** Por consequência das adaptações da instituição em decorrência da Covid-19 e por falta de profissionais na unidade devido à taxa de absenteísmo provocada pela pandemia, os profissionais escalados para atuar na UTI pediátrica pertenciam a outros setores hospitalares e possuíam pouco conhecimento e experiência para trabalhar com este público pediátrico. Desta forma, a sobrecarga de trabalho e a falha na comunicação interprofissional, resultaram na administração não intencional de noradrenalina em um paciente pediátrico de seis anos que se encontrava em pós-operatório de um tumor na coluna. Tendo em vista que o erro ocorreu duas vezes em menos de 5 dias, em plantões diferentes, e que este poderia ter sido evitado com uma comunicação efetiva entre os profissionais. Desta forma, foram elaboradas, em parceria com o setor de Educação Permanente da instituição, propostas de treinamentos com as equipes de todos os plantões, envolvendo toda a equipe multiprofissional, com o objetivo de minimizar os eventos adversos relacionados aos erros de medicações. A Educação Permanente em Saúde favorece a iniciativa de criação de um movimento permanente que se institui mediante o “trabalho vivo em ato”, manifestando-se por meio reuniões informais no âmbito de trabalho, a partir das relações profissionais, e que incentiva a melhora na comunicação interpessoal e multidisciplinar com propostas e sugestões de melhoria da prática assistencial (MERHY, 2015). **Conclusão:** A prática educativa interprofissional com a atuação da Educação Permanente, permitiu que os profissionais valorizassem a comunicação interpessoal e multidisciplinar, promovendo o diálogo aberto entre as profissões em prol da segurança do paciente. O fortalecimento da comunicação no momento pandêmico se fez ainda mais crucial, permitindo diminuir as barreiras impostas pela crise sanitária.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Educação Continuada. Relações Interprofissionais.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada nº 406, de 22 de julho de 2020. Dispõe sobre as Boas Práticas de Farmacovigilância para Detentores de Registro de Medicamento de uso humano, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 jul. 2020. Seção 1, p. 64.

LAZARETTO, F.Z.; SANTOS, C.O.; MILLÃO, L.F. Medication errors in pediatrics: Evaluation of spontaneous reports in a pediatric hospital in Porto Alegre, RS, Brazil. *Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 68-75, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.15343/0104-7809.202044068075>>. Acesso em 02 jul. 2021.

MERHY, E.E. Educação Permanente em Movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. *Saúde em Redes*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 07-14, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.18310/2446-4813.2015v1n1p07-14>>. Acesso em 09 jul. 2021.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA O SUS: A EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE DA UNIVASF

Michelly Bezerra dos Santos Rabelo (apresentadora). Secretaria Municipal de Saúde de Lagoa Grande-PE. Lagoa Grande - Pernambuco.

Barbara Eleonora Bezerra Cabral. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina-PE. Petrolina - Pernambuco

INTRODUÇÃO: Em 2018, fruto de parceria entre OPAS e Ministério da Saúde, lançou-se edital do PET-Saúde/Interprofissionalidade, como incentivo ao desenvolvimento de ações fundamentadas na Educação Interprofissional/EIP e tecidas na interação ensino-serviço-comunidade, por Instituições de Ensino Superior (IES) em articulação com secretarias municipais e estaduais de saúde. A EIP ocorre quando pessoas de duas ou mais profissões aprendem em conjunto e mutuamente, para qualificar a produção de cuidado em saúde. **OBJETIVO DO TRABALHO:** Compartilhar ações realizadas no projeto executado pela Univasf de 2019-2021, em parceria com Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande, municípios pernambucanos, e Juazeiro e Campo Formoso, na Bahia. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Constituíram-se cinco Grupos Tutoriais/GT, um por município, tendo sido as atividades realizadas nos diferentes territórios, partindo das necessidades locais e considerando as diretrizes centrais do projeto, dentre as quais o foco na temática de Acolhimento, no ano 1, e de Vigilância em Saúde, no ano 2. Dentre as atividades, destacam-se: oficinas formativas com Equipes de Saúde da Família/EqSF sobre temáticas diversas, como: Interprofissionalidade, Educação Permanente em Saúde (EPS), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Acolhimento e Vigilância em Saúde; webconferências para a comunidade acadêmica e profissionais de saúde, objetivando aprofundar reflexão sobre temas pertinentes ao projeto; imersões de discentes nos territórios, com atividades variadas nas áreas de abrangência das EqSF acompanhadas pelo projeto, para conhecer e colaborar com ações produzidas a partir das demandas apresentadas pela equipe e população adstrita; discussões sobre construção e assinatura de Contratos de Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde/COAPES; utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para orientação e informação nas redes sociais sobre a Pandemia de COVID-19. Como resultado, destaca-se o aprendizado da importância do trabalho colaborativo pela fertilidade da convivência entre discentes, docentes e profissionais de diferentes cursos; inserção em cenários de aprendizagem “vivos”; diagnóstico de demandas, planejamento e execução de estratégias interventivas, colaborativamente, contribuindo com trabalhadores(as), gestão e comunidade. **CONCLUSÃO:** Esse aprendizado reflete uma reorientação na formação em saúde e nas práticas de atenção, no sentido da integração ensino-serviço-comunidade centrada no SUS, valorização da prática colaborativa interprofissional e a compreensão dos limites e potências da atuação uni e interprofissional. A experiência possibilitou produzir vias concretas para redimensionar a formação em saúde, recorrendo à EPS e EIP. Valores como colaboração, respeito mútuo, comunicação e centralidade dos(as) usuários(as) na produção do cuidado, elementos axiais na EIP, apontam sua potência para a revisão das matrizes curriculares dos cursos de saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Formação profissional em saúde; Saúde coletiva.

Referências:

SOARES, D.C. et al. Tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde acerca do Coronavírus: relato de experiência. *J. nurs. health.*, v. 10, n.esp., e20104027, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19283>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (SAPS). Política Nacional de Práticas Integrativas: As Práticas. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas>. Acessado em: ago. 2020.

ILLINGWORTH, P. and CHELVANAYAGAM, S. A review of the benefits of interprofessional education 10 years on. *British Journal of Nursing*, Vol 26, No 13, 2017.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: IMPLEMENTAÇÃO DE UM COMPONENTE CURRICULAR PARA A ÁREA DA SAÚDE

Franklin Delano Soares Forte, Gabriella Barreto Soares, Simone Bezerra Alves
Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB

Introdução. A educação interprofissional é uma estratégia de formação visando a interação e colaboração de dois ou mais núcleos profissionais de saúde, visando a qualificação da atenção à saúde centrado em usuários e suas famílias, comunidade e território (Reeves et al. 2016, Costa, 2017, Ely, Toassi, 2018). **Objetivo:** relatar a experiência de implantação de um componente curricular na perspectiva da educação interprofissional (EIP) e das práticas colaborativas em saúde. **Descrição do caso:** A oferta do componente curricular EIP foi feita a estudantes de 11 Cursos da área da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. A matrícula é feita pelo sistema acadêmico de forma a garantir vaga para todos os cursos e por outro lado, oportunizando turmas mistas. Previamente a oferta os docentes planejam o processo ensino aprendizagem e avaliação privilegiando métodos participativos e dialógicos. Para esse semestre em função da pandemia optou-se pela adoção do Ensino Remoto Emergencial. Nesse sentido, dividiu-se o componente curricular em dois blocos: 1) Teve por base os seguintes fundamentos teórico-conceituais e metodológicos: contexto da formação em saúde no Brasil, sistema único de saúde: princípios e diretrizes, imaginário das profissões, educação interprofissional, práticas colaborativas e o processo de trabalho em saúde, produção de cuidado em saúde, 2) discussões de casos que mobilizassem todos para o desenvolvimento de competências colaborativas propostas pelo Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC) (CIHC, 2010). Para tanto, utilizou-se de várias estratégias pedagógicas: vídeos, minixposição, estudo dirigido. O processo de avaliação contemplou exercício que desenvolvessem a colaboração, a interação, a partilha, a construção de sínteses a partir da discussão das diferenças e dos consensos. Os casos discutidos trabalharam as potencialidades e fragilidades do trabalho e da educação na saúde, visando a crítica e a reflexão em torno de nosso contemporâneo e para dar respostas as necessidades de sujeitos e suas famílias, comunidade e território. Nesse contexto, discutiu-se o papel das profissões da saúde, conflitos, relações de poder e sua mediação. **Conclusões.** A proposta foi desafiadora em função do ERE e da construção interprofissional. Por outro lado, percebeu-se ser possível, trazendo interação entre os estudantes e docentes de diferentes núcleos profissionais, de forma intencional.

Palavras-chave: Educação Superior, Educação Interprofissional, Relações Interprofissionais.

Referências:

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). A national interprofessional competence framework. Vancouver: Canadian Interprofessional Health Collaborative; 2010.

COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, R. F. C. (Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. 1.ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 14-27.

Reeves S, Fletcher S, Barr H, Birch I, Boet S, Davies N, et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide Nº 39. Medical Teacher. 2016; 38(7): 656-68

Ely LI, Toassi RFC. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. Interface (Botucatu). 2018; supl. 2: 1563-75

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO DE PÓS-GRADUANDOS

Aline Silva de Moura (apresentadora). UFSCar. São Carlos - SP.

Ana Carolina Belmonte Assalin. UFSCar. São Carlos - SP.

Elizabeth Regina de Melo Cabral. UFSCar. São Carlos - SP.

Émerson Barbosa da Silva. UFSCar. São Carlos - SP.

Introdução: Oportunidades de Educação Interprofissional (EIP) contribuem para uma atuação integrada da equipe (PEDUZZI et al, 2013). **Objetivo do trabalho:** Relatar a experiência de estudantes na elaboração de um plano de ação educativa interprofissional, na perspectiva da Educação Permanente em Saúde, desenvolvido durante a disciplina de “Educação Interprofissional e Prática Colaborativa” do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, ministrado pelas docentes Rosana Rossit, Jaqueline Alcântara e Danielle Cucolo, no primeiro semestre de 2021. **Descrição do caso:** A elaboração do plano foi um eixo transversal da disciplina, a qual aconteceu de forma remota, com momentos síncronos, assíncronos e aplicação de metodologias ativas. O grupo selecionou uma situação real, observada por um dos integrantes em visitas multidisciplinares de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica. Percebeu-se que a prática da equipe, composta por profissionais da enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição, psicologia e serviço social estava fragmentada e os cuidados não estavam centrados nos usuários. O objetivo geral do plano foi promover maior integração da equipe, favorecer a reflexão sobre a prática e desenvolver competências colaborativas. O plano foi aprimorado a partir das discussões realizadas e da aproximação com os referenciais teóricos-conceituais e metodológicos da disciplina, com o planejamento de ações em 3 estágios de aprendizagem para direcionar o aprendizado da equipe interprofissional (EL-AWAISI, 2016; CHARLES, BAINBRIDGE, GILBERT, 2009): 1- Exposição: criação de espaços periódicos de encontro entre os profissionais e sensibilização para a prática colaborativa; 2- Imersão: construção conjunta de estratégias pela equipe, a partir de seus conhecimentos prévios e de estudos, na qual pensou-se a priori no Projeto Terapêutico Singular (PTS); 3- Domínio: aplicação na prática com elaboração conjunta de PTS dos casos mais complexos e revezamento dos profissionais para acompanhamento e facilitação. **Considerações Finais:** O plano tem o potencial de desenvolver competências colaborativas no âmbito da prática profissional, em especial quatro delas: a comunicação interprofissional, clareza dos papéis profissionais, liderança colaborativa e a atenção centrada no usuário, família e comunidade (CIHC, 2010). Consideramos que, para a sua implantação, é necessária a participação e envolvimento de diferentes atores sociais, profissionais, gestores, usuários, assim como de apoio institucional para a sua viabilização. A disciplina ampliou o conhecimento acerca da EIP e práticas colaborativas, sendo favorecido pelas estratégias educacionais utilizadas nas aulas, a qual promoveu o encontro e trocas entre os participantes, criando estratégias para aproximação no ambiente remoto e com o apoio das docentes para o desenvolvimento das atividades.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Educação Permanente.

Referências:

CHARLES, G.; BAINBRIDGE, L.; GILBERT, J. The University of British Columbia model of interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, 24(1), 9–18. 2009. doi:10.3109/13561820903294549

CIHC. Canadian Interprofessional Health Collaborative. A National Interprofessional Competency Framework. 2010.

EL-AWAISI, A. et al. Important steps for introducing interprofessional education into health professional education. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, 11(6), 546-551, 2016.

PEDUZZI, M.; NORMAN, I.J.; GERMANI, A.C.C.G.; SILVA, J.A.M.; SOUZA, G.C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev. esc. enferm. USP* 47 (04). Ago. 2013.

ENSINO INTERPROFISSIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Simone Rennó Junqueira. Professora Associada do curso de graduação em Odontologia. Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil

Fátima Correa Oliver. Professora Doutora do curso de graduação em Terapia Ocupacional. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, Brasil.

Antonio Carlos Frias. Professor Associado do curso de graduação em Odontologia. Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil

Introdução: A integração docente assistencial é a junção de esforços entre instituições de educação e serviços de saúde para que, em crescente articulação, produzam conhecimento e formem recursos humanos para um contexto da prática de serviços e de ensino adequados às necessidades da população, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) ordenador desta formação. Cientes desse desafio, a disciplina Ensino em diferentes cenários do SUS, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde, da Universidade de São Paulo, desenvolve, desde 2016, intervenções pedagógicas, constituídas por oficinas de trabalho, em 3 fases. Nelas, os estudantes são estimulados a adotarem uma postura ativa, crítica e reflexiva, discutindo sobre as condições institucionais, profissionais e pessoais que favoreçam o ensino interprofissional no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência desde a criação da disciplina. **Descrição do caso:** Partindo de uma questão norteadora, os estudantes, na sua maioria profissionais da rede pública de serviços de saúde, devem registrar na 1a. fase a própria experiência formativa em serviço externo à instituição de ensino; na 2a., apresentar e refletir sobre o próprio local de trabalho como cenário de aprendizagem e, por fim, serem propositivos em resposta à questão inicial. Durante as Oficinas, mediadas pelos docentes, espera-se a coleta de dados, análise, socialização e reflexão, com produção de sínteses parciais. Nos 2 primeiros anos o tema mobilizador foi sobre as possibilidades e desafios para o reconhecimento do ensino da graduação em cenários de prática, sendo o escopo ampliado para a educação permanente, no ano seguinte. Em 2019 e 2020 eles foram instigados, de maneira mais propositiva, a desenvolverem planos de estágios que considerassem a educação interprofissional. Ao longo dos anos 106 estudantes cursaram a disciplina, entre assistentes sociais, biólogos, dentistas, educadores físicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, gerontólogos, médicos, nutricionistas, obstetrias, pedagogos, psicólogos, sanitaristas, terapeutas ocupacionais e veterinários. Já foram propostos planos de estágio com temáticas específicas como: saúde do idoso na atenção básica; matriciamento de pacientes diabéticos; interação de usuários e profissionais em instituições de longa permanência para idosos; terapia comunitária integrativa; visita domiciliar; linha de cuidado à saúde da pessoa com deficiência intelectual; formação interdisciplinar no ambiente hospitalar. **Considerações finais:** Espera-se que a proposta de ensino-aprendizagem da disciplina tenha contribuído para o processo de criação coletiva, socialização, argumentação, mobilização de saberes anteriores, busca de novos fundamentos teóricos e, assim, produzido sujeitos implicados com o próprio processo formativo e, quiçá, com futuros estudantes ou colegas com os quais venham a interagir, postura essencial para o processo de trabalho no SUS.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Sistema Único de Saúde.

Referências:

AFONSO, Maria Lúcia. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte (MG): Edições do Campo Social; 2002. p. 11-59.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA Maria Isabel. Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011. p. 159-187.

REEVES, Scott. Por que precisamos de educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

ENSINO-APRENDIZADO REMOTO EXTENSIONISTA SOBRE A COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alyne Henri Motta Coifman. Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia.

Introdução: A comunicação estabelecida entre os profissionais da área de saúde se traduz como uma tecnologia de cuidado, de caráter leve, e é considerada um dos determinantes para o cuidado seguro, em especial no ambiente de cuidados críticos. Objetivo do trabalho: Relatar a experiência de ensino-aprendizagem remoto extensionista sobre a comunicação interprofissional no cuidado ao paciente crítico. Descrição do caso: A disciplina Tecnologias Comunicacionais para o Cuidado Crítico, foi desenvolvida como parte da ação curricular em comunidade e sociedade (ACCS) da Universidade Federal da Bahia. Foi operacionalizada remotamente por duas docentes do curso de graduação em Enfermagem, duas monitoras (discentes dos cursos de Enfermagem e Serviço Social), uma colaboradora da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital universitário vinculado à universidade e, como estratégia inovadora, foi construído um cronograma de ensino-aprendizagem que articulou 13 discentes dos cursos de Enfermagem, Bacharelado Interdisciplinar, Comunicação, Serviço Social, Nutrição e Fisioterapia. O planejamento foi realizado através de uma revisão da literatura atual nas bases de dados científicas que abordam o conteúdo teórico de enfoque da disciplina. Como estratégia para fomentar o ensino dialógico, foram utilizados metodologias ativas de ensino aprendizagem, e o conteúdo teórico discutido durante os encontros síncronos e assíncronos virtuais, foi aplicado através de serious games, quiz, elaboração de mapa conceitual, mural interativo e práticas de simulação realística remota do tipo role-play. Para aproximação com a realidade do serviço, a docente colaboradora apresentou o perfil e os principais entraves no estabelecimento da CIP na UTI do hospital universitário. A partir desta etapa, os discentes construíram, de maneira colaborativa, estratégias de tecnologias comunicacionais para o trabalho interprofissional, que permitiu a construção de um instrumento para a comunicação verbal de ocorrências baseado em um mneumônico de comunicação segura. Após a construção do instrumento, o mesmo foi testado quanto ao seu uso através de uma prática simulada virtual baseada na técnica de role-play. Posteriormente, o grupo desenvolveu um instrumento de comunicação escrita para ser utilizado na visita multiprofissional, com posterior simulação e apresentação para os profissionais do serviço, os quais avaliaram positivamente a estratégia. Ao final de cada encontro síncrono era possível dialogar sobre a atividade proposta, suas potencialidades e fragilidades. Considerações finais: A ACCS contribuiu para aproximar discentes de cursos diversos e a construção de um encontro dialógico entre esses atores sociais, aliado a interlocução com o serviço, possibilitou avanço nas discussões e crescimento capaz de permitir compreender a importância no uso da CIP para a segurança na atenção à saúde de pessoas que necessitam de cuidados críticos.

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares; Educação interprofissional; Comunicação.

Referências:

BELLAGUARDA Maria Lígia dos Reis, KNIHS Neide da Silva, CANEVER. Bruna Pedroso, et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. Escola Anna Nery, v. 24, n. 3, 2020. Acesso em: 13 mai 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n3/1414-8145-ean-24-3-e20190271.pdf>

OLINO Luciana, GONÇALVES Annelise de Caravilho, STRADA Juliane Karine Rodrigues et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v.40, 2019.

RABELO Lísia, GARCIA Vera Lúcia. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 4, 2015. Acesso em: 13 mai 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0586.pdf>

UFBA. Resolução Nº 1 do Conselho Superior de Ensino e Extensão, de 2013. Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2013. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001.2013_0.pdf. Acesso em: 06 mai. 2021.

ESTUDOS DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: APRENDENDO A APRENDER EM EQUIPE

Rafaela Caires Santos¹; Siméia Soares Pereira da Silva²; Lucimária Alves²; Larissa de Freitas Bonomo¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares. Governador Valadares-MG

² Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares. Governador Valadares-MG

Introdução: O programa PET-Saúde possui uma abordagem que busca a integração entre a universidade, o serviço de saúde, e a comunidade por meio da indução de mudanças no processo de formação profissional (BRASIL, 2008). Na proposta mais recente, destacam-se os pressupostos da educação e do trabalho interprofissional em saúde tanto na formação dos estudantes da área da saúde, como em processos educacionais para os profissionais de saúde na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2018). **Objetivo do trabalho:** Objetiva-se relatar a estratégia metodológica de ensino-aprendizagem de estudo de caso conduzida por uma equipe tutorial do PET-Saúde/ Interprofissionalidade da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF/ GV), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares (SMS/GV). **Descrição do caso:** A equipe tutorial foi constituída por estudantes, preceptores e tutores de diferentes áreas da saúde que desenvolveram atividades durante o segundo ano do programa no Centro de Atenção Psicossocial Infantil de Governador Valadares (CAPSi/GV). Os encontros de estudo de caso tiveram a finalidade de promover a consolidação da temática da interprofissionalidade. Os casos foram apresentados pelas preceptoras, quinzenalmente, e transcorriam de forma remota utilizando a plataforma Google Meet. Estes apresentavam contextos relacionados às condições clínicas dos pacientes acompanhados no CAPSi, situações envolvendo os recursos humanos e questões administrativas, intervenções judiciais, e a atuação da gestão de saúde do município. As preceptoras faziam a exposição do caso e apresentavam as queixas do paciente, as condutas terapêuticas adotadas pela equipe de saúde, as adversidades demarcadas durante a condução do caso e, finalmente, as interferências judiciais ou da gestão em saúde, quando ocorriam. Posteriormente, os integrantes do grupo promoviam um debate acerca do caso que foi articulado, colaborando para a ampliação das reflexões sob a perspectiva interprofissional. **Conclusão:** Os encontros de estudo de caso viabilizaram o reconhecimento da indispensabilidade da interprofissionalidade e a importância do trabalho em equipe e do desenvolvimento e/ou aprimoramento das competências colaborativas no cuidado em saúde (PEDUZZI et al., 2020). Além disso, os debates promoveram a exteriorização de propostas para a adoção de uma abordagem interprofissional pelos profissionais do CAPSi, reflexões sobre as condutas que poderiam ser incorporadas pela equipe de saúde para a resolução promissora dos casos, aspectos relacionados à intersectorialidade no SUS e relacionados à dinâmica de funcionamento do CAPSi.

Palavras-chave: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Educação Interprofissional. Formação Profissional em Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº1802. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho de 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2019/2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

PEDUZZI, Marina, et. al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-20, 2020.

IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO PROJETO EXTENSIONISTA ATIVA IDADE – ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE

Maria Victória Alves Gomes da Silva. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Williane Vitória Santos de Lima. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Ricarly Almeida de Farias. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Renata Cardoso Rocha Madruga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Introdução: É de suma importância diferenciar: multidisciplinaridade, multiprofissionalidade, interprofissionalidade e interdisciplinaridade, pois ainda causam grande confusão conceitual. Multidisciplinaridade ocorre quando diferentes disciplinas observam algo; multiprofissionalidade ocorre quando diferentes profissões trabalham juntas, mas sem a necessidade de interação entre si; interprofissionalidade ocorre quando diversas profissões trabalham em conjunto, aprendendo entre si e interdisciplinaridade ocorre quando há interação de duas ou mais disciplinas em relação à ideias, tarefas (CECCIM, 2018). Tendo em vista essas definições é mais simples de entender como cada prática funciona, pois todas têm a sua importância e na educação e na saúde ganham destaque, pois fortalecem a equipe. Infelizmente, a interprofissionalidade ainda não é tão presente na saúde como deveria, mas, aos poucos, está ganhando espaço e princípios, como: a universalidade, a integralidade e a participação popular, que compõem o sistema único de saúde (SUS) favorece a implementação da educação e da prática interprofissional na saúde (COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019). Durante a graduação se aprende que o ser humano, como ser holístico, deve ser assistido em todas as suas dimensões: física, mental, emocional e espiritual e por isso a interprofissionalidade é relevante numa perspectiva do cuidado integral. **Objetivo do Trabalho:** Destacar a importância da interdisciplinaridade e suas contribuições para o projeto Ativa Idade. **Descrição do Caso:** O projeto ativa idade desenvolve ações educativas interprofissionais em saúde visando contribuir para melhoria da qualidade de vida dos idosos da Unidade Básica de Saúde Antônio Aurélio Ventura no Bairro Cinza, localizado no município de Campina Grande - Paraíba, sendo composta por uma equipe de estudantes de diversos cursos, sob a coordenação de professores e preceptores do serviço. Com esse modelo de projeto compartilhou-se saberes entre a equipe, percebendo a importância de cada profissão e tendo uma visão ampla sobre diversos temas, além de trazer o cuidado aos idosos de forma integral, previamente aos encontros reuniões de planejamento eram realizadas para definir como seria a ação, discutindo sobre e preparando o material. No decorrer das atividades tratou-se de temáticas como: setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul e cada membro da equipe contribuía, de acordo com sua formação. **Considerações Finais:** A interprofissionalidade é importante e deve ser uma prática frequente, pois ajuda na resolução de conflitos, no desenvolvimento de liderança colaborativa, desse modo repercutindo na melhoria da qualidade da assistência, pois haverá compartilhamento de saberes, reduz erros, custos, danos, contribui para satisfação de necessidades em saúde e melhora a adesão, satisfação e conforto do usuário, além de que todos os profissionais irão aprender e colaborar uns com os outros.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Idosos. Saúde.

Referências:

CARDOSO, A. C.; CORRALO, D. J.; KRAHL, M.; ALVES, L. P. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 12–19, 2015. DOI: 10.30979/rev.abeno.v15i2.93. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93>. Acesso em: 6 jul. 2021.

CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1739-1749, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.

COSTA, Marcelo Viana da; AZEVEDO, George Dantas; VILAR, Maria José Pereira. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 64-76, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s105>.

INTERPET: RELATO DE UMA DAS PRÁTICAS DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE DO CAMPUS BAIXADA SANTISTA DA UNIFESP

Rosangela Soares Chriguer
Rafaela Barroso de Souza Costa Garbus
Carla Cilene Baptista da Silva
Patrícia Rios Poletto

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora que preconiza a re-orientação na formação em saúde. O edital 2019-2020 do PET-Saúde objetivou utilizar a Interprofissionalidade como estratégia para a integração universidade-serviço-comunidade, a formação de estudantes comprometidos com o Sistema Único de Saúde e o favorecimento da educação permanente dos profissionais da rede. O PET-Saúde Interprofissionalidade da UNIFESP Baixada Santista-SP se inseriu nas cidades de Santos, São Vicente, Guarujá e Itanhaém. Dentre as atividades desenvolvidas destacou-se as reuniões com os 62 integrantes do projeto, denominadas InterPET. Neste espaço, foram realizadas oficinas integrativas para discussão de conceitos e realização de dinâmicas sobre Educação e da Prática Interprofissional Colaborativa. **Objetivo do trabalho:** Relatar a experiência exitosa, na qual utilizamos a Oficina Integrativa 'Diálogo sobre Interprofissionalidade' composta por práticas que remetem à teoria construtivista. **Descrição do caso:** Inicialmente os participantes se organizaram em roda e receberam aleatoriamente envelopes numerados, que continham palavras chaves referentes à conceitos fundamentais da Educação Interprofissional. Foi solicitado que o participante com o envelope de número 1 abrisse e lesse o conteúdo que fomentava a discussão em grupo. À medida que os envelopes eram abertos e lidos, obedecendo a ordem numérica crescente, os conceitos eram debatidos, o que proporcionou a aprendizagem compartilhada sobre a Educação e o Trabalho Interprofissional, bem como a desconstrução de paradigmas estabelecidos anteriormente. **Conclusões:** Nesta dinâmica, como enfatiza Atherton (2009), os encontros sociais influenciam a representação e a compreensão dos envolvidos de modo ativo na construção de um novo significado em uma atividade colaborativa. Ainda, destacamos que a aprendizagem de maneira coletiva, contribui para construção de novos conhecimentos favorecendo a aquisição de competências compartilhadas (WENGER, 1998). Neste sentido, a maneira como esta oficina foi conduzida, envolveu todos os atores do PET e fez com que participassem ativamente da construção dos conceitos trouxe reforço a um dos objetivos do InterPET que era permitir uma troca de experiências/vivências entre as equipes dos quatro municípios do projeto, favorecer a aprendizagem coletiva e compartilhada, bem como proporcionar vínculos afetivos (JARVIS et al.; 2003).

Palavras-chave: educação em saúde, equipe, comportamento cooperativo.

Referências:

ATHERTON, J. Aprendizagem e ensino; Teoria do desenvolvimento de Piaget. Acessado em 28 de junho de 2020 de <http://www.learningandteaching.info/learning/piaget.htm>.

JARVIS, Peter; HOLFORD, John; GRIFFIN, Colin. The theory & practice of learning. Psychology Press, 2003.

WENGER, Etienne. Communities of practice: Learning, meaning, and identity. Cambridge university press, 1999.

INTERPROFISSIONALIDADE NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VISITA AO CAPS DA CIDADE DE SOBRAL-CE

Rebeca Paiva Bezerra¹. Universidade Federal do Ceará. Sobral - Ceará.
Manoel Vieira do Nascimento Júnior². Universidade Federal do Ceará. Sobral - Ceará.
Roberta Cavalcante Muniz Lira³. Universidade Federal do Ceará. Sobral - Ceará.
Modalidade: Relato de Experiência/ Compartilhamento de aprendizados em EIP.

Introdução: Uma das propostas do PET- Saúde/ Interprofissionalidade consiste na promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS, considerando os elementos teóricos e metodológicos que a interprofissionalidade impacta no serviço e na educação em saúde (FILHO et al, 2019). Nessa perspectiva, sabendo que a interprofissionalidade consiste num meio que oportuniza uma atenção à saúde mais ampla (MATUDA et al, 2015) e, considerando que a Organização Mundial da Saúde (2010) classifica as práticas interprofissionais em educação como um artifício inovador no serviço em saúde, um dos grupos tutoriais do PET-Saúde/Interprofissionalidade de Sobral-CE percebeu a necessidade de conhecer alguns campos de atuação da área da saúde para avaliar esse construto na prática. Sendo assim, foi proposto aos monitores do grupo uma visita ao CAPS Geral, serviço onde preceptoras integrantes da equipe atuavam, objetivando, dessa forma, reconhecer as carências inerentes aos serviços de acordo com o relato dos funcionários e com a experiência de acompanhar parte da rotina, levando em consideração o prisma do trabalho interprofissional e visando possíveis intervenções de acordo com problemáticas que viessem a ser identificadas. **Objetivo do estudo:** O presente meio visa relatar a vivência de uma visita realizada no dia 04 de Março de 2020, às 9h, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Damião Ximenes Lopes da cidade de Sobral, ambiente de atuação profissional de duas das preceptoras do grupo. **Descrição do caso:** No momento da visita, foi apresentado o corpo técnico do serviço, que é formado por uma equipe multiprofissional composta pelos seguintes profissionais: psiquiatra, psicólogo, equipe de enfermagem, terapeuta ocupacional, assistente social, educador físico, pedagogo, artesão e diversos outros funcionários de apoio técnico e administrativo. Em outra ocasião da visita, foi aberto um espaço para discussão onde o médico residente e a enfermeira do serviço foram convidados a participar. Nesta oportunidade, foi notado um grande engajamento entre todos os membros da equipe, que permanecem constantemente dialogando entre si e discutindo casos com os demais membros da equipe. O acolhimento do paciente pode ser feito por qualquer profissional do serviço e estes são responsáveis por escutar as demandas do paciente acolhido, realizar seu cadastro e direcioná-lo para o atendimento específico mais apropriado. Dessa forma, foi possível notar que o CAPS representa um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades interprofissionais, haja vista a necessidade premente de um cuidado multifacetado aos pacientes que recorrem a este serviço. **Conclusão:** Por último, é pertinente colocar que foi possível concluir através da visita que a equipe se mostra muito comprometida com a saúde dos usuários, sempre considerando a necessidade dos usuários e prestando um atendimento humanizado a todos.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Saúde Mental; Educação Interprofissional.

Referências:

FREIRE, José Rodrigues et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 86-96, 2019.

MATUDA, Caroline Guinoza et al. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 2511-2521, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. 2010.

PROJETO DE EXTENSÃO ATIVA IDADE – EDUCAÇÃO E SAÚDE COM INTERPROFISSIONALIDADE

Williane Vitória Santos de Lima. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande -Paraíba.
Maria Victória Alves Gomes da Silva. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – Paraíba.
Ricarilly Almeida de Farias. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande –Paraíba.
Renata Cardoso Rocha Madruga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande –Paraíba.

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Ativa Idade busca integrar discentes de diversas áreas de formação com ações que são voltadas para o envelhecimento ativo e saudável da comunidade por meio do desenvolvimento de atividades educativa sem saúde, aproximando docentes, preceptores, estudantes e idosos cadastrados em área de cobertura de uma Unidade Básica de Saúde. Estimulando a autonomia da sociedade e desenvolvendo as habilidades e competências dos futuros profissionais. Com a pandemia da COVID-19, ocorreu o crescimento da preocupação sobre como se encontra a saúde do idoso, uma vez que esta situação de isolamento social tende a despertar sentimentos, como: estresse, solidão, tristeza, ansiedade ou depressão. As mulheres e os idosos possuem maior predisposição a ter sentimento de solidão e de concepção depressivas (OLIVEIRA et al., 2019). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências iniciais e as estratégias executadas para aprimorar o cuidado com os idosos da Unidade Básica de Saúde (UBS) Antônio Aurélio Ventura localizada no bairro Cinza, município de Campina Grande – PB. **DESCRIÇÃO:** Foram realizadas ligações telefônicas via celular com intenção de construir um diálogo com os idosos, que incentivasse a prevenção contra a COVID-19, o autocuidado e elucidação de dúvidas. A demais, os pensamentos e discussões sobre como intervir foram voltados a questões de como fazer com que esses idosos se cuidassem em casa apenas com auxílio à distância. Para esse fim também se utilizou das redes sociais, a exemplo do Instagram e WhatsApp, para disseminar o conhecimento que vêm sendo extraído da união dos trabalhos interprofissionais, que tem a orientação dos professores, preceptores e os feedbacks dos acadêmicos em relação a sua vivência. Deste modo, foi notado que os idosos aceitaram essa nova modalidade de contato e cuidado remoto de maneira positiva, visto que, ficou cada vez mais perceptível que ao longo do tempo tudo estava acontecendo adequadamente, superando até as expectativas que foram propostas inicialmente. Desta forma, foi fundamental estimular a prática interprofissional entre os estudantes, pois estes interagiram harmonicamente sucedendo num melhor suporte ao usuário, uma vez que, buscava-se efetivar atividades voltadas para a valorização de todos os integrantes da equipe, compartilhando conhecimentos e estreitando laços para o trabalho fluir. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que a articulação do ensino-serviço-comunidade proporcionada pelo Projeto Ativa Idade possibilita que os acadêmicos desponham um papel de sujeito que está apto a transformar e construir uma visão de saúde expandida, pois oportuniza a formação de contribuições e aprendizados por meio das práticas inter, que podem se transformar em ações mais articuladas e humanizadas.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Saúde; Idosos.

Referências:

CHAIMOWICZ, F. SAÚDE DO IDOSO. Belo Horizonte: 2013;

OLIVEIRA, L.M.; ABRANTES, G.G.; RIBEIRO, G.S.; CUNHA, N.M.; PONTES, M.L.F.;

VASCONCELOS, S. C. Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, v.22, n.6, p.1-8, 2019;

SILVA, R.H.A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: Aspectos da Colaboração do Trabalho em Equipe. São Paulo: 2010..

SÍNDROME DE KARTAGENER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM E OS ENCAMINHAMENTOS PARA AS DIVERSAS ESPECIALIDADES MÉDICAS

Simone Fátima de Azevedo. Enfermeira docente no Colégio Santa Catarina - Petrópolis. Preceptora do Módulo de Enfermagem do Adolescente no Ambulatório escola, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Bacharel e licenciada em Enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE). Pós-graduada em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pela Faculdade Unyleya. Mestranda do MPES/UFF. Petrópolis-RJ

Lívia da Silva Firmino dos Santos. Coordenadora do Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa de Mestrado Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - UFF. Especialista em Preceptoria no SUS, pelo Instituto Sírrio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela UNIFASE, Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Petrópolis-RJ

Alana Braga de Carvalho. Graduanda do Curso de Enfermagem Bacharel e Licenciatura do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE). Petrópolis-RJ

Gisella de Carvalho Queluci. Profa. Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental, EEAP/Uni Rio, Docente MPES/UFF. Rio de Janeiro-Rio de Janeiro

A relação entre tecnologias e educação é um tema muito estudado e investigado em diversIntrodução: A Síndrome de Kartagener, anteriormente conhecida como discinesia ciliar primária, é uma patologia hereditária definida por alterações estruturais que envolvem o desenvolvimento ciliar normal, com repercussões diretas sobre a depuração mucociliar, preestabelecendo a infecções respiratórias de repetição e ocasionando em doença obstrutiva crônica do trato respiratório (SANTOS et al. 2001 apud GOMES et al. 2008). A Síndrome de Kartagener trata-se de uma subcategoria da discinesia ciliar primária, ocasionada por uma doença autossômica recessiva rara e evidencia-se pela tríade formada por pansinusite crônica, bronquiectasias e situs inversus com dextrocardia, sendo a ocorrência desta desordem genética estimada em 1/25.000 indivíduos (SWENSSON et al. 2003 apud GOMES et al. 2008). Em 1933, Kartagener definiu a tríade de situs inversus, bronquiectasia e sinusopatia crônica por um conjunto de sinais e sintomas distintos (SANTOS et al. 2001 apud GOMES et al. 2008). Além dos pulmões, os cílios móveis são encontrados no ouvido médio, seios paranasais, trato reprodutivo feminino e epêndima do cérebro (LUCAS, 2014). Sendo assim, todas as estruturas que possuem cílios, tais como, os espermatozoides e as trompas de Falópio, apresentam-se comprometidas. Conseqüentemente, a infertilidade pode se fazer presente (CAPONE et al. 2008). Partindo do quadro clínico da Síndrome de Kartagener, fica evidente que o portador, necessita de acompanhamento nos serviços de saúde, sendo a Atenção Básica reconhecida por uma série de ações de saúde, no contexto individual e coletivo, compreendendo a promoção, a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, visando promover a atenção integral com conseqüências na saúde, na autonomia dos indivíduos e nos determinantes e condicionantes de saúde das comunidades (BRASIL, 2012). Nesse sentido, cabe ao Enfermeiro: realizar consultas de enfermagem, procedimentos, ações de educação em saúde em grupo, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, os usuários a outros serviços, realizar ações de atenção à saúde conforme a necessidade de saúde da população local, bem como garantir a atenção à saúde buscando a integralidade do cuidado por meio da realização de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos, atuar no acolhimento dos usuários desenvolvendo a escuta ativa de qualidade pautada nas demandas de saúde, promovendo à primeira avaliação (classificação e avaliação de risco e vulnerabilidades, anamnese e exame físico) e por fim, no reconhecimento das necessidades de intervenções, oportunizando o atendimento humanizado, assegurando-se pela continuidade do cuidado e promovendo a construção do vínculo (BRASIL, 2012). Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a consulta de enfermagem a uma adolescente portadora da Síndrome de Kartagener e os encaminhamentos para diversas especialidades médicas. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em um Ambulatório Escola de uma Instituição de Ensino Superior privada, na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, no mês de maio de 2021, especificamente no dia 27.05.2021. A referida unidade, apesar de ser particular, possui

convênio com o SUS e atende gratuitamente, portanto, é campo de estágio de diversos cursos de graduação de forma que as consultas são realizadas por acadêmicos com supervisão dos professores. O relato retrata uma consulta de enfermagem de uma paciente com uma síndrome rara, chamada “Síndrome de Kartagener”, que ocorre na disciplina como atividade prática do “Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial” no Módulo de Enfermagem Saúde do Adolescente, com alunos de enfermagem sob a supervisão da Enfermeira Preceptora. E para alcançar o melhor cuidado, foi explorado o apoio de uma equipe multiprofissional por meio das diversas especialidades médicas. Cabe ressaltar que, por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, entretanto, foram respeitados pelos autores os aspectos éticos na elaboração mesmo.

Descrição do caso: Durante o preenchimento do instrumento de primeira consulta com a enfermagem, MESF, adolescente, 15 anos e 3 meses, sexo feminino, cursando 1º ano do Ensino Médio, compareceu a primeira consulta de enfermagem do adolescente acompanhada da mãe e irmã mais nova, apresentando queixa relacionada à menstruação em grande quantidade e às cólicas. No histórico familiar, a mãe é hipertensa, o pai e a irmã hígidos. Foram questionados e negados etilismo e tabagismo, fato que deve sempre ser investigado, pois, especificamente no caso da síndrome, a exposição à fumaça do tabaco é extremamente prejudicial. Por isso, quando confirmado o tabagismo, deve ser oferecido um apoio efetivo junto às famílias para sua cessação (LUCAS, 2014). Foi questionado também sobre a caderneta de vacinação e a mãe informou que a mesma se encontra atualizada, inclusive com a administração da influenza. Sobre a Síndrome, autores mencionam que as imunizações infantis devem ser administradas juntamente com a vacinação pneumocócica e a vacinação anual contra a gripe (LUCAS, 2014). Mãe relata que a filha foi diagnosticada com Síndrome de Kartagener aos três meses de vida e desde de então ela realiza consultas com geneticista, no Hospital do município, sendo a sua última consulta em abril de 2021. Foi informado também que já houveram três internações, sendo duas por pneumonias e uma por síndrome nefrótica. Já foi acompanhada pelo cardiologista, porém recebeu alta e no momento se encontrava aguardando nova consulta desde agosto de 2020. Ainda na anamnese, a adolescente e a mãe responderam aos questionamentos necessários, onde foi possível identificar que a adolescente apresentava dismenorreia, ciclo menstrual irregular abundante, aparecimento de acnes, visão escura e sensação de desmaio ao subir escadas ou levantar da cadeira, ardência ao urinar há mais de seis meses e ingesta hídrica inadequada identificada pela fala “alguns goles de água por dia”. Com relação as questões ginecológicas, identificou-se ainda, que a adolescente fazia uso contínuo de anticoncepcional (tamisa 30) para controle do ciclo menstrual e redução do fluxo intenso, porém afirmou permanecer dez dias menstruada e estar sem a medicação desde janeiro de 2021 por não ter tido acesso a renovação da receita médica, o que acarreta o fluxo intenso até o oitavo dia, havendo a necessidade do uso de fralda. O acompanhamento de mulheres com DCP pela ginecologia é necessário, pois a síndrome pode causar a subfertilidade feminina devido ao comprometimento da função ciliar nas trompas de Falópio (LUCAS, 2014). Fato que chamou a atenção durante a consulta, até mesmo devido as questões relacionadas a Síndrome de Kartagener, foi o relato da adolescente sobre queixas frequentes de “congestão nasal” e até então não ter sido encaminhada ao especialista. Percebemos, na consulta de enfermagem, a importância da avaliação do otorrinolaringologista, uma vez que a maioria dos pacientes com DCP podem apresentar secreções retidas e histórico de tosse produtiva crônica e o exame clínico pode revelar poucos sinais. Portanto, os pacientes com DCP devem ser acompanhados regularmente por especialistas experientes que tenham acesso a uma variedade de ferramentas de monitoramento para avaliar sua doença das vias aéreas, uma vez que, ainda que a parte clínica dos pacientes pareça estar bem ou o relato seja de se sentir bem, os testes objetivos podem sugerir o contrário (LUCAS, 2014). Outras questões que devem ser investigadas são o início precoce de rinite crônica significativa, otite média e rinossinusite crônica, pois estão presentes nos pacientes com DCP (PIFFERI, 2010). Com o intuito de atender à demanda da paciente e até mesmos sugerir o encaminhamento ao otorrinolaringologista, o caso foi passado para a Cardiologista do Ambulatório Escola, a mesma foi extremamente empática e resolutiva, se prontificando a auxiliar na consulta de enfermagem e, assim, possibilitar o cuidado integral e multidisciplinar a adolescente. Nesse contexto, a Cardiologista e as acadêmicas de medicina compareceram ao consultório e realizaram a ausculta cardíaca em conjunto com a Enfermagem. Percebeu-se ao exame físico, integridade da pele com alterações na face caracterizada por acnes, cabeça e pescoço sem alterações, realizado ausculta

cardíaca e pulmonar, AC: ritmo regular, expansão torácica simétrica, BNF, sem sopros, apresenta dextrocardia. AP: MVUA, ritmo regular, sem ruídos adventícios. Abdomem sem massas palpáveis, indolor à palpação superficial e profunda, apresenta situs inversus (confirmando o achado em prontuário, relato do pediatra em 2007). Apresentou os seguintes parâmetros: PESO: 50,500kg; ALTURA: 1,55m; IMC: 21; FR: 21 rpm; FC: 78 bpm; PA: 120/80 mmHg; Estágio de Tanner: M5 e P3. MMII sem edema, panturrilhas livres. Quanto à avaliação do IMC e estatura, os dados foram classificados como adequados para a idade, segundo a Caderneta de Saúde da Adolescente do Ministério da Saúde.

O segundo momento da anamnese, na consulta de enfermagem, foi importante uma vez que possibilitou à adolescente um instante a sós sem a presença da mãe, corroborando para que a mesma se sentisse segura para expor questões sigilosas e para o desenvolvimento do vínculo, a escuta ativa, as competências clínicas e o raciocínio clínico contemplando as demandas do adolescente. Durante a consulta, a adolescente apresentou-se ativa, comunicativa, relatou boa interação com os colegas da escola e com a família, percebe-se, porém, autoestima baixa, por conta da presença de acne. Ao término da consulta, foram traçados os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1. Conforto prejudicado caracterizado por desconforto com a situação relacionado a dismenorreia; 2. Eliminação urinária prejudicada caracterizada por disúria relacionada por causa a investigar; 3. Disposição para controle da saúde melhorado caracterizado por expressar desejo de melhorar o controle de sintomas. Seguiu a consulta com as seguintes orientações: quanto ao aumento da ingestão hídrica; uso de compressa de água quente durante o ciclo menstrual nos quadros de dismenorreia; quanto ao uso correto do anticoncepcional; e com relação ao autocuidado. No fechamento da consulta de enfermagem, realizou-se a seguinte conduta: solicitação de exames laboratoriais, prescrito albendazol 400mg, uso oral, 01 comprimido, à noite, após o jantar, durante 5 dias; encaminhamento para o serviço de Ginecologia Infância Puberal e agendada consulta de retorno Enfermagem Adolescente em 15.07.21. Com apoio da Cardiologista, foi solicitado RX de tórax, ECG e ecocardiograma, assim como realizado o encaminhamento para o serviço de otorrinolaringologista. Foi prescrito, novamente, o anticoncepcional (tamisa 30) por 21 dias e remarcado com atendimento com a Cardiologia. Entende-se que para promover uma assistência de enfermagem integral ao adolescente portador da Síndrome de Kartagener e, conseqüentemente, evitar complicações futuras, faz-se necessário não somente as orientações sobre os cuidados gerais de saúde, mas também a participação de uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, posteriormente, os profissionais de cada especialidade foram contactados e após a passagem do caso conseguiu-se os seguintes desfechos, relatados em prontuário: Otorrinolaringologista – encaixe, imediato, no dia 27/05/2021. A adolescente chegou acompanhada da mãe, queixou-se que há 6 meses apresenta episódios de mucosa nasal ressecada, crise de espirros e ardência. Estes episódios se alternam com episódios de obstrução nasal, que melhoram parcialmente com a lavagem com soro fisiológico. Nega rinorreia. Em relação com o quadro, refere cefaleia frontal moderada que melhora parcialmente com o uso de analgésicos. Relata sinusite recorrente, tratada com antibiótico terapia, dois episódios nos últimos seis meses. Relatado, também, apneia do sono e respiração bucal. Ao exame físico: Otoscopia: mucosa normal, conduto sem alterações, membrana timpânica translúcida; Rinoscopia: mucosa pálida, cornetos levemente hipertrofiados; Orofaringe: mucosa sem alterações, tonsilas palatinas normais, palato ogival, ausência de secreções; ausência de dor à palpação de seios paranasais. Conduta: Solicitado TC de seios paranasais; Prescrito Budesonida e lavagem nasal. Agendado retorno com exames. Agendado consulta com a Ginecologia Infância Puberal, em 07.07.21, onde queixou-se de dismenorreia, com melhora ao uso do Buscofen, sem outras queixas. Nega início da vida sexual. Menarca em dezembro de 2017; DUM: 18 de junho de 2021. Em uso de anticoncepcional (tamisa 30). Realizado o exame físico ginecológico: Mamas: E maior do que a D, médio volume, sem abaulamentos, retrações e nódulos; vulva tricotomizada, sem lesões e alterações visíveis; Estágio de Tanner M5 e P5. Retorno em doze meses. Ainda foram agendadas consultas com a Clínica médica e Cardiologia para o dia 02.07.21. A enfermagem, por ser o elo deste acompanhamento com as especialidades médicas, percebeu o não comparecimento nas consultas e assim fez contato telefônico com a mãe da adolescente, em 05.07.21, a fim de realizar busca ativa. A mãe referiu que não foi possível comparecer às consultas agendadas devido à falta de recurso financeiro para o transporte público. Entendendo a situação da mãe, a enfermagem conseguiu remarcar a consulta com a Cardiologia para o dia 13.07.21. A literatura nos aponta que a Síndrome de Kartagener, em geral, possui um bom prognóstico e os pacientes portadores dispõem de uma expectativa de vida

considerada normal. Contudo, há possibilidade de ocorrer óbitos na fase neonatal e em pacientes com diagnósticos tardios ou que não realizam o acompanhamento clínico adequado. Portanto, para se ter um prognóstico favorável, é necessário, além do diagnóstico precoce, que o paciente permaneça constantemente sob os cuidados clínicos (GOMES et al. 2008). Com relação à qualidade de vida dos pacientes com a síndrome de Kartagener, Pifferi (2010), sinaliza que a qualidade de vida é afetada negativamente, principalmente nos pacientes que possuem uma maior carga de tratamento. O autor menciona que, com o passar do tempo, eles se tornaram cada vez menos interessados no tratamento da doença, com declínio da adesão terapêutica e, por isso, a importância das medidas que estimulem a aderência aos tratamentos propostos. Sendo assim, a consulta de enfermagem se faz necessária, pois a enfermagem tem como parte da sua rotina de acompanhamento dos pacientes, estimular o autocuidado, checar o uso das medicações prescritas e tratamentos realizados, bem como manter constantemente a troca de informações com as especialidades, a fim de melhor realizar o cuidado em saúde. Considerações finais: Concluimos, por fim, que a experiência apontou não só a importância da assistência de enfermagem, mas o quanto devemos aprimorar o raciocínio clínico através de um olhar ampliado, para além das nossas atribuições, para articular os inúmeros mecanismos entre as especialidades, a fim de garantir o cuidado de qualidade nos atendimentos. Ficou evidente a real importância deste olhar, pois foi observada na prática e a experiência percebida como uma grande contribuição para o ensino no desenvolvimento de competências durante a formação de acadêmicos de enfermagem e medicina.

Palavras-chave: Síndrome de Kartagener; Equipe multiprofissional; Consulta de enfermagem do adolescente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2021.

CAPONE et al. Síndrome de Kartagener. Pulmão RJ 2008;17(1):55-56. Disponível em: <http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2008/n_01/12.pdf> Acessado em: 10 jul. 2021.

GOMES, Juliana de Oliveira et al. Síndrome de Kartagener. Relato de caso. Rev Bras Clin Med, São Paulo: 2008;6:210-212. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2008/v6n5/a210-212.pdf>> Acessado em: 10 jul. 2021.

LUCAS, Jane S et al. Diagnóstico e tratamento da discinesia ciliar primária. Arquivos de doenças na infância. S, C., & National PCD Service, UK (2014). 99 (9), 850-856. <https://doi.org/10.1136/archdischild-2013-304831>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4145427/>> Acessado em: 12 jul. 2021.

PIFFERI M et al. Health-related quality of life and unmet needs in patients with primary ciliary dyskinesia. Eur Respir J. 2010; 35:787-794. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19797134/>> Acessado em: 12 jul. 2021.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA B

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO: ATIVA IDADE - ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS, POR MEIOS DIGITAIS, DURANTE A PANDEMIA

Maria Clara da Costa Oliveira. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.
Ricarilly Almeida de Farias. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.
Cláudia Holanda Moreira. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.
Renata Cardoso Rocha Madruga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – Paraíba.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 dentre os muitos danos causados à população mundial, afetou vertiginosamente o bem-estar físico e mental dos idosos, haja vista que grande parte apresentou comorbidades associadas ao maior risco de desenvolvimento da forma grave da doença, e, por isso, houve a maior adesão do grupo ao distanciamento social recomendado pela OMS (ROMERO et al., 2021). Além do risco eminente à vida, a depressão durante a pandemia, foi marcante entre os idosos, que, simultaneamente ao envelhecimento populacional, aprofundaram a vulnerabilidade da população acima de 60 anos (QIU et al., 2020; RODELA et al., 2020). Então, quaisquer estratégias que diminuam a solidão e todos os ônus, trazidos pelo coronavírus, sobre esse grupo é fundamental para o bem-estar durante o envelhecimento. Para isso, um meio viável de educação em saúde é a participação de acadêmicos em projetos de extensão, de forma a conciliar teoria e prática, possibilitando ao discente contato antecipado com seu futuro exercício profissional, além de proporcionar benefícios à sociedade (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013). Dessa forma, projetos como o Ativa Idade são de extrema valia para o desenvolvimento de ações interprofissionais que fomentem a saúde e o conforto biopsicossociais dos idosos. Sob a direção das Profas. Renata Cardoso e Cláudia Holanda foram desenvolvidas ações que se adaptassem à nova realidade de distanciamento social, em que os meios digitais estão sendo utilizados para estreitar laços entre extensionistas e comunidade senil do bairro Cinza, em Campina Grande, Paraíba. **OBJETIVO:** Descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão: “ATIVA IDADE – ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE”, que através de um grupo de 16 extensionistas de variados cursos, objetiva trabalhar diversas temáticas que contribuam na vida dos idosos, desde a escuta de demandas pessoais até cuidados com a higiene bucal e saúde postural, isso através de ligações comuns ou de vídeo. **DESCRIÇÃO DO CASO:** O projeto conta com uma equipe multidisciplinar dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Ed. Física, Psicologia, Serviço Social e Jornalismo, em que cada voluntário faz a escuta dos idosos abordando assuntos variados que os ajudam a lidar melhor com os impactos causados pela pandemia. Em um dos relatos Dona Cleonice contou viver o processo de luto pela perda de uma filha pelo câncer, a dificuldade de se isolar, o medo enorme de contrair o vírus e o receio de tomar a vacina; e com o evoluir do acompanhamento ela se mostrou mais confiante em relação a vacina e calma com relação ao isolamento, o que demonstra a importância do suporte dado pelos extensionistas. **CONCLUSÃO:** Nota-se que por mais simples que fossem as ações do projeto, estas surtiram efeito na vida dos idosos, por vezes ficou visível a necessidade que estes tinham de serem acolhidos e escutados, além do fato de que precisavam de informações básicas sobre o COVID-19 para melhor se protegerem.

Palavras-chave: Pandemia. Idosos. Educação interprofissional.

Referências:

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

RODELA T, et al. Economic Impacts of Coronavirus Disease (COVID-19) in Developing Countries. Working Paper Series. Disponível em: <https://osf.io/download/5e88b138d697350021be3353/> (acessado em 21/Jun/2021).

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2021, v. 37, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>>. [Acessado 21 Jun 2021].

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. *Interface*. Botucatu, v.7, n. 45, p. 371-384, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200010>. Acesso em: 21 de jun de 2021.

TRABALHO E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: O OBSERVATÓRIO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Diogo Pilger. Professor Doutor do Departamento de Produção e Controle de Medicamentos da Faculdade de Farmácia - Compõe a Comissão Coordenadora do Programa Observatório de Formação e Trabalho em Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS.

Fabiana Schneider Pires. Professora Doutora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia - Compõe a Comissão Coordenadora do Programa Observatório de Formação e Trabalho em Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS.

Luciane Maria Pilotto. Professora Doutora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia - Compõe a Comissão Coordenadora do Programa Observatório de Formação e Trabalho em Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS.

Vanessa Maria Panozzo. Professora Doutora do Departamento de Serviço Social do Instituto de Psicologia - Coordenadora do Programa Observatório de Formação e Trabalho em Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS.

Relato de Experiência - Introdução: O PET Interprofissionalidade - Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - como uma política indutora de educação, ocorrida nos anos de 2019-2020 (BRASIL, 2018) possibilitou a construção de parcerias interinstitucionais bem como a criação do Programa de Extensão Universitária - OBSERVATÓRIO DE FORMAÇÃO E TRABALHO EM SAÚDE-UFRGS. Espaços para a educação interprofissional, de colaboração e aprendizagem com e entre diferentes profissões/cursos são necessários para qualificar o cuidado e os resultados em saúde (CAIPE, 2013) como propõe o Observatório.

Objetivo do trabalho: Relatar a trajetória do Observatório de Formação e Trabalho em Saúde - UFRGS como proposta da sustentabilidade das ações de integração ensino-serviço-comunidade e a formação interprofissional em saúde.

Descrição do caso: A partir do PET Interprofissionalidade a equipe de tutores e preceptores foi confrontada sobre as propostas de sustentabilidade. A resposta foi a organização de um observatório cujo objetivo é fomentar atividades de extensão, ensino e pesquisa nos distritos docentes assistenciais em saúde da UFRGS em Porto Alegre/RS a fim de promover processos de formação e trabalho para fortalecimento do cuidado em saúde. Este programa recebeu o nome de Observatório de Formação e Trabalho em Saúde - UFRGS e se articulou entre professores de diversos cursos da área da saúde da universidade, estudantes de graduação e pós-graduação e trabalhadores da saúde. Este se constituiu em três grupos de trabalho (GT) - 1. Formação 2. Pesquisa e 3. Comunicação. Ao mobilizar processos de formação, pesquisa e extensão para trabalhadores, residentes, acadêmicos de graduação e pós-graduação de diferentes áreas, impulsiona o uso de tecnologias de cuidado e de produção de saúde em diferentes segmentos da população. Um dos principais objetivos se refere à promoção da educação permanente para os trabalhadores da política de saúde e para os discentes, propiciando integração das atividades dos diferentes cursos que já desenvolvem ações em saúde. Ainda, o Observatório ocupa-se em registrar e organizar um acervo para abrigar produtos técnicos e científicos produzidos pelos serviços de saúde, comunidade e universidade para serem socializados.

Considerações finais: A educação interprofissional é um tema muito amplo e demanda compreender diversos aspectos que envolvem sua implementação. Para tanto, um dos pressupostos para as aprendizagens interprofissionais é valorizar as competências de cada núcleo profissional a fim de compor um efetivo trabalho em equipe para o trabalho colaborativo em saúde (PEDUZZI, 2013). Neste ponto, o PET/IP, enquanto política indutora, mostrou-se oportuno e potencializador de novas práticas e novos aprendizados. A integração ensino-serviço-comunidade foi fortalecida onde possibilitou criar redes entre trabalhadores, estudantes e docentes, possibilitando novas aprendizagens e compreensão de diferentes realidades sociais.

Palavras-chave: educação Interprofissional, Educação Permanente, Extensão Comunitária.

Referências:

BRASIL. Edital nº 10, 23 de julho de 2018 SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE - 2018/2019. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, ano 141, p. 78- 24 jul 2018.

CAIPE - CENTRO PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL. Introdução à Educação Interprofissional. 2013. Disponível em <https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf> Acesso em 09 jul. 2021.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enferm USP, v. 47, n. 4, 2013.

A COMUNICAÇÃO E A INTERPROFISSIONALIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ATIVA IDADE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE

Josineide da Silva Barbosa. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Ricarly Almeida de Farias. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Vânia Maria Oliveira de Farias. Campina Grande - Paraíba.

Renata Cardoso Rocha Madruga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba

INTRODUÇÃO: O Ativa Idade - Envelhecimento saudável na comunidade é um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba que conta com a participação de 17 extensionistas de diferentes áreas do conhecimento: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Jornalismo, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, além de professores, preceptores e uma coordenação. O projeto visa contribuir para o envelhecimento ativo e mais saudável da comunidade. Com o advento da pandemia da Covid - 19 as atividades tiveram que ser reinventadas. Para tanto, o projeto buscou manter contato com os idosos por meio de um processo de escuta, da produção de conteúdos educativos, e na criação de uma rede de informação por meio de aplicativos de mensagem, levando em consideração que nossa sociedade é baseada na informação (TELLAROLI e ALBINO, 2007), e enquanto membro desta rede está sempre consumindo informações por meio das plataformas digitais. Para tanto, a criação e veiculação de publicações educativas em saúde nas redes sociais do Ativa Idade possibilitaram, além da formação de uma rede de compartilhamento, que muitas pessoas tivessem acesso a conteúdos educativos em saúde e que conhecessem o trabalho desenvolvido pelo projeto, e isso foi fundamental, já que conforme (LEÃO et al., 2020), é possível informar a sociedade pelo meio digital. E isso é possível graças à nossa evolução enquanto sociedade e o fato de pertencermos ao modelo de aceleração evolutiva conceituado por RIBEIRO (1985). **OBJETIVO:** Descrever a importância da interprofissionalidade para a formação do jornalista e a necessidade de iniciativas como estas do Ativa Idade, que por meio de uma equipe diversa busca contribuir para o processo do envelhecimento, seja por meio do processo de escuta realizado pelos extensionistas ou pela produção e veiculação de conteúdos educativos nas redes sociais, o que por sua vez, permite uma ampliação desta iniciativa, de forma a beneficiar mais pessoas. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Com o advento da pandemia da Covid-19 as atividades do projeto de extensão que eram realizadas presencialmente na UBS do Bairro do Cinza em Campina Grande - PB foram suspensas, o projeto teve que se reinventar por meio de ligações telefônicas, conteúdos preventivos sobre a Covid e educativos em saúde de modo geral. Levando em consideração o contexto da pandemia, o projeto buscou potencializar o trabalho que já vinha desenvolvendo nas redes sociais. Com isso, conseguiu-se ampliar o alcance das ações dentro e fora da Universidade, principalmente, por meio das postagens, stories e de lives temáticas, com isso, ampliou-se o olhar sobre todas as áreas, conhecendo e definindo os papéis que cada um desenvolve. **CONCLUSÃO:** O projeto Ativa Idade possibilita ao estudante de graduação ter um contato maior com a realidade que encontrará na sociedade e isso não se resume apenas a área da saúde, mas a todos os campos do conhecimento. Contribui para o desenvolvimento das competências profissionais dos seus extensionistas com desenvolvimento do trabalho em equipe e da troca de saberes. O profissional de comunicação atua diretamente na produção, edição, publicação e gerenciamento das mídias sociais. Na pandemia as ações foram intensificadas para que junto a tecnologia possa contribuir para o processo do envelhecimento saudável e ao mesmo tempo possibilite um letramento digital desses idosos.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Promoção da Saúde. Idosos.

Referências:

LEÃO, Callenciane. SERAFIM, Luciana. NUNES, Dháfine. PEREIRA, Germana.

Covid - 19 em revistas no Instagram: uma análise de conteúdo relacionada às orientações do UNICEF e da OMS. Paradoxos, Uberlândia, v. 5, n. 1 p.20 - 35, jan./jun.2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/paradoxos/article/view/55104/29362>>. Acesso em 02 de Julho de 2021.

RIBEIRO, Darcy. O processo Civilizatório: Estudos de Antropologia da Civilização. 8ª edição. Petrópolis, 1985.

TELLAROLI, T. M., ALBINO, J. P. Da Sociedade da Informação às novas tic's: questões sobre internet, jornalismo e comunicação de massa. Diversidade e igualdade na comunicação coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, 2007. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/28.pdf>>. Acesso em: 03 de julho de 2021.

A EIP COMO SOLUÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE AOS IDOSOS DE UMA UBS DURANTE A PANDEMIA

Ricarly Almeida de Farias. UEPB. Campina Grande - Paraíba.
Vânia Maria Oliveira de Farias. UEPB. Campina Grande - Paraíba.
Cláudia Holanda Moreira. UEPB. Campina Grande - Paraíba.
Renata Cardoso Rocha Madruga. UEPB. Campina Grande - Paraíba.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem se tornado evidente o processo de envelhecimento populacional em todo o mundo. No Brasil não tem sido diferente, está ocorrendo de forma rápida e intensa, por isso muitos obstáculos têm se apresentado, desde o baixo nível sócio econômico a alta prevalência de doenças em um cenário pandêmico, o qual oferece enormes desafios que impactam significativamente os serviços de saúde pública (PEREIRA; NOGUEIRA; SILVA, 2015). Vale salientar, que infelizmente os idosos já apresentavam níveis mais elevados de isolamento social, solidão e comportamento sedentário, e acabaram se tornando particularmente mais suscetíveis aos impactos negativos de mandatos de distanciamento social destinados a controlar a disseminação do COVID-19 (GREENWOOD-HICKMAN et al., 2021). Dessa forma, um dos maiores desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) é adequar e capacitar a rede de serviços para o atendimento dessa população. Portanto, é nesse momento que se entende cada vez mais a importância da Educação Interprofissional em Saúde (EIP), a qual inverte a lógica tradicional da formação e se apresenta atualmente como a principal estratégia para tornar os profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde, principalmente em cenário pandêmico (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

OBJETIVO: Demonstrar como a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) se tornou a solução do projeto de extensão denominado: “ATIVA IDADE – ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE”, na tentativa de manter o contato com os idosos de uma UBS localizada no bairro Cinza, na cidade de Campina Grande – Paraíba, podendo assim, mitigar as dificuldades encontradas em um cenário pandêmico.

DESCRIÇÃO DO CASO: A atuação de profissionais da UBS, professoras e uma equipe interdisciplinar formada por 16 extensionistas dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Psicologia, Serviço Social e Jornalismo, possibilitou o desenvolvimento de ações durante a pandemia. Dessa forma, reuniões virtuais começaram a ser realizadas e a presença de alunos de diferentes cursos acabou se tornando a base para manter o planejamento ativo durante um período repleto de obstáculos. Os mesmos foram capacitados para manterem o contato com os idosos da UBS do Cinza, por meio de ligações ou mensagens que puderam ser realizadas pelas mídias sociais, essas que receberam atualizações constantes com conteúdo sobre diversos assuntos, como alimentação saudável, cuidados na pandemia, câncer oral, combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, entre outros.

CONCLUSÃO: A Educação Interprofissional (EIP) se mostrou como uma importante ferramenta para a promoção de saúde aos idosos, visando a melhoria da colaboração e a dinâmica do trabalho em equipe, estimulando o processo de aprendizagem compartilhada, tão necessária para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a prática colaborativa.

Palavras-chave: Idoso, Pandemia, Educação Interprofissional.

Referências:

ALMEIDA, R.G.S; TESTON, E.F; MEDEIROS, A.A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 97-105, 2019.

GREENWOOD-HICKMAN, M.A; DAHLQUIST, J; COOPER, J; HOLDEN, E; MCCLURE, J.B.; METTERT, K.D; PERRY, S.R.; ROSENBERG, D.E. “They’re Going to Zoom It”: A Qualitative Investigation of Impacts and Coping Strategies During the COVID-19 Pandemic Among Older Adults. *Frontiers in public health*, v. 9, 2021.

PEREIRA, D.S; NOGUEIRA, J.A.D; SILVA, C.A.B. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 4, p. 893-908, 2015.

A EXPERIÊNCIA DO PET PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Mauren Lopes de Carvalho. Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ.
Bruno Costa Poltronieri. Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ.

r

Introdução. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), é uma política indutora de formação e desenvolvimento de recursos humanos, que viabiliza a inserção de estudantes no Sistema Único de Saúde (SUS) e contribui para mudanças na formação em saúde e nos serviços de saúde (REIP, 2018). Em 2018, o Ministério da Saúde (MS) abriu edital para o PET-Saúde/Interprofissionalidade visando captar projetos vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS), para desenvolver mudanças curriculares nas graduações em saúde alinhadas à Educação Interprofissional (EIP) e práticas colaborativas (PC). Entende-se que discentes respondem bem à EIP, com melhoras em atitudes interpessoais, habilidades de colaboração e aumento do conhecimento, além de benefícios para usuários como aumento de segurança e satisfação por meio de ações mais integradas e redução dos erros e dos atos profissionais de saúde, uma vez que o trabalho integrado se mostra mais resolutivo (DA COSTA, 2018). Diante dessa oportunidade, um grupo de docentes de três cursos de graduação e de formações distintas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Realengo, se reuniram para enviar um projeto ao MS que pudesse fomentar práticas colaborativas com intervenções centradas no usuário. O projeto aprovado em parceria com a secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) contemplou cinco diferentes grupos de trabalho no âmbito da APS em três clínicas da família do bairro de Realengo. Cada grupo de trabalho teve a seguinte composição: um coordenador docente, um tutor docente, quatro preceptores (profissionais de saúde da clínica da família) e seis a nove discentes de ao menos três cursos de graduação diferentes. Tais grupos incluíram discentes e docentes dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e profissionais das equipes de saúde da família e dos Núcleos de apoio à saúde da família. Os cinco grupos de trabalho que integraram o PET-Saúde/Interprofissionalidade do IFRJ com SMS/RJ eram destinados a públicos distintos. Os relatos contidos neste texto se referem especificamente ao grupo de trabalho “Promoção da saúde da Idosa e do Idoso através da Dança sênior”. Objetivo do trabalho: apresentar os impactos e as lições aprendidas do projeto em questão diante da situação de emergência de saúde pública provocada pela pandemia de COVID-19. Descrição do caso. O grupo de trabalho envolveu, entre estudantes, profissionais e docentes, 13 integrantes de cinco profissões distintas. As atividades iniciaram em março de 2019, com a elaboração de uma avaliação dos idosos interessados em participar de um programa grupal de cuidado e Dança Sênior. Constituiu-se uma avaliação breve, sensível e pouco específica, que abarcasse a identificação e os problemas de saúde mais relevantes. Os seguintes componentes foram incorporados: mobilidade, risco de queda, polifarmácia e cognição. Posteriormente a equipe se reuniu para o planejamento de um programa de cuidado. O diálogo promoveu o surgimento de novos temas e abordagens que fossem para além da prática de Dança Sênior, como as reminiscências de vida, ações específicas para o estabelecimento de vínculos e a educação em dor, considerando que só a dança não seria suficiente para alcançar os objetivos de cuidado. Até o momento em que as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia de COVID-19, foram realizados dois programas de cuidado com dez encontros cada, a grupos distintos de idosos. Um terceiro grupo já estava em avaliação para iniciar em abril de 2020. Os encontros envolviam a atividade corporal, cognitiva e lúdica da Dança Sênior, entremeada por outras dinâmicas que estimulavam o diálogo, a troca, a expressão dos sentimentos e o aprendizado mútuo. Em março de 2020 as atividades presenciais tiveram que ser suspensas devido à pandemia de COVID-19, sendo este grupo populacional, os idosos, o grupo de maior risco de agravamento em caso de contaminação pela doença. Porém apontou-se que o projeto deveria continuar de maneira remota. Desta forma a equipe decidiu dar continuidade ao trabalho junto com os idosos participantes do programa de cuidado e Dança Sênior por meio de uma multiplataforma de mensagens de texto instantâneas. Neste momento, todos os integrantes do PET realizaram o curso AVASUS “Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19”, o qual orienta a respeito da comunicação de risco e engajamento comunitário em situações de pandemia (UFRN, 2020). A partir de todas as reflexões inspiradas pelo curso e frente a um cenário pandêmico, o grupo decidiu como uma primeira ação realizar ligações telefônicas para os participantes do programa de cuidado e dança sênior (os que já haviam passado e os que iam adentrar), com o objetivo de saber como os

mesmos estavam se sentindo durante o isolamento social, acolher as queixas que surgiram através da uma escuta qualificada ou realizar encaminhamento para teleatendimento com psicólogo. Após esse momento de “acolhimento”, os integrantes apresentaram aos idosos a proposta de um grupo virtual de educação em saúde, como forma de dar continuidade ao trabalho anteriormente realizado, sendo esta ideia acolhida pela maioria dos participantes. Assim, em abril de 2020 foi concretizada a criação de um grupo virtual com o título de “Saúde do Idoso Periquito” e foram adicionados um total de 18 idosos, sendo que este grupo era fechado, onde apenas os administradores eram capazes de adicionar pessoas e enviar mensagens. Esse formato foi adotado com o intuito de evitar que fossem encaminhadas mensagens de outros grupos, dissipando o foco dos integrantes, além de evitar envios de “Fake News”. Porém, em determinados momentos o grupo era aberto às discussões e todos os integrantes podiam interagir em relação ao assunto apresentado no momento. O grupo tinha alguns propósitos como: informar aos participantes sobre a dinâmica de trabalho da Clínica da Família, informar e debater sobre medidas de prevenção ao COVID-19 com base nas atualizações técnicas dos órgãos de saúde oficiais e resgatar sociabilidade iniciada anteriormente pelo “PET Interprofissionalidade Dança Sênior”, além de discutir sobre estratégias de lidar com a pandemia e o isolamento social. O objetivo da criação do grupo virtual foi facilitar a comunicação de risco e promover o engajamento da comunidade durante um surto pandêmico por meio da comunicação bidirecional, através de diálogo entre membros da comunidade e equipe de resposta. A equipe compreendeu que a população afetada deveria saber como se proteger e as equipes de resposta estariam de prontidão para entender como a comunidade compreende a doença e a resposta. Esse trabalho mútuo foi base para uma construção de confiança e segurança, para que a comunidade pudesse participar diretamente na resposta de forma a lidar e conseguir manejar os seus medos, barreiras, dúvidas, preocupações, promovendo comportamentos de proteção e trabalhando em conjunto com a equipe de resposta, na busca de melhores resultados (OPAS, 2020). A troca de informações e orientações entre profissionais de saúde e pessoas cuja saúde e bem-estar econômico e social estejam em risco, como os idosos que fazem parte do grupo de risco para o COVID-19, é extremamente importante para que seja possível desenvolver no sujeito reflexões sobre cuidados em saúde e que seja possível atenuar os efeitos da ameaça pandêmica e tomar medidas de proteção e prevenção. Com isso, ações como: desenvolver materiais com linguagem adequada e acessível, identificar e gerenciar informações falsas rapidamente, conscientizar sobre a doença e maneiras de prevenção, ser proativo na disseminação de informações atualizadas fidedignas, são maneiras de ajudar os sujeitos a tomarem decisões para se protegerem (OPAS, 2020). No começo do grupo virtual, abordou-se principalmente temas pertinentes à pandemia, com materiais voltados para as dúvidas mais comuns dos idosos, seguidos sempre de uma pergunta provocativa para gerar interação. Assim, a cada novo material inserido havia devolutivas que surgiam em forma de dúvidas, pedido de informação sobre o funcionamento da clínica, vacinação, sintomas do COVID-19 e queixas de ansiedade. A interação no grupo virtual ocorreu através de artes midiáticas na forma de imagens, vídeos, áudio descrição e ilustrações em “cartoon”. As publicações eram realizadas de forma fluida entre os assuntos da atualidade, para que favorecessem a prevenção de agravos e doenças, a promoção da saúde e a participação dos usuários. A medida que a pandemia foi crescendo no Rio de Janeiro e as informações chegavam rapidamente de diversos canais, percebeu-se que houve uma diminuição da interação no grupo. Após uma reflexão coletiva do grupo PET - Promoção da saúde do idoso, concluiu-se que os participantes estavam cansados de ouvir falar sobre o novo coronavírus e as restrições de circulação. Com isso, realizou-se uma nova abordagem, dessa vez com temas mais “leves” e lúdicos e que os ajudassem no autocuidado e a preservar as sociabilidades entre a maior parte dos integrantes do grupo. Postagens com dicas e sugestões de filmes, resgate de vídeos e fotos dos grupos de Dança Sênior presenciais, orientações e atividades sobre a prática da meditação, automassagem e vídeos com demonstração de alongamentos foram disparadores para interação no grupo. A intenção principal foi auxiliar no cuidado, manter o contato e continuar o trabalho em grupo mesmo com as medidas de isolamento social. Desta forma, ao mesmo tempo que as tecnologias permitiram a continuidade das ações do projeto, também foi possível identificar limites e desafios. Como garantir a voz do usuário de forma efetiva nesse processo de cuidado com ferramentas que estes pouco estão habituados a utilizar? Como evitar o verbalismo ou a mera transmissão de informações na comunicação com os idosos sem o contato presencial? Por quanto tempo os participantes se manteriam engajados nessa realidade virtual? Além disso, há também os idosos que não têm acesso às redes sociais e com os quais não foi possível manter contato tão próximo e contínuo. Para os idosos que conseguiram acompanhar, pode-se perceber que mesmo com todas as limitações, o grupo foi um espaço virtual de trocas e manutenção de vínculos. No que tange aos membros do grupo PET - Promoção da saúde do idoso, estes trabalharam o tempo todo em paralelo

as postagens do grupo virtual de idosos. Semanalmente a equipe se reunia para refletir sobre os “posts” apresentados, elaborar novos conteúdos e pensar em futuras ações que pudessem potencializar o grupo dos idosos. Além disso, os momentos de reunião permitiram que a equipe pudesse discutir e pensar sobre os problemas trazidos pelos preceptores do PET da equipe da Clínica da família e discentes. Com isso, os docentes buscaram desenvolver as competências colaborativas entre os próprios membros da equipe PET. Essas reuniões foram importantes para que alguns membros do grupo pudessem desenvolver na medida do possível a resolução de conflitos, a liderança colaborativa e o desenvolvimento da comunicação interprofissional mediado pelas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, o grupo pode participar de webconferências com apoiadores do PET e outros projetos de diferentes realidades brasileiras e ouvir diferentes estudiosos acerca da interprofissionalidade para pensar em como poderíamos avançar em nosso grupo de trabalho na realidade pandêmica enfrentada. Assim, apesar de todas as dificuldades impostas pelo trabalho remoto e ausência da prática presencial e o contato com a equipe da clínica da família, houve um espaço rico para compreender e pôr em prática diferentes competências colaborativas. Considerações finais ou conclusão. Diante do que foi exposto, a principal lição aprendida com esta experiência foi que, especialmente em situações inesperadas como a pandemia, diferentes olhares e perspectivas em diálogo são capazes de buscar e inventar soluções que não estão postas. Outra lição importante é que em situações de emergência, as unidades que já possuem ações de promoção da saúde bem estruturadas com equipes interprofissionais, terão mais facilidade de responder ao inesperado. Neste caso específico, os idosos que já participavam da atividade presencial na clínica tiveram um acompanhamento mais próximo durante o período mais crítico de isolamento social, já tinham vínculo com profissionais, estudantes e docentes, com os quais puderam contar durante a situação de emergência, mesmo que à distância. Do ponto de vista da Educação Profissional, as webconferências promovidas pelas apoiadoras do Ministério da Saúde foram essenciais para apontar metodologias e tecnologias que pudessem estimular o trabalho em equipe através de recursos virtuais. O que parecia desafio, virou solução. Houve mais oportunidade para a interação entre os diferentes grupos de trabalho PET. Também para a divulgação dos preceitos da Educação Interprofissional e Prática colaborativa para outros estudantes e docentes do IFRJ que não participavam do PET, sensibilizando a comunidade acadêmica através de diferentes materiais de divulgação que foram produzidos e divulgados por meios virtuais. Por outro lado, a interação com os profissionais do serviço de saúde, que estavam em trabalho presencial, sob muito estresse, medo e cansaço, ficou um pouco prejudicada, tendo alguns deles maior dificuldade de manter um contato próximo com os estudantes como tiveram no período anterior à pandemia. (Este projeto contou com bolsas para estudantes, docentes e profissionais de saúde financiado pelo Ministério da Saúde).

Palavras-chave: Educação Interprofissional, idoso, Educação em saúde.

Referências:

DA COSTA MV. Educação interpessoal em saúde: Educação interprofissional e suas bases teórico-conceituais e metodológicas [internet]. Natal: Editora eletrônica da AVASUS/UFRN; 2018 [acesso em 15 de Maio de 2019]. Disponível em: https://avasus.ufrn.br/pluginfile.php/261504/mod_page/content/3/Texto%20-%20Unidade%202.pdf

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Comunicação de risco e engajamento comunitário (CREC) Prontidão e resposta ao novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV). 2020. [Acesso em 03 jul 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1920-comunicacao-de-risco-e-engajamento-comunitario-crec-prontidao-e-resposta-ao-novo-coronavirus-de-2019-2019-ncov&category_slug=pasta-temporaria-periodo-de-transicao-no-iris-ate-22-2&Itemid=965>.

REDE REGIONAL DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DAS AMÉRICAS (REIP). Brasil oficializa o início das atividades do programa PET-SAÚDE/INTÉRPROFISSIONALIDADE. 2018. [Acesso em 03 jul. 2020]. Disponível em: <<https://www.educacioninterprofesional.org/pt/brasil-oficializa-o-inicio-das-atividades-do-programa-pet-saudeinterprofissionalidade>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Vírus respiratórios emergentes, incluindo a covid-19. [Produzido por Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)], 2020. [Acesso em 13 mar. 2020]. Disponível em: <<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=320>>.

ações extensionistas na atenção primária à saúde: educar para prevenir o diabetes mellitus

Juliana da Silva Parente. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Larissa Menezes Boncompagni. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Suely Lopes de Azevedo. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Introdução: O diabetes mellitus (DM), é uma síndrome multifatorial, causada pela produção insuficiente ou resistência à insulina. No Brasil, estima-se que 09 milhões de pessoas que acessam a Atenção Primária têm DM, sendo que apenas 35% estão cadastradas nas unidades de saúde. Para maior conscientização da população sobre a gravidade do DM, no dia 26 de junho, é comemorado o Dia Nacional do Diabetes. **Objetivo:** Relatar a experiência dos bolsistas de extensão do curso de graduação em Enfermagem no Programa de Educação em Saúde e avaliar o impacto do evento educativo sobre o conhecimento dos participantes acerca do DM. **Descrição do caso:** No dia 28 de Junho de 2021, às 18:00hs, na plataforma digital do Youtube, foi realizado uma live: Dia Nacional do Diabetes: Educar para prevenir. O evento foi coordenado pelas docentes responsáveis pelo canal @Hiperdiauff, com participação de sete alunos do curso de graduação em Enfermagem, que atuam como bolsistas de extensão no Programa de Educação em Saúde, cadastrado no Sistema SIGProj sob o n°: 363333.2054.49652.13032021. Para avaliação do conhecimento sobre o DM, foram criados, na plataforma Google Forms, dois instrumentos, pré e pós-evento, com destaque para as perguntas: Como classifica seu conhecimento sobre o DM? Quais os tipos de DM que tem conhecimento? Qual foi a contribuição da live para a sua compreensão no que se refere à doença? Participaram 92 pessoas da atividade, porém, foram selecionadas para o estudo 28 que responderam aos dois formulários. A faixa etária dos participantes variou entre 18 a 63 anos, maioria do sexo feminino, estudantes e profissionais de saúde. Em relação ao conhecimento da doença, no pré-teste, 75% considerou ser razoável, 10,7%, suficiente e 7,14%, pouco e insuficiente, respectivamente. Após a palestra, observou-se melhora significativa no conhecimento sobre a DM, onde 28,57% dos participantes classificaram seu conhecimento como suficiente, 67,85%, razoável, 3,57%, pouco e nenhum como insuficiente. Em relação aos tipos de DM, cerca de 82,14% dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre o tipo 1, 89,28%, sobre o tipo 2, 82,14%, sobre o DM gestacional e 10,71% não tinham conhecimento. No teste pós-evento, observou-se respostas significativas, 92,85% declararam ter conhecimento sobre o tipo 1 e o tipo 2, 89,28%, sobre o DM gestacional e apenas 3,57% “nenhuma das alternativas anteriores”. Quanto à avaliação da live como estratégia educativa, 85,71% dos participantes consideraram que contribuiu plenamente para o seu conhecimento e para 14,28% contribuiu parcialmente. **Conclusão:** Ficou evidente que as ações extensionistas, no contexto atual da pandemia da Covid-19, devem ser realizadas de forma remota, permitindo compartilhar experiências e conhecimentos, além de ampliar o número de participantes. Ressalta-se que a experiência demonstrou aos bolsistas de extensão a importância do uso da tecnologia como estratégia para a prática educativa, reverberando na conscientização da população sobre os cuidados com a doença.

Palavras-chave: Diabetes; Educação em saúde; Promoção da Saúde.

Referências:

AZEVEDO, Suely Lopes et al. A tecnologia de informação e comunicação em saúde: Vivências e práticas educativas do programa hiperdia. *Brazilian Journal of development*. v.7, n. 3, 2021.

ASSUNÇÃO, Claythianne Tenório et al. A influência do hiperdia no controle da hipertensão e do índice glicêmico: Discussão acerca da saúde de idosos em uma comunidade de Maceió. *Brazilian Journal of development*. v. 6, n.10, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica: Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus. Secretaria de Atenção à Saúde. p. 160, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portal da. Pacientes com diabetes contam com investimentos e cuidados no SUS. [online] Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Data de publicação em 13/11/2020. Disponível em? <<https://aps.saude.gov.br/noticia/10336>> . Acesso em 08 de jul de 2021.

SOUSA, Aldenora de Oliveira; COSTA, Andrea Vieira Magalhães. Programa para a melhoria do controle dos pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus da estratégia da saúde da família do “Santinho I e II” em Barras- Piauí. *Una-SUS*. Piauí, 2020.

ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL

Lívia Bezerra Rodrigues. Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.
Marina Peduzzi. Universidade de São Paulo - SP.

Introdução: O Hospital Geral de São Mateus (HGSM) que é público sob administração direta do governo do Estado de São Paulo, com tradição na humanização, organizou novo projeto de trabalho de Acolhimento Familiar destinado às famílias dos pacientes em UTI para tratamento da COVID-19. A proposta tem a finalidade de oferecer acolhimento e promover educação em saúde na perspectiva do trabalho em equipe interprofissional, integrado e colaborativo. Este se caracteriza como uma forma de trabalho interprofissional que envolve profissionais de diferentes áreas (no mínimo duas áreas distintas) e apresenta os seguintes atributos: interdependência entre as áreas, objetivos comuns, clareza de papéis na intervenção proposta, compartilhamento de responsabilidades, foco nas necessidades de saúde dos usuários famílias e comunidades, além da interação e comunicação aberta e efetiva. (2,3). **Objetivo:** Espera-se que a experiência favoreça a reflexão acerca das contribuições da prática interprofissional na qualificação do cuidado. **Descrição do caso:** Trabalhadores com formação ou aptidão na escuta qualificada que atuassem em diferentes áreas do hospital foram convidados para ingressarem no grupo, por exemplo: profissionais da área de Recursos Humanos com formação em Psicologia, além dos Enfermeiros e Assistentes Sociais do serviço. Após a composição desse grupo de trabalho, realizaram-se reuniões para construção da proposta de trabalho a partir do referencial teórico do acolhimento, que é diretriz do Plano Nacional de Humanização com abordagem interprofissional. Assim, que havia admissões de pacientes em tratamento da COVID-19 nas unidades de UTI, programavam-se as reuniões de acolhimento familiar. Com duração de cerca de 50 minutos, podendo se estender de acordo com a necessidade, eram oferecidas informações sobre o tratamento, os cuidados não farmacológicos de distanciamento, uso de máscaras, higiene das mãos, entre outros, mas em especial era oferecida às famílias a oportunidade de expressarem seus anseios em decorrência do distanciamento do familiar, da ausência de cura e, em especial do medo da não despedida na hipótese do desfecho em luto. **Considerações finais:** os espaços de escuta e acolhimento oferecido aos familiares deram origem a uma parceria e rede de cooperação entre profissionais e famílias, contribuindo na construção de vínculos solidários entre os envolvidos. Os vínculos também se estreitaram entre os profissionais que compuseram o grupo de trabalho e promoveram maior sensibilização destes frente a COVID-19, visto que os pacientes passaram a ter, cada um deles, uma história de vida conhecida que era relatada pelos seus familiares. Também foi evidenciada a contribuição do trabalho interprofissional no acolhimento dos familiares que, por sua vez, tem repercussões na integralidade da assistência aos pacientes com COVID-19, no HGSM que integra o Sistema Único de Saúde o qual tem mostrado ser fundamental na atenção à saúde no contexto da pandemia, no país.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais, Educação Interprofissional, Humanização.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Saúde. Documento Base. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2007.

D'Amour D, Goulet L, Labadie JF, Martín-Rodríguez LS, Pineault R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. *BMC Health Serv Res*. 2008 Sep 21;8:188. doi: 10.1186/1472-6963-8-188. PMID: 18803881; PMCID: PMC2563002.

Peduzzi, M., et al. "Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab Educ Saúde*. 2020; 18 (Supl 1): e0024678.

CLASSE HOSPITALAR VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESAFIADORA EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciane Rosa de Souza, Raysa de Souza Santos, Andrea Mayumi Loureiro Hayashi e Paula Dal Maso Altimari

Introdução: A hospitalização de crianças e adolescentes vem sendo estudada entre os profissionais, (SANTOS et al, 2018), sendo a educação interprofissional (EIP) atividade essencial que envolve dois ou mais profissionais que interagem para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde (REEVES, 2016). O atendimento educacional à criança hospitalizada é assegurado pela lei 13.716/2018 (BRASIL, 2018), sendo implantado na Pediatria e na UTI Pediátrica desta Instituição, desde outubro de 2019. Com o início da pandemia, os atendimentos presenciais foram suspensos, sendo retomados virtualmente em junho de 2020, após encontros virtuais semanais com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e da Instituição Hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência da classe hospitalar em um hospital público estadual e a sua adaptação para o formato virtual, frente à pandemia. **Descrição do Caso:** Observamos que ao iniciarmos as atividades no formato virtual, houve dificuldade no contato com as famílias, por acesso às tecnologias e nível de instrução dos pais. Nas reuniões semanais da equipe, foram construídas estratégias de engajamento das crianças e das famílias, através de tablet, banner informativo e kit escolar. Houve facilitação na interação entre enfermagem e a pedagoga hospitalar, inserindo a família e o aluno, sendo priorizado abordar questões socioemocionais em tempos de isolamento social. As famílias não esperavam que aconteceriam encontros virtuais, sendo a acolhida primordial para o incentivo dos pais na adesão. Os relatos de experiências obtidos após a implantação da classe hospitalar virtual foram: diminuição da tensão, momentos de descontração, melhora na socialização e interação entre equipe e família. **Considerações Finais:** A importância da gestão interdisciplinar entre pedagogia hospitalar e enfermagem foi decisiva na adesão da classe hospitalar no formato virtual. No entanto, percebeu-se que a pandemia evidenciou fragilidades e desigualdades no acesso da educação à distância. **Referências:** 1. SANTOS, Maria Fabiane Galdino dos, et al (2018). A Percepção da Hospitalização pelos Adolescentes: Contribuições para o Cuidado de Enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 10. 663. 10.9789/2175-5361.2018.v10i3.663-668. 2. REEVES, Scott. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2016, v. 20, n. 56 [Acessado 8 Julho 2021], pp. 185-197. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>>. ISSN 1807-5762. 3. BRASIL. Lei n.13.716 de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. *Diário Oficial da União*. 24 set 2018.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Trabalho em Equipe. Enfermagem.

DIÁLOGOS MATRICIAIS EM UM CASO DE BAIXA ADESÃO AO TRABALHO INTERSETORIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Bruna Fátima Gallina. Universidade Federal da Fronteira Sul. Passo Fundo - RS.
Fabiana Schneider. Secretaria Municipal de Marau – RS.
Orientadora: Dra. Priscila Pavan Detoni

Introdução: Na Atenção Básica em Saúde (ABS) a intersectorialidade em saúde mental se caracteriza como uma potente prática que visa à integralidade, resolutividade e longitudinalidade do cuidado à população (CHIAVERINI et al., 2011). Neste contexto evidencia-se o apoio matricial como um novo modo de produzir cuidado através da gestão de trabalho colaborativo entre equipes - neste caso entre uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Marau, interior do Rio Grande do Sul (RS). Esta prática busca construir intervenções pedagógicas-terapêuticas a partir da singularidade de cada indivíduo (CHIAVERINI et al., 2011), especialmente, quando há baixa adesão às intervenções anteriores por se tratar de um usuário com histórico de alcoolismo, depressão e ideação suicida persistentes (GONÇALVES et al., 2015). **Objetivo:** Este relato de experiência, situado na Residência Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tem como campo de prática profissional o território de referência deste usuário, que se encontra em acompanhamento psicológico. Por meio deste trabalho, busca-se apresentar possíveis estratégias intersectoriais de cuidado capazes de evitar a desistência ou desvinculação de usuários que demandam ações e olhares qualificados no campo da saúde mental, bem como, que apresentam desafios relativos ao manejo clínico. **Metodologia:** Realizou-se junto à equipe matriciadora CAPS o entendimento teórico e dinâmico do caso tendo em vista a discussão e elaboração de um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Este consistiu na proposta de vinculação aos serviços de saúde por meio do trabalho interprofissional, resgate da história pregressa e atual do usuário através do uso terapêutico das ferramentas Genograma e Ecomapa e acompanhamento ao processo de adesão à terapia medicamentosa. Essas ações foram pensadas e pactuadas com o usuário e sua família, visando à aproximação das ações a realidade que estão inseridos. **Resultados e Conclusão:** A partir dessa elaboração conjunta de estratégias identificou-se uma mudança na posição subjetiva do usuário frente à proposta de tratamento. Sua evolução esteve ligada aos movimentos de conexão terapêutica junto à equipe de saúde de referência sob retaguarda especializada do CAPS. Ainda, evidenciou-se o matriciamento como uma importante metodologia de trabalho entre equipes multiprofissionais na ABS (CAMPOS, 2007), onde foi possível promover a manutenção do vínculo terapêutico e subsidiar um modo de atenção que poderá auxiliar em novas demandas que envolvam cuidado compartilhado interprofissional.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental. Estudo de Caso. Equipe Interdisciplinar de Saúde.

Referências:

CAMPOS, G.; DOMITTI, A. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n.2: p. 399-407, 2007.

CHIAVERINI, D. H. (Org.) et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

GONÇALVES, R. E. M.; PONCE, J. de C.; LEYTON, V. Uso de álcool e suicídio. *Saúde Ética & Justiça*, v. 20, n. 1: p. 9-14, 2015.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDAS NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP

Gabriela Paim Guimarães. Universidade de Araraquara. Araraquara - SP.

Bárbara Azevedo Pinto. Universidade de Araraquara. Araraquara - SP.

Fernanda Lopez Rosell. Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP. Araraquara - SP.

Introdução: Atualmente nos deparamos com o crescimento de pessoas excluídas dos direitos sociais básicos e um aumento na população em situação de rua. O artigo 196 da Constituição Federal de 1988, têm a saúde como direito de todos e dever do estado, e é definida pela Organização Mundial da Saúde como estado completo de bem-estar físico, mental e social. Vigília e sono conturbados, alimentação irregular, ambiente hostil e consumo exacerbado de álcool, tabaco e drogas ilícitas colaboram para a debilidade dessa população. **Objetivo:** Com isso, a estratégia de Atenção às Pessoas em Situação de Rua do PET Saúde-Interprofissionalidade de Araraquara propôs realizar a educação em saúde interprofissional para a população em situação de rua e gestores das instituições acolhedoras do município de Araraquara - SP. **Descrição do caso:** Estudantes, preceptores e tutores da estratégia de pessoas em situação de rua do grupo PET Saúde-Interprofissionalidade SMS/UNESP/UNIARA, das áreas de assistência social, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia, elaboraram um questionário para diagnóstico das necessidades básicas de saúde e observação do cotidiano das instituições acolhedoras do município. Após a aplicação do questionário e observação, os estudantes e preceptores, sob a supervisão tutorial, desenvolveram interprofissionalmente discussões sobre os temas emergidos. Estas reflexões resultaram num livreto contendo informações básicas e relevantes em saúde, sendo: “População em situação de rua (PSR) e seus direitos”, “Vacinas”, “Higienização das mãos e máscaras”, “Armazenamento, fracionamento e prescrição de medicamentos”, “Cuidado com os alimentos”, “Saúde bucal” e “Movimentando”. As informações são relevantes tanto para essa população, quanto para as instituições e órgãos de acolhimento, proporcionando a educação e manutenção em saúde, a partir das demandas levantadas e com linguagem acessível. Para o grupo PET, a confecção foi relevante por trabalhar a promoção e prevenção em saúde em equipe interprofissional, aprimorando este conhecimento e poder transportá-lo às pessoas assistidas. **Conclusão:** Acredita-se que com essa experiência, várias habilidades e competências interprofissionais foram estimuladas, trazendo aprofundamento sobre o trabalho colaborativo e assuntos abordados e a difusão de conhecimento junto às instituições acolhedoras.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde; Pessoas em Situação de Rua.

Referências:

CAMPOS, Ariane Graças de. QUAL A DOR DO MORADOR DE RUA? 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, A Faculdade de Ciências em Saúde Albert Einstein, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Qual-a-dor-do-morador-de-rua.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021

PAIVA, Irismar, et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. Mossoró, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>. Acesso em: 30 jul. 2021

SCHERVINSKI, Ana, et al. Atenção à saúde da população em situação de rua. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*. Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 55-64, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n26p55>. Acesso em: 30 jul. 2021

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA COORDENAÇÃO DO GRUPO DE APRENDIZAGEM TUTORIAL DO PET INTERPROFISSIONALIDADE

Viviane de Araújo Gouveia. Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão - PE.

Introdução: O projeto PET Interprofissionalidade desenvolvido durante o período de Janeiro de 2019 a Março de 2021 foi desenvolvido sob a perspectiva de ações coletivas direcionadas para formação acadêmica com foco na promoção do trabalho colaborativo em saúde. A coordenação da equipe do Grupo de Aprendizagem Tutorial 3 desenvolveu estratégias para operacionalização de atividades práticas em uma Unidade de Saúde, ao todo 31 participantes integraram o GAT 3, entre alunos, preceptores, professores e residentes. Todos contribuíram com o processo de ensino e aprendizagem prática através das experiências e vivências compartilhadas no formato presencial e, em 2020, no formato à distância e presencial. **Objetivo:** Descrever a experiência da metodologia de coordenação de um GAT do PET Interprofissionalidade. **Descrição do caso:** O processo de trabalho foi realizado com base no desenvolvimento do módulo interprofissional em um dos territórios da Atenção Primária à Saúde do Município de Vitória de Santo Antão-PE. Foram realizadas oficinas semestrais para alinhamento conceitual e planejamento coletivo com os estudantes, docentes e preceptores. Após o acolhimento, a equipe seguiu em encontros semanais sob a lógica de trabalho norteada por um plano de atividades do módulo de Estágio Curricular Interprofissional, previamente elaborado pela coordenação geral e tutores onde eram desenvolvidos instrumentos de atividades, a exemplo do Ecomapa, Genograma e Projeto Terapêutico Singular. Ao final de cada semestre, o grupo concluinte realizava a Avaliação, que era conduzida pela coordenação e tutoria do GAT durante as reuniões de supervisão com instrumento de avaliação da equipe e autoavaliação. Também foram realizadas avaliações do desenvolvimento das competências colaborativas através da técnica de grupo focal, utilizando documento orientador e análise de discurso do sujeito coletivo. Também foram realizadas rodas de diálogo semanais para monitoramento das atividades, e, ao final de cada semestre foram coletados os relatos de experiência de cada aluno e preceptor, constando pontos positivos e pontos a melhorar. **Considerações Finais:** Diante dos desafios impostos pelo trabalho remoto, a coordenação identificou algumas potencialidades nos membros da equipe que foram fundamentais para a manutenção das atividades, a exemplo da disciplina e a colaboração entre os participantes. Além da capacidade de se adaptar ao manuseio das novas tecnologias para produção de materiais didáticos, na elaboração de artigo para publicação e apresentação em eventos, estudos de caso com abordagem interprofissional e, relatório de eventos adversos referidos pelos indivíduos vacinados contra a COVID-19. **Conclusão:** A experiência da coordenação do GAT possibilitou o aprimoramento de algumas competências e habilidades, a exemplo da capacidade de comunicação, liderança, organização do trabalho e administração do tempo para desenvolvimento do trabalho colaborativo em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Coordenação; Saúde coletiva.

Referências:

ESCALDA P, PARREIRA CMSF. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade de básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. *Interface*, 2018; 22(2) 1717-27.

RIOS DRS, et al. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface*, 2020; (23): e180080

PEDUZZI M. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. *ABRASCO*, 2010, 161-178.

IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA INTERPROFISSIONAL PARA AS EQUIPES NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

Andrea Mayumi Loureiro Hayashi, Edimara Dias, Tatiane Ferreira Izola e Thaís Aparecida de Lucena

Introdução: O Coronavírus (SARS-CoV-2), chegou desafiando o trabalho dos profissionais da saúde (SOUZA, 2020), os quais têm lutado nos cuidados aos pacientes suspeitos/confirmados com COVID-19 e na contenção da disseminação do vírus (YUEN, 2021). Diante dos desafios, houve a necessidade de implantar um projeto de apoio emocional, com ações de humanização e acolhimento para as equipes assistenciais na linha de frente, inicialmente através do reconhecimento das emoções, com ações interprofissionais. Partindo deste pressuposto, desenvolver a inteligência emocional nas equipes era essencial, sendo este o fator motivador para início das ações. **Objetivo:** Relatar a experiência das ações de acolhimento e humanização pela equipe interprofissional às equipes da linha de frente do Covid-19. **Descrição do Caso:** Com a criação do “Projeto Cuidando de quem Cuida”, iniciamos treinamento dos gestores sobre Comunicação Não-Violenta, escuta sensível, partindo então para as equipes assistenciais: Escuta 1:1, Rodas de Conversa com a Psicologia, “Café com Afeto”, “Arraial do Covid”, Corredor de Salva de Palmas, Auriculoterapia e Kinesio Tapping pela Terapia Ocupacional, Telemedicina com acompanhamento da Medicina do Trabalho, para os colaboradores afastados sob suspeita/confirmado Covid-19 e Confecção do Banner “Heróis da Saúde”. Após um ano de Pandemia, realizamos homenagem para as equipes, através do “Certificado de Dedicção” para todos os colaboradores. Em momentos, principalmente de Pandemia, surge a necessidade de cultivar o equilíbrio emocional através do autoconhecimento, identificando nossos gatilhos emocionais em situações de estresse e pressão emocional constante. Segundo Goleman (2012), a Inteligência Emocional (IE) está vinculada a um melhor gerenciamento das suas próprias emoções, tendo melhor qualidade de vida e conseqüente melhor sucedidos, no âmbito profissional. **Considerações Finais:** As ações evidenciadas foram decisivas, refletindo que cuidar de quem cuida proporciona: melhores desfechos aos pacientes, previne os afastamentos por causas emocionais, estabelece relações de confiança para as equipes e cuidamos do nosso bem mais precioso, os recursos humanos da instituição. Os ambientes hospitalares devem investir em programas de inteligência emocional, baseados em ações de humanização. **Referências:** 1. SOUZA, Luís Paulo et al. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005 2. YUEN Kit-San, et al. SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions. Cell & Bioscience [Internet]. 2020[cited 2020 Apr 08];10:40. Available from: <https://cellandbioscience.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13578-020-00404-4> 3. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Inteligência Emocional. Enfermagem.

INTERVENÇÕES E DESAFIOS DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Almeida da Silva; Maria Luíza Ribeiro. Campinas - S.P.
Orientadora: Dra. Danielle Fabiana Cucolo

Introdução: A dor é definida como um agravo à saúde, fator de estresse e instabilidade hemodinâmica para pacientes internados (FERRARI et al., 2019), especialmente em Unidades de Terapia Intensiva. Segundo a Society of Critical Care Medicine, a dor deve ser monitorada em todos os pacientes críticos por meio de métodos de identificação e tratamento (AZEVEDO-SANTOS et al., 2017). A atuação interprofissional no manejo da dor deve respeitar a individualidade e complexidade de cada caso, definindo objetivos comuns para recuperar e melhorar a qualidade de vida do paciente (CORGOZINHO et al., 2020). Apesar da relevância da dor como quinto sinal vital, o tema ainda não é enfatizado na formação e na prática profissional (FERRARI et al., 2019). **Objetivo:** Compartilhar a experiência de Residentes em Saúde (fisioterapeuta e enfermeira) no manejo da dor de pacientes críticos, intervenções e desafios na educação e atuação interprofissional. **Descrição do caso:** Na vivência como Residentes em Saúde em Terapia Intensiva, o manejo da dor do paciente crítico está centrado, majoritariamente, nos métodos farmacológicos. A discussão interprofissional para medidas alternativas ainda é incipiente. Além disso, os profissionais são motivados a avaliar a dor de forma mecanizada, dificultando e ignorando o fator causal e intervenções além da terapia medicamentosa. Este fato parece uma fragilidade na educação e na prática em saúde. Diversos procedimentos realizados culminam com a dor, destacando-se intervenções de enfermagem e fisioterapia, porém, discussões sobre a temática em preceptoria e nas reuniões interprofissionais são limitadas. Esta lacuna na formação como especialistas em cuidados intensivos mobilizou enfermeira e fisioterapeuta residentes a buscarem evidências científicas sobre o tema por meio de revisão integrativa a ser entregue como Trabalho de Conclusão do Curso. Espera-se que os achados possam subsidiar intervenções na prática clínica e na educação interprofissional dos trabalhadores. **Considerações Finais:** Este relato representa a experiência de duas residentes (fisioterapeuta e enfermeira) em Terapia Intensiva e limita-se ao contexto de ensino e de prática em que estão inseridas. Pode, contudo, aproximar-se de outras realidades e promover discussão mais ampliada sobre a educação e o manejo clínico da dor, especialmente, de pacientes críticos.

Palavras-chave: Dor. Cuidados Críticos. Equipe Interprofissional.

Referências:

FERRARI, Maria Fernanda Muniz et al. A dor como quinto sinal vital, desafios para a incorporação na formação em saúde. *REME rev. min. Enferm.*; 23: e-1233, jan.2019. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190081>. Acesso em: 05 jul 2021.

AZEVEDO-SANTOS, Isabela Freire et al. Validation of the Brazilian version of Behavioral Pain Scale in adult sedated and mechanically ventilated patients. *Revista Brasileira de Anestesiologia [online]*. 2017, v. 67, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2015.11.003>. Acesso em: 05 jul 2021.

CORGOZINHO, Marcelo Moreira et al. Dor e sofrimento na perspectiva do cuidado centrado no paciente. *Revista Bioética [online]*. 2020, v. 28, n. 2, pp. 249-256. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020282386>. Acesso em: 05 jul 2021.

O PET – INTERPROFISSIONALIDADE E A PANDEMIA DA COVID-19: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO COM CRIANÇAS.

Jennifer Ester de Sousa Bastos. Universidade Federal de Catalão. Catalão - Goiás.
Janaína Cassiano Silva. Universidade Federal de Catalão. Catalão - Goiás.

Introdução: O presente relato se refere a uma das atividades realizadas pelo Grupo 4: Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente do Pet-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão, desenvolvida por estudantes do curso de Psicologia, Enfermagem e Educação Física juntamente com três docentes da instituição. Foram confeccionados sete vídeos animados que se relacionaram a prevenção, sintomas, modos de transmissão e mitos e verdades acerca do Coronavírus. **Objetivo do trabalho:** Considera-se a criança enquanto sujeito concreto que se humaniza e se desenvolve através da relação dialética com o meio histórico cultural ao qual está inserida (ARCE; SILVA, 2011). Nesse processo a brincadeira ocupa um lugar de grande importância, sendo o modo pela qual a criança se comunica e se apropria do mundo (ARCE, 2013). Neste sentido, objetiva-se mediante a ludicidade promover a participação e a autonomia das crianças no combate à COVID - 19, de modo a auxiliá-las no processo de assimilação da nova realidade pandêmica. **Descrição do caso:** A produção dos vídeos foi desafiadora para todos os envolvidos, as atividades dos discentes contemplaram estudar as informações acerca do coronavírus e adequar a linguagem para o público infantil, além de criar o roteiro da história, ilustrar, animar e dublar os personagens das animações. Esse processo resultou na produção de sete vídeos animados em 2D com tempo aproximado de um a dois minutos, sendo três sobre sintomas, transmissão e prevenção e quatro sobre mitos e verdades acerca do vírus. O conteúdo dos vídeos se desenvolveu a partir das interações da Liga da Saúde diretamente com o telespectador e com o personagem do Coronavírus, esta era formada por produtos de higiene usados na prevenção como o álcool em gel e o sabão, profissionais da saúde e cidadãos vestidos de super-heróis. **Conclusão:** Pela possibilidade de divulgação dos vídeos nas redes sociais observou-se uma boa repercussão, o que fez com que o material não se limitasse ao município de Catalão-GO, além disso a partir de relatos observou-se que os vídeos geraram um impacto positivo para as crianças, o que inclusive auxiliou na compreensão da importância do isolamento social e dos cuidados sanitários. Ademais, destaca-se a relevância dos vídeos para o processo de apropriação das crianças frente a um momento tão inusitado e complexo como a pandemia. Também foi possível uma aprendizagem colaborativa e compartilhada visto que alguns conteúdos eram de maior domínio de alguns estudantes e outros iam muito além da área de formação dos discentes, além disso uma boa comunicação e interação do grupo, disponibilidade para aprender e criatividade foram critérios imprescindíveis para que a atividade fosse realizada o que vai de encontro com os pressupostos e as possibilidades da Educação Interprofissional (BARR; LOW, 2013).

Palavras-chave: Covid-19; Criança; Interprofissionalidade.

Referências:

- ARCE, A. Interações ou Brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica? In: ARCE, A. (Org) Interações e brincadeiras na educação infantil. 1. ed. Campinas: Alínea, 2013. p. 17-40.
- ARCE, A.; SILVA, J. C. A Psicologia Histórico-Cultural e o marxismo: em defesa do desenvolvimento humano integral. Anais... X CONPE- Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, 03 a 06 de jul, 2011.
- BARR, H.; LOW, H. Introdução à Educação Interprofissional. Londres: CAIPE; 2013.

OFICINA DE INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO E TRABALHO EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS PARA DOCENTES E PRECEPTORES

Simone Bezerra Alves. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB.
Cristiane Costa Braga. Secretaria Municipal de Saúde. João Pessoa - PB.
Ailma de Souza Barbosa. Prefeitura Municipal de Saúde. João Pessoa - PB.

Introdução: Sabe-se o quão importante e necessário estimular docentes e preceptores a se envolverem em momentos de atualizações, reflexões e debates sobre o processo de formação e de trabalho em saúde, da educação interprofissional (EIP) e do trabalho colaborativo em saúde. **Objetivo do trabalho:** Relatar experiência da Oficina de Interprofissionalidade na Formação e Trabalho em Saúde desenvolvida pelo PET-Saúde Interprofissionalidade UFPB/SMS-JP (Projeto 74). **Descrição do caso:** Visando preparar os grupos multiprofissionais de saúde para o desenvolvimento de competências para o trabalho interprofissional, foi elaborada uma oficina a partir dos pressupostos teóricos metodológicos da EIP. A oficina foi planejada e organizada pelos cinco Grupos Tutoriais do PET-Saúde (tutores, estudantes e preceptores), teve como público-alvo docentes de cursos da área da saúde e preceptores dos serviços conveniados com a UFPB. Ocorreu no período de 22/02/2021 a 01/04/2021, no formato remoto, carga-horária total de 30h, dividida em momentos síncronos (12h) e assíncronos (18h), e utilizou-se da aprendizagem significativa com estímulo à reflexão individual e metodologias ativas. Foram inscritos 50 participantes, dentre estes 25 docentes e 25 preceptores, além da equipe organizadora composta pelos 42 integrantes do Projeto 74 (estudantes, preceptores, tutores e coordenadora local), bem como 08 docentes palestrantes convidados. Em cada encontro houve rodízio dos grupos tutoriais na condução da oficina, com definições das temáticas abordadas e dos papéis. Percebeu-se durante o processo um grande interesse dos envolvidos, com maior participação dos inscritos nos momentos síncronos que nos assíncronos. Entretanto, apenas 34% dos inscritos (n=17) conseguiram concluir a oficina com participação mínima em 75% das atividades propostas. Na avaliação final, embora o grupo estivesse bastante interessado e motivado, era notória a fadiga e a pouca disponibilidade de tempo de muitos participantes para dedicação aos estudos. Isso provavelmente teve relação com sobrecarga de trabalho vivenciada pelo contexto da pandemia da COVID-19. Como avanços, após o término da oficina, 20 dos 25 preceptores inscritos inicialmente (80%) demonstraram interesse em colaborar com a formação dos estudantes da área da saúde da UFPB como preceptores do Estágio Regional Interprofissional (ERIP), conteúdo curricular obrigatório de 5 cursos da área da saúde da referida Instituição. É importante ressaltar que nenhum deles participava do ERIP antes da oficina. **Conclusão:** Mesmo havendo uma parcela menor de concluintes em relação a quantidade de inscritos, a oficina foi uma importante estratégia para o debate da EIP na formação em saúde. Despertou o interesse de profissionais para o desenvolvimento da preceptoría em serviço por meio da colaboração com o ERIP, dando sustentabilidade a ações desenvolvidas pelo PET-Saúde e contribuindo para uma melhor relação ensino-serviço-comunidade no SUS.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação Continuada, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Referências:

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2008, v. 32, n. 3 [Acessado 10 Julho 2021], pp. 356-362. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>>. Epub 17 Set 2008. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>.

COSTA, M.V. A educação interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. In: SOUZA, R. M. P. Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola. v. 2, cap. 2, p. 45-61. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. Disponível em: http://redescola.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/redeescola-volume-2_web.pdf

OMS. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 2):1525-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1525.pdf>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DOUTORANDA AO CURSAR A DISCIPLINA DE EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN SALUD: TEORÍAS Y MÉTODOS EM PANDEMIA COVID-19

Paula Bresolin. Doutoranda da Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - Santa Catarina.

Jussara Gue Martini. Professora Titular do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - Santa Catarina.

INTRODUÇÃO: Entende-se que a Educação Interprofissional em Saúde é a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe e a prática essencial na integralidade do cuidado em saúde. Partindo dos pressupostos que os estudantes devem ser educados em um ambiente dialógico durante todo o processo de formação e que estudantes da saúde e professores devem estar comprometidos com a construção de conhecimentos como instrumentos de transformação social, onde professor e aluno atuam em situações interativas de ensino e aprendizagem, organizou-se uma disciplina com a proposta formativa de um caráter interprofissional. **OBJETIVO:** descrever a experiência vivenciada na disciplina de Educación Interprofesional En Salud: Teorías Y Métodos em pandemia Covid-19. **MÉTODO:** Relato de experiência da doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem ao cursar a Disciplina de Educación Interprofesional En Salud: Teorías Y Métodos no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. **DESCRIÇÃO DO CASO:** A disciplina Educación Interprofesional En Salud: Teorías Y Métodos foi realizada via Plataforma Zoom, síncrona, devido a pandemia Covid-19, ministrada em língua espanhola e ofertada para mestrandos e doutorandos de diferentes cursos da área da saúde com o objetivo de oferecer diferentes perspectivas teóricas e metodologias que podem orientar a tomada de decisão para pesquisa e aplicação prática do EIP. Participaram da disciplina nove estudantes de diferentes cursos da área da saúde e diferentes regiões do Brasil. A disciplina foi ofertada por uma professora brasileira, docente da Universidade Federal de Santa Catarina com participação de uma professora visitante estrangeira, fluente em espanhol, com carga horária de 45 horas/aula. Todos os encontros foram síncronos, organizados com indicação de texto para a leitura prévia, na data iniciava-se com uma apresentação expositiva pela professora visitante em espanhol sobre o tema da aula e após realizávamos um diálogo crítico e reflexivo sobre o assunto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acrescenta-se que a estratégia de ensino e aprendizagem aliada a teóricos foi determinante para adquirir novos conhecimentos, desenvolver competências e mudar comportamentos considerando aspectos fundamentais como a situação estimuladora, o diálogo construído e a realidade transformadora. Destaca-se que a cada aula a discussão teórica fez refletir sobre o uso da estratégia, a condução e o relacionamento interpessoal estudantes envolvidos na disciplina, a comunicação foi imponente na atuação interprofissional e com este movimento superou-se modelos dominantes de educação e prática uniprofissional e avançou-se na efetiva articulação entre todos os envolvidos com a atenção à saúde e na formação dos profissionais. O ensino remoto em pandemia beneficiou-se com as inovações tecnológicas e as metodologias pedagógicas, além de ser uma necessidade para a saúde de todos, permitiu a aproximação de estudantes de diferentes regiões do Brasil.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Relações Interprofissionais; Pandemia.

Referências:

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação PEDUZZI, M., NORMAN, I. J., GERMANI, A. C. C. G., SILVA, J. A. M. D., & SOUZA, G. C. D. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(4), 977-983.

RIEGEL, F., MARTINI, J. G., BRESOLIN, P., MOHALLEM, A. G. C., & NES, A. A. G. (2021). Developing critical thinking in the teaching of Nursing: a challenge in times of Covid-19 pandemic. *Escola Anna Nery*, 25.

CÂMARA, A. M. C. S., CYRINO, A. P., CYRINO, E. G., AZEVEDO, G. D., COSTA, M. V. D., BELLINI, M. I. B., ... & REEVES, S. (2016). Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde.

POVOS INDÍGENAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PET INTERPROFISSIONALIDADE - UFRGS/ SMS - PORTO ALEGRE/RS

Rosa Maris Rosado. SMS/ Porto Alegre-RS.AracidaSilva.UFRGS/PortoAlegre-RS.
Sophie Nouveau Fonseca Guerreiro.UFRGS/PortoAlegre-RS.

A OMS define Educação Interprofissional em Saúde (EIP) como aquela que ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, tornando efetiva a colaboração entre elas e contribuindo para a melhoria dos resultados das práticas em saúde. As especificidades culturais na saúde trazem desafios como a necessidade de formação adequada dos profissionais diante da interculturalidade. O presente relato traz a vivência por duas bolsistas acadêmicas de Enfermagem (uma pertencente a etnia mbyaguarani) e a preceptora, técnica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre - RS no PET-SAÚDE/Interprof desenvolvido por meio da parceria entre UFRGS e SMS/PoA. O projeto visou estimular o aprimoramento de serviços de saúde do SUS e a formação em saúde dos novos profissionais voltados para a EIP, tendo como foco o enfrentamento as iniquidades em saúde, com ênfase na população em situação de rua, população negra, pessoas idosas e povos indígenas. Sua realização coincidiu com o início da pandemia de COVID-19 no Brasil. O foco deste relato é o desenvolvimento da série de web debates com a proposta de trabalhar a EIP no contexto dos povos indígenas, direcionada aos profissionais e acadêmicos da área da saúde. As temáticas escolhidas foram: a) Povos Indígenas e Interprofissionalidade; b) Empatia no cuidado indígena e o papel da espiritualidade no contexto da pandemia de COVID- 19; c) Idosos indígenas, saberes ancestrais e comunicação; d) Mulheres indígenas, a arte e o cuidadoras relações; e) Crianças indígenas: outras infâncias, suas vozes e a atenção diferenciada em saúde no contexto da pandemia. Este registro busca fomentar a reflexão acerca da necessidade de inclusão, além da interprofissionalidade, da promoção da equidade étnicorracial nos currículos acadêmicos da área da saúde, que são em geral eurocêntricos, desconsiderando a existência de distintas concepções de saúde, especialmente, entre os povos indígenas (CARVALHO, 2020). A atividade de EIP trouxe discussões desconhecidas tanto para os profissionais quanto para estudantes envolvidos, seguindo na direção de uma importante diretriz da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (BRASIL,2002), qual seja a formação dos profissionais para atuação no contexto intercultural da saúde indígena. E também, evidenciou a maior vulnerabilidade dos povos indígenas à COVID-19, sobretudo, nas aldeias (CARDOSO,2020), devido ao modo de vida comunitário e as características epidemiológicas, bem como aos impactos da pandemia, e a necessidade de estratégias para o enfrentamento e a garantia do direito à saúde a esse público específico, diante da emergência sanitária (APIB, 2020).

Palavras-chave: povos indígenas, interprofissionalidade, educação em saúde.

Referências:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: WHO, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CARDOSO, Andrey Moreira. Panorama e desafios para os povos indígenas diante do coronavírus. 2020.

CARVALHO, Rejane Nunes de KanhgangÊgMyHá:paraumapsicologiaKaingang.2020.

APIB. Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. COMITÊ NACIONAL PELA VIDA E MEMÓRIA INDÍGENA. Covid-19 e Povos Indígenas. O enfrentamento das violências durante a pandemia. Sangue Indígena: nenhuma gota a mais. Novembro, 2020. Disponível em: <<https://emergenciaindigena.apiboficial.org/files/2020/pdf>> Acesso em 08 de junho de 2021.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE - INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira. Docente do Curso de Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico da Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Simara Lopes Cruz Damázio. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico da Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Ana Wládia Silva de Lima. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico da Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Cybelle Rolim de Lima. Docente do Curso de Nutrição. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico da Vitória. Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

Introdução: O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem proporcionado o uso de novos instrumentos de mediação para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2), que causa a COVID-19. Frente a este desafio de formação, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - (PET-Saúde), objetivando a reorientação da formação em saúde, busca associar o ensino dos diferentes cursos da graduação da área da saúde, com o trabalho profissional nos serviços de saúde, visando mudanças no processo de formação dos discentes, os aproximando do Sistema Único de Saúde (SUS) e das realidades dos territórios, fomentando assim, a articulação ensino-serviço-comunidade (COSTA, 2015; MARQUES, 2020). No entanto, diante da atual pandemia, o PET-Saúde Interprofissionalidade do Centro Acadêmico da Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), frente a impossibilidade da condução das atividades de maneira presencial, lançou mão do uso das tecnologias digitais para a condução remota e continuidade das suas ações. Logo, o desenvolvimento das TICs tem proporcionado novos instrumentos de mediação para o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da Educação Interprofissional (BARR, 2013), integrando a formação das diferentes profissões também em âmbito virtual/remoto. **Objetivo:** relatar a experiência das atividades remotas do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - Interprofissionalidade, do Centro Acadêmico da Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, realizadas no contexto da pandemia da COVID-19. **Descrição do Caso:** A concepção pedagógica teve como intencionalidade dois princípios: atenção centrada na comunidade e foco no indivíduo/família; e quatro domínios de competências: comunicação interprofissional, papéis profissionais, trabalho em equipe, ética e valores interprofissionais. Foi utilizado o ambiente digital integrado do G Suite for Education e seus aplicativos: Google Classroom, Meet e Forms. A metodologia envolveu dinâmicas interacionistas que permitiram o compartilhamento de ideias e a busca ativa de informações baseadas em evidências, englobando as seguintes atividades: resumo crítico das ações, com intuito de proporcionar reflexão sobre os feitos a fim de potencializar a construção do conhecimento; discussão de caso; estruturação de mapa efetivo do território e produção de material auxiliados por ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas no processo de trabalho em equipe, no âmbito da atenção básica (ecomapa, genograma, projeto terapêutico singular). **Considerações finais:** A educação remota é um desafio para todos e, no momento atual, mostra-se como uma estratégia viável para dar continuidade às ações educacionais proporcionando proteção à vida e à saúde.

Palavras-chave: Aprendizagem à Distância; Educação Interprofissional; COVID - 19.

Referências:

COSTA, Marcelo Viana; BORGES, Flávio Adriano. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Interface Comunicação Saúde Educação*. 2015, vol.19, Supl I, p-753-63.

BARR, Hugh; LOW, Helena. *Introdução à educação interprofissional*. CAIPE, 2013.

MARQUES, Jardel Delgado. Educação à Distância no contexto da pandemia da Covid-19: Uma alternativa democrática ou segregadora? *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 6 - N. Especial II – p. 416-429 (jun - out 2020).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE- INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Anna Cecília de Miranda Ferreira

Bruna Batista

Sérgio Monteiro Gonçalves

Aline Pereira Guedes Vieira de Sousa

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado de Governador Valadares - Minas Gerais

Orientadoras: Meirele Rodrigues Gonçalves; Patrícia Aparecida Baumgratz de Paular

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito humano fundamental inscrito na carta de fundação da OMS, em 1948 e seguiu o compromisso mundial com a Declaração Universal dos Direitos do Homem. A Promoção da Saúde é descrita como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, visando atender às necessidades sociais de saúde e garantir a melhoria da qualidade de vida da população. (Malta et al, 2016).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) surgiu, em 2008, como uma dessas formas de promoção em saúde para subsidiar a formação de profissionais de saúde para atender ao perfil socioepidemiológico da população brasileira e tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade.

O PET-Saúde é uma estratégia política desafiadora à consolidação do SUS, pois constitui-se em uma das ações intersetoriais para o fortalecimento da Atenção Básica, além de contribuir para a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) das graduações em saúde. (Farias-Santos, BCS; Noro, LRA,2017).

OBJETIVO

Relatar as experiências desafiadoras de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFJF campus Governador Valadares, Ano 2, no período compreendido entre abril de 2020 à abril de 2021.

DESCRIÇÃO DO CASO

A edição do programa PET-Saúde (2019 - 2021) trouxe como tema a interprofissionalidade e teve como objetivo aplicar as bases metodológicas da Educação Interprofissional (EIP) na graduação em saúde para a formação de profissionais aptos ao trabalho interprofissional. A inserção de estudantes no cenário dos serviços de saúde durante a formação contribui para a superação do modelo hospitalocêntrico e possibilita mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que por sua vez, proporcionam a construção do processo de aprendizagem a partir de novas metodologias ativas e colaborativas.

No primeiro ano, o foco do trabalho foi na Atenção Primária, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila dos Montes. No segundo ano, no qual será relatado no presente resumo, o foco foi na Atenção Secundária, no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), vivenciado pelo Grupo Tutorial 2, composto por dois tutores, dois preceptores e seis discentes dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

Quanto à experiência no CEREST, por motivos do contexto da pandemia da COVID- 19, as ações foram planejadas e realizadas de forma remota. Dentre os trabalhos realizados, destacamos o Programa Estratégico Situacional (PES) para priorização de problemas e planejamento da intervenção proposta no serviço referido.

O problema priorizado foi a ineficiência da comunicação interprofissional e, por conseguinte, a intervenção teve como objetivo contribuir para a construção da comunicação interprofissional efetiva entre os profissionais do CEREST.

As ações desenvolvidas foram: oferta de um curso de capacitação para os profissionais do CEREST na plataforma Moodle e a divulgação da unidade nas redes sociais da prefeitura.

A primeira intervenção colocada em prática foi o Curso Online de Capacitação sobre interprofissionalidade para os profissionais do CEREST. A capacitação foi realizada por meio da articulação entre o Grupo Tutorial do PET-Saúde e o Centro de Educação à Distância (CEAD) da UFJF. O curso foi dividido em quatro módulos distribuídos ao longo de quatro semanas, com carga horária de 60 horas e emissão de certificados aos profissionais. O presente curso contou com materiais de grande qualidade desenvolvidos pelo grupo tutorial, resultando em potencial de replicação a outros CERESTs de Minas Gerais, assim como a disponibilidade do mesmo por tempo indeterminado para o acesso futuro pelos profissionais.

A segunda intervenção foi a divulgação do CEREST, que além de apresentar para a população o que consiste a unidade, quais são suas atribuições e como utilizar o serviço, também proporcionou uma articulação com a prefeitura e a Secretaria de Comunicação, o que trouxe um maior alcance de público devido aos seguidores das redes sociais Instagram e Facebook.

A pandemia da COVID-19 foi um dos principais desafios para a condução do projeto, uma vez que todo processo precisou ser realizado através de reuniões e planejamentos remotos do Grupo tutorial 2, bem como a implantação da intervenção. Por esse motivo, não houve contato presencial com os demais servidores da unidade, o que não colaborou para a efetiva inserção dos alunos no campo de atuação prática com os profissionais.

Além disso, o contexto da pandemia, gerou o afastamento de alguns profissionais, devido à contaminação com o vírus ou pela contaminação de familiares próximos, culminando, portanto, na sobrecarga de trabalho de alguns profissionais atuantes na unidade.

Apesar dos desafios, tivemos a oportunidade de aprender e exercitar, nesse contexto, a criatividade e inovação em todo o processo de elaboração do planejamento das ações e a prática das intervenções, o que favoreceu a construção de conhecimento à respeito da interprofissionalidade e trabalho em equipe, com o auxílio dos preceptores e tutores.

Pode-se afirmar, portanto, que apesar das limitações enfrentadas ao longo do último ano do projeto, conseguimos planejar e executar ações pertinentes às necessidades da unidade, trazendo, mesmo que à distância, uma contribuição positiva para o funcionamento do CEREST e o desenvolvimento da interprofissionalidade.

CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas pelo grupo tutorial na Atenção Secundária enfatizaram a importância da Interprofissionalidade na prática do serviço. Mesmo em meio aos desafios enfrentados nesse último ano, foi possível desenvolver competências profissionais, bem como habilidades para o trabalho em equipe. Dessa forma, é de suma importância a atuação do PET-Saúde para empregar bases metodológicas nos serviços de saúde e também na formação de futuros profissionais, no contexto da Educação Interprofissional.

Palavras-chave: empreendedorismo; finanças pessoais e corporativas; extensão universitária; Covid-19; Univates.

Referências:

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MEDEIROS, Arthur de Almeida. A interface entre o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. spe1, pp. 97-105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108>>. Acesso em: 13 jun 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil*. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Kleba ME, Krauser IM, Vendruscolo C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. *Texto contexto - enferm.*, 2011 [acessado em 2020 Mai 23], 20 (1), 184-193. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100022&lng=en&nrm=iso>.

Malta DC, Morais Neto OL, Silva MMA, Rocha D, Castro AM, Reis AAC, Akerman M. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. *Cien Saude Colet* 2016; 21(6):1683-1694.

World Health Organization (WHO). *The Ottawa Charter for Health Promotion* Geneva: WHO; 1986.

Buss PM. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresina D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências* Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 15-38.

Farias-Santos, BCS; Noro, LRA. *PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE PESCADORES DO PONTAL DA BARRA, MACEIÓ/AL

Lucas Chagas Silva. Acadêmico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió - AL, Brasil

Anny Caroliny de Almeida Freire. Acadêmica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió - AL, Brasil.

Cynthia Lorena dos Santos Silva. Acadêmica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió - AL, Brasil.

Ana Raquel de Carvalho Mourão. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió - AL, Brasil.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com a finalidade de promoção e ações em saúde, traz como um de seus objetivos a ampliação através da educação, o acesso dos homens às informações sobre as medidas preventivas contra os agravos e enfermidades que atingem a população masculina. E dentro desse contexto inclui-se estimular, na população masculina, o cuidado com sua própria saúde, visando à realização de exames preventivos regulares e à adoção de hábitos saudáveis (Brasil, 2008). O conceito de promoção de saúde formulado na carta de Ottawa (1986), refere-se ao processo de capacitação do indivíduo e ao aumento no controle sobre sua saúde e suas melhorias, com o intuito de alcançar um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Atualmente os pontos de vista a respeito do conceito de promoção da saúde ampliam sua concepção, direcionando para o fortalecimento da capacidade individual e coletiva sobre os processos que envolvem a saúde-doença-cuidado, bem como os seus determinantes. E para que isso ocorra é necessário que diversos setores mobilizem-se e articulem ações, saberes e recursos entre si, e que propiciem a intersectorialidade entre instituições e comunidade, para que dessa forma transcorra-se sobre os valores de qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria (Evangelista, et al., 2016; Silva, et al., 2015). **Objetivo:** O objetivo deste relato foi refletir teoricamente acerca da temática educação em saúde e trazer sua utilização na prática com um grupo de pescadores de um bairro de Maceió, Alagoas. Teve como objetivo principal incentivar a adoção de hábitos saudáveis, estimular a prática frequente de exercícios físicos e propor ações de autocuidado para o público alvo. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de educação em saúde, realizado pela equipe de três residentes multiprofissionais em saúde da família e o público alvo foi um grupo de pescadores. As ações foram feitas através de rodas de conversa onde foram abordados assuntos sobre hábitos saudáveis e o cuidado com a própria saúde desse grupo de homens. Realizaram-se três encontros, onde foram debatidas temáticas sobre a prática de exercício físico, bons hábitos de saúde bucal e condutas de autocuidado. **Conclusão:** A prática desenvolvida promoveu diversas trocas de experiências, crenças e opiniões sobre os assuntos. Percebeu-se a importância do diálogo com a população na realização de atividades socioeducativas acerca das discussões abordadas neste relato. Os participantes das atividades educativas de promoção da saúde tornam-se empoderados no contexto do processo saúde - doença - cuidado. Além de favorecer o protagonismo frente ao controle social no sentido de fortalecer o vínculo da comunidade com os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atividade Física; Autocuidado.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, DF, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Ottawa charter for health promotion. Ottawa Canada: WHO; 1986.

EVANGELISTA, Solange Castro et al. Course of health promotion actions on multiprofessional residency: analysis in the light of a european reference. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, 2016.

SILVA, Kênia Lara. et al. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? *ABCS Health Sciences*, v. 40, n. 3, p. 286-293, 2015.

PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO ESTUDANTE UNIVILLE

Silvia Simão de Matos. Univille. Joinville - SC.
Patrícia E. Fendrich Magri. Univille. Joinville - SC.

Introdução: A experiência da atuação interprofissional da equipe da Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) mostra práticas sustentadas em princípios de empatia, ética, equidade, integração, inclusão, escuta ativa e qualidade no atendimento (Univille, 2015, p. 06), vislumbrando a sua integração no ambiente universitário. Todas as práticas referem-se tanto a estudantes típicos quanto aqueles com necessidades educacionais especiais. Objetivo: relatar a experiência de atuação interprofissional no atendimento ao estudante Univille. Descrição: o atendimento interprofissional é feito por Pedagogo, Psicólogo e Assistente Social. A partir do olhar integral, esta atuação colaborativa, que prevê o envolvimento de dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo (Reeves, 2016), contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante. Inicialmente, um profissional assume o caso, compartilha, discute e constrói possibilidades de resolução de forma colaborativa e compartilhada. Lotados no mesmo espaço físico, entende-se que só com o empoderamento a partir da expertise de formação de cada um e a intencionalidade na atuação interprofissional pode contribuir para a visão integral do indivíduo dentro de toda sua complexidade. Há protocolos de atendimento, de encaminhamentos e interações com outros profissionais. A gestão e acompanhamento das demandas é feita pela coordenadora. Diariamente as situações são apontadas e discutidas. Quinzenalmente a equipe se reúne para aprofundar situações mais complexas e construir alternativas de encaminhamentos. Quando demandado, há a emissão de relatório interprofissional e/ou encaminhamento para atendimento no Ambulatório Escola e intermediação com a rede de apoio social e de saúde mental do município. Na medida em que ampliamos o olhar interprofissional de saúde para o estudante e buscamos a eles a continuidade do suporte inicial, fortalecemos o conceito de colaboração interprofissional, que, segundo a OMS, é aquela que otimiza e valoriza as habilidades de seus membros, que compartilha e gerencia os casos em conjunto (OMS, 2010). Considerações: as práticas colaborativas pedem ações compartilhadas, tomadas de decisões baseadas em metas estabelecidas coletivamente e negociação de recursos (MAGRI et al, 2018). Neste sentido, há o planejamento da definição de protocolos operacionais integrados e compartilhados e a definição de indicadores específicos da atuação desta equipe interprofissional. Para além da complexidade de uma prática interprofissional em termos de atuação e de gestão de equipe, tem-se os ganhos de resolutividade, inovação, responsabilidade compartilhada, escuta ativa, ampliação de campo de análise, visão holística, atenção integral e melhoria das possibilidades.

Palavras-chave: Atendimento estudante. Prática interprofissional. Sucesso acadêmico;

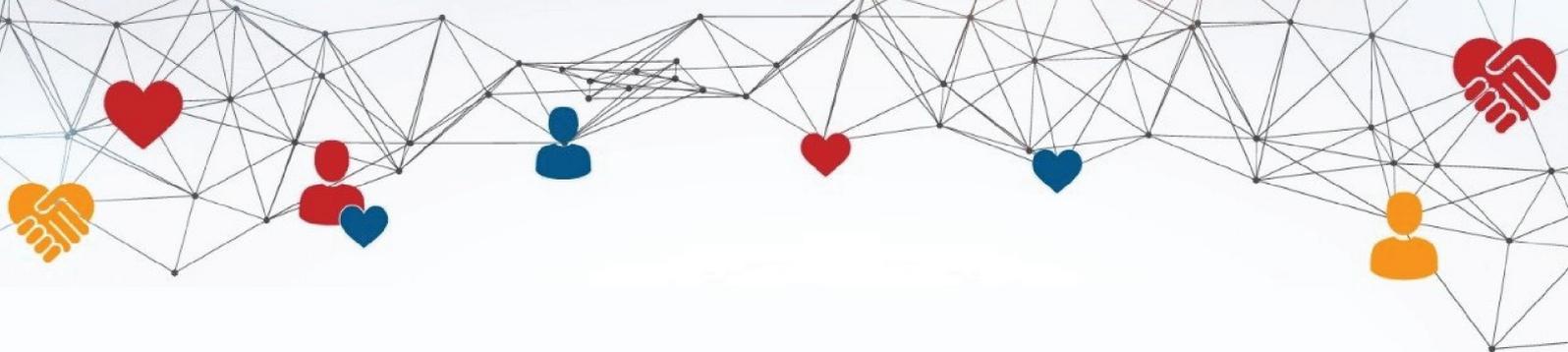
Referências:

MAGRI, P. E. F.; VIZZOTTO, D.; PAIANO, H. M. A.; CRUZ, S. H. C. B. Práticas Interprofissionais em Saúde: Uma Experiência Inovadora nos Cursos da Área da Saúde na Univille - Joinville/SC. 2018. (Apresentação de Trabalho/Outra)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra, 2010.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

UNIVERSIDADE da Região de Joinville. Política de Relacionamento com os estudantes. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA C

 univille

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFMT

Cassia Maria Carraco Palos. Universidade Federal de Mato Grosso.
Instituto de Saúde Coletiva. Cuiabá - Mato Grosso.
Karine Wlasenko Nicolau. Universidade Federal de Mato Grosso.
Instituto de Saúde Coletiva. Cuiabá - Mato Grosso.
Lucas Rodrigo Batista Leite. Universidade Federal de Mato Grosso.
Instituto de Saúde Coletiva. Cuiabá - Mato Grosso.
Pablo Cardozo Rocon. Universidade Federal de Mato Grosso.
Instituto de Saúde Coletiva. Cuiabá - Mato Grosso.

Introdução: nas últimas décadas, o currículo da formação profissional universitária passa a ser concebido, gradativamente, como um processo não-linear e não-rotineiro, no qual as disciplinas não envolvem apenas conteúdos a serem repassados e transmitidos, mas se tornam espaços de produção coletiva e de ação crítica (CARDOSO, 2020). Deus (2020) relembra a indissociabilidade, prevista constitucionalmente, do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito universitário, na condição de espaço socialmente referenciado, sendo a extensão o lugar por excelência da alteridade, no qual são reconhecidas a diversidade sociocultural e étnico-racial, permitindo a construção e o estabelecimento dos compromissos necessários à leitura do mundo pelos universitários(as). Nessa direção, interdisciplinaridade e interprofissionalidade devem se aliar, superando a fragmentação estruturante das instituições formadoras e dos currículos acadêmicos, pois a lógica uniprofissional não tem sido capaz de formar profissionais aptos a atuarem diante dos novos problemas da sociedade, dos complexos e heterogêneos fenômenos e necessidades de saúde (RIOS et al., 2019). Objetivo do trabalho: relatar desafios e potencialidades relativos à curricularização da extensão na atualização do Projeto Pedagógico da Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso. Descrição do caso: na graduação em Saúde Coletiva da UFMT, o processo de curricularização da extensão teve como primeira aproximação as disciplinas Eixo Integrador, orientadas pelo método da problematização, trabalhando distintos problemas da comunidade e dos serviços; e, posteriormente, as ações do Programa de Extensão ConstruíSC: construindo um instituto promotor de saúde, envolvendo sete projetos de extensão, em vigência desde 2019, de caráter interdisciplinar e interprofissional, em processo de vinculação ao currículo em 2021. Como desafios, encontram-se a obrigatoriedade de participação em um curso noturno, composto, em sua maioria, por trabalhadores(as), o que dificulta a promoção de ações extensionistas em período diurno; necessidade de ampliação da lógica assistencialista para a lógica dialógica da produção de saberes na extensão, o que implica em trocas horizontais e reconhecidas mutuamente; aproximação com outras ações de extensão na própria UFMT. Como potencialidades, as orientações interdisciplinar e interprofissional que caracterizam historicamente o campo da Saúde Coletiva, favorecendo a problematização de questões disciplinares comuns; e a aprendizagem em conjunto, de forma interativa, entre diferentes profissionais, a fim de melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde, nos termos de Reeves (2016). Considerações finais: ainda que a vinculação da extensão ao currículo se apresente desafiadora, espera-se que contribua para uma formação profissional melhor situada em relação às realidades e necessidades sociais de saúde, com perspectivas de atuação dialógica e colaborativa.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Educação profissionalizante. Saúde Coletiva.

Referências:

- CARDOSO, Dione Matos de Souza. Curricularização da extensão e educação interprofissional: possibilidades de ações colaborativas para mudanças na prática docente. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Criciúma: PPGSCol/UNESC, 2020.
- DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
- REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu), 20(56):185-96, 2016.
- RIOS, David Ramos da Silva; SOUSA, Daniel Andrade Barreto; CAPUTO, Maria Constantino. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface (Botucatu), 23: e180080, 2019.

PRÁTICA COMPARTILHADA NA UFRB: A EXPERIÊNCIA DO EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE – PAR V.

Aline Maria Peixoto Lima. Doutoranda do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde (PPGICS/UNIFESP).
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus – Bahia

Luciana Alaíde Alves Santana. DIVERSIFICA - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo
Antônio de Jesus – Bahia

Everson Cristiano Meireles. DIVERSIFICA - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus –
Bahia

Introdução. O presente trabalho apresenta a finalização da trajetória de estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no ciclo inicial de formação, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Esta etapa da formação em saúde caracteriza-se por uma arquitetura curricular interdisciplinar, modular e interprofissional, visto que estudantes de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia compartilham o mesmo itinerário formativo, constituído por eixos integrativos horizontais e verticais, que funcionam como elementos centrais, em torno dos quais os saberes, de forma integrada, promovem um movimento de crescente complexidade. Para fins deste relato, o foco será o componente curricular Processos de Apropriação da Realidade (PAR), transversal ao curso, com duração de cinco semestres letivos, de caráter prático e que permite a interação em territórios de abrangência de unidades de saúde da estratégia de saúde da família. O PAR articula os conhecimentos mobilizados nos demais módulos que compõem os eixos da matriz curricular tendo por pressupostos a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. O objetivo deste relato é socializar as vivências do módulo PAR V – eixo: sistemas e políticas de saúde (semestre 2019.2).

Descrição do caso. Este módulo constitui-se na etapa final do módulo PAR e desenvolve-se por meio de ações de comunicação e educação na perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular em Saúde a partir das vivências e vínculos criados pela turma desde o PAR I. O trabalho organiza-se nas etapas: acolhimento dos estudantes e resgate da trajetória; planejamento da intervenção, execução, finalização e avaliação. Neste percurso de construção é fundamental destacar o protagonismo dos/das estudantes, que organizados em equipes interprofissionais, desenvolvem toda a ação com os elementos que caracterizam o trabalho em equipe, a saber; identidade compartilhada, regras, tarefas e metas claras, interdependência dos membros, integração do trabalho e responsabilidade compartilhada em diálogo entre si, com atores sociais, com o setor saúde e outros setores. Considerações finais. Em síntese, a partir das realidades que temos vivenciado é possível destacar os seguintes aspectos: o caráter formativo e educativo que fundamentam o referido módulo; o princípio da interdisciplinaridade contemplado no diálogo entre as áreas do conhecimento que compõe o módulo e o eixo; a relação com a atenção básica à saúde, o compartilhamento de conhecimentos nos territórios com os agentes sociais e os trabalhadores da saúde, a curricularização da extensão, por fim, o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe interprofissional fundamental para uma atuação integral e colaborativa.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Trabalho em Equipe; Formação em Saúde.

Referências:

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Revista Diálogos, v. 18, n. 2, 2012.

REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. Medical Teacher, v. 38, n. 7, 2016.

SOARES, Micheli Dantas et al. Processos de Apropriação da Realidade: Integração entre ensino, Pesquisa e Extensão na matriz curricular. In: SANTANA, Luciana Alaíde Alves et al. BIS: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Cruz das Almas: Renato Machado, 2016. Cap. 4. p. 77-92.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica. Núcleo Didático-Pedagógico, 2017.

UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO A PARTIR DE AÇÕES DO PET EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR FLUMINENSE

Priscila Starosky; Thereza Cristina Lonzetti Bargut; Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa; Tatiana Bagetti.
Universidade Federal Fluminense. Nova Friburgo – R.J.

Introdução: Em 2018 ficou estabelecido que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação (ME/CNE/CES, 2018). No Art. 3º da Resolução no. 7, Extensão é definida como “a atividade que se integra à matriz curricular [...] que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade”. Um projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade, realizado em uma universidade federal do interior fluminense, aliou a discussão dessa necessidade de adequação curricular à inserção da Educação Interprofissional (EIP), assim como ao fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade (IESC), considerando que mudanças paradigmáticas em projetos pedagógicos de curso necessitam ser discutidas amplamente em diferentes dimensões institucionais (MIGUEL, et al, 2018). **Objetivo do trabalho:** Relatar ações estratégicas de um PET na discussão sobre a curricularização da extensão como plano de fundo para a inclusão da EIP nos currículos. **Descrição do caso:** A primeira ação foi uma oficina para integrantes do PET, com o objetivo de desenvolver propostas de componentes curriculares interprofissionais extensionistas a partir da realidade e cenários de prática do projeto. Buscou-se também conhecer possíveis estratégias de ensino e de avaliação desses componentes. Esta oficina foi realizada em duas etapas: (1) definição das diretrizes gerais dos projetos e (2) apresentação, discussão e avaliação das propostas de cada grupo tutorial. A segunda ação foi uma oficina aberta ao público e ministrada por um docente especialista em EIP e IESC de outra instituição na qual o componente curricular foi desenvolvido e implementado de maneira exitosa. Seu objetivo principal foi instrumentalizar atores envolvidos nos processos de mudanças curriculares necessárias à curricularização da extensão com vistas à inserção da EIP. Participaram docentes da área da saúde, integrantes de Núcleos Docente Estruturantes e de colegiados de curso, e representantes das pró reitorias de graduação e extensão. A terceira ação foi a formação de um grupo, constituído por tutores do PET, para analisar os projetos construídos pelos grupos, buscando unificá-los para a construção de uma matriz de competências em EIP no contexto da curricularização da extensão (MIGUEL, 2020) que culminou com a constituição de um núcleo de ensino, pesquisa, extensão e gestão em EIP, práticas interprofissionais colaborativas e IESC que está trabalhando na continuidade destas ações. **Considerações finais:** As ações estratégicas desenvolvidas pelo PET foram motivadas pela intrínseca relação entre curricularização da extensão, fortalecimento da IESC e inserção de EIP na formação e auxiliaram no desenvolvimento dos envolvidos. É necessária a continuidade do planejamento estratégico e da execução de ações integradas, engajando atores com diversas inserções institucionais, para que as mudanças sejam alcançadas em diferentes níveis.

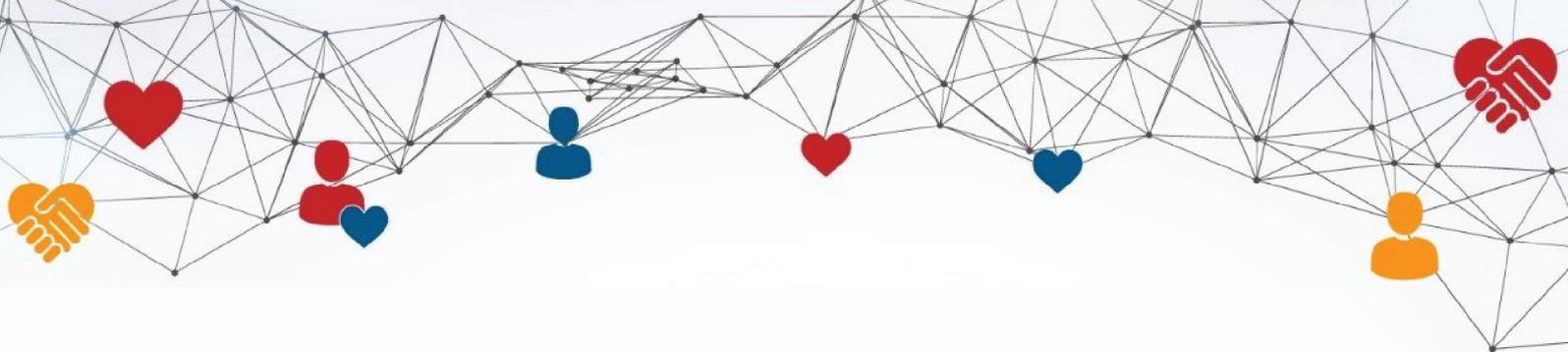
Palavras-chave: Educação interprofissional. Relações Comunidade-Instituição. Currículo.

Referências:

ME/CNE/CES. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Publicado em 19/12/2018. Edição 243. Seção 1. Página 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

MIGUEL, Edson Arpini et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2018, v. 22, n. Suppl 2, pp. 1763-1776. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0576>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0576>. Acesso em: 7 Julho 2021.

MIGUEL, Edson Arpini. PET SAÚDE INTER - NF. Oficina de curricularização da extensão. Youtube, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kl02ZhqyXG8&t=1542s>. Acesso em: 7 Julho 2021.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RELATO DE PESQUISA

 univille

ESTRATÉGIAS PARA TREINAMENTO DOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Moreira Lorenz Higa (apresentador). Humap-UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Flávia Rosana Rodrigues Siqueira. Humap-UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Introdução: A segurança do paciente consiste em diminuir a um mínimo aceitável danos desnecessários causados ao paciente em decorrência da assistência à saúde. Nesta premissa a Organização Mundial de Saúde consolidou metas a fim minimizar riscos. Documentos nacionais foram divulgados pelo Ministério da Saúde e cada hospital pode adequar os protocolos de acordo com as suas especificidades. Os treinamentos sobre os protocolos devem ser constantes, pois seus benefícios têm impactos significativos na diminuição de falhas. **Objetivo:** Descrever a experiência de treinamento da equipe multiprofissional acerca dos protocolos de segurança do paciente. **Descrição do caso:** A experiência ocorreu entre julho e novembro de 2020. A partir dos protocolos de segurança do paciente aprovados e publicados na intranet de um hospital público de ensino, o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) utilizou estratégias para assegurar o distanciamento social no contexto pandêmico e realizar os treinamentos. Elaborou-se um projeto para o treinamento virtual dos protocolos, com o apoio da WebSaúde para gravação e edição dos vídeos, e do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) para certificação. A sistematização foi realizada por meio da construção de arquivos em programa de criação, edição e exibição de apresentações gráficas e posterior gravação em estúdio. Após a finalização, cinco vídeos-treinamentos foram disponibilizados via aplicativo Google Forms. A escolha do aplicativo ocorreu pela facilidade em coletar os dados necessários para confirmação de presença e certificação: nome completo, Cadastro de Pessoas Físicas e e-mail, além do controle de acesso. Foram inseridos os itens categoria profissional e unidade de trabalho para mensurar a adesão. Os links foram enviados nos e-mails institucionais e disponibilizados na área de trabalho dos computadores e em uma pasta digital exclusiva. O monitoramento do acesso ao treinamento foi realizado semanalmente. Os organizadores utilizaram ainda meios para motivar a participação, enviando lembretes via aplicativo de mensagens instantâneas e na área de trabalho dos computadores. Os cinco treinamentos alcançaram 2276 participações e a maior adesão ocorreu na unidade materno-infantil e entre os profissionais de enfermagem. **Considerações finais:** No contexto pandêmico e para evitar aglomerações, a equipe do NSP visualizou nas tecnologias digitais uma oportunidade que anteriormente era utilizada de modo inepto. A experiência trouxe uma nova opção de treinamentos com o uso dos recursos digitais de fácil acesso e baixo custo, além de oferecer aos profissionais a opção de realizar os treinamentos em qualquer horário. Com o êxito obtido, esta opção de treinamento virtual estabeleceu-se como modelo para outras unidades interessadas. Com o sucesso o NSP já planeja novas ações como a inserção dos vídeos-treinamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em parceria com a WebSaúde.

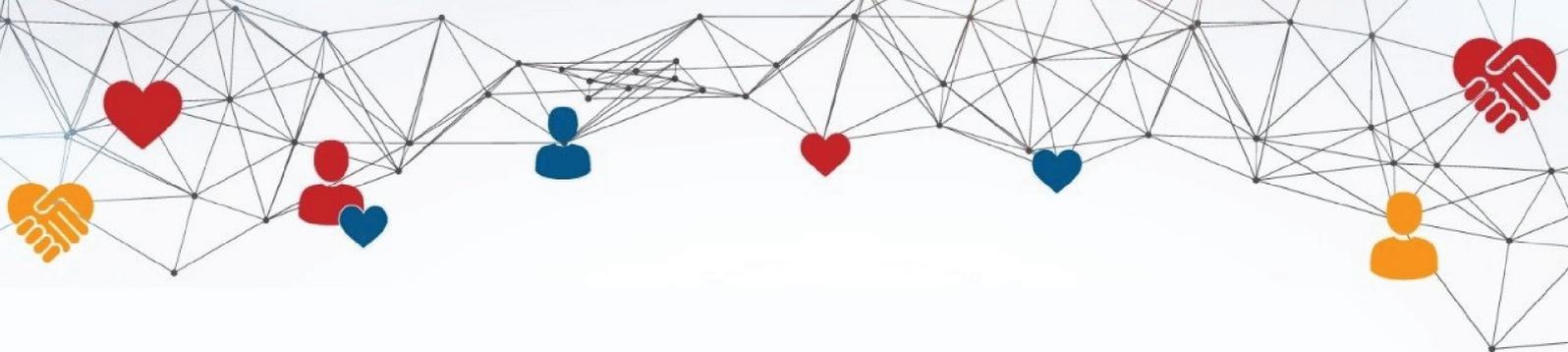
Palavras-chave: Capacitação em Serviço. Pandemias. Tecnologia Educacional.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: Anvisa; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Estrutura Conceitual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Relatório Técnico Final. Tradução realizada pela Divisão de Segurança do Doente, Departamento da Qualidade na Saúde. Direção-Geral da Saúde, 2011.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RELATO DE PESQUISA B

EXPERIÊNCIA EXITOSA - DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE- UNIVILLE

Helena Maria Antunes Paiano. Universidade da Região de Joinville. Joinville – SC.
Denise Vizzotto. Univille. Universidade da Região de Joinville. Joinville – SC.

Introdução: Segundo resolução nº 569 de 2017 do Conselho Nacional de Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da Área da Saúde devem expressar formação de profissional apto a atuar para integralidade da atenção à saúde, por meio do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva colaborativa e interprofissional. Objetivo: relatar experiência exitosa da criação do componente curricular denominado Práticas Interprofissionais em Saúde para todos os cursos da Área da Saúde da Univille. Descrição: impulsionado pelos resultados dos Projetos Pró-Saúde PET-Saúde, alinhados às DCN e resolução do Conselho Nacional de Saúde, os cursos da saúde da Univille estabeleceram a necessidade de avançar no processo de formação dos estudantes, proporcionando integração interprofissional na promoção do cuidado integral. Neste sentido, a formalização da disciplina única para todos os alunos da saúde, foi o primeiro passo dado com foco na interprofissionalidade, denominada Práticas Interprofissionais em Saúde (PIS). Componente curricular semestral de 36 horas dos sete cursos da Saúde da Univille (Odontologia, Psicologia, Educação Física, Farmácia, Medicina, Enfermagem e Naturologia) desde 2019. Os acadêmicos da segunda série cursam a PIS que inclui atividades colaborativas, em cenários de práticas no Sistema Único de Saúde. A experiência parte da estruturação de grupos compostos por estudantes dos sete cursos, caracterizando a educação interprofissional. O componente contempla estratégias presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem com acompanhamento docente e atuação dos estudantes in loco, integrados a um projeto de ação de profissionais de saúde, que atuam como preceptores em unidades da Estratégia Saúde da Família em Joinville. As atividades de campo são realizadas em unidades básicas de saúde com grupos de até 6 alunos por turno, acompanhados pelo preceptor (profissional de saúde do SUS). O processo de ensino-aprendizagem está ancorado nas metodologias de aprendizagem ativa, em saúde baseada em evidências, bem como, em estratégias educacionais apropriadas, que incentivem as práticas colaborativas. A atividade dos estudantes em campo pressupõe identificação de necessidades em saúde (diagnóstico situacional), planejamento e execução de ações, tendo como premissa a colaboração interprofissional e a promoção do cuidado compartilhado em saúde com a comunidade. A produção crítico-reflexiva discente se dá pela construção do e-portfólio e de documentário, em mídia de vídeo, elaborados de forma colaborativa. Considerações finais: a institucionalização da formação interprofissional representou avanço importante no desenvolvimento pedagógico e curricular dos cursos envolvidos, fomentando nível inédito de integração estrutural e docente, além do aprofundamento da articulação entre Secretaria de Saúde e Univille, em relação ao escopo docente-assistencial.

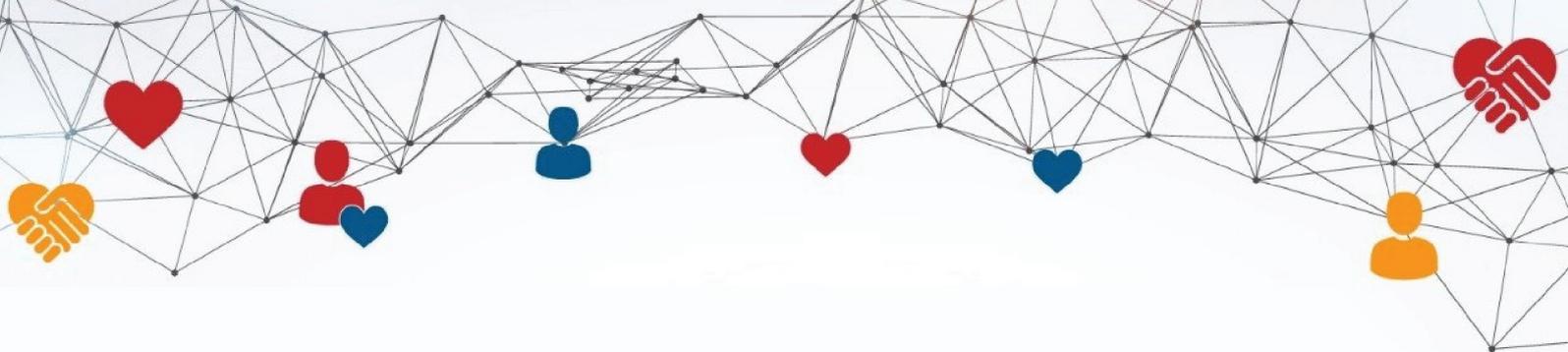
Palavras-chave: Interprofissionalidade; práticas colaborativas; saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017. Apresenta novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos nas IES. Brasília. DF. Diário Oficial da União nº 38, de 26 de fevereiro de 2018 – Seção 1 – pg. 85 à 90.

ORCHARD, C., et al., A national interprofessional competency framework. 2010, The Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). University of British Columbia.: Vancouver. p. 36.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Disponível em: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/NursingMidwiferyProgressReport.pdf



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RESULTADO DE PESQUISA

 univille

EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Cecília Lima Sandoval (apresentador). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. Mato Grosso do Sul
Gustavo de Souza Gomid. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande - Mato Grosso do Sul
Alberto Mesaque Martins. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande - Mato Grosso do Sul
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Introdução: A formação dos profissionais sempre foi, e ainda é um grande desafio para o alcance do cuidado integral em saúde (BATISTA; GONÇALVES, 2011). Neste contexto, a Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se como uma potência no movimento de transformação da lógica de formação em saúde, atuando como uma eficiente estratégia para formar profissionais de saúde mais aptos à colaboração e com competências para a realização do efetivo trabalho em equipe (CECCIM, 2018; FREIRE; SILVA et al., 2019). **Objetivo:** Caracterizar e analisar as práticas de EIP apresentadas no I Seminário Nacional de Experiências de Educação Interprofissional do PET-Saúde, realizado, remotamente, em Setembro de 2020, buscando entender como os grupos de trabalho compreendem e expressam suas diferentes práticas EIP, cotidianamente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter bibliográfico. Foram analisados 303 resumos submetidos e aprovados pela comissão científica do evento. A partir do trabalho de dois pesquisadores independentes foi feita uma caracterização das propostas apresentadas no evento, seguida de uma análise que buscava identificar elementos, a partir dos indicadores da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), que permitissem compreender os limites e os desafios no desenvolvimento de práticas de EIP. **Resultados:** De modo geral, os resumos apresentam experiências, em sua maioria desenvolvidas na região Sudeste (32,2%) do país, provenientes de instituições públicas de ensino. Constatou-se um grande número de resumos que apresentavam relatos de EIP no contexto do enfrentamento da pandemia de COVID-19, que configurou-se como um fenômeno complexo que mobilizou os grupos na construção soluções e estratégias de curto prazo que possibilitassem uma rede de ensino-aprendizagem, alicerçada nos pressupostos da EIP. A maior parte das propostas atendem aos indicadores da OMS, configurando-se como propostas de EIP. Nesse sentido, a maioria dos trabalhos (88,1%) descrevem práticas que incluem duas ou mais profissões em saúde e um número expressivo (59,1%) descrevem relatos sobre processos de aprendizagem mútua entre os membros da equipe interprofissional. Também chama a atenção a forte articulação entre as propostas relatadas com os serviços de saúde, presentes em 75,6% das experiências. Entretanto, ainda são menos frequentes as propostas de práticas interprofissionais que incentivem o protagonismo dos usuários e das comunidades na condução das mesmas (40,3%). **Considerações finais:** Conforme pode ser observado no conjunto de estudos analisados, a EIP, apesar de ainda incipiente no cenário brasileiro, começa a ganhar forças e formas e de modo geral, demonstra-se que é possível encontrar, nas diversas regiões do país, práticas formativas que congregam uma diversidade de profissionais de saúde que, por meio de práticas colaborativas, constroem um novo modo de agir, na contramão do discurso biomédico e fragmentado, muito presente em nosso país.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Ensino; Saúde Coletiva

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017. Apresenta no-
BATISTA, K. B. C.; GONCALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saude & sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, Dez. 2011.

CECCIM, R. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, SP, v. 22, n. 52, p. 1739-1749, 2018.

FREIRE, J. et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 86-96, Ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS, 2010.

TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Clariana Romeu Andrioli. UNIFESP – campus Baixada Santista. Santos - SP
Rosana Ap. Salvador Rossit. UNIFESP. PPG Interdisciplinar em Ciências da Saúde. Santos-SP.

Introdução: O transtorno do espectro do autismo é caracterizado por comprometimento da interação, comunicação e comportamento. Intervenções precoces podem ajudar crianças autistas a desenvolverem autonomia, habilidades sociais e de comunicação. Segundo Agreli et al. (2019), o trabalho em equipe e a prática colaborativa ganham destaque ao se considerar sua potencialidade para mudanças frente ao cuidado fragmentado e como meio para estabelecimento de sistemas integrados de saúde. É fundamental que o profissional se reconheça dentro de uma equipe para compreender seus limites e possibilidades (ROSSIT et al., 2018). A condição dos indivíduos com autismo é complexa, requer que a intervenção seja planejada e realizada de modo integrado entre os diferentes ambientes e atores envolvidos para que se atinja as metas estabelecidas. **Objetivo:** Analisar a disponibilidade dos profissionais da Saúde e da Educação para o trabalho em equipe na atenção à criança com autismo. **Metodologia:** Estudo analítico transversal, realizado com profissionais da Saúde e Educação que atendem crianças com autismo na Baixada Santista-SP. Os dados foram coletados por meio da aplicação de instrumento diagnóstico de medida da disponibilidade para a aprendizagem interprofissional, Readiness for Interprofessional Learning Scale – RIPLS-40, (TOMPSEN et al., 2018) que inclui 40 itens distribuídos em três fatores: 1) Trabalho em equipe e colaboração; 2) Identidade profissional e 3) Atenção à saúde centrada no paciente. Também foram adicionados itens de caracterização da amostra. As relações entre os escores da RIPLS-40 e as demais variáveis foram analisadas por estatística descritiva com o teste Mann Whitney. **Resultados:** Dos 97 profissionais: 34,0% com idade entre 41 e 50 anos; 88,6% do sexo feminino; 51,5% com escolaridade em nível de especialização; 32,9% com tempo de exercício profissional entre 11 e 20 anos; 70,1% com menos de 10 anos de experiência na atenção ao autismo; 48,5% são da Saúde, 47,4% da Educação (4% ambas ou não especificado); e, 65,9% não exerceram cargos de gestão. O item com menor escore foi “O paciente/aluno é corresponsável pelo seu cuidado” ($3,28 \pm 1,26$) e o item com maior escore foi “A aprendizagem junto com outros profissionais ajudará a me tornar um participante mais efetivo de uma equipe de saúde e/ou educação” ($4,75 \pm 0,46$). Realizou-se análise comparativa dos fatores em relação as variáveis “Experiências na atuação com autismo” e “Experiência em cargo de gestão”, que mostrou diferença apenas no Fator 3-Atenção à saúde centrada no paciente ($p < 0,009$). **Conclusão:** Os resultados mostram disponibilidade dos participantes para o trabalho em equipe, embora apresente fragilidades no Fator 3. Observa-se a necessidade de ações de educação permanente no sentido de tornar o atendimento ao autismo mais eficaz, desenvolvendo competências voltadas à prática colaborativa interprofissional para a melhoria do cuidado em saúde e educação.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Binômio Saúde-Educação; Autismo.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017. Apresenta no AGRELI H.F.; PEDUZZI M.; SILVA M.C.; MASCARELLE R.C.V.; ESPINOZA P.; Efeito da educação interprofissional no trabalho em equipe e no conhecimento do manejo de condições crônicas. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 27, e3203, 2019.

ROSSIT, R.A.S.; FREITAS, M.A.O.; BATISTA, S.S.H.S.; BATISTA, N.A. Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. Interface (Botucatu), 22(Supl. 1):1399-1410, 2018.

TOMPSEN, N. N., MEIRELES, E., PEDUZZI, M., TOASSI, R. F. C. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. Rev Odontol UNESP, 47(5): 309-320, 2018.



 online

5° CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

**SEM
CLASSIFICAÇÕES**

 univille

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM O PÚBLICO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Anna Raquel Andrade Gonzaga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Stefanny Beserra Nunes. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Vânia Maria Oliveira de Farias. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

Renata Cardoso Rocha Madruga. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - Paraíba.

INTRODUÇÃO: A longevidade, felizmente, é uma realidade presente na sociedade atual. Este fenômeno é resultado de um longo processo social que tem como base o aumento da qualidade de vida e outros fatores que, juntos, evidenciam uma notável transição na pirâmide etária. Tal cenário traz consigo um novo perfil social e requer mudanças para comportar esse número crescente de pessoas. Para a gerontologia, ciência que estuda o envelhecimento humano, é imprescindível que a velhice seja considerada um fenômeno biopsicossocial, ou seja, envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. Diante desse processo, pretendemos analisar a importância da educação e do trabalho interprofissional com o idoso em uma perspectiva ampliada de saúde. (LIMA; DELGADO, 2010) **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva relatar uma experiência extensionista do Projeto Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade. Evidenciando a importância da educação interprofissional em saúde no trabalho com os idosos, experiência que proporciona oportunidades nas áreas de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. **DESCRIÇÃO:** As ações do referido projeto são voltadas ao público idoso do bairro Cinza, localizado no município de Campina Grande/PB. No contexto de pandemia da Covid-19, as atividades se deram por meios remotos. Com o auxílio dos ACSs do bairro, os extensionistas do projeto tiveram acesso aos contatos telefônicos dos idosos, sendo possível organizar a realização de ligações telefônicas semanais com o objetivo de tornar o isolamento menos exaustivo por meio da escuta humanizada e abertura para expressarem como está sendo a vivência deste momento, bem como, orientações a respeito da importância de hábitos que estimulem uma boa qualidade de vida e prevenções contra a Covid-19, envolvendo, assim, as diversas áreas profissionais que estão inseridas no projeto. Além disso, foram realizados materiais educativos interdisciplinares para serem publicados nas redes sociais (Whats App; Instagram) do Ativa Idade, possibilitando partilhar produções com o público idoso, como também, com a comunidade em geral. As experiências exitosas possibilitaram um engrandecimento pessoal e profissional através de um trabalho pautado na interdisciplinaridade e possuindo como objetivo central a promoção de medidas educativas em saúde, bem como, colaborando para o aumento da qualidade de vida dos idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos retornos positivos durante o contato com os idosos e as avaliações tecidas pelos extensionistas, foi possível notar a importância desse projeto e a relevância social para a comunidade e estudantes envolvidos. Possibilitando, mesmo com as dificuldades da modalidade remota, uma aproximação entre as diferentes áreas e a importância de haver o trabalho em equipe com o objetivo de possibilitar intervenções interprofissionais tendo como base o citado processo biopsicossocial em que o envelhecimento está inserido.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Idoso. COVID-19.

Referências:

FALEIROS, V. de P. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. In: Revista Argumentum, v. 6, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2014.

LIMA-COSTA, A.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. In: Cadernos de Saúde Pública, v.19, n. 3, 2003.

LIMA, Alisson Padilha de. DELGADO, Evaldo Inácio. A melhor idade do Brasil: Aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. In: Acta Brasileira do Movimento humano, Paraná, v. 1, n. 2, p. 76-91, set. 2010.

A INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO A SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Thaline Rosa dos Santos. Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria - RS.
Ayalla Espelocin da Silva. Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria - RS.
Euarda Pereira Rigon. Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria - RS.
Fernanda Pires Jaeger. Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria - RS.

A interprofissionalidade compreende o exercício de uma atuação integral, com o propósito de realizar ações colaborativas nas diversas áreas de atenção em saúde, favorecendo o paciente, a família e a sociedade, na resolutividade de possíveis demandas, dentro de uma equipe interprofissional. O exercício interprofissional para com as pessoas com deficiência, ratifica os direitos através da assistência integral, universal, e com equidade, pelo Sistema Único de Saúde, promovendo a qualificação do cuidado. O objetivo do estudo foi realizar uma análise através de uma revisão integrativa sobre a interprofissionalidade e deficiência, relacionando-as com a atuação interprofissional na atenção à saúde de pessoas com deficiência. Assim, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, e da seleção dos descritores “interprofissionalidade” e “pessoa com deficiência and saúde”, nas plataformas de pesquisa LILACS e SCIELO foram totalizados nove artigos da área da saúde que contemplaram a temática abordada pelo presente estudo. Os artigos incluídos foram caracterizados por abordagens quali-quantitativa (77%) e qualitativa (23%), na qual as metodologias abordadas nos foram de natureza exploratória, transversal e fenomenológica. Os resultados encontrados mostraram a notória carência de estudos na área, fazendo-se refletir sobre a invisibilidade histórica nas diversas esferas da sociedade, reiterando o papel de exclusão frente às demandas existentes da realidade em saúde desta população. Diante disso, as dificuldades na atuação interprofissional potencializam-se através do despreparo profissional frente a esta população. Assim, a atuação interprofissional na atenção à saúde de pessoas deficientes é fundamental para a aplicação dos princípios normativos do SUS, da Política Nacional de Saúde à Pessoa com Deficiência e do direito à saúde a todo cidadão, ressaltado na Constituição Federal de 1988.

Palavras-chave: Interprofissional, PcD, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017. Apresenta no Góme MFS, Pinto IC, Bulgarelli AF, Santos ALP, Gallardo MPS. A satisfação do usuário com a atenção primária à saúde: uma análise do acesso e acolhimento. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(65):387-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832018000200387&lng=en&nrm=iso>.

MACHADO, Wiliam César Alves et al. INTEGRALIDADE NA REDE DE CUIDADOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. *Texto contexto - enferm., Florianópolis*, v. 27, n. 3, e4480016, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300600&lng=en&nrm=iso>.

NOBREGA, Juliana Donato; MUNGUBA, Marilene Calderano; PONTES, Ricardo José Soares. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6176>>

A INTERPROFISSIONALIDADE NO ENSINO EM SAÚDE SOBRE AS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

Lidianny Michelle da Silva Pontes. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.
Ana Paula Ferreira de Souza. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.
Ana Zélia Pristo de Medeiros Oliveira. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.
Hercilla Nara Confessor Ferreira. Hospital Universitário Ana Bezerra. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.

Introdução: A mortalidade materna é um desafio mundial, dentre as causas evitáveis estão as complicações das síndromes hipertensivas. É necessário que os serviços de saúde e, especialmente, as instituições de ensino adotem estratégias que minimizem os riscos e fortaleçam as práticas seguras em saúde. Essa prática em saúde quando desenvolvida sob a perspectiva interprofissional, em que vigorem a interação e as conexões entre as várias profissões da saúde, torna o cuidado mais completo e complexo. **Objetivo do trabalho:** Relatar a experiência de promoção da interprofissionalidade através de ações de ensino em saúde sobre as doenças hipertensivas no ciclo gravídico puerperal. **Descrição do Caso:** Na data de 21/04/2021, realizou-se uma atividade de educação em serviço em um hospital universitário de referência materno-infantil, localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte. Houve a participação dos profissionais residentes, preceptores e assistenciais dos campos dos saberes da enfermagem, medicina, serviço social e fisioterapia. Nesta ação foram utilizadas as tecnologias de informação e comunicação – TICs, como celulares dos participantes (smartphones e iphones), computadores, internet e um serviço digital de quizz gratuito. Neste último item, todos foram convidados a responder questionamentos sobre a temática de forma anônima, introduzindo o tema e trazendo reflexões sobre a temática. A seguir, realizou-se a leitura dinâmica comentada da literatura pertinente, favorecendo o feedback positivo. Ao término da atividade, os presentes receberam post it para escrever sua reflexão sobre: a) o que ele pode contribuir no diagnóstico. b) em uma palavra o que ele pode atribuir ao conceito de doença hipertensiva na gestação e puerpério. Estes registros foram colocados em um mural construído de forma colaborativa resultando em um painel visual de reflexões positivas. **Considerações finais:** A interprofissionalidade pode ser treinada em atividades que promovam as conexões entre as diferentes e complementares profissões. Somando esforços e demonstrando que é possível e necessário fomentar a prática colaborativa integrada à dinâmica em serviço e de ensino na saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; profissões da saúde; saúde materna

Referências:

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO. Pré-eclâmpsia/eclâmpsia. Disponível em: < <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/pre-eclampsia-eclampsia.pdf> >. Acesso em 08 de jul 2021.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO. Síndrome HELLP. Protocolos Febrasgo. Disponível em: < <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/sindrome-hellp.pdf> >. Acesso em 08 de jul 2021.

Rede regional de educação interprofissional das Américas. O que é educação interprofissional? Disponível em: < <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/o-que-e-educacao-interprofesional> >. Acesso em 08 de jul 2021.

APOIO INTERPROFISSIONAL À REDE DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM IMUNIZAÇÕES PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS

Renata da Rocha Maciel. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
Nicolás da Silva Freitas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Carmen Lúcia Mottin Duro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Cristiane Machado Mengatto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Introdução: O enfrentamento da pandemia impôs novas frentes de trabalho aos servidores da saúde, que assumiram novos papéis profissionais para suprirem demandas crescentes nos serviços. Em vários municípios, as campanhas conjuntas de imunização da COVID-19 e Influenza fizeram com que cirurgiões-dentistas fossem requisitados a assumir o papel de vacinadores. Para tal, qualificações tiveram que ser elaboradas em interação entre município e universidade, inserindo-se em um processo de Educação Permanente em Saúde (EPS). O cotidiano das práticas em saúde é o cenário por excelência das interações, das ideias e dos ideais dos sujeitos. Nesse contexto, a mediação reflexiva entre os trabalhadores gera novas estratégias e invenções que organizam o caos, encontram recursos e desvios e enfrentam o imprevisto. A EPS possibilita transformações quanto ao trabalho em saúde das equipes, pois representa um espaço criador de potência de escutar e reconhecer situações trazidas pelos próprios trabalhadores (Donaduzzi et al, 2021). A aplicação do ensino híbrido, das metodologias ativas de problematização e tecnologias digitais têm sido ferramentas positivas para realização e fortalecimento da EPS (Jacobovski e Ferro, 2021). A democratização e a flexibilidade das tecnologias digitais facilitam o acesso às iniciativas de educação na saúde, em um contexto permeado pelo desafio de qualificar um sistema público (Guizardi et al., 2021). **Objetivo:** Descrever a experiência de uma ação de interprofissional de qualificação de cirurgiões-dentistas e profissionais da rede municipal de Porto Alegre (POA). **Descrição do caso:** A equipe do projeto teve diversos núcleos profissionais (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social) permitindo que o planejamento contemplasse um formato colaborativo e interprofissional, com visão ampla dos papéis profissionais durante as campanhas de imunização, o que qualificou a ação. A proposta foi construída em parceria com as gerentes dos distritos docente-assistenciais de POA: Glória-Cruzeiro-Cristal, Centro e Partenon-Lomba do Pinheiro, e abordou modelo de ensino híbrido, com momentos assíncronos, síncronos e presenciais, utilizando plataforma online de interação remota e metodologias ativas. No Momento 1, os trabalhadores tiveram acesso aos materiais didáticos e trilha de aprendizagem na Plataforma remota. O Momento 2 abordou dinâmicas sob mediação docente em Sala Síncrona no Google Meets, com problematização, discussão de casos e avaliação do aprendizado. O Momento 3 contemplou Estágio-prático nas US sob tutoria de enfermeiros e técnicos de enfermagem experientes em imunização, com observação dos procedimentos e atuação prática orientada. **Considerações finais:** A qualificação híbrida permitiu maior segurança e adesão dos dentistas às campanhas, e o apoio interprofissional à rede de saúde permitiu ampliar a cobertura vacinal de POA com o ingresso dos cirurgiões-dentistas nas equipes de imunização.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Educação permanente. Vacinação.

Referências:

DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira et al. Educação permanente em saúde como dispositivo para transformação das práticas em saúde na atenção básica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021.
GUIZARDI, Francini Lube; DUTRA, Evelyn de Britto; PASSOS, Maria Fabiana Damásio Em mar aberto: perspectivas e desafios para o uso de tecnologias digitais na educação Permanente em Saúde. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. v. 2.
JACOBOVSKI, Renata; FERRO, Luis Felipe. Permanent education in Health and Active Learning methodologies: a systematic integrative review. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021.

AUTOCUIDADO E PLANTAS MEDICINAIS – (DES) CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO AS PRÁTICAS CULTURAIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Daniel Henrique Rodrigues Perdigão (apresentador). Faculdade de Medicina da UFMT. Cuiabá – Mato Grosso
Victor Homero Barbosa. Faculdade de Medicina da UFMT. Cuiabá – Mato Grosso Cidade - Estado.
Neudson Johnson Martinho. Faculdade de Medicina da UFMT. Cuiabá – Mato Grosso Cidade - Estado.

INTRODUÇÃO

O desconhecimento dos profissionais da área da saúde sobre as práticas de autocuidado desenvolvidas por comunidades tradicionais e o intercâmbio dessas com os saberes acadêmicos é algo que reverbera de forma danosa ao bem-estar desses povos. Dessa maneira, a tentativa de abordar e identificar – de maneira interprofissional - os saberes e fazeres culturais das comunidades com plantas medicinais serve como instrumento positivo para a formação acadêmica e para os serviços de saúde.

OBJETIVO

Objetivou-se apresentar os resultados obtidos na primeira etapa do projeto de extensão com interface na pesquisa intitulado “AUTOCUIDADO: Ações interprofissionais para promoção da saúde em comunidades tradicionais”.

METODOLOGIA

O projeto foi executado entre os meses de julho a dezembro de 2020 nos distritos de Nossa Senhora da Guia e do Aguaçú no Estado de Mato Grosso, por bolsistas e voluntários do PET Saúde Interprofissionalidade. Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa, na qual seis profissionais de saúde participaram de três entrevistas focalizadas através do Google Meet.

RESULTADOS

As respostas obtidas pelos profissionais demonstraram sérias lacunas em suas formações acadêmicas e profissionais no que tange a orientar as comunidades quanto ao uso seguro de plantas medicinais. Essa problemática é reforçada pela falta de capacitação sobre essa temática durante a graduação, além da escassez de visitas domiciliares que reduzem o contato para troca de conhecimentos. Ademais, foi observado o pouco embasamento científico dos profissionais sobre os riscos e os benefícios do uso de plantas medicinais, demonstrando uma sobreposição do conhecimento experimental sobre o teórico. Nesse sentido foi observado uma incerteza desses profissionais sobre como abordar as comunidades, as quais ficaram a mercê de um atendimento distanciado do autocuidado e da promoção de saúde efetiva.

CONCLUSÃO

Consideramos que cursos da área de saúde, de modo específico os cursos de medicina, enfermagem e odontologia, necessitam repensar e reformar seus currículos no que tange a formação dos futuros profissionais com saberes e fazeres inerentes às práticas culturais de autocuidado à saúde, de forma peculiar, quanto ao uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: Autocuidado; Educação em Saúde; Plantas Medicinais

Referências:

- SANTOS, J. A. A. et al. Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 12, n. 4, p.183-196. 2016.
- SILVA, I. J. et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.3, n. 3, p. 697-703. 2009.
- ZENI, A. L. B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, p. 2703-2712. 2017.

AVALIAÇÃO DA ATITUDE INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA APÓS EXPOSIÇÃO À EDUCAÇÃO E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

Jhony de Almeida Estevam. Universidade Federal de São Paulo. Santos - S.P.
Orientadora: Stella Peccin. Universidade Federal de São Paulo. Santos - S.P.

Introdução: A OMS define que saúde não consiste apenas na ausência de doenças e comorbidades, mas sim, como um completo estado de bem estar físico, mental e social. Este conceito ampliado de saúde valoriza as dimensões pessoais de cada indivíduo, com base no princípio da integralidade. As transições epidemiológica e demográfica e os novos modelos de atenção à saúde no Brasil, fizeram com que houvesse uma reorientação dos campos de atuação de profissionais de saúde, preconizando o modelo de trabalho colaborativo interprofissional como estratégia para garantir uma assistência integral e resolutiva aos usuários dos serviços de saúde. **Justificativa:** Estratégias que facilitem o diálogo entre as profissões devem ser fortalecidas. Estudos apontam que programas de educação interprofissional para a formação de profissionais de saúde se destacam como método positivo para aumentar a disposição às práticas colaborativas. Desta forma, é importante que haja uma ampliação da visão e atitude interprofissional do indivíduo durante todo o processo de formação. **Objetivo:** avaliar a percepção da atitude interprofissional de estudantes do último ano de graduação em fisioterapia, após exposição à prática interprofissional. **Métodos:** Foi realizado estudo longitudinal, prospectivo e analítico, com estudantes do último ano de graduação em fisioterapia em uma universidade pública. Os participantes foram avaliados por meio de dois questionários: o Readiness for Interprofessional Learning Scale e o Interdisciplinary Education Perception Scale, no início e após a conclusão dos estágios obrigatórios. Os estudantes foram inseridos em um serviço de saúde onde foram estimulados à prática colaborativa interprofissional, por meio de experimentações com uma equipe que compõe o programa de residência multiprofissional em área da saúde. **Resultados:** 21 indivíduos, de ambos os sexos, participaram da pesquisa. Foram obtidos bons resultados na avaliação pré-exposição em ambas as escalas, com melhora significativa dos escores na avaliação pós-exposição, com Ênfase nos domínios de: “Identidade profissional”, “Competência profissional e sua relação com outras profissões”, “Conhecimento, capacidade e autoconfiança”, “Percepção da própria profissão diante das outras profissões” e “Percepção da de cooperação no ambiente de trabalho”. **Conclusão:** Os dados deste estudo sugerem evolução na percepção dos estudantes quanto a prática colaborativa interprofissional. Após a exposição, os indivíduos demonstraram, maior confiança, identificação profissional frente aos membros da equipe, disposição para o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Educação interprofissional; educação superior; equipe de assistência ao paciente.

Referências:

- CARDOSO M, O, Q. Tradução transcultural e adaptação do interdisciplinary education perception scale: um questionário para medir atitude e percepção interdisciplinar. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Paulo. Santos, 2018.
- PEDUZZI, M et al. Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 49, n. 2, p.7-15, São Paulo, 2015.
- REEVES S, PELONE F, HARRISON R, GOLDMAN J, ZWARENSTEIN M. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. Cochrane Database of Systematic Reviews. 2017.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS UTILIZANDO A MEDIDA ESPECÍFICA B-PAID

Hellen Cristina Marques Teixeira (apresentador). UNIEURO. Águas Claras - DF.

Sinthya Araújo Pereira. UNIEURO. Águas Claras - DF.

Thaynara Sâmella Santos da Fonseca. UNIEURO. Águas Claras - DF.

Ana Paula Franco Pacheco. UNIEURO. Águas Claras - DF.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível de alta incidência e prevalência no Brasil e no mundo. É considerado um grave problema de saúde pública devido ao elevado número de casos existentes e do grande impacto econômico mundial. (MACHADO A. P. M. C., et al., 2019). É sabido que pessoas com DM são mais suscetíveis a terem uma redução na qualidade de vida se comparadas com aqueles que não têm a doença. (RIBEIRO L. M. A., et al., 2020).

JUSTIFICATIVA : Tendo em vista o grande problema de saúde pública que o DM se tornou, o elevado número de pessoas que vivem com a doença, e muitas delas em descontrole, o impacto econômico gerado, a redução na qualidade de vida e a escassez de estudos com o tema nessa perspectiva, torna-se fundamental a produção de trabalhos científicos que avaliem o impacto da não adesão ao tratamento na qualidade de vida de pessoas com DM.

OBJETIVO: Avaliar o impacto da não adesão ao tratamento na qualidade de vida de pessoas com DM.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo realizado com pessoas com DM através de aplicação de questionário pelo Google Forms. A amostra inicial foi selecionada por conveniência e composta por 50 participantes. O questionário foi dividido em 3 seções. A primeira engloba os dados pessoais e sociodemográficos do entrevistado; a segunda apresenta um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras deste estudo, o qual avalia a adesão ao tratamento e a terceira seção corresponde ao B-PAID, uma escala de satisfação de vida, instrumento específico e validado para pessoas com diabetes, que avalia o impacto da doença e do tratamento na vida dos pacientes (GROSS C.C., 2004). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIEURO, nº do parecer 4.800.872.

RESULTADOS PARCIAIS : Dentre a amostra analisada, a maioria é do sexo feminino com idade acima de 45 anos, de cor branca, da região Centro-Oeste e possui ensino superior completo. A maior parte dos participantes relatou ser portadores de DM do tipo 1 com mais de 10 anos de diagnóstico e com uso de insulina como forma de tratamento. Há um predomínio de pessoas sedentárias e acima do peso ideal. Ademais, a maioria não faz uso de tabaco e álcool. Relativo à avaliação da adesão ao tratamento, 21 pessoas atingiram uma pontuação entre 45-60/100, evidenciando uma regular adesão ao tratamento, seguidos de 14 pessoas com boa adesão, 8 com uma adesão ruim, 7 com ótima adesão e 0 com péssima adesão ao tratamento. Quanto à avaliação da Qualidade de Vida, viu-se que dos 50 participantes, 20 tiveram score maior que 40 o que indica alto nível de sofrimento emocional e conseqüentemente redução na qualidade de vida.

CONCLUSÃO: Frente aos dados analisados, observou-se que a maior parte da amostra tem uma adesão ao tratamento regular ou ruim e parte considerável desta apresenta um elevado nível de sofrimento emocional, indicando que uma insatisfatória adesão ao tratamento compromete a qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Qualidade de vida, Cooperação e adesão ao tratamento

Referências:

GROSS C. C. Versão brasileira da escala PAID (problems areas in diabetes): avaliação do impacto do diabetes na qualidade de vida [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10808>> Acesso em: 28 jun. 2021.

MACHADO, A. P. M. C. et al. Avaliação da adesão ao tratamento de paciente com diabetes mellitus e seus fatores associados. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health. Vol. Sup.19., e565. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/565/305>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

RIBEIRO L. M. A. et al. Qualidade de vida em pacientes diabéticos: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 60, p. e4098, 11 set. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4098/2609>> Acesso em: 30 mai. 2021..

BANCO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Zélia Pristo de Medeiros Oliveira. Enfermeira Obstetra. Maternidade Escola Januário Cicco e Hospital Universitário Anna Bezerra – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – RN, Brasil.

Introdução: São incontestáveis os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho, estima-se que a cada ano 820 mil mortes em menores de cinco anos poderiam ser evitadas com o aleitamento materno (VICTORA et al., 2016), tornando este tema destaque nas políticas globais de saúde da mulher e da criança. Justino et al. (2021) relatam que a principal causa de adoecimento no Brasil em menores de 1 ano no período de 2000 a 2015 foram doenças do aparelho respiratório, e que esta causa consta na lista de adoecimento por condições sensíveis a atenção primária à saúde, revelando assim, a fragilidade na assistência infantil no país. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) adotou a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), desde 1991 a partir do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, que foi incorporado à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança em 2015 (BRASIL, 1991, 2015). Com o intuito de fortalecer a política pública de saúde voltada para o incentivo ao aleitamento materno, criou-se os Bancos de Leite Humano através da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH-BR), criada pelo MS no ano de 1998 (FIOCRUZ, 2021).

Objetivo: Relatar a trajetória da experiência como parte integrante do processo de implantação no Rio Grande do Norte do Banco de Leite Humano e da capacitação profissional.

Descrição do Caso: Graduada desde 1983, somo hoje 30 anos de atuação na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), com foco ao atendimento do binômio mãe-filho. No ano de 1994, a MEJC recebeu o título de Hospital Amigo da Criança através das ações e envolvimento das Políticas em promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno. Desde então tenho desenvolvido atividades junto a IHAC como Avaliadora do processo de capacitação profissional dos funcionários da MEJC. Dentre as atividades desenvolvidas posso citar: atividades de ensino, capacitação e preceptoria na área do Aleitamento Materno, atuando junto aos estudantes de graduação e residência na área de saúde e em projetos de Extensão Universitária na UFRN. Desde 2009 sou a Tutora Nacional e Coordenadora da referência a nível Estadual e Regional (Nordeste) da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano/FIOCRUZ/MS. Com o passar do tempo, a MEJC tem realizado transformações estruturais no processo educacional para melhorar o ensino-aprendizado incluindo assim as tecnologias de informação e comunicação e impactando as conduta assistenciais.

Conclusão: Com base em toda as mudanças que o sistema educacional tem proposto e tudo já vivenciado até o presente momento nesta área tão importante, esse processo foi o start para a elaborar minha dissertação de mestrado. Na qual será desenvolvido um material educativo para ampliação da coleta de leite humano de forma contribua com maior alcance possível, capacitando um maior número de profissionais para atuar diante do cenário pandêmico atual e resultando assim, no aumento das doações de leite materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Bancos de Leite. Educação em Saúde.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 1991.
- FIOCRUZ. História da FIOCRUZ. Disponível em: <<https://rblh.fiocruz.br/historia>> Acesso em: 26 mai. 2021.
- JUSTINO, D. C. P.; LOPES, M. S.; MACHADO, F. C. A.; ANDRADE, F. B. Avaliação das causas de morbidade e mortalidade infantil no Brasil. Mundo da Saúde, v. 45, p. 152-161, 2021.
- VICTORA, C. G; et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. The Lancet, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

CONSTRUINDO CAMINHOS: DO MULTIPROFISSIONAL PARA O INTERPROFISSIONAL

Daila Alena Raenck da Silva. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre - RS.
Angela Peña Ghisleni. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS.
Cristiane Machado Mengatto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS.

Introdução: A OMS Saúde recomenda a adoção da EIP e das práticas interprofissionais em saúde. Acredita-se na potência desta de lógica de atuação, e o quanto é um elemento importante para dar conta da escassez de força de trabalho de profissionais da saúde (OMS, 2010). Permite a obtenção de resultados promissores das demandas de saúde e otimiza o trabalho nos sistemas de saúde (OMS, 2010). Para isso, existem fundamentações e construções que norteiam a EIP. Entre elas, diz-se que a EIP ocorre quando duas profissões ou mais trabalham colaborativamente para melhorar a entrega da assistência à população (CAIPE, 2017). Observa-se na definição das competências específicas e competências comuns a possibilidade do trabalho interprofissional e colaborativo com a manutenção das especificidades dos núcleos de formação, esses conceitos garantem a preservação das identidades profissionais (BARR, 1998). **Objetivo:** Descrever a experiência interprofissional vivida por estudantes, tutores e preceptores em um serviço especializado em HIV/Aids durante o PET-Interprofissionalidade (PET-IP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a Secretaria Municipal (SMS) de Saúde de Porto Alegre, em 2020. **Descrição do caso:** Durante a vigência do último edital PET-IP, em um dos subgrupos do projeto desenvolvido entre a UFRGS e SMS-Porto Alegre, no ano de 2020. Foi realizada uma atividade de dramatização, protagonizada pelos integrantes do grupo, composto por estudantes, preceptores, tutores e profissionais de saúde do serviço. A equipe selecionou um caso clínico que mobilizava diferentes profissões debruçadas sobre ele. O grupo realizou uma reflexão do ponto de vista multiprofissional e posteriormente construiu um vídeo com a demonstração da EIP e as práticas colaborativas. Nesta dramatização foram construídas intervenções que apresentavam claramente a diferença das duas formas de atuar. O vídeo foi exibido em diferentes espaços, tanto na universidade como no serviço de saúde. **Conclusão:** Observa-se, nesta experiência, a possibilidade de trabalhar com os diferentes atores a EIP. A partir de uma atividade lúdica, disponível nas metodologias ativas, houve um alcance dos participantes do projeto, na busca pelo entendimento dos conceitos da nova forma de atuação. Foi possível também, a reflexão da equipe de saúde sobre a importância das práticas colaborativas e a aplicação no cotidiano dessa nova forma de fazer. Destacando que é possível atuar colaborativamente sem perder a identidade do núcleo de formação.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Aprendizagem; Assistência à Saúde.

Referências:

CAIPE. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. CAIPE Statement on Integrated Care. Prepared by CAIPE Fellows Lindqvist, S., Anderson, E., Diack, L. & Reeves, S., 2017. Disponível: <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/lindqvist-s-anderson-e-diack-l-reeves-s-2017-caipe-fellows-statement-integrative-care>. Acesso em: 11 de julho de 2021.

BARR, H. Competent to collaborate: towards a competency based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998.

OMS. Health Professions Network Nursing and Midwifery Office within the Department of Human Resources for Health. Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice, 2010. Disponível em: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/ © World Health Organization.

CONSULTAS COMPARTILHADAS: EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO EM SAÚDE

Ailma de Souza Barbosa (Apresentadora). Prefeitura Municipal de João Pessoa. João Pessoa- PB.
Franklin Delano Soares Forte. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A formação em saúde é desafiada a superar a atuação isolada e circunscrita ao âmbito de cada profissão e de seus conhecimentos específicos, em prol de práticas que qualifiquem o cuidado e induzam ao trabalho em equipe com colaboração interprofissional. Está cada vez mais notório que o processo saúde doença é compreendido a partir de múltiplos olhares e de vários setores em conjunto, por isso, consta nos documentos de construção e embasamento do ideário do SUS que a articulação intersetorial se faz oportuna, para melhorar a qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Objetivou-se desenvolver consultas compartilhadas de pré-natal e puericultura entre diferentes categorias profissionais, trabalho em equipe com características interprofissionais e o potencial para a prática colaborativa. **METODOLOGIA:** Essa atividade fez parte da Etapa 2 da pesquisa ação do trabalho de conclusão de mestrado Formação em Saúde e Intreprofissionalidade: contexto saúde da família, realizada em unidade de saúde da família do município de João Pessoa/PB. As duas atividades ocorreram no mesmo dia, em salas diferentes, com representações dos 15 participantes da pesquisa (profissionais, docentes e discentes). A consulta do pré-natal foi desenvolvida pelo médico, estudante de enfermagem, medicina, odontologia e nutrição e consulta de puericultura a enfermeira, estudantes de enfermagem, nutrição, medicina e odontologia. Posteriormente, houve troca dos participantes, de modo que todos em rodízio puderam contemplar dos dois momentos. Em ambas atividades, as gestantes e as mães presentes, foram informadas sobre os objetivos das ações e sobre a natureza da pesquisa, respeitando os preceitos éticos. Utilizou-se a observação participante, narrativas, diário de campo e registros fotográficos, observações do comportamento durante as ações desenvolvidas, manifestações dos interlocutores quanto aos vários pontos investigados e suas impressões pessoais. Foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa/Centro de Ciências da Saúde/Universidade Federal da Paraíba, sob parecer nº 2.653.580. **RESULTADOS:** Tendo a consulta compartilhada como instrumento de trabalho que privilegie uma comunicação transversal na equipe e entre equipes, com vistas para uma clínica ampliada com intuito a interação de várias abordagens que possibilitem o manejo eficaz da complexidade do trabalho multiprofissional, foi possível compreender os potenciais e desafios da educação e do trabalho interprofissional a partir do olhar de diferentes atores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da compreensão da intencionalidade da atuação interprofissional na consulta de pré-natal e no cuidado à criança, evidenciou-se o compartilhamento das atividades entre diferentes categoriais profissionais, o trabalho em equipe com características interprofissionais e o potencial para a prática colaborativa. Os resultados convergiram com os princípios e diretrizes da EIP, da prática colaborativa.

Palavras-chave: Formação. Consultas Compartilhadas. Educação Interprofissional.

Referências:

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Minayo & Costa: Fundamentos Teóricos das técnicas de Investigação Qualitativa. Revista Lusófona de Educação, v. 40, p. 139-153, 2018.

PEDUZZI, M. Educação Interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, R. F. C. (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. v. 6, p. 40-48. E-book.

SANTOS, L. C.; SIMONETTI, J. P.; CYRINO, A. P. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. Interface, v. 22, supl. 2, p. 1601-1611, 2018.

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA REDE BÁSICA DE SAÚDE: A INTERFACE DO ENSINO INTERDISCIPLINAR E DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO

Aline Silva da Fonte Rosa de Oliveira. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Suely Lopes de Azevedo. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Maria Lucia da Costa Moura. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Patologia Ambiental e Experimental. Professora de Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar. Universidade Paulista. São Paulo, SP, Brasil.

Larissa Menezes Boncompagni. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Introdução: A prática acadêmica de enfermagem tem um papel importante em todos os níveis da atenção à saúde, sendo essenciais para ampliar o conhecimento reflexivo, aperfeiçoar habilidades, competências, fortalecer a prática com enfoque interdisciplinar e transdisciplinar visando atendimento integral às necessidades de saúde. A prática acadêmica visa fortalecer o vínculo do setor educacional ao sistema de saúde para o treinamento de recursos humanos com uma abordagem multidisciplinar focada na atenção à saúde. Durante a formação, os discentes de enfermagem realizam o ensino teórico-prático no ambulatório de enfermagem junto a equipe multiprofissional para atender às necessidades dos usuários. A consulta de enfermagem pode ser definida como: atividade diretamente prestada ao cliente, por meio da qual são identificados problemas de saúde-doença, prescritas e implementadas; medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, proteção, tratamento, controle, recuperação ou reabilitação do paciente. **Objetivos:** Refletir sobre a experiência da prática acadêmica realizada pelos discentes do curso de graduação em Enfermagem em uma unidade básica de saúde. **Descrição do caso:** Estudo descritivo, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, no ambulatório de enfermagem, situada na Zona Norte do município de Niterói, no período entre abril a dezembro de 2020. Participaram da experiência vivenciada, discentes da disciplina Fundamentos 3 e docentes do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal no Estado do Rio de Janeiro. Os discentes durante o ensino teórico-prático, desenvolvem cerca de 6 consultas diárias, supervisionadas pelo docente, profissional de saúde do serviço e monitores da disciplina. No período do relato foram atendidos cerca de 64 usuários adultos cadastrados no Programa Hiperdia da Unidade Básica de Saúde. A avaliação do relato foi realizada através de entrevista semiestruturada, dados registrados no diário de campo dos 40 discentes durante o ensino teórico-prático. As consultas sistematizadas foram realizadas com o modelo de prática de enfermagem (preventivo, holístico e centrado no usuário). Todas continham o registro das fases do processo de enfermagem (histórico, diagnósticos de enfermagem, planejamento das intervenções e avaliação da assistência prestada). Os dados foram obtidos através da roda de conversa com discentes após cada atendimento ambulatorial e registrados ao final do dia. Os resultados apontaram para uma prática acadêmica significativa, com avaliação positiva e coparticipação de todos os profissionais da equipe de saúde envolvidos na assistência, o que contribuiu para o aprendizado, fortalecendo a relação teoria-prática, vínculo docente-discente-equipe do serviço e para aplicação dos conhecimentos técnicos-científicos nas atividades práticas. **Conclusão:** A prática da consulta de enfermagem na rede básica durante a formação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a promoção da saúde e prevenção da doença, devendo estar ancorada nas práticas educativas, o que possibilita o despertar para a importância do enfermeiro para garantir atendimento qualificado, holístico, humanizado. Desta forma, maior responsabilidade e autonomia da prática acadêmica com fortalecimento da profissão poderá melhorar a promoção da saúde trazendo contribuições da enfermagem.

Palavras-chave: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Ensino de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Referências:

BORGES MAIA, A. R., et al. Relação teórico-prática da administração em enfermagem vivenciada em uma unidade de saúde: relato de experiência. *Global Academic Nursing Journal*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e77, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200077. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/121>. Acesso em: 7 jul. 2021.

WHO. Organização Mundial da Saúde. *Perspectivas e contribuições da enfermagem para promover a saúde universal*. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Organização Mundial da Saúde. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde* [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2018. Disponível: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34960/9789275720035_por.pdf?sequence=6&isAllowed=y Acesso em 08 de julho de 2021.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo; Análise crítica de uma experiência de integração do estágio de enfermagem em saúde mental ao Sistema Único de Saúde. *Revista Escola Anna Nery* [online]. 2006, v. 10, n. 4, pp. 740-747. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000400018>>. Acesso em: 02 julho de 2021.

CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO PROPOSTA DE SUSTENTABILIDADE AO PET-SAÚDE

Mariana Braga Salgueiro, UNIFESO. Teresópolis- RJ
Kevin Guimarães Guerra, UNIFESO. Teresópolis- RJ
Tatiana Couto de Figueiredo, UNIFESO. Teresópolis- RJ
Joelma de Rezende Fernandes, UNIFESO. Teresópolis- RJ

Introdução: A interprofissionalidade é um termo essencial para a saúde. Entende-se como Educação Interprofissional (EIP) a prática de duas ou mais profissões distintas aprendendo juntas, uma com a outra, compartilhando conceitos e práticas teórico-metodológicas que visam fortalecer o cuidado centrado na necessidade do paciente. Para refletir sobre o trabalho em saúde é preciso repensar a formação do discente, onde as necessidades dos usuários e a complexidade do processo do cuidado apontam para a importância do trabalho em equipe, indução de práticas colaborativas, como resultado disto, tem-se a qualidade na assistência (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019). No período de 2019 a 2020, a Instituição de Ensino Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, foi contemplada como uma das poucas Instituições de Ensino Superior (IES) particulares no Brasil escolhidas para participar do PET-Saúde Interprofissionalidade. Devido ao êxito de suas ações, esperava-se elaborar uma proposta de sustentabilidade ao projeto. Para isso, foi pensado em um grupo de estudo, pesquisa e extensão que trabalhasse a temática da interprofissionalidade na formação. **Objetivo do trabalho:** O estudo tem como objetivo descrever a criação do grupo de estudos sobre interprofissionalidade como proposta de sustentabilidade ao PET-Saúde Interprofissionalidade. **Descrição do caso:** De acordo com a Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as atividades de extensão favorecem a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, valoriza e integra à matriz curricular. Através do edital de monitoria lançado no ano vigente, o público-alvo foram os estudantes dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS), regularmente matriculados no semestre letivo, com disponibilidade semanal de 8h, permitindo o ingresso de 10 novos integrantes dispostos a contribuir colaborativamente, unindo as experiências e saberes científicos de diversas áreas da saúde em prol da necessidade da comunidade. A proposta do trabalho em equipe tem sido fomentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e outros organismos desde o ano de 2000, pois se sabe que este corresponde a um dos componentes estratégicos de enfrentamento à complexidade, tanto das necessidades de saúde como da organização dos serviços e dos sistemas de atenção à saúde em rede (PEDUZZI et al, 2020). **Conclusão:** Acredita-se que o ingresso, nesta cadeira, trará uma visão mais circunstanciada e produtora da forma de cuidar, haja vista a importância que a EIP promove no futuro campo de atuação, pois o senso de trabalho em equipe, focado na figura do usuário carrega inegáveis benefícios à coletividade, garantindo, assim, uma ótima experiência ao instruindo, o qual agregará mais conhecimento para a sua classe profissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Educação em saúde. Educação Superior.

Referências:

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MEDEIROS, Arthur de Almeida. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 97-105, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pBVwdb8Dn8jRzY4YpMPxNFq/?lang=pt>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise Lima Fernandes; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da, SOUZA, Helton Saragor de. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, e0024678, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHkn6hLB-Qvr/?lang=pt>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AÇÃO DA COMISSÃO DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE - SC BRASIL

Luciano Henrique Pinto
Professor Universitário, coordenador do projeto ECOSAM/UNIVILLE

Introdução: No início da pandemia surgiram dúvidas por parte da população, em especial dos conselheiros de saúde, sobre as ações adotadas frente a crise sanitária que se instalava, no qual se havia ainda várias fake news. A OMS e OPAS trataram esta questão como infodemia (excesso de informações, precisas ou não). Afirmaram ainda que a infodemia poderia agravar a pandemia, dificultando que fontes idôneas e orientações confiáveis fossem encontradas por pessoas e profissionais de saúde.. Sendo problema uma situação em que não se tem resposta clara, ou várias opções sendo necessário escolher a mais viável, é que se problematizou o desafio: como garantir informação adequada para a participação popular em uma situação totalmente nova? Lidar com este problema seria de fundamental importância para evitar equívocos, erros e garantir a população informação correta do que estava sendo feito no pandemia. **Objetivo:** Criar uma comissão, dentro das premissas do EIP, de divulgação de informações fidedignas a serem repassadas ao conselheiros, envolvendo universidade e conselho de saúde. **Metodologia:** A ideia não era limitar apenas aos boletins informativos, ou informações que circulavam na mídia e redes sociais, algumas muitas vezes dúbias quanto a veracidade, correspondendo a fake news. A ideia era criar um mecanismo não só de informação, mas formação de opiniões qualificadas com a proximidade dos gestores de saúde. **Resultados e Conclusão:** Teve-se até o momento 14 reuniões virtualizadas. Com a necessidade de qualificar as percepções dos conselheiros também a respeito dos preceitos de saúde mais ampliado e não somente medicalizado e hospitalocêntrico, é que se iniciou um outra ação dentro de seu Projeto de Pesquisa e Extensão denominado ECOSAM; voltado para conselheiros de saúde. O projeto foi aprovado com registro CAA 26897719.0.0000.5366 no comitê de ética da UNIVILLE e buscou tratar da questão envolvendo a compreensão dos conselheiros sobre saúde. A ideia é ter um combate permanente as fake news em saúde.

Palavras-chave: Acesso à Informação de Saúde, Participação Popular, infodemia.

Referências:

DOMINGUES, Larissa. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2237>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

COLLISELLI, Liane; REIBNITZ, Kenya Schmidt; KLEBA, Maria Elisabeth; et al. Conselho de saúde: uma reflexão sobre os processos de participação dos conselheiros. Revista Grifos, v. 21, n. 32/33, p. 191, 2014.

FERNANDES, Gustavo Andrey de Almeida Lopes; PEREIRA, Blenda Leite Saturnino. Os desafios do financiamento do enfrentamento à COVID-19 no SUS dentro do pacto federativo. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 4, p. 595–613, 2020.

MACHADO, Michelle Eifler; PAZ, Adriana Aparecida; DA COSTA LINCH, Graciele Fernanda. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2543>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

DESAFIOS EMERGENTES NO CONTEXTO INOVADOR DA VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE CURRÍCULO TRADICIONAL

Carla Oliveira Rodrigues. Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares.
Thainá de Oliveira. Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares.
Simone de Araújo Medina Mendonça. Universidade Federal de Minas Gerais.
Lélia Cápua Nunes. Universidade Estadual Paulista – Campus Botucatu
Larissa de Freitas Bonomo. Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares.

Introdução: O PET-Saúde/GraduaSUS conformou-se em uma iniciativa com potencial para promover mudanças curriculares e qualificação da integração ensino-serviço-comunidade (BRASIL, 2015). Iniciar um plano de educação interprofissional (EIP) é uma tarefa de grande desafio, pela logística envolvida e dificuldade de treinamento em aspectos conceituais que se encontram em construção (NUIN; FRANCISCO, 2019). **Objetivo:** Analisar os desafios vivenciados na experiência do PET-Saúde/GraduaSUS a partir da percepção de estudantes, preceptores e tutores, em uma universidade pública de currículo tradicional do interior de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa com realização de três grupos focais (MINAYO, 2010) com estudantes, preceptores e tutores que participaram do PET-Saúde/GraduaSUS entre 2016 e 2018. Tal experiência consistiu na inserção de estudantes de seis cursos da área da saúde (Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia) nos cenários de prática do SUS acompanhados por profissionais do serviço (preceptores) e docentes da universidade (tutores) e realização transversal de atividades integradoras de educação permanente com todos os participantes. O tópico guia para os grupos focais contemplava questões sobre a vivência baseada nos eixos de interprofissionalidade, mudança curricular e integração ensino-serviço-comunidade. **Resultados e Conclusão:** Os tutores e estudantes elencaram como desafios a vivência de aprendizagem interprofissional por meio das metodologias ativas: os tutores na perspectiva da dificuldade de incorporar o método em sua prática docente e saber como despertar seu interesse entre os estudantes. Já os estudantes, pela barreira de aceitação de um novo método inserido em um contexto habitual de ensino tradicional. A sobrecarga de trabalho dos tutores e preceptores e o excesso de carga horária curricular dos estudantes, especialmente os da Medicina, foram considerados obstáculos para o pleno desenvolvimento das atividades extracurriculares. Outro desafio foi a indisponibilidade de horário comum contemplando os três conjuntos de atores, evidenciada pelas divergências nos planos pedagógicos dos cursos em relação aos horários e conteúdos das disciplinas e na rotina de trabalho no serviço. Além disso, houve limitação estrutural, com ausência de um local apropriado para realização dos encontros. A incorporação da estratégia de ensino interprofissional no currículo precisa seguir um caminho de estruturação baseado no diálogo e resoluções intercursos, além de ampliar o contato com metodologia ativa paulatinamente, com capacitação permanente dos professores e preceptores e sensibilização dos estudantes. O estudo contribuiu para a reflexão e o direcionamento da incorporação curricular da iniciativa inovadora.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Sistema Único de Saúde. Pesquisa qualitativa.

Referências:

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 13, de 28 de setembro de 2015. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/GraduaSUS. Brasília, 2015.

NUIN, J.J.B (Ed.); FRANCISCO, E.I (Co-autora). Manual de Educação Interprofissional em Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DIGITA-APOIO UFRGS/SMS-POA: DIGITAÇÃO DE PLANILHAS DOS DRIVE THRUS COMO CONTRIBUIÇÃO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA PELO SARS-COV-2

Fernanda de Andrade Ribeiro. Acadêmica do curso de Odontologia. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, Brasil.

Giovan Funke Freitas. Acadêmica do curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, Brasil.

Isadora Prates Bombardi. Acadêmica do curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, Brasil.

Carmen Lucia Mottin Duro. Professora Doutora do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, Brasil.

Introdução: Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Com essa decisão foi deflagrada a cooperação e a solidariedade mundial na busca de iniciativas para a interrupção da propagação do vírus. A partir disso, vários países buscaram o desenvolvimento de vacinas. O Brasil divulgou o primeiro plano preliminar de vacinação contra a COVID-19, em 1º de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020). Em março de 2021, a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS-POA) disponibilizou o plano preliminar versão 3.0 de imunização contra a doença (SECRETARIA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE, 2021). Iniciou-se, então, a imunização para a COVID 19, que tem sido ofertada por meio das Unidades de Saúde e de drive-thrus à população da cidade, correspondente a 1.409.351 pessoas de acordo com o último censo do IBGE (2010). Este resumo trata do relato de experiência da ação de extensão da UFRGS, de apoio ao enfrentamento à pandemia pelo SARS-COV-2, desenvolvida por meio de digitação dos dados coletados em drive-thrus de vacinação contra a COVID-19. **Objetivo:** A ação tem por objetivo realizar digitações para inserir digitalmente os dados dos vacinados, coletados manualmente, no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). **Descrição do caso:** Para dar apoio ao enfrentamento à pandemia, foi organizada a ação de extensão, intitulada Apoio Interprofissional à rede de saúde na pandemia do Coronavírus, que entre as atividades desenvolvidas, inclui a digitação dos dados dos vacinados em drive thrus. Nestes locais, os registros das doses aplicadas são feitos em planilha manual e incluem o nome do vacinado, a idade, o número de CPF, o endereço do vacinado, a data da dose aplicada, o lote da vacina, o laboratório, além do nome do vacinador. Esses dados são posteriormente digitados no SI-PNI, que está implantado nos computadores da SMS-POA, por funcionários da SMS, do exército e voluntários estudantes. Para esse fim, a ação de extensão conta com três graduandas da UFRGS voluntárias, sendo uma de Odontologia e duas de Enfermagem, sob orientação de uma Professora da Faculdade de Enfermagem da UFRGS. Até o momento foram realizadas pelas alunas 892 digitações. O trabalho de digitação das alunas promoveu o aprendizado de competências colaborativas e relacionais para o mundo do trabalho, estimulando a formação com valores e ética para a prática interprofissional colaborativa, o qual é um dos objetivos da ação de extensão (WHO, 2010). **Conclusão:** Considera-se que com esse apoio, contribui-se para a atualização dos dados de cobertura vacinal da campanha de vacinação contra COVID-19 em POA e possibilita que essas informações cheguem à população em um tempo menor. Além disso, reforça a importância da colaboração e voluntariado dos estudantes, professores e profissionais, principalmente durante esse período de pandemia.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações; Voluntários; Extensão.

Referências:

PORTO ALEGRE. Secretaria de Saúde. Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/hotsites/gp/coronavirus/Plano%20Vacinacao%20CovidPOA_v3_20210317.pdf>.

BRASIL. Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde. CORONAVÍRUS. Vacinação contra a Covid-19 será feita em quatro fases [Internet]. 2020. Brasília: Agência Saúde; 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/vacinao-contr-a-covid-19-sera-feita-em-quatro-fases>>.

IBGE. População no último censo: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>.

World Health Organization. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. [Internet]. 2010 [cited Set 3, 2018]; Available from: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INOVAÇÃO EM PESQUISA NO COMBATE AO COVID-19: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Rafaela Souza Albuquerque Lima Ramalho. FPS. Recife - PE.
Diana Vitorino Álvares. FPS. Recife - PE.
Thais Carine Lisboa da Silva. FPS. Recife - PE.
Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes. SALVUS. London - Canadá.

Introdução: Em 2020, a pandemia levou a Startup SALVUS a organizar um projeto de extensão interprofissional e educacional no Grande Recife. Essa ação contou com a participação de coordenadores e estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), contribuindo para o trabalho e aprendizado interprofissional - pois abrangeu os cursos de fisioterapia, farmácia, psicologia, medicina, nutrição e odontologia. Realizou-se ação primária preventiva ao COVID-19 com informações de higienização correta das mãos e máscaras de tecidos, alimentação adequada e prática de atividades físicas. Ademais, fez-se testes para validar os parâmetros da plataforma SABE (Sistema de Atenção Básica Emergencial), que monitora em tempo real os sinais vitais pelo dispositivo vestível, com ao padrão ouro (validado no mercado) que utiliza oxímetro de pulso, termômetro e mensuração da frequência respiratória por profissional de saúde. O dispositivo criado pela SALVUS se mostrou eficiente, pois obteve resultados fidedignos ao padrão ouro. **Objetivo do trabalho:** Promover ações educativas referentes à prevenção à COVID-19, a monitorização dos sinais vitais e a validação da nova tecnologia otimizando a assistência à saúde de pacientes durante e após a contaminação da COVID-19. **Descrição do caso:** (a) primeira fase: o comitê de infecto da FPS promoveu o treinamento da equipe sobre as ações integrais de educação em saúde e o uso correto dos EPIs, além de dar instruções de manipulação do dispositivo multiparâmetro IoT e da Plataforma SABE. Nessa fase, dividiu-se, ainda, em estações, a primeira destinada à higienização das mãos e uso de máscara, a segunda para mensurar os sinais vitais pelo padrão ouro e pelo dispositivo IoT associado a plataforma SABE e na terceira, orientava-se sobre alimentação saudável, saúde mental, perigo da automedicação, entre outras orientações. (b) segunda fase: os voluntários foram contactados, por ligações telefônicas, e questionados sobre o conhecimento adquirido durante a orientação recebidas nas estações e a usabilidade do equipamento vestível, sendo aberto o espaço para críticas e sugestões sobre a nova tecnologia. **Considerações finais:** O maior desafio teve relação com o uso inadequado dos EPIs por alguns participantes. As ações captaram 1.134 voluntários do Grande Recife sendo 70,53% de renda inferior a dois salários mínimos, 56,27% do sexo feminino, 22,56% com ensino médio completo, 29,29% hipertensos, 10,20% diabéticos, 4,75% com comprometimento cardiovascular, 2,55% hepáticos e 1,32% portadores de DPOC. A ação primária do projeto, fundamentada no SUS, proporcionou trabalho interprofissional entre estudantes a partir da ação preventiva à conscientização da pandemia, assim como deu a prática de avaliação dos sinais vitais e vivência em um projeto de pesquisa acadêmico, possibilitando aos estudantes comprovar a relevância do trabalho colaborativo direcionado a comunicação clara e acessível aos voluntários.

Palavras-chave: Atenção Primária; COVID - 19; Tecnologia.

Referências:

- BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira. COVID-19, Análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas: desafios. Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 22 de março de 2020. 7(3). Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8779/16721>>
- HOFFMANN. Band Sebastian Kamps Christian: Covid Reference: The covid textbook. Disponível em: <Epidemiology – COVID Reference> . Acesso em 07 de jul. de 2021.
- INOVA. Agência de inovação da UNICAMP: Aplicativo de monitoramento de pacientes de Covid-19 em tempo real da Salvus, 2020. Disponível em: <Aplicativo de monitoramento de pacientes de Covid-19 em tempo real da Salvus - Inova (unicamp.br)> . Acesso em 08 de jul. de 2021.
- PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. Interface: comunicação, saúde e educação, São Paulo, março de 2016; 20(56). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jicse/a/7MgQL4JM9dRYFDLYzQVLHM/?format=pdf&lang=pt>>
- PÓRTO, Célio Celso. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PLANTAS MEDICINAIS

Luciane Maria Pilotto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS.
Renata Riffel Bitencourt. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS.
Magnólia Aparecida Silva da Silva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS.
Jaqueline Miotto Guarnieri. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS.

Introdução: A educação interprofissional (EIP) ocorre quando estudantes de diferentes profissões aprendem entre si e sobre os outros desenvolvendo a colaboração e qualificando os serviços e cuidados realizados (CAIPE, 2013). Na universidade, espaços de EIP ainda são poucos, sendo necessário construir mais momentos para aprendizado em conjunto. As plantas medicinais tornam-se uma ferramenta importante para o desenvolvimento da EIP, na medida em que há grande uso de produtos naturais no curso das enfermidades (OMS, 2013). Ainda, a extensão universitária é uma estratégia para a prática da EIP já que aproxima a universidade da comunidade, oportunizando uma formação cidadã e comprometida com a realidade social (FORPROEX, 2012). **Objetivo do trabalho:** Relatar a construção e as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Universitária Interprofissional de Educação Popular em Saúde com Plantas Medicinais. **Descrição do caso:** Este projeto de extensão universitária iniciou com a demanda trazida por uma estudante durante o estágio curricular obrigatório da Odontologia realizado na atenção básica que identificou, na comunidade onde atuava, a necessidade de ampliação e troca de conhecimento sobre plantas medicinais. Com isso, iniciou-se uma articulação entre professoras, estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e trabalhadores da saúde. O grupo extensionista é composto por mulheres dos cursos de Agronomia, Farmácia, Letras, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva. Este projeto procurou maneiras de continuar articulando-se com a comunidade, mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia. Dentre as ações está a criação de cartilhas como maneira de disseminação de conhecimento de fácil acesso pela comunidade. Foram elaboradas três cartilhas: Cartilha de Plantas Medicinais: indicadas para alívio de sintomas respiratórios, Cartilha de Plantas Medicinais: orientações para o cultivo, colheita e armazenamento e a Cartilha de Cuidados em Saúde Mental: uso de Plantas Medicinais e outras práticas de cuidado durante a pandemia. Além destas iniciativas, o projeto vem articulando-se com diferentes comunidades para a criação de oficinas e hortos comunitários. Cada membro contribui com as experiências de seus cursos e há grande troca de saberes e aprendizados compartilhados. **Considerações finais:** Construir espaços para a EIP como este na universidade são fundamentais para estimular a colaboração e aprendizagem entre/com diferentes profissões/cursos, tendo como resultado o cuidado integral e melhores resultados em saúde e nas condições de vida da população. Além disso, possibilita o desenvolvimento de competências colaborativas ainda pouco consideradas nos projetos pedagógicos. Por fim, a troca e convivência com as comunidades através das plantas medicinais possibilita o resgate do saber popular e rompe as barreiras do modelo hegemônico de cuidado e ensino em saúde que ocorre dentro da universidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Extensão Comunitária, Plantas Medicinais.

Referências:

CENTRO PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL (CAIPE). Introdução à Educação Interprofissional. 2013. Disponível em: https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf. Acesso em: 17 dez. 2020.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Manaus. 74 p. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional: 2014-2023. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A ATUAÇÃO DAS EQUIPES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA

Arely Ferreira da Silva Graduada em enfermagem no Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro, SP.
Bartira Palin Bortlan Pontelli Professora Mestre em Ciências da Saúde pela FMRP-USP no Centro Universitário de Bebedouro, SP.

Este estudo trata-se da importância do trabalho interprofissional entre as equipes de saúde na Atenção Primária, onde a educação permanente tem sido uma ação envolvendo os profissionais de modo que se interagem e trabalham em conjunto, melhorando a coparticipação e a qualidade da saúde. O objetivo é demonstrar a importância e o impacto da Educação Interprofissional (EIP) na atenção básica de um município do interior paulista. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e a amostra correspondeu a 34 participantes do Pet-Saúde interprofissionalidade no município de Bebedouro, sendo composto por coordenadores, tutores, preceptores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Fisioterapia e Nutrição, ativos no projeto.

A coleta de dados foi realizada por meio de Roda de Conversa e utilizando questionário semiestruturado, contendo cinco questões e cinco eixos, sendo: caracterização do trabalho em equipe, conhecimento do sus através da atuação interprofissional, contribuição da educação interprofissional para o trabalho em equipe, colaboração da educação interprofissional para a qualidade da atenção à saúde do sus, mudanças no processo de formação através da educação interprofissional.

A análise de dados foi baseada na Roda de Conversa e nas respostas dos entrevistados através da transcrição das falas dos participantes e interpretação destes resultados, diferenciando os entrevistados com letras C para coordenadores, T para tutores, P para preceptores e E de estudantes com numeração de acordo com os grupos pertencentes. A análise de dados foi baseada nas respostas dos entrevistados através da transcrição das falas dos participantes e interpretação destes.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Unifafibe sob o número de CAAE: 31438320.4.0000.5387.

O presente estudo mostrou a percepção de docentes, preceptores da equipe de saúde e estudantes das diversas áreas da saúde, ambos necessitam de EIP, para agregar melhorias na assistência, nas práticas e formação desses profissionais, contribuindo para as práticas colaborativas com foco no usuário e as suas necessidades de saúde individual e coletiva, contribuindo para a qualidade e a resolutividade dos problemas apresentados pela equipe.

O trabalho em equipe é fundamental para contribuir nas ações cuja os fundamentos visam buscar a melhoria das necessidades apresentadas pelos usuários, as interações sociais e a comunicação entre profissionais e usuários, fortalecendo o vínculo entre eles e reconhecendo seu perfil epidemiológico.

A pesquisa mostrou que todos os colaboradores sabem identificar o que é EIP na teoria e também sabem como usá-la, porém, ao que diz respeito em colocar em prática, isso ainda é um processo em construção, se fazendo necessário a inclusão de disciplinas interprofissionais nas grades curriculares dos cursos de saúde e a implementação de intervenções desde a graduação até mesmo para profissionais já formados.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Educação permanente. Sistema Único de Saúde. Atenção primária. Método da roda.

Referências:

CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e cogestão de coletivos. A constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: O método da roda. 4º Ed. São Paulo. HUCITEC.2013.

CARDOSO, M.L.M. et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.1489-1500, 2017.

COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 197-198, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n56/197-198/pt/> acesso em: 21 de setembro de 2020.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: A REALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Heloisa Adhmann Ferreira. Acadêmica do curso de graduação em Fonoaudiologia. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, Brasil

Maria Eduarda Godinho Freira. Acadêmica do curso de graduação em Fonoaudiologia. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, Brasil

Daniela Regina Molini-Avejonas. Professora Doutora do curso de graduação em Fonoaudiologia. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, Brasil.

Daniela Cardilli-Dias. Professora Doutoranda Mestre do curso de graduação em Fonoaudiologia. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, Brasil.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) esperam daqueles que irão se graduar na área da saúde um perfil de profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo, pró-ativo e criativo – sugerindo que o processo de formação seja articulado, pautado e direcionado ao SUS e que garanta a atenção das reais necessidades de saúde da população, seja a atuação profissional futura na saúde suplementar ou pública. Concernente a isso, torna-se imprescindível para a formação, o desenvolvimento de habilidades interprofissionais, bem como o engajamento das diferentes profissões na discussão do cotidiano de trabalho, ou seja, a orientação à integralidade do cuidado e a articulação entre ações e serviços em redes de atenção no SUS. **Objetivo:** Avaliar a disponibilidade dos estudantes das universidades do estado de São Paulo para o aprendizado compartilhado com alunos de outras áreas. **Método:** Estudo transversal, observacional, descritivo e de abordagem quantitativa por meio de um formulário online elaborado composto pela “Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS)” traduzido e validado para o português, contendo 27 itens envolvendo perguntas sobre três aspectos: trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção à saúde centrada no paciente, perguntas de caracterização (idade, sexo, curso de graduação, semestre atual, e participação em atividades extracurriculares), bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A disponibilização do instrumento ocorreu por mídias sociais, por linha direta discente-discente no período de 15 de janeiro de 2021 a 10 de fevereiro de 2021. **Resultados:** Com n=94 estudantes, obteve-se 83% dos indivíduos pertencentes ao sexo feminino. Destaca-se entre as 12 áreas participantes: Fonoaudiologia (18,10%), Medicina (14,90%) e Psicologia (13,60%). O curso de fisioterapia foi apontado como a área mais confortável para se trabalhar em equipe, 70,21% dos discentes relataram participar de atividades de extensão com outros cursos da saúde. Quanto aos achados específicos do RIPLS, ressaltase que 86,17% concordam plenamente que os pacientes seriam beneficiados se houvesse trabalho em equipe e 75,53% concordam plenamente que a aprendizagem junto com outros estudantes da área da saúde durante a graduação melhoraria os relacionamentos em situação profissional. 74,47% discordam plenamente que habilidades para solução de problemas clínicos só devem ser aprendidas com estudantes do seu próprio curso, já 80,84% concordam plenamente que gostariam de ter oportunidades para trabalhar em conjunto com estudantes de outras áreas e 79,78% concordam plenamente que em sua profissão é necessário a realização do cuidado centrado ao paciente. **Conclusão:** O presente estudo foi de grande valia, pois apontou a disponibilidade para os temas envolvendo o trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção à saúde centrada no paciente. No entanto, nenhum desses temas obteve 100% de disponibilidade o que sugere a necessidade de novas pesquisas de maior abrangência na área.

Palavras-chave: educação interprofissional, saúde coletiva, educação superior.

Referências:

Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. OMS, Organização Mundial da Saúde, 20 Avenue Appia, 1211 Genebra 27, Suíça, 2010.

Peduzzi, M. O SUS é Interprofissional. COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO 2016; 20(56):199-201.

Câmara AMCS, Cyrino AP, Cyrino EG, Azevedo GD, Costa MV, Bellini MIB, et al. Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):9-12.

Costa, Marcelo Viana da. (2016). A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 20(56), 197-198

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA FARMACÊUTICOS E ESTUDANTES DE FARMÁCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Caroline Machado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - Santa Catarina.
Orientadora: Dra. Silvana Nair Leite.

Introdução: A necessidade de compreender o ser humano no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença de maneira integral passa necessariamente por uma abordagem interdisciplinar e uma prática interprofissional. A tendência dos profissionais em trabalhar isoladamente é consequência de uma longa trajetória de formação biomédica, mecanicista e fragmentada nos cursos de graduação. Para que ocorra uma mudança das ações em saúde, é necessária uma mudança das formações em saúde e, portanto, para efetivação da colaboração interprofissional, estudantes e profissionais precisam vivenciar a educação interprofissional (EIP) (PEDUZZI et al., 2013; ARRUDA et al., 2017). **Objetivo:** O objetivo desse estudo é analisar as características das experiências de EIP envolvendo estudantes de farmácia e farmacêuticos descritos na literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de escopo nas bases de dados: Scopus, Pubmed, Scielo, Lilacs, Eric e EricProquest. **Resultados:** Foram analisados 147 artigos através dos fatores educacionais, institucionais e sistêmicos das atividades de EIP segundo o modelo conceitual de D'amour e Oandasan (2005). Houve crescimento de publicações ao longo dos anos. A maior parte das experiências foi realizada nos Estados Unidos. Os métodos mais utilizados foram baseados na prática clínica, presencialmente e tendo a universidade como cenário. Em geral, as experiências tinham o objetivo de melhorar competências para a colaboração interprofissional. Os participantes eram em sua maioria estudantes de graduação. O número de participantes e a carga horária foi muito variável. Outras categorias profissionais envolvidas foram, em sua maioria, medicina e enfermagem. Em geral, as experiências adotaram a facilitação ou supervisão das experiências. Havia mais experiências obrigatórias do que eletivas para os estudantes. 61 artigos relataram a existência de liderança formal. As dificuldades encontradas pelos idealizadores estavam relacionadas com carga horária docente, organização dos cronogramas e disponibilidade de espaço físico. As facilidades apontadas foram a autonomia dos cursos na tomada de decisões, compartilhamento de metas e objetivos, oportunidade de realizar encontros e avaliações. Foi relatada a influência das necessidades em saúde, de órgãos reguladores e do sistema de saúde sobre a existência de experiências de EIP. **Conclusão:** Há uma multiplicidade das experiências que estão sendo ofertadas, concluindo que estas são personalizadas ao público que se destina. Para uma EIP bem-sucedida, é necessário que ela seja construída através do exercício interprofissional contínuo de seus idealizadores. Desenvolver competências interprofissionais é uma necessidade atual do sistema de educação, porém ainda há muitas barreiras encontradas para implementar, consolidar e avaliar oportunidades, resultando em escassez de experiências em algumas regiões. (Capes)

Palavras-chave: Educação interprofissional, colaboração interprofissional, farmácia.

Referências:

ARRUDA, Gisele Maria Melo Soares et al. O desenvolvimento da colaboração interprofissional em diferentes contextos de residência multiprofissional em Saúde da Família. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1309-1323, 2017.

D'AMOUR, Danielle; OANDASAN, Ivy. Interprofessionalism as the field of interprofessional practice and interprofessional education: An emerging concept. *Journal of interprofessional care*, v. 19, n. sup1, p. 8-20, 2005.

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

ENSINO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE

Ana Cecília Carvalho Soeiro. Universidade Federal do Ceará. Sobral - CE.
Rebeca Paiva Bezerra. Universidade Federal do Ceará. Sobral - CE.
Hellyne Maria Teles Aguiar. Universidade Federal do Ceará. Sobral – CE.

Introdução: As práticas colaborativas e a educação interprofissional são reconhecidas como ferramentas de grande relevância para o aperfeiçoamento de trabalho em saúde (OMS, 2010). A proposta de um atendimento integralizado, está em consonância com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Matuda et al (2015), aponta que a colaboração interprofissional, proporciona uma atenção mais abrangente à Saúde. Deste modo, infere-se que a abordagem da temática da Interprofissionalidade e Educação colaborativa nos cursos superiores dentro da área da saúde pode ser favorável para a formação profissional e para a elaboração de projetos em benefício das comunidades. **Objetivo:** Relatar as experiências possibilitadas durante a disciplina curricular de Educação Interprofissional e Prática colaborativa em Saúde. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência possibilitado pela participação das discentes e presentes autoras deste respectivo trabalho, na disciplina “Educação Interprofissional e Prática colaborativa em Saúde”, ofertada pelo curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. O principal instrumento para esta escrita, foram anotações qualitativas em formato de relatório, sobre as principais vivências e aprendizados coletados durante o semestre. **Descrição do Caso:** A disciplina, com seu caráter pioneiro, foi resultado da implementação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET– SAÚDE) no município de Sobral, Ceará. Foi a partir das produções realizadas por professores, alunos e comunidade profissional, que surgiram diálogos os quais apontavam para sua importância. As ações desenvolvidas na disciplina e no PET, têm repercutido em promoção a interprofissionalidade na saúde e incentivo a estudantes e profissionais. Durante a disciplina, foram ofertadas diversas palestras com tutores ou preceptores do programa, profissionais que compartilhavam as experiências, êxitos e limitações em seu trabalho. Os discursos dos profissionais convidados, elencavam informações sobre ações com a equipe multiprofissional, a facilitação da divisão de tarefas na prestação do cuidado e a compreensão do contexto biopsicossocial do paciente, sendo possível perceber o quanto a educação interprofissional impacta na integralidade do atendimento em saúde. Costa et al (2018), aponta a educação interprofissional e a prática colaborativa em saúde, como a reafirmação da importância do “aprender juntos para trabalhar juntos”. Os discentes também elaboraram projetos de intervenção com base no território, de modo a explorar as possibilidades da atuação nos dispositivos de saúde. **Conclusão:** A implementação de uma disciplina com este caráter na grade curricular do curso de psicologia, trouxe, uma amplitude para as possibilidades de cuidado, aprendizados sobre as Políticas Públicas em Saúde e um maior contato com a prática profissional. Esses ganhos podem impulsionar a difusão da proposta para outros cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Práticas Colaborativas. Saúde Pública.

Referências:

- COSTA, Marcelo Viana da et al. Educação interprofissional em saúde. 2018.
- MATUDA, Caroline Guinoza et al. Colaboração Interprofissional na Estratégia Saúde da Família: Implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, 2015.
- Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. 2010..

FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE E PANDEMIA DA COVID-19: A EIPC COMO ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL

Jussara Gue Martini (apresentadora). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina.

María Fernanda Vásquez. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina.

Marta Verdi. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina.

Mirelle Finkler. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina.

Introdução: Os sistemas de saúde latino-americanos sofrem as consequências de um contexto socioeconômico sustentado na racionalidade neoliberal. A pandemia da Covid-19 aprofundou os problemas. No caso do Brasil, o descaso do governo federal aliado à falta de articulação entre os setores público e privado, e de políticas dirigidas à manutenção, cuidado e aumento da força de trabalho, bem como a insuficiente articulação entre serviço e formação, agravaram a situação. **Objetivo:** Evidenciar as estratégias desenvolvidas no âmbito das políticas públicas relacionadas à força de trabalho em saúde no contexto da pandemia da Covid-19 e analisar as intervenções do governo federal na gestão da crise e suas consequências para os profissionais de saúde. O panorama possibilitou pensar as barreiras e os obstáculos que os profissionais enfrentam no serviço e de que maneira a EIPC se torna uma mudança sustentável para melhorar o bem-estar desses profissionais, segundo os níveis propostos por D'amour (2005). **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, documental. Realizou-se o levantamento de todas as normativas e legislações federais produzidas durante a emergência pandêmica no Brasil, incluindo documentos publicados entre 28/01 e 02/06/2020 (n=62). **Resultados:** Sobre a proteção da força de trabalho foram identificadas ações pontuais relacionadas com o afastamento dos trabalhadores dos grupos de maior risco à Covid, o uso de equipamentos de proteção individual, a possibilidade de teletrabalho, entre outros, no entanto, poucos documentos orientaram ou determinaram a realização de capacitação da força de trabalho na forma de treinamentos específicos para os profissionais. Chamou atenção a total ausência de normativas, notas técnicas ou orientações oriundas da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do MS. No que tange às relações do trabalho com a academia, uma das ações de maior repercussão foi a suspensão das aulas presenciais em todo o sistema educacional, além do controverso programa Brasil Conta Comigo. **Conclusão:** Foi inadequada a gestão da força de trabalho. Em nível macro para EIPC, pode-se aprimorar o trabalho através da telemedicina e tele saúde, e integrar estruturas em processos de credenciamento para incluir a EIP em currículos e profissões. No nível meso, repensar a ideia de trabalho em saúde; incentivar a formação de equipamentos colaborativos, garantindo condições de trabalho e permanência; integração local das instituições; e reconfigurar relações profissionais coerentes com as necessidades do SUS e contextos. E em nível micro, potencializar a formação de identidades profissionais compartilhadas; o desenvolvimento de habilidades para colaboração, resolução e trabalho integrado, e ainda, integrar ética, pesquisa e formação. (Projeto de pesquisa financiado por PRINT/CAPES/UFSC)

Palavras-chave: força de trabalho em saúde, EIPC, covid-19.

Referências:

D'AMOUR, D. et al. Conceptual basis for interprofessional collaboration: Core concepts and theoretical frameworks. *Journal of Interprofessional Care*, v.19, n.1, p.116-31, 2005.

Litewka SG, Heitman E. Latin American healthcare systems in times of pandemic. *Dev World Bioeth* 2020; 20(2):69-73.

LEITE, S. N., FINKLER, M., MARTINI, J. G. et al. Management of the health workforce in facing COVID-19: disinformation and absences in Brazil's public polices. *Cienc Saude Colet.*, v. 26, p. 1873-1884, 2021.

FRENK, J., CHEN, L., BHUTTA, Z. A., et al. Profesionales de la salud para el nuevo siglo: transformando la educación para fortalecer los sistemas de salud en un mundo interdependiente. *Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública*, 28(2), 337-34, 2011.

World Health Organization, W. (2013). Transforming and Scaling up health professionals' education and training. *International Nursing Review*, 60(2), 124, 2013.

INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SUBGRUPO PET-SAÚDE/IP DA UFRGS

Nycolas da Silva Freitas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Carmen Lúcia Mottin Duro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Cristiane Machado Mengatto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Introdução: O PET-Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde e da Educação, e em sua 9ª edição teve o objetivo de promover mudanças curriculares nos cursos da área da saúde tendo o tema central a reorientação da formação e do trabalho em saúde à temática da Interprofissionalidade (IP), à Educação Interprofissional (EIP) e às Práticas Colaborativas em Saúde, por meio da qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino. As ações de programas de EIP entre diferentes esferas e agentes tem desenvolvido um modelo inovador e indutor de aprendizagem contínua nas práticas interpessoais, em saúde e de ensino (NUIN & FRANCISCO, 2019) favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades transformadoras no trabalho em equipe e cuidado integral (BARR, 1998; AGRELI et al., 2019). O projeto PET-Saúde/IP da UFRGS teve a parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e atuação de estudantes, docentes e trabalhadores de saúde em serviços de Atenção Primária (AP). **Objetivo:** Descrever a experiência do subgrupo PET-Saúde/IP Modelo/Santa Marta ao longo do Projeto e como desenvolveu atividades dentro desse programa de EIP. **Descrição do caso:** As ações do projeto ocorreram ao longo de 2 anos (2019-2021), tendo sido ao longo do 1º ano de forma presencial dentro dos serviços de saúde e ao longo do 2º ano de modo virtual adaptado ao contexto de pandemia da Covid-19. A operacionalização do projeto se deu pela divisão dos integrantes em subgrupos que se incumbiram inicialmente de atuar em diferentes serviços. O subgrupo dos presentes autores contou com componentes de diversos núcleos profissionais (enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia e serviço social). Houve também uma divisão na condução das atividades nesses dois anos, inicialmente com a imersão na realidade dos serviços e equipes de saúde visando o aprendizado da EIP e a partir de 2020 a condução voltou-se para o ambiente virtual de estudo e discussão às iniquidades em saúde dos povos indígenas, população em situação de rua, população idosa e população negra a fim de compreender como ocorrem (ou não) os processos de interprofissionalidade em ato e suas implicações dentro da AP. Foram feitas atividades em formato de webinários, que contaram com a presença de especialistas nos temas e membros/representantes das populações abordadas. Junto a isso, foram realizadas oficinas, aulas ministradas e conversas com profissionais da área sobre trabalho em equipe e práticas colaborativas. **Considerações finais:** Por meio destas atividades houve uma maior resolutividade na indução da qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade dentro do PET, e mais especificamente no contexto do subgrupo. Isso ocorreu porque havia maior facilidade operacional e interpessoal dentro do subgrupo e também porque as metodologias utilizadas conseguiram explorar melhor os aspectos da EIP.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Competências. Aprendizagem.

Referências:

AGRELI, Heloíse Fernandes et al. Effect of interprofessional education on teamwork and on knowledge of chronic conditions management. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 27, 2019.

BARR, Hugh. Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, v. 12, n. 2, p. 181–187, 1998.

NUIN, Juan José Beunza; FRANCISCO, Eva Icarán. *Manual de Educação Interprofissional em Saúde*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

INVISIBILIDADE SOCIAL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DE JOINVILLE-SANTA CATARINA

Aline Krein Moletta. Discente Universidade da Região de Joinville Univille. Joinville – Santa Catarina.
Luciano Henrique Pinto . Docente Universidade da Região de Joinville Univille. Joinville – Santa Catarina.
Brigida Maria Erhardt. Docente Universidade da Região de Joinville Univille. Joinville – Santa Catarina.
Flaviane Mello Lazarini . Docente Universidade da Região de Joinville Univille. Joinville – Santa Catarina.

Introdução: O Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão intitulado “Trabalhando as causas evitáveis que condicionam pessoas a viverem em situação de rua: uma análise do itinerário por redes de apoio”- Humanizar- tem como objetivo permitir maior visibilidade social para a população em situação de rua (PSR). O projeto interdisciplinar abarca os cursos de graduação de Enfermagem e Medicina da UNIVILLE, dentre professores, voluntários e bolsistas. Sendo assim, um dos objetivos específicos do projeto consiste em promover capacitações por meio de metodologias ativas em Escolas de Ensino Médio com o intuito de formar estudantes conscientes, abordando a temática de forma mais humanizada e científica. Dessa forma, diante da pandemia de COVID-19, foi necessário reinventar a maneira de realizar extensão universitária. **Objetivo:** Para inovar na extensão com escola e manter a parceira do projeto foram realizadas atividades e integração entre os estudantes e professores totalmente de forma virtual. **Descrição do caso:** Nestes encontros realizados por meio da plataforma do Google Meet, foi construído um projeto de planos de ensino que discutam a humanização, as vulnerabilidades (processo saúde doença) e ampliem a visão dos estudantes do ensino médio sobre a invisibilidade social. O primeiro contato com a Escola de Ensino Médio Deputado Nagib Zattar, contou com a presença dos membros do projeto, assim como a coordenação e professores da instituição. Na primeira etapa, foram discutidas as situações geográfica e social do território onde fica a escola, iniciando assim um processo de compreensão e diagnóstico da realidade local vivenciada pelos estudantes. Após o diagnóstico situacional realizado em 2020, o projeto Humanizar e os professores da escola verificaram que havia necessidade de trabalhar a temática primeiramente com os professores e coordenação da escola por meio de uma roda de conversa interativa. **Conclusão:** A roda de conversa foi um momento de construção e troca de conhecimentos que geraram uma interação importante e apoiaram os professores com materiais para serem utilizados como ferramentas de ensino/aprendizagem em suas aulas. Como resultado, em 2021, o projeto Humanizar está dando continuidade à essa ação, em parceria com os bolsistas da estratégia PROESDE- UNIEDU com vínculo institucional com a universidade, que irá trabalhar a temática com os estudantes em sala de aula.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua, Educação em saúde e Relações Comunidade-Instituição.

Referências:

BRASIL. Decreto no 7.053 de 23 de dezembro de 2009 INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E SEU COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. D.O.U. DE 24/12/2009, P. 16. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm> Acesso em: 05 Jul 2021.

FALKENBERG. Mirian Benites et.al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3):847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 05 Jul 2021.

SILVA ALB et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Rev enferm UFPE on line*. 2019. Disponível em:< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>>. Acesso em: 05 Jul 2021.

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Jaqueline Bissolati Monteiro (apresentador). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.

Maria Sophia Pereira Veronez. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.

Raíssa Ottes Vasconcelos. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP.

Valéria Marli Leonello. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

Introdução: A educação interprofissional (EIP) tem se constituído como abordagem fundamental para proporcionar aos estudantes da área de saúde, oportunidades de aprendizado compartilhado, favorecendo o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe. No ensino em enfermagem, entretanto, o modelo de formação predominante ainda é uniprofissional. Na Universidade de São Paulo (USP), as experiências de EIP na formação que incluem a enfermagem têm sido desenvolvidas, majoritariamente, em espaços extracurriculares ou optativos, reconhecidas isoladamente. Tendo a expansão da EIP no ensino em enfermagem como uma necessidade para a formação, faz-se necessário, inicialmente, mapear quais e como são as experiências de EIP nesse contexto. **Objetivo:** Mapear e caracterizar as experiências de EIP em saúde no curso de enfermagem da USP. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa realizada por meio da aplicação de survey descritivo-exploratório e transversal, com a utilização de formulário eletrônico online a todos os professores vinculados às atividades de graduação na Escola de Enfermagem da USP. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram enviados e-mails a 76 docentes, sendo obtidas 29 respostas (38,15%) completas. Do total de respondentes, 27,6% (oito) afirmaram participar de alguma experiência de EIP. Foram relatadas oito experiências de EIP, relacionadas à atividades de extensão ou ao ensino não-obrigatório. Metade das experiências ocorrem há mais de cinco anos. Quanto ao perfil dos estudantes que participaram das experiências, foi relatada maior presença dos estudantes de enfermagem, seguidos de estudantes da terapia ocupacional. O número total de estudantes envolvidos nas oito experiências de EIP foi de 235, sendo que um mesmo estudante pode ter participado de mais de uma experiência. Os docentes envolvidos nas experiências são dos cursos de enfermagem (23,5%), seguidos dos cursos de medicina (11,7%) e fisioterapia (8,8%). As atividades são, majoritariamente, desenvolvidas em sala de aula, seguidas de unidades básicas de saúde e comunidade. As estratégias de ensino mais utilizadas são: aula expositiva dialogada, discussão em grupo, estudo de caso e seminário. As estratégias de avaliação da aprendizagem mais utilizadas foram seminário e produção coletiva, como projetos de intervenção. As experiências são avaliadas pelos estudantes por meio de reuniões e conversas, seguidas de instrumentos específicos com perguntas. **Conclusão:** O número de docentes envolvidos com experiências de EIP ainda é discreto no curso, sendo tais experiências não obrigatórias. É necessário o fortalecimento da EIP nesse cenário. As experiências mapeadas neste estudo refletem a descrição dos docentes sobre suas características, sendo importante avançar em análises curriculares e pesquisas qualitativas para aprofundar a compreensão das potencialidades e fragilidades de cada atividade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Superior; Capacitação de Recursos Humanos em saúde.

Referências:

- BATISTA, NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Caderno FNEPAS. V. 2, 2012, p. 25-8.
- COSTA, MV. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2016, v. 20, n. 56 [Acessado 12 Julho 2021], pp. 197-198. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311>.
- COX, M.; CUFF, P.; BRANDT, B.; REEVES, S.; ZIERLER, B. Measuring the impact of interprofessional education on collaborative practice and patient outcomes. J Interprof Care. 2016;30(1):1-3. doi: 10.3109/13561820.2015.1111052. PMID: 26833103.
- FREIRE, JR.; et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. spe1 [Acessado 12 Julho 2021], pp. 86-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>>.
- REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. Interface comun. saúde educ. (online) [Internet]. v. 20, n. 56, 2016, p. 185-197. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

O FARMACÊUTICO NA EQUIPE MÍNIMA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A INTERFACE COM A INTERPROFISSIONALIDADE

Juçara Barga do Nascimento. Universidade Federal de São Paulo. Santos – SP.
Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo. Universidade Federal de São Paulo. Santos – SP.

Introdução: esta pesquisa apresenta a atuação dos membros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS). Para este profissional, prevalece na maioria das cidades do país a sua tímida inserção na Atenção Primária em Saúde (APS) e a visão de que é um ator social distante da assistência à saúde, apenas desenvolvendo atribuições técnico-gerenciais. À ótica da integralidade, manifesta-se, a cada dia, a preocupação da garantia do acesso à saúde, sustentada a afirmação de que esse eixo norteador leve a práticas em saúde inimagináveis até então. Justificativa: a justificativa desse estudo se alicerça no entendimento de que o Farmacêutico apoia o eixo integralidade do SUS, inclusive contribuindo com iniciativas interprofissionais em conjunto com equipe da ESF, exercendo atividades técnico-assistenciais, para o uso racional de medicamentos. Objetivo: o objetivo do estudo foi avaliar a colaboração interprofissional na ESF do município de Guarujá (SP), e os exercícios do cuidado do profissional Farmacêutico, quando assim unido à equipe mínima e em tempo integral. Metodologia: estudo exploratório-descritivo de abordagem quanti-qualitativa, utilizando a Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe (AITCS II-BR), que avalia o trabalho da equipe de saúde para a Prática Interprofissional Colaborativa. Esse instrumento contém 23 assertivas, desenhada pela Escala de Likert, dividida em 3 dimensões: parceria, cooperação e coordenação. A análise atitudinal classificou as médias das dimensões em zonas. A zona de conforto demonstra aspecto positivo da investigação, a zona de alerta, necessidade de mudanças e a zona de perigo, de urgente intervenção. O grupo focal foi a técnica empregada apenas aos Farmacêuticos da ESF, determinando falas que consideraram a contribuição do Farmacêutico junto à equipe e suas intervenções no campo do cuidado em saúde. Resultados e Conclusão: o estudo demonstrou que a equipe da ESF possui conformidade interprofissional, pois as respostas nas dimensões parceria e cooperação exibiram resultados na zona de conforto. A dimensão coordenação, na zona de alerta, representa necessidade de intervenção para este nível de concordância. O grupo focal evidenciou o engajamento do profissional Farmacêutico, produzindo ações que apoiam o eixo integralidade. É possível concluir sobre a imprescindibilidade de estimular a equipe para pactuar um cenário colaborativo. Portanto, se faz necessário envolvê-la em assuntos que abarcam o cuidado em saúde, por meio de atividades educativas para o aprendizado sobre temas que refletem na atenção centrada no paciente, na liderança compartilhada, no projeto terapêutico singular e na clínica ampliada, todos em busca de perfis de competência cada vez mais interprofissionais.

Palavras-chave: integralidade em saúde; educação em saúde, educação interprofissional.

Referências:

AYRES, J.R. de C.M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. Saúde e Sociedade. São Paulo. v.18, n.2, p.11-23, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902009000600003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000600003. Acesso em: 28 de junho de 2021.

BISPO, E.P.F.; ROSSIT, R.A.S. Tradução, adaptação transcultural e validação do Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale - AITCS II para o contexto brasileiro. 2019. 163 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Saúde, Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59103>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

PEREGO, M.G.; BATISTA, N.A. Aprendizagens Compartilhadas na Residência Multiprofissional em Saúde. Tempus, Actas de Saúde Colet, Brasília. v.10, n.4, p.39-51, 2016.

OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE TERRITORIALIZAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

Maíra dos Santos Albuquerque
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará.
Tiago Amaral de Farias
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará.
Letícia Ribeiro Azevedo
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará.
Carlos Felipe Fontinelles Fontineles.
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará.

Introdução: A territorialização é caracterizada como um processo de busca de conhecimento do território com o propósito de reconhecer as circunstâncias físicas e sociais de uma determinada área (TETEMANN; TRUGILHO; SOGAME, 2016). Dessa forma, indaga-se: como imergir em um território vivo sem o contato direto ou limitado com as pessoas que ali vivem diante do cenário pandêmico? **Objetivo:** Descrever os desafios encontrados pelos profissionais residentes em saúde da família e comunidade durante o processo de territorialização em um município do Ceará. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva acerca da vivência dos residentes do programa de residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP/CE com ênfase na Saúde da Família e Comunidade em um município do Ceará, no período de março/abril de 2021. Para realização do reconhecimento do território municipal de atuação, os residentes seguiram etapas descritas no Manual do Módulo: Território e Saúde, componente comunitário e o Tutorial de readequação do território, ambos disponibilizados pela ESP/CE (2021), dentre elas, a de Diagnóstico inicial e Imersão comunitária. Diante das vivências iniciais, foi-se (des)construindo caminhos para a territorialização, ecoando dúvidas, angústias e apreensões sobre o início da caminhada, bem como, de implementar as etapas pré-estabelecidas. Percebeu-se a medida da implementação das etapas, dificuldades acerca das restrições em cumprimento das medidas sanitárias em prevenção da COVID-19, havendo limitações quanto ao tempo e ao número de pessoas durante as visitas presenciais nos estabelecimentos relacionados à saúde, impossibilitando na maioria das vezes, reflexões e trocas mais aprofundadas sobre as vivências dos setores. Refletiu-se sobre as possibilidades de aprofundamentos e maiores discussões, assim como, a geração de diversos olhares para a construção do conhecimento coletivo. Destaca-se o papel dos Agentes Comunitários de Saúde, visto que os mesmos permitiram a visualização do território como um todo por meio de sua fala relatando suas experiências e vivências, permitindo que os profissionais residentes pudessem visualizar a geolocalização e o território-vivo em suas múltiplas dimensões, visto a limitação de visita física ao território, gerando por vezes, sentimento de inapropriação. **Considerações finais:** A territorialização como processo dinâmico e que não se esgota no tempo, tem como contribuições para os profissionais residentes uma oportunidade de conhecer as realidades e seus aspectos multifatoriais em diferentes contextos, mediante a reinvenção de processos e com possibilidades de recriar e readaptar em tempos desafiadores, com o seguimento de um trabalho ético e flexível de acordo com as pluralidades e capilaridades existentes.

Palavras-chave: Pandemia; Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional.

Referências:

TETEMANN, E. C.; TRUGILHO, S. M.; SOGAME L. C. M., Universalidade e Territorialização no SUS: contradições e tensões inerentes. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 15, n. 2, p. 356 - 369, ago./dez. 2016 .

CEARÁ. Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP/CE. Manual do módulo território e saúde : Componente comunitário. Fortaleza , Ceará. p. 1-68. Março -junho, 2021.

CEARÁ. Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP/CE. Residências Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde. Componente comunitário. Tutorial de readequação da territorialização -Turma VIII. Fortaleza , Ceará. p. 1-12. Abril, 2021.

PARCERIA ENTRE SAÚDE E JUSTIÇA EM ARARANGUÁ-SC: POSSIBILIDADES PARA USUÁRIOS DE DROGAS EM CONFLITO COM A LEI

Bruna Vanti da Rocha. Universidade Federal de Santa Catarina. Araranguá-SC.
Sabrina Oliveira de Matos. Secretaria Municipal de Saúde. Araranguá-SC

Introdução: No Brasil, as políticas públicas voltadas a pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas surgem no início século XX, influenciadas por convenções internacionais. Esse contexto resultou em formas distintas de abordagens, marcadas pela criminalização, exclusão dos usuários de drogas e intervenções repressivas. A partir de 1970, surgem avanços do ponto de vista legal, com medidas de prevenção, recuperação e reinserção do usuário de drogas. No entanto, é a partir dos anos 90 que ocorreram mudanças significativas nesse cenário, através da consolidação dos Direitos Humanos como valores orientadores para a Reforma Psiquiátrica Brasileira, com intervenções pautadas em serviços com base comunitária e no protagonismo dos usuários e trabalhadores. Atualmente a legislação configura como ato infracional adquirir, guardar, transportar, para consumo pessoal, drogas sem autorização e prevê pena de advertência sobre os efeitos das drogas. **Objetivo do trabalho:** Promover espaço de educação em saúde mental dentro do sistema judiciário, abordando de forma interprofissional a temática do uso de drogas. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de duas palestras, ministradas pela assistente social e a enfermeira da equipe do Ambulatório de Álcool e outras Drogas em parceria com a 2ª Vara Criminal. As palestras abordaram as implicações psicossociais do uso de drogas, direcionadas a indivíduos flagrados com drogas para consumo e residentes nos municípios de abrangência da comarca de Araranguá. As mesmas ocorreram nos meses de agosto e setembro do ano de 2018, obtiveram como público 80 pessoas, sendo 95% delas do sexo masculino. **Conclusões:** O perfil encontrado denota a necessidade de discussão acerca de questões de gênero, uma vez que este deve ser compreendido como um determinante social da saúde. A equipe observou a presença de usuários de variados contextos sociais e econômicos, identificando alguns que já haviam realizado tratamento no referido Ambulatório. A lei não retira o caráter ilícito de algumas substâncias psicoativas, porém propõe penas alternativas como forma de descriminalizar seu uso. Nesta perspectiva, a parceria entre o Ambulatório de Álcool e outras Drogas e 2ª Vara Criminal oportunizou ao usuário receber informações sobre as substâncias psicoativas, seus efeitos, causas e consequências, bem como sobre o tratamento oferecido pela equipe de saúde. Além disso, o trabalho interprofissional realizado entre o Serviço Público de Saúde e o Poder Judiciário produziu espaço de escuta e diálogo significativos, resultando em importante elo de aproximação entre as instituições que acompanham os usuários de drogas em seus diferentes contextos.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Sistema Único de Saúde, Direito Penal.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e drogas. [S. l.], p. 09–97, 2015. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

BRASIL, Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. [s.l: s.n.]. DOI: 10.1590/s0101-73302003000400015.

BRASIL, Presidência da República. Lei no 11.343, de 23 de agosto de 2006. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm. Acesso em: 20 maio. 2021.

PAULO FREIRE PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Leandro Ribeiro Molina. UFSC. Florianópolis - SC.
Mirelle Finkler. UFSC. Florianópolis - SC.

Introdução: A Educação interprofissional (EIP) ocorre quando duas ou mais profissões aprendem em conjunto, umas com as outras, com vistas a promover/alcançar a prática colaborativa em equipes (REEVES, 2016). É reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como a estratégia para melhoria da qualidade da assistência em saúde em todos os níveis de atenção (WHO, 2010). Objetivo: Considerando a relevância que as discussões da EIP vêm ganhando em âmbito nacional e internacional, o objetivo deste trabalho foi identificar e discutir as convergências e possíveis contribuições da filosofia da educação freiriana à EIP no âmbito da educação superior em saúde. Metodologia: Estudo analítico, de cunho teórico e reflexivo, com base na literatura nacional e internacional sobre EIP, tomando como referencial as obras de Paulo Freire, em especial a “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 2011). Resultados: Paulo Freire sintetiza com brilhantismo toda uma tradição filosófica que entende a educação como um amplo processo de formação humana, a qual não se restringe à mera transmissão de conhecimento, nem tampouco à aquisição de habilidades técnicas (IRWIN, 2012). A valorização dos diversos saberes, a compreensão do conhecimento enquanto co-construção cultural nas relações humanas, bem como o princípio fundamental da dialogicidade, são pressupostos freirianos que vão ao encontro do que a literatura sobre EIP preconiza como competências necessárias para o trabalho colaborativo em equipes de saúde (IPEC, 2016; REEVES, 2016). Ainda, a obra de Paulo Freire pode contribuir com as discussões no âmbito da EIP especialmente no sentido de chamar atenção para necessidade do compromisso ético-político da educação no enfrentamento às desigualdades e injustiças sociais, em consonância com os princípios de universalidade, integralidade e equidade, basilares do Sistema Único de Saúde brasileiro. Conclusão: A teoria da educação freiriana conforma um corpo epistemológico potente para auxiliar a fundamentar e a justificar o aprimoramento das práticas em EIP no contexto da formação superior em saúde, em oposição à concepções educativas mais utilitaristas que estão sempre em disputa na sociedade neoliberal.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação em Saúde, Formação Profissional em Saúde.

Referências:

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE (IPEC). Core competencies for interprofessional collaborative practice: 2016 update. Washington, DC: IPEC, 2016.

IRWIN, J. Paulo Freire's philosophy of education: origins, developments, impacts and legacies. London: Continuum, 2012.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 56, p. 185-197, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO; 2010.

PERCEPÇÃO DE DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaylla Mwryha Maciel Bueno (apresentador). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Danielle Gobbo Mendonça. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas – Mato Grosso do Sul.

Isabela Medeiros dos Anjos. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas – Mato Grosso do Sul.

Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Introdução: A educação interprofissional (EIP) ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados em saúde. Acredita-se que proporcionar a educação de forma interprofissional faz com que os futuros profissionais de saúde estejam mais aptos para o trabalho em equipe e exercício da prática colaborativa. Dentro desse contexto, as instituições de ensino superior (IES) têm desempenhado um papel vital na tentativa de reformulação prática pedagógica unidisciplinar para uma abordagem integrada na educação profissional em saúde. Para que haja a implementação da EIP é preciso além do apoio das IES, a disposição do docente para rever o processo de ensino-aprendizagem. Assim, é preciso reconhecer a percepção dos docentes com relação a estratégia de EIP para que sejam elaborados meios que possam dar subsídios a essa prática. **Objetivo:** Compreender, por meio da percepção dos docentes, fatores que influenciam na implementação da EIP na formação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da pergunta norteadora: Qual a percepção dos docentes com relação à importância da educação interprofissional para a capacitação de recursos humanos em saúde? Elaborada a partir da estratégia PICo (P= Percepção dos docentes; I= Educação interprofissional; Co= Capacitação de recursos humanos em saúde). A seleção dos artigos se deu nas seguintes bases de dados: SCOPUS, CINAHL, SCIENCE DIRECT, PUBMED, WEB OF SCIENCE, BVS, SCIELO, LILACS e COCHRANE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com delimitação temporal de 2014 a 2020. **Resultados:** Responderam à pergunta norteadora 14 estudos. A análise permitiu identificar duas categorias: 1) “Comportamento e atributos facilitadores para a EIP”, e 2) “Capacitação para a EIP”. Na categoria 1 os docentes reconhecem a natureza complexa e imprevisível da EIP, sendo necessário o comprometimento e dedicação dos educadores, bem como, a disposição para se colocar no ambiente do aluno. Corroboram que o conhecimento da EIP atualiza e refina os conhecimentos sobre as funções dos diferentes profissionais, o que resulta em maior colaboração na equipe. A categoria 2 discorre sobre os programas de desenvolvimento docente e a importância dessa formação em educação interprofissional e práticas colaborativas para esta classe de profissionais, através de palestras, workshops e plataformas on-line, visto que, a utilização destas ferramentas pedagógicas, vem como facilitadores e potencializadores no aperfeiçoamento destas práticas. **Conclusão:** A EIP é uma estratégia pedagógica de grande importância para formação em saúde e que exige uma maior dedicação e comprometimento do corpo docente. A capacitação docente é uma necessidade para implementação da EIP que deve ser fortemente apoiada pelas IES.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Docentes. Capacitação de recursos humanos em saúde.

Referências:

Lawlis TR, Anson J, Greenfield D. Barriers and enablers that influence sustainable interprofessional education: a literature review. *Journal of Interprofessional Care*. v. 28, n. 4, pág. 305–310, jul. 2014.

PEREIRA, Márcio Florentino. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1753-1756, 2018.

SILVA, Elaine Andrade Leal et al. Formação docente para o ensino da educação interprofissional. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021.

PERSPECTIVAS SOBRE A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rodrigo Ossoda Moura Bandeira. Universidade de São Paulo. Departamento de Medicina Social, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Ribeirão Preto – São Paulo.

José Rodrigues Freire Filho. Universidade de São Paulo, Departamento de Medicina Social, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Ribeirão Preto – São Paulo.

Aldaísa Cassanho Forster. Universidade de São Paulo, Departamento de Medicina Social, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Ribeirão Preto - São Paulo.

Introdução: com a incorporação do Profissional de Educação Física (PEF) como membro da equipe de saúde (Profissional de Educação Física na Saúde), pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no ano de 2020, houve a formalização de sua participação no Sistema Único de Saúde (SUS), integrando a equipe nos programas de Atenção Primária à Saúde (APS) do sistema de saúde brasileiro. Esse aspecto representa um marco para o reconhecimento da profissão, o que fortaleceu a atuação desse profissional na contribuição para a oferta de um cuidado mais efetivo, integral e colaborativo em saúde. **Justificativa:** demonstrar a importância do PEF, adjunto à equipe de saúde, sobretudo no âmbito da APS, com importante contribuição no enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que são altamente prevalentes e que geram um grande custo para a saúde pública, havendo, portanto, a necessidade de ampliar a sua atuação, para além de suas práticas e espaços determinados no escopo definido por seu Conselho Profissional, para assim haver melhor oferta na assistência e cuidado integral às pessoas por meio de práticas colaborativas em saúde. **Objetivo:** discutir o processo de inserção do PEF nos serviços de APS na perspectiva da colaboração interprofissional. **Metodologia:** estudo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo documental, a partir de revisão integrativa da literatura sobre publicações nacionais da última década. **Resultados:** há carência de publicações sobre o tema na realidade brasileira. O PEF é um profissional com recente inserção na equipe do SUS, sobretudo na APS. Este profissional apresenta potencial para o desenvolvimento da colaboração interprofissional em saúde, na medida em que apresenta competências e habilidades colaborativas que o permite atuar em conjunto com outros profissionais de saúde, muito embora é necessário mudança em seu currículo, adequando-o para as necessidades em saúde e com enfoque no trabalho em saúde para o SUS. **Conclusão:** é incipiente, ou quase inexistente, a presença do PEF nas equipes de APS brasileira, quando comparado às demais categorias profissionais da saúde. Faz-se urgente medidas por parte dos formuladores das políticas de educação e de saúde do país para promover mudanças em seu modelo de formação, de modo a garantir um maior preparo para atuação em equipe, assim como ampliar a sua participação no setor saúde, para que este profissional possa contribuir com o desenvolvimento da colaboração interprofissional em saúde. (Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC).

Palavras-chave: educação física; colaboração interprofissional; Atenção primária à saúde.

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEEF). Profissional de Educação Física está na CBO. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/noticias/1474>. Acesso em: 7 abril. 2021.

DE SOUZA VESPASIANO, Bruno et al. O professor de educação física no sistema Único de saúde: sua prática e resultados-estudo de revisão. *Saúde em Revista*, v. 17, n. 46, p. 79-89, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3520>. Acesso em 21 jun 2021.

FALCI, Denise Mourão; BELISÁRIO, Soraya Almeida. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 17, p. 885-899, 2013.

RODRIGUES, José Damião et al. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 18, n. 1, p. 05-15, 2013. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/2390> Acesso em 24 jun 2021.

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE FAMILIAR EM MÍDIAS SOCIAIS: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ketlin Pereira. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Júlia Carolina de Souza. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Gisele Cristina Manfrini. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Ana Izabel Jatobá de Souza. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.

Introdução: A busca por direitos como saúde e qualidade de vida, tem o objetivo de promover o bem-estar, a integridade física e psicológica dos integrantes da família, estando relacionada à assistência em equipe com enfoque no vínculo pessoal e familiar (ELSEN et al, 2016). A violência intrafamiliar está relacionada a omissão ou a ação que prejudique a obtenção destes direitos e bem-estar social (BRASIL, 2001). Nesse sentido, a prevenção se torna essencial, visando a promoção da saúde desses familiares e uma convivência harmoniosa. A pandemia do COVID-19, trouxe a necessidade fundamental de adaptações e mudanças nas formas de se relacionar e de se comunicar, de interagir com as demandas do trabalho, dos estudos, organização da vida diária e de convivência no ambiente doméstico e familiar. Nesse sentido, o desenvolvimento e produção de conteúdo através das mídias sociais tem como intuito realizar uma ligação de comunicação entre usuários e integralidade da saúde (PINHEIRO et al., 2011). Somado a isso, a educação interprofissional (EIP) e as práticas colaborativas parecem qualificar a assistência prestada para as pessoas (BAR, 2005) por meio do trabalho em equipe, as experiências compartilhadas, competências colaborativas e habilidades profissionais (OMS, 2010). **Objetivo:** relatar a experiência de um grupo interprofissional a partir de suas atividades de extensão sobre prevenção da violência intrafamiliar e promoção da saúde familiar em mídias sociais no município de Florianópolis/SC. O grupo é formado por discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenado por duas docentes do departamento de Enfermagem da mesma instituição. **Descrição do caso:** O grupo iniciou suas atividades em maio de 2021 em modalidade remota por meio de webconferências com a finalidade planejar a divulgação de materiais educativos nas mídias sociais. Por tanto, a experiência do grupo está possibilitando a criação de conteúdo digital educacional para a rede social Instagram e fomento ao debate sobre a transversalidade da promoção da saúde e violência intrafamiliar como adição nos currículos dos cursos de graduação da área da saúde e na atuação profissional. Atualmente nossa equipe conta com 14 participantes. Os resultados estão associados à experiência do desenvolvimento de práticas colaborativas e EIP na formação em saúde, propiciando as habilidades de liderança e gestão de pessoas para a produção de conteúdo para as mídias sociais. Um desafio está sendo o domínio de temas pouco visitados durante a formação dos cursos da saúde. **Considerações Finais:** O grupo interprofissional apresentou até o momento aprendizagem, colaboração e sensibilização durante suas atividades. Cabe destacar a importância da ação nas mídias sociais para a comunidade e a formação de redes saudáveis e protetoras às famílias.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Promoção da Saúde; Violência intrafamiliar.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- ELSEN, Ingrid et al (org.). Enfermagem com famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros. Florianópolis: Papá-livro, 2016. 486 p.
- PINHEIRO, Roseni et al. Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde. Rio de Janeiro: Cepesc – Ims/Uerj – Editora Universitária Ufpe – Abrasco, 2011. 312 p.
- BAAR, H. et al. Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence. London: Blackwell, CAIPE, 2005. 208 p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra, 2010

PROCESSO FORMATIVO DA EQUIPE DE SAÚDE NA ATENÇÃO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO

Ana Paula Ribeiro Hirakawa. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. São Paulo - SP.
Rosana Aparecida Salvador Rossit. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. São Paulo - SP.

Introdução: Esse trabalho apresenta parte de pesquisa em andamento no PPG Ensino em Ciências da Saúde/UNIFESP. O Centro Especializado em Reabilitação (CER) é uma política pública que garante serviços especializados às pessoas com deficiência no SUS. O CER faz parte de uma rede de serviço multiprofissional para o atendimento da população com demandas de reabilitação. Em 2012, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) considera TEA como uma deficiência. Essa mudança desencadeou a reorganização dos serviços e a necessidade de preparo profissional para o acolhimento e atendimento a esse público. O trabalho em equipe e a prática colaborativa interprofissional são aspectos importantes para estimular reflexões e transformações da/na prática dos profissionais da saúde. Pergunta-se, quais as possibilidades e desafios no cuidado às pessoas com TEA no CER? **Objetivo:** Compreender o processo formativo da equipe de saúde na atenção à pessoa com TEA nos CER. **Metodologia:** Revisão integrativa que incluiu artigos completos publicados no período de 2015 à 2021, relacionados ao objeto e questões da pesquisa, localizados em bases de dados. Foram excluídas as publicações fora do recorte temporal; somente resumo; editoriais; anais e aquelas que não tinham relação com a pesquisa. **Resultados:** Localizou-se 14 artigos, sendo: 2015(2), 2017 (1), 2018 (2), 2019 (5), 2020 (2) e 2021 (2). As análises mostraram a presença de temas relevantes: 1) 'importância da equipe no atendimento ao TEA' com o trecho "a prática do profissional auxilia no processo de conhecer melhor o paciente e todo o contexto que ele percorre, além de ser necessárias práticas interprofissionais e de conversas e discussões de casos com colegas mais experientes no acompanhamento de pacientes com esse transtorno" (JENDREIECK, 2017); 2) 'conhecimento sobre a rede de cuidados' com destaque para o trecho "precisamos pensar que quando a pessoa com TEA passa a fazer parte dessa rede, ela também precisa ser olhada a partir de uma visão de inclusão e de laço social, contando com a sua singularidade e participação nessa sociedade" (SILVA; FURTADO, 2020); e, 3) "formação permanente da equipe" com o seguinte enunciado "no que se refere aos profissionais de saúde, são necessárias permanentes sensibilização, preparação e atualização de pediatras, médicos de família e comunidade e dos demais profissionais de saúde sobre o tema" (GOMES et al., 2015). **Conclusão:** A partir desse levantamento foi possível compreender a importância da equipe de saúde e do trabalho interprofissional na atenção à pessoa com TEA no CER, assim como, a necessidade da educação permanente preparando a equipe para o cuidado integrado, colaborativo; o conhecimento da rede de serviços; e, a compreensão do lugar da política que garante o reconhecimento e o direito ao atendimento especializado à pessoa com TEA, na perspectiva do cuidado centrado na pessoa, família e comunidade.

Palavras-chave: Reabilitação; Transtorno do Espectro Autista; Equipe de Saúde; Educação Permanente.

Referências:

Brasil. Ministério da saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo. Brasília: MS; 2014.

GOMES, Paulyane T. M. et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v.91, n.2, p. 110-121, Apr. 2015.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000200111&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em : 17 Nov. 2019.

JENDREIECK, Ceres de Oliveira. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. Psicologia Argumento, [S.l.], v. 32, n. 77, nov. 2017.
Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20149/19437>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador; FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira; BATISTA, Sylvania Helena Souza da Silva; BATISTA, Nildo Alves. Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. Interface – Comunicação, Saúde, Educação [online], v.22, supl 1, p. 1399-1410. 2018, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>>. Acesso em: 07 Jan. 2021.

SILVA, Lucas Silveira da; FURTADO, Luis Achilles Rodrigues. O sujeito autista na Rede SUS: (im) possibilidade de cuidado. Fractal, Ver. Psicol, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 119- 129, agosto de 2019.
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/3KSPfpLLg7k5RdTFQwPz7pD/?format=pdf>>. Acesso em 04 ago. 2020.

Silva MC; Peduzzi M; Sangaleti CT; Silva D; Agreli HF, West MA, et al. Adaptação transcultural e validação da escala de clima do trabalho em equipe. Ver Saúde Pública. 2016;50:52.

REFLEXÕES A RESPEITO DAS CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Jhonatan Costa Back (apresentador). Univille. Joinville- SC.
Marciane Cleuri Pereira Santos. Univille. Joinville- SC.

Introdução: A presença de fenômenos psicológicos na área da saúde vem ganhando destaque, considerando que o atual conceito de saúde defendido pela OMS contempla as dimensões: física, mental e social e que a psicologia da saúde é uma especialidade do psicólogo que legitima a possibilidade de aplicação do saber psicológico em instituições de saúde, elaborou-se este trabalho. **Objetivo:** Compreender de forma específica qual a contribuição da psicologia dentro de equipes multiprofissionais em saúde, a partir da percepção dos psicólogos, é o principal propósito do presente. **Metodologia:** O percurso metodológico adotado neste artigo é qualitativo na modalidade descritiva, tendo como participantes da pesquisa profissionais de psicologia residentes e egressos de programas de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), sendo estes 6 profissionais internos e 7 egressos do programa. Os dados foram colhidos a partir de questionário online semi-estruturado, cujas respostas foram alocadas em categorias de análise. **Resultados:** Durante a análise, verificou-se que dentre as contribuições possíveis para a psicologia, a abordagem integral do ser humano e cuidado ético e humanizado ganharam destaque, enfatizando a integralidade deste sujeito com um olhar além da patologia de que este é portador, concepção enfatizada pelo profissional psicólogo dentro de equipes multiprofissionais. Outra contribuição identificada, se referia a mediação equipe-paciente-família, atuando de forma a facilitar a compreensão da condição de saúde atual e redução de ruídos na comunicação. Além disso, mencionou-se o atendimento de demandas de saúde mental variadas com diversos instrumentais e métodos de trabalho reconhecidos pela ciência psicológica: atendimentos breves, práticas em grupo, avaliação, dentre outras intervenções em prol da qualidade de vida dos envolvidos. **Conclusão:** A superação de modelos explicativos de saúde como o biomédico estiveram entre os desafios mencionados, a maior parte dos respondentes relataram satisfação em relação ao programa. Diante da escassez de literatura a discussões a respeito desta temática no percurso da graduação, faz-se importante aprofundar a formação e atuação do psicólogo em equipes multidisciplinares de saúde.

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Psicologia; Saúde.

Referências:

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde; OMS, Organização Mundial da Saúde. Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos. Cartilha, 2018. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49057/9789275720059_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 03/2016, de 05 de fevereiro de 2016. Altera a Resolução CFP nº 13/2007 relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia. Não paginado. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Resolucao-003-2016.pdf>. Acesso: 26 de jun. 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NASF-AB PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Ana Maria Mauriz Moura Carvalho. Discente do curso de especialização em Saúde Pública “A Nova Formação em Saúde Pública”. Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina- PI, Brasil.

Lúcia da Silva Vilarinho. Professora Doutora do curso de Serviço Social. Gerente do Núcleo de Estudos em Saúde Pública NESP-UFPI. Universidade Federal do Piauí– UFPI. Teresina- PI, Brasil.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) reconhece o direito universal à saúde de forma indiferenciada, coloca a determinação social da saúde, aponta para atuação em equipes interdisciplinares, desenvolve processo atuando em redes de produção de cuidado e singulariza a vida e seus múltiplos contornos (CAMARGO-BORGES; CARDOSO, 2005). No SUS, o nível de Atenção Primária (APS) é caracterizado como “porta de entrada” no atendimento em saúde, mais acessível à população pela proximidade e vínculo que tem com o usuário através das equipes, dentro do território. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB) atua como apoio à equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de forma interdisciplinar e interprofissional, com o propósito de aumentar a resolutividade e ampliar o escopo de ações na APS (BRASIL,2008). A pandemia da COVID-19 convoca forte demanda de reorganização dos serviços no SUS, evidencia o tamanho e a importância do sistema em todo o território nacional, e também ressalta as fragilidades dos serviços de atenção à saúde dos brasileiros sobretudo nos municípios de menor porte populacional, menos preparados para lidar com possíveis crises sanitárias. Neste contexto, o trabalho interprofissional, de forma articulada com usuários - famílias e comunidades, proporciona a mais alta qualidade de atendimento” (OMS, 2010). **Objetivos:** analisar as mudanças implementadas no trabalho das equipes do NASF-AB, a repercussão na Atenção Básica e as possibilidades de trabalho interprofissional repercutidas no contexto de enfrentamento da pandemia da covid-19. **Descrição do caso:** Com a chegada da pandemia no município de Isaias Coelho-PI, equipes do NASF-AB reorganizaram o seu trabalho. Inicialmente foram suspensos os atendimentos individuais eletivos e de grupo sendo continuados apenas atendimentos de urgência e emergência. Equipes do NASF-AB, passaram a dar suporte às equipes de ESF e à vigilância sanitária nas ações de enfrentamento à COVID-19. Algumas competências da interprofissionalidade foram colocadas em prática e à prova: trabalho colaborativo em equipe, compartilhamento para a tomada de decisão e interdependência. As principais ações realizadas foram: ações de apoio à vigilância sanitária, triagem dos casos através da estratégia de fast-track, realização de barreiras sanitárias, busca ativa de pacientes com sintomas gripais, programas de rádio, apoio na vacinação, ações de cuidado com o trabalhador, webnários e oferta de serviço psicológico e escuta terapêutica. **Conclusão:** As mudanças exigiram o desenvolvimento de novas habilidades profissionais, como: comunicação efetiva, maior organização e planejamento, proatividade e espírito colaborativo e no momento em que a APS experimentava tamanhas mudanças que caminham para o desmonte das equipes no país, o NASF-AB mostrou sua força e potencialidade para a oferta e garantia da integralidade das ações no SUS.

Palavras-chave: NASF-AB; Covid-19; Interprofissionalidade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154 de 25 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2008.

CAMARGO-BORGES, Celiane; CARDOSO, Cármen Lúcia. A psicologia e a estratégia saúde da família: compondo saberes e fazeres. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 2, 2005.

COSTA, Marcelo V. A educação interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. *Nova Formação em Saúde Pública: Aprendizado coletivo e lições compartilhados na RedEscola*. Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP, RedEscola, p. 45-61, 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa [Internet]. Genebra: WHO; 2010. Disponível em: http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf. Acesso em : 08 julho 2021.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 199-201, 2016.

TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE FAMÍLIAS

Ana Beatriz Elsen Barcellos. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Ketlin Pereira. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Júlia Carolina de Souza. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Ana Izabel Jatobá de Souza. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.

Introdução: A interdisciplinaridade corresponde a uma práxis que integra reciprocidade nos atos de trocas entre diferentes áreas do conhecimento, seus profissionais e serviços, com vistas a um processo de reflexão-ação para resolução global e abrangente dos problemas (ELSEN; BARCELLOS; ROSA; SOUZA, 2011). Equipes interprofissionais instigam troca de saberes, contato com as especialidades e assuntos vinculados à problemática (WENDHAUSEN; SAUPE, 2007), em especial quando se tem como foco a família, a saúde e a prevenção da violência (ARAÚJO; JÚNIOR, 2016). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre a participação de graduandos junto a uma equipe interprofissional de atendimento à famílias. Descrevendo do caso: o contexto da experiência se refere às ações extensionistas de um projeto da Universidade Federal de Santa Catarina que aborda práticas interdisciplinares de promoção da saúde e prevenção da violência intrafamiliar no ano de 2019 a 2021. A equipe é composta por enfermeiros docentes, psicólogo e assistente social, atuantes em uma organização social chamada Centro Crescer sem Violência de Florianópolis/SC/Brasil e por estudantes de graduação em enfermagem. Os atendimentos às famílias acolhidas no projeto aconteceram durante 10 meses, inicialmente presencial e em grupo, com a Pandemia passaram a ser realizados no formato remoto e individual com uso de plataforma digital online. As práticas interprofissionais nas quais os graduandos participaram compuseram-se de reuniões de equipe para planejamento dos atendimentos, discussão da proposta terapêutica proveniente do diagnóstico situacional das famílias a partir do uso de técnicas, instrumentos e dinâmicas como o uso do genograma interacional, da história da família, mapa da rede social entre outros. A troca de saberes e conhecimentos sobre a condução de cada família e a avaliação dos atendimentos permitiu o aprendizado dos graduandos. Técnicas como a observação, registro dos atendimentos, aplicação de instrumentos de avaliação familiar, uso da comunicação terapêutica com suporte da equipe ampliou o repertório de condutas dos estudantes para o futuro exercício profissional. Considerações finais: Constata-se que o trabalho com famílias requer o olhar de uma equipe capaz de avaliar toda a complexidade e o contexto na qual está inserida. Portanto, a inserção de estudantes de graduação das mais diversas áreas em espaços de aprendizagem como projetos de extensão aqui relatado, contribui positivamente para a construção da interdisciplinaridade e fortalecimento da relação interprofissional. Conclui-se que projetos de extensão que envolvam equipes multiprofissionais contribuem para avanços nas práticas interprofissionais e interdisciplinares, oportunizando o desenvolvimento do pensamento sistêmico, planejamento estratégico e relação de equipe.

Palavras-chave: Saúde; Violência intrafamiliar; Equipe.

Referências:

ARAÚJO, Eliezer Magno Diógenes; JÚNIOR, José Luiz do Amaral Corrêa de Araújo. USUÁRIO, FAMÍLIA E COMUNIDADE COMO PARTE DA EQUIPE DE SAÚDE NA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL. *Sanare: Revista de Políticas Públicas*, Visconde de Saiboia, v. 15, n. 2, p. 120-128, jun. 2016.

ELSEN, Ingrid; BARCELLOS, Wanda B. E.; ROSA, Karla T.; SOUZA, Ana Izabel Jatobá. Reflexão sobre a ação ética no desenvolvimento de uma metodologia interdisciplinar de visita às famílias. In: ELSEN, Ingrid; SOUZA, Ana Izabel J. de; MARCON, Sonia S. *Enfermagem à família: dimensões e perspectivas*. Maringá: Eduem, 2011. p. 331-346

WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira; SAUPE, Rosita. Os desdobramentos da promoção da saúde na realidade latino-americana/brasileira.: participação, empoderamento e interdisciplinaridade. In: SAUPE, Rósita. *Interdisciplinaridade e saúde*. Vale do Itajaí: Univali, 2007. Cap. 7. p. 117-140.

VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL SOB O OLHAR DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA COLABORATIVA

Antonia Elizangela Alves Moreira. URCA. Crato - CE.

Vitória Alves de Moura. URCA. Crato - CE.

Paula Fernanda da Silva Ramos. URCA. Crato - CE.

Alissan Karine Lima Martins. URCA. Crato - CE.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na sua última edição, teve como ênfase a Educação Interprofissional (PET-Saúde EIP). O foco é aproximar o estudante aos processos de trabalho comuns a todos os profissionais da área da saúde por meio de experiências interprofissionais em grupos intermediados por tutores e preceptores quais sejam profissionais e docentes de diferentes áreas da saúde. Assim, o PET-Saúde EIP configura-se como fortalecedor e facilitador da prática colaborativa, da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, princípios que propiciam a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as instituições de ensino. **Objetivo:** Relatar a vivência interprofissional de graduandos de Enfermagem como parte de uma equipe à luz da prática colaborativa em saúde. **Descrição do caso:** A vivência em equipe interprofissional na graduação em enfermagem possibilitou competências, até então, não experienciadas no decorrer do curso. Conceitos como trabalho em equipe com ênfase na colaboração e no desenvolvimento de competências colaborativas em saúde e os pressupostos teóricos-metodológicos da educação e prática interprofissional em saúde foram alguns dos aspectos discutidos e fomentados no primeiro ano do PET Saúde - EIP. Sobre as ações no serviço no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), as atividades foram voltadas à territorialização, georreferenciamento e estratificação de risco à luz da prática colaborativa em saúde, contando com os cursos da educação física e biologia. Ao vivenciarmos tais atividades, os acadêmicos de enfermagem puderam desenvolver a comunicação interprofissional, o trabalho em equipe, a liderança, a atenção centrada no usuário, família e comunidade, a mediação de conflitos além de compreender como outras profissões agem em uma equipe de saúde, sempre pensando na qualidade do serviço prestado a comunidade. As ações possibilitaram o conhecimento do território para analisar as condutas apropriadas para a realidade da população, considerando um trabalho conjunto não só das profissões mais das esferas de gestão. Foram utilizados os dados contidos na ficha E-SUS, para montar um mapa dinâmico e assim classificar o risco da família e foi realizado também monitoramento dos casos de dengue, sempre trabalhando com a perspectiva interprofissional dos graduandos e profissionais do serviço. **Considerações finais:** A vivência contribuiu para os graduandos em enfermagem identificarem o próprio papel dentro da equipe, como também reconhecerem os papéis das outras profissões, levando como prioridade a prática interprofissional. Foi perceptível a necessidade de se trabalhar essa temática dentro da graduação e não somente no PET-Saúde EIP, expandir tais conceitos nas instituições de ensino superior (IES) conjuntas com as gestões municipais incentivarem as práticas que envolvam EIP na APS e assim formar profissionais que trabalhem colaborativamente para sanar as necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Relações Interprofissionais.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Edital Nº 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, ano 141, n. 10, p. 78, 25 jul. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do-3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037. Acesso em: 07 jul. 2021.

CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; GROSSEMAN, Suely; PINHO, Diana Lucia Moura. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, sup. 1, p. 817-829, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500817&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 jul. 2021.

PEREIRA, Sandra de Souza et al. Pet health interprofessionalism: difficulties pointed out by primary care teams in relation to mental health. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e948975240, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5240>. Acesso em: 07 jul. 2021

O SENTIR COMO FERRAMENTA PARA A REFLEXÃO: OFICINA SOBRE HUMANIZAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ

Letícia Ribeiro Azevedo.
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza-Ceará.

Maíra dos Santos Albuquerque
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará
Germano Lucas de Araújo
Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE. Fortaleza- Ceará.

Introdução: Partindo do pressuposto que a humanização é a base para a atuação no cenário da saúde, vislumbra-se que com a Política Nacional de Humanização-PNH (2003), tenha-se uma ampliação sobre as discussões e novas práticas, rompendo com a lógica da mecanização no atendimento (GUERRA; RAMOS,2018). Gerando o questionamento: Como possibilitar reflexões sobre a humanização no ambiente de trabalho? **Objetivo:** Descrever a realização de uma oficina reflexiva sobre humanização com os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição do caso:** Trata-se de um Relato de experiência construído a partir da vivência dos profissionais residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) da ênfase Saúde da Família e Comunidade, em uma UBS localizada no interior do Ceará, no período de junho de 2021. A partir da realidade sentida na presente unidade, foi-se observando os modos de produção de saúde, assim como as relações estabelecidas entre os membros da Equipe, com os usuários e o próprio ambiente de trabalho. Constatando-se alguns impasses no cotidiano do serviço, dentre eles: a rotatividade de profissionais, a falta de acolhimento com os usuários, ausência de diálogos entre a equipe e desordem na ambiência. Com base nisso, foi realizada a intervenção acerca da humanização, intitulada Sala de Sensações, que proporcionou um percurso de estímulos aos sentidos, objetivando que o participante vivenciasse dois tipos de acolhimentos: Um acolhimento menos qualificado e sem humanização e outro qualificado e humanizado. O participante ficava de olhos vendados, e pode sentir através do, olfato, paladar e audição a realidade do cotidiano do trabalho. Após a sala de sensações realizou-se o grupo focal conduzido pelos profissionais residentes, a fim dos participantes expressarem as sensações vivenciadas, permitindo a troca de experiências e as suas correlações com a realidade do cotidiano de trabalho na UBS, os quais foram estimulados a refletir sobre os processos de trabalhos. Segundo Backes et al (2011) o grupo focal é considerado uma técnica de coleta de dados que, através da interação grupal, proporciona uma ampla problematização sobre um assunto específico. **Considerações finais:** A vivência despertou novas perspectivas para discutir o cuidado em saúde, enfatizando o compromisso ético e, sobretudo, humano que cada membro ocupa no serviço. Elaborar a temática da humanização em forma de Educação em Saúde proporcionou uma abertura para as questões subjetivas em consonância com o ofício do ser profissional no cotidiano de trabalho. Com efeito, a utilização dos sentidos nessa intervenção foi uma abertura para o despertar para mudanças no autocuidado e no cuidado com o próximo, sendo os usuários e os próprios colegas de trabalho.

Palavras-chave: Humanização, Vivências e Unidade Básica de Saúde.

Referências:

BACKES, D.S et al. Grupo Focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. O Mundo da Saúde. v. 35, n. 4, p.438-442, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Humanização – PNH. Humaniza SUS. 1ª Edição. Brasília – DF. 2003.

GUERRA, V.; E, RAMOS. Humanização na Atenção primária à Saúde. Minas Gerais. Rev Med,2018.

TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE FAMÍLIAS

Ana Beatriz Elsen Barcellos. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Ketlin Pereira. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Júlia Carolina de Souza. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
Ana Izabel Jatobá de Souza. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.

Introdução: A interdisciplinaridade corresponde a uma práxis que integra reciprocidade nos atos de trocas entre diferentes áreas do conhecimento, seus profissionais e serviços, com vistas a um processo de reflexão-ação para resolução global e abrangente dos problemas (ELSEN; BARCELLOS; ROSA; SOUZA, 2011). Equipes interprofissionais instigam troca de saberes, contato com as especialidades e assuntos vinculados à problemática (WENDHAUSEN; SAUPE, 2007), em especial quando se tem como foco a família, a saúde e a prevenção da violência (ARAÚJO; JÚNIOR, 2016). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre a participação de graduandos junto a uma equipe interprofissional de atendimento à famílias. Descrevendo do caso: o contexto da experiência se refere às ações extensionistas de um projeto da Universidade Federal de Santa Catarina que aborda práticas interdisciplinares de promoção da saúde e prevenção da violência intrafamiliar no ano de 2019 a 2021. A equipe é composta por enfermeiros docentes, psicólogo e assistente social, atuantes em uma organização social chamada Centro Crescer sem Violência de Florianópolis/SC/Brasil e por estudantes de graduação em enfermagem. Os atendimentos às famílias acolhidas no projeto aconteceram durante 10 meses, inicialmente presencial e em grupo, com a Pandemia passaram a ser realizados no formato remoto e individual com uso de plataforma digital online. As práticas interprofissionais nas quais os graduandos participaram compuseram-se de reuniões de equipe para planejamento dos atendimentos, discussão da proposta terapêutica proveniente do diagnóstico situacional das famílias a partir do uso de técnicas, instrumentos e dinâmicas como o uso do genograma interacional, da história da família, mapa da rede social entre outros. A troca de saberes e conhecimentos sobre a condução de cada família e a avaliação dos atendimentos permitiu o aprendizado dos graduandos. Técnicas como a observação, registro dos atendimentos, aplicação de instrumentos de avaliação familiar, uso da comunicação terapêutica com suporte da equipe ampliou o repertório de condutas dos estudantes para o futuro exercício profissional. Considerações finais: Constata-se que o trabalho com famílias requer o olhar de uma equipe capaz de avaliar toda a complexidade e o contexto na qual está inserida. Portanto, a inserção de estudantes de graduação das mais diversas áreas em espaços de aprendizagem como projetos de extensão aqui relatado, contribui positivamente para a construção da interdisciplinaridade e fortalecimento da relação interprofissional. Conclui-se que projetos de extensão que envolvam equipes multiprofissionais contribuem para avanços nas práticas interprofissionais e interdisciplinares, oportunizando o desenvolvimento do pensamento sistêmico, planejamento estratégico e relação de equipe.

Palavras-chave: Saúde; Violência intrafamiliar; Equipe;

Referências:

PEDUZZI, M., NORMAN, I. J., GERMANI, A. C. C. G., SILVA, J. A. M. D., & SOUZA, G. C. D. (2013). Educação interprofisARAÚJO, Eliezer Magno Diógenes; JUNIOR, José Luiz do Amaral Corrêa de Araújo. USUÁRIO, FAMÍLIA E COMUNIDADE COMO PARTE DA EQUIPE DE SAÚDE NA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL. Sanare: Revista de Políticas Públicas, Visconde de Saiboia, v. 15, n. 2, p. 120-128, jun. 2016.

ELSEN, Ingrid; BARCELLOS, Wanda B. E.; ROSA, Karla T.; SOUZA, Ana Izabel Jatobá. Reflexão sobre a ação ética no desenvolvimento de uma metodologia interdisciplinar de visita às famílias. In: ELSEN, Ingrid; SOUZA, Ana Izabel J. de; MARCON, Sonia S. Enfermagem à família: dimensões e perspectivas. Maringá: Eduem, 2011. p. 331-346

WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira; SAUPE, Rosita. Os desdobramentos da promoção da saúde na realidade latino-americana/brasileira.: participação, empoderamento e interdisciplinaridade. In: SAUPE, Rosita. Interdisciplinaridade e saúde. Vale do Itajaí: Univali, 2007. Cap. 7. p. 117-140.

LINHA DE CUIDADO DO PACIENTE CRÍTICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INTEGRAÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL E NO ACOLHIMENTO HUMANIZADO AOS FAMILIARES

Marli Andrade da Silva, Edilene Carneiro dos Santos, Paula Dal Maso Altimari e Andrea Mayumi Loureiro Hayashi

Introdução: Relato de experiência sobre a linha de cuidado do paciente crítico. Vêm sendo desenvolvido uma comunicação e acompanhamento dos casos transferidos para a internação cirúrgica, baseado nas percepções compartilhadas entre os profissionais acerca do cuidado centrado no paciente e na família, numa abordagem necessária para a preparação dos envolvidos na melhoria nos desfechos. A Educação Interprofissional atua como criadora de espaços para a prática colaborativa, favorecendo o agrupamento de várias profissões para aprender com os outros. Assim, configura-se como estratégia para que profissionais de saúde aprendam juntos a atuarem em equipe na prática de atenção à saúde, baseadas na construção coletiva de processos de cuidado (BATISTA ET AL, 2018). A comunicação interprofissional tem sido primordial na transferência do cuidado, criando possibilidades para atender às demandas de prevenção, promoção, diagnóstico e reabilitação da saúde. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo refletir sobre a importância da linha do cuidado do paciente crítico, desafios e perspectivas para atingir e manter excelência assistencial. **Descrição do caso:** Após longos períodos de internação na unidade crítica foi observado dificuldade na transição do cuidado do paciente para unidade cirúrgica, onde as famílias apresentavam ansiedade e falta de entendimento. Na admissão é realizada abordagem e acolhimento familiar, onde inicia-se a educação e treinamento do cuidador. Dessa forma conseguimos promover a integralidade e humanização do cuidado para a transformação das práticas em saúde **Conclusão:** Após o início desse trabalho a equipe passou a entender a importância da participação e inserção do paciente e família no cuidado e no autocuidado, houve melhorias na comunicação interprofissional, bem como, na conscientização da personalização do cuidado. **Referências:** 1. MEDEIROS, Adriane Calvetti de et al. Comprehensiveness and humanization of nursing care management in the Intensive Care Unit* Extracted from the theses “Gestão do Cuidado de Enfermagem na UTI: configuração ecossistêmica com base teórico-filosófica e organizativa nas políticas públicas”, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Rio Grande, 2013. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2016, v. 50, n. 05 [Acessado 7 Julho 2021], pp. 816-822. 2. BATISTA, Nildo Alves et al. Educação interprofissional na forma <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600015>ção em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2018, v. 22, n. Suppl 2 [Acessado 7 Julho 2021], pp. 1705-1715. 3. FREIRE, José Rodrigues et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. spe1 [Acessado 7 Julho 2021], pp. 86-96.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Educação em saúde, Humanização da Assistência.



CARTA DE JOINVILLE

A Carta do 5.º Cietis é o resultado das palestras, compartilhamentos de experiências e discussões que ocorreram no evento, durante os dias 28, 29 e 30 de julho de 2021, com sede *online* na Universidade da Região de Joinville – Univille.

A organização do evento foi da Rede Brasileira de Trabalho e Educação Interprofissional em Saúde (ReBETIS) Regional Sul, liderada pelas professoras Cristiane Mengatto (UFRGS), Patricia Esther Fendrich Magri (Univille) e Maria Isabel Bellini (PUC-RS), e contou com a participação de membros ReBETIS de todas as regionais do país.

O evento teve em sua programação palestra internacional, mesas de debates, apresentações orais de relatos de experiência e de resultados de pesquisa científica, além do Fórum Científico com disseminação do que foi compartilhado nas diferentes salas de apresentações de trabalhos.

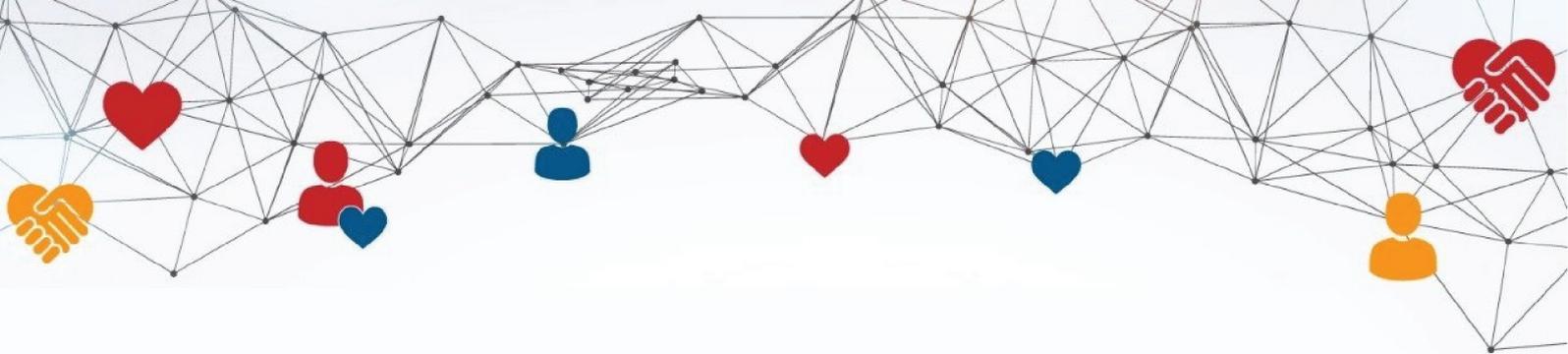
O resultado das discussões e reflexões realizadas durante toda a programação foi registrado abaixo. Destaca-se que a elaboração da carta foi uma construção coletiva e colaborativa por pessoas da organização e participantes do evento. Além disso, a carta considera os elementos norteadores da Saúde Pública no Brasil que remontam ao nosso Sistema Único de Saúde – SUS.

- Considerando a saúde e a educação como direitos universais e garantidos pela legislação brasileira.
- Considerando o Sistema Único de Saúde (SUS) como o cenário de desenvolvimento da educação interprofissional e das práticas colaborativas em saúde (EIPC).
- Considerando a educação interprofissional (EIP) como estratégia inovadora e sustentável para formar profissionais de saúde preparados para o trabalho interprofissional e a prática colaborativa em saúde.
- Considerando a importância da interprofissionalidade na educação e no trabalho para a redução da crise na força de trabalho em saúde e para a melhoria da saúde da população.
- Considerando os avanços do Brasil no âmbito da EIPC.
- Considerando as perdas incalculáveis que a pandemia da Coronavirus Disease (COVID-19) acarretou ao Brasil e ao mundo para as pessoas e sistemas de saúde.

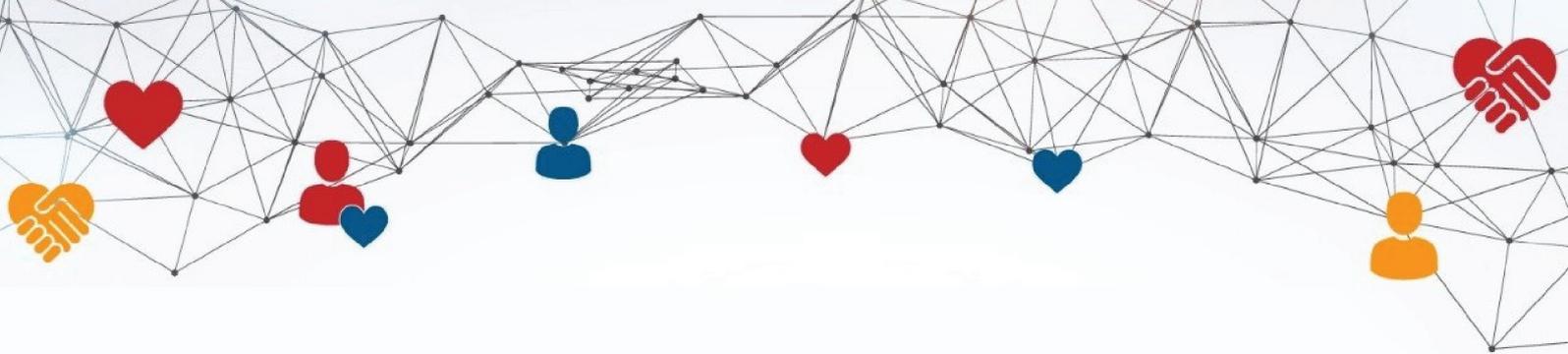
A Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS) manifesta solidariedade aos profissionais envolvidos com a saúde e a todas as vítimas, famílias e redes de amizade e apoio, pelas lágrimas, dores, feridas causadas pela COVID-19 e demais repercussões das mais diversas ordens.

A ReBETIS compromete-se a:

- Defender o Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto sistema público, gratuito e universal, bem como seus princípios doutrinários, filosóficos e organizativos, que representam a luta pela reforma sanitária brasileira.



- Demarcar o compromisso interprofissional no SUS.
- Defender a educação pública, gratuita e de qualidade para todas as pessoas.
- Defender e fortalecer todos os direitos humanos e de cidadania.
- Defender e fortalecer o trabalho em equipe centrado nos sujeitos e suas famílias, nas necessidades da comunidade e do território.
 - Defender e estimular a participação ativa de pessoas, famílias e comunidades no cuidado e na produção dos serviços de saúde, fortalecendo os espaços de participação social e democrática no SUS.
 - Defender, valorizar e fortalecer o trabalho em saúde com dignidade, que é garantido pelos direitos trabalhistas, para todos/as os/as trabalhadores/as da saúde em todos os pontos das redes de atenção.
 - Defender financiamento justo, adequado e suficiente para o SUS, para a educação e para a pesquisa.
 - Combater práticas de educação e de trabalho em saúde que fortaleçam o paradigma biologizante, patologizante, tecnicista, hospitalocêntrico, capitalista-neoliberal, hierarquizante, elitista, excludente e puramente uniprofissional.
 - Combater qualquer forma de violência e de discriminação, principalmente relacionadas a gênero, raça, cor, etnia, crença, deficiência, incapacidade e orientação sexual.
 - Respeitar, valorizar e estimular os saberes populares, criatividade, inventividade do povo brasileiro em suas diversidades e diferenças no cuidado e na produção dos serviços de saúde.
 - Valorizar e estimular a educação permanente em saúde como estratégia potente de qualificar o trabalho em saúde com vistas às práticas colaborativas.
 - Valorizar e estimular a compreensão da produção do cuidado na perspectiva emancipadora e protagonista, dialógica, participativa, colaborativa e do cuidado centrado nos usuários e suas famílias, na comunidade e no território.
 - Valorizar e estimular a realização de pesquisas científicas colaborativas para a produção de evidências sobre os avanços e efeitos da EIPC, com vistas à avaliação, aprofundamento, desenvolvimento, sustentabilidade e informação sobre os benefícios da EIPC.
 - Estimular transformações nas dimensões macro, meso e micro e em âmbitos organizacionais, infraestruturais e de cultura nas universidades e serviços de saúde para facilitar a implementação e qualificação da EIPC.
 - Contribuir com o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade e do sistema saúde-escola, visando ao alinhamento da formação, da extensão e da pesquisa no/para/com os serviços de saúde.
 - Contribuir com a adoção da EIPC pelas instituições de educação e de saúde, principalmente na graduação em saúde e na educação permanente em saúde.
 - Contribuir com a formação e a utilização de múltiplos métodos e instrumentos (qualitativos, quantitativos e mistos) de pesquisa científica em EIPC, preconizando, sempre, a aplicação da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH).
 - Contribuir com a discussão e estimular a curricularização da extensão como uma das estratégias de adoção da EIPC nos currículos de graduação em saúde, acreditando nas perspectivas transformadoras que a curricularização da EIPC pode trazer para universidades, serviços de saúde e comunidade.
 - Realizar diálogo com os conselhos profissionais sobre a regulação das profissões da saúde, com vistas a reflexões e ações alinhadas à interprofissionalidade.



- Contribuir com a realização de programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, de desenvolvimento docente e de educação permanente com foco na EIPC para o enfrentamento e a superação das desigualdades e iniquidades, a defesa da saúde como um direito de cidadania e a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro.
- Promover atividades de formação docente e desenvolvimento docente sobre EIPC para professores, tutores e preceptores.
- Contribuir com a discussão e o aperfeiçoamento de estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação do desenvolvimento de competências colaborativas em diferentes contextos, ressignificando a dimensão didático-pedagógica.
- Desenvolver estratégias de aprendizagem colaborativa entre os membros da ReBETIS, como intercâmbio, estágio docente, mentoria e *fellowship*.
- Proporcionar e divulgar oportunidades de formação sobre EIPC, eventos e encontros presenciais (quando possível) e virtuais de aprendizado e compartilhamento de experiências entre instituições, equipes, grupos de pesquisa, docentes, discentes, profissionais de saúde, pesquisadores, gestores e usuários.
- Contribuir com a formulação e fortalecimento de políticas indutoras de mudança na formação, principalmente com foco na interprofissionalidade.
- Discutir e propor estratégias de sustentabilidade das políticas indutoras, iniciativas e ações de EIPC.
- Garantir, junto às instituições parceiras e membros, a intencionalidade da EIPC nas ações.
- Seguir todas as ações acima citadas prezando pela ética, recusando a invocação de qualquer indivíduo ou entidade a interpretação equivocada desta carta para justificar envolvimento em qualquer ação de atos que possam ferir os direitos humanos e/ou práticas que são contrárias à EIPC.

Esta carta foi escrita inicialmente por Cristiano Gil Regis, Franklin Delano Forte, Cristiane Machado Mengatto, Patricia Esther Fendrich Magri, Bárbara Patrícia da Silva Lima, Renata Rocha Maciel, Juliana Praxedes Campagnoni, Rebecca Barbosa de Decco Monteiro Marinho, Helena Maria A. Paiano, Maria Fernanda Vásquez, Nycolas da Silva Freitas e Bárbara Rachelli Farias Teixeira. Durante a plenária final do 5.º Cietis, foi revista, corrigida e aprovada pelos membros da ReBETIS presentes.

Joinville, 30 de julho de 2021.